

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO - UNASP
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO
MESTRADO EM ESTUDOS TEOLÓGICOS – TEOLOGIA SISTEMÁTICA**

IVO RIBEIRO DE CARVALHO

O SACERDÓCIO DE CRISTO NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

**ENGENHEIRO COELHO – SP
2025**

IVO RIBEIRO DE CARVALHO

O SACERDÓCIO DE CRISTO NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

Dissertação de Mestrado apresentado, ao
programa de Pós-Graduação em Teologia do
Centro Universitário Adventista de São Paulo
UNASP - Campus Engenheiro Coelho

Área de concentração: Teologia Sistemática
Orientadores: Prof. Dr. Adriani Milli
Prof. Dr. Fábio Augusto Darius

ENGENHEIRO COELHO - SP

2025

Carvalho, Ivo Ribeiro

O sacerdócio de Cristo nos escritos de Ellen G. White / Ivo
Ribeiro Carvalho -- 2025. 257f.

Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Adventista de
São Paulo, campus Engenheiro Coelho, São Paulo

Orientador: Dr. Adriani Milli

Banca Examinadora: Fábio Augusto Darius

Bibliografia

1. Ellen White. 2. Cristologia. 3. Doutrina do santuário. I. Milli,
Adriani. II. Título

Trabalho de conclusão do curso de teologia sistemática do centro universitário
Adventista de São Paulo apresentado em agosto de 2025

Dr. Adriani Milli Rodrigues

Dr. Fábio Augusto Darius

Dr. Rodrigo Follis

Dedico este trabalho, ao Dr. Leonardo Nunes; instrumento divino colocado em minha jornada de vida, minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de estudar esse tema fantástico, o qual gera diariamente o dom da perseverança. Dedico esta dissertação ao Dr. Leonardo Nunes, incentivador e mentor inicial deste mestrado. Minha gratidão ao Dr. Adriani Milli por sua orientação e amizade. Meu profundo agradecimento a algumas conversas produtivas com o Dr. Carlos Flávio Teixeira, que contribuíram para aprimorar a metodologia desta dissertação. A Darryl Thompson, pelas orientações sobre o uso do portal *egwwritings.org*. Agradeço também às observações do Dr. Alberto Tasso que enriqueceram o contexto histórico desta pesquisa; ao apoio do Dr. Renato Stencel, por disponibilizar inúmeras vezes o Centro White para pesquisas, e a orientação final do Dr. Fábio Augusto Darius.

Expresso minha profunda gratidão à administração da Associação Paulista Sul pelo apoio financeiro a este projeto. Agradeço ao Pr. Luiz Carlos Araújo, Pr. Marcos Souza, Pr. Alberto de Oliveira e Pr. Alex Santos de Oliveira. Importante também agradecer os amigos Lucas Colombo com as definições de comandos booleanos, o Pr. André Kawamura com os comandos de edição; Rogel Tavares Filho pelo incentivo de apresentar parte desse trabalho em eventos acadêmicos, João Medeiros pelas orações em prol desta dissertação e os líderes de colportagem Pâmela Santos, Victor Rodrigues, Ryan Moreira, Daniele Saraiva, David Santos e Hebert Ylem por me apoiarem nessa reta final, especialmente quando não pude participar plenamente da campanha como gostaria.

Por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha família que sempre tem me incentivado a buscar novos horizontes. Que Deus os abençoe com muita paz e saúde.

RESUMO

O pensamento cristológico de Ellen White sobre o ministério celestial de Jesus revela uma perspectiva multifacetada, abrangente e integrada; destacando as dimensões da intercessão, juízo e atuação na vida do crente. Em Seu sacerdócio, Cristo age como mediador do pecador, acolhendo as orações, sendo um guia espiritual presente. Ele oferece auxílio emocional; coordena bênçãos, confere proteção e capacitação moral enquanto organiza a providência divina na história humana para o cumprimento do propósito redentivo. A encarnação sem pecado de Cristo é destacada pela autora e foi essencial para validar Seu sacerdócio e garantir a eficácia da expiação. Esta obra é abrangente pois envolve a terra e o céu, integrando Sua função real e sacerdotal, tendo sido fruto de um juramento eterno. A expiação é apresentada como um processo o qual se encontra em sua fase final, fundamentado na graça, onde a substituição e imputação da justiça de Cristo, confere o perdão imediato e gratuito mediante o ato Dele em administrar do Santuário, os méritos de Seu sacrifício já realizado, em conexão com as orações erguidas pelos fiéis da terra. Esse paradigma, profundamente conectado a moldura do conflito cósmico, reforça a validade da lei e da plena garantia de Cristo em Seu objetivo final pela restauração da paz universal, mediante a ação definidora da purificação do santuário.

Palavras-chaves: Ellen G. White, cristologia, doutrina do santuário

ABSTRACT

Ellen White's Christological perspective on Jesus' heavenly ministry reveals a multifaceted, comprehensive, and integrated view, highlighting the dimensions of intercession, judgment, and His active role in the believer's life. In His priesthood, Christ acts as the sinner's mediator, receiving prayers and serving as a present spiritual guide. He provides emotional support, coordinates blessings, grants protection and moral empowerment, while orchestrating divine providence in human history to fulfill God's purpose. White emphasizes Christ's sinless incarnation as essential for validating His priesthood and ensuring the efficacy of His atoning work. This ministry is comprehensive, encompassing both heaven and earth, integrating His kingly and priestly roles, and being the result of an eternal oath. The atonement is portrayed as an ongoing process currently in its final phase, grounded in grace, where substitution and the imputation of Christ's righteousness provide immediate and free forgiveness through His administration of the merits of His sacrifice in the heavenly Sanctuary, in connection with the prayers of the faithful on earth. This paradigm, deeply rooted in the framework of the cosmic conflict, reinforces the validity of the law and the complete assurance of Christ's ultimate purpose: the restoration of universal peace through the definitive act of Sanctuary purification.

Keywords: Ellen G. White, christology, doctrine of the sanctuary.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Problemática da pesquisa	14
1.2 Hipóteses	14
1.3 Objetivo geral	15
1.3.1 Objetivos específicos.....	15
1.4 Justificativa.....	16
1.4.1 Relevância	17
1.4.2 Relação com a linha pesquisa	17
1.5 Metodologia.....	17
2. CONTEXTO HISTÓRICO	21
2.1 Aspectos biográficos da autora	21
2.2 A influência da hermenêutica de Miller.....	22
2.3 A base matriz de Crosier endossada	24
2.4 O sacerdócio cristológico nos primórdios do adventismo sabatista	28
2.5 Urias Smith: organizador pioneiro	33
2.6 Desafios trazem o refinamento	37
2.7 A primavera da Cristologia sacerdotal.....	42
2.8 A oportunidade do século	48
3. INVESTIGAÇÃO TEXTUAL	49
3.1 Mapeamento cronológico.....	50
3.1.1 Citações por período eclesiástico	50
3.1.2 Citações por década	51
3.1.3 Anos áureos	52
3.1.4 Conclusão prévia do mapeamento	53
3.2 Análise Contextual.....	54
3.3. Comparativo conceitual	61
4. ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA	100
4.1 Cristo, o Agente do sacerdócio	100
4.1.1 Origem do sacerdócio.....	100
4.1.2 A encarnação	101
4.1.3 Sua natureza sem pecado	103
4.1.4 Cristo como agente intermediário	103
4.1.4 Um amigo no céu.....	104

4.2 Cristo e a necessidade de Seu sacerdócio.....	106
4.2.1 Um compromisso eterno.....	106
4.2.2 Enfrentamento do pecado	107
4.2.3 Restauração da comunhão entre ser humano e Deus	108
4.2.4 Mediador idôneo divino-humano	108
4.2.5 Retomar o domínio da terra	109
4.2.6 Originar e manter a Igreja.....	110
4.2.7 Resposta contra satanás.....	110
4.2.8 Manutenção universal da lei moral	110
4.2.9 Legalidade para execução da ira de Deus	111
4.2.10 Preservação cósmica contra o pecado	112
4.3 Cristo e Suas ações no sacerdócio	113
4.3.1 Inauguração e entronização.....	113
4.3.2 Mediação.....	114
4.3.3 Juízo	116
4.3.4 Influência na experiência cristã	117
4.4 Cristo e o alvo de Seu sacerdócio	Erro! Indicador não definido.
4.4.1 Expição do pecado	Erro! Indicador não definido.
4.4.2 Transformação moral	Erro! Indicador não definido.
4.4.3 Restauração da imortalidade aos seres humanos.....	Erro! Indicador não definido.
4.4.4 Adoção como membros da família real.....	Erro! Indicador não definido.
4.4.5 Restabelecer o pleno governo de Deus.....	Erro! Indicador não definido.
4.4.6 Memorial eterno	Erro! Indicador não definido.
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
5.1 Conclusão.....	121
REFERÊNCIAS	127
ANEXO 1	132
A.1 Citações sobre Cristo como o agente do sacerdócio	132
A.2 Citações sobre necessidade do sacerdócio.....	158
A.3 Citações sobre as ações do sacerdócio de Jesus Cristo	181
A.4 Citações sobre o alvo do sacerdócio de Cristo	255

1. INTRODUÇÃO

A palavra "sacerdote" é um termo de grande importância em contextos religiosos, históricos e culturais. Seu significado está intimamente ligado à função de mediação entre a divindade e os fiéis. A palavra tem sua raiz no latim *sacerdos*, *sacerdotis*, que deriva da junção de dois elementos: *sacer* (sagrado) e *dos* (dádiva, oferente). Assim, *sacerdos* pode ser traduzido como "aquele que oferece coisas sagradas", refletindo a principal função do sacerdote nas tradições religiosas antigas (LEWIS; SHORT, 1979).

No grego antigo, a palavra equivalente é *hiereus* (ἱερεύς), derivada de *hieros* (ἱερός), que significa "sagrado". Embora não haja uma relação etimológica direta entre *sacerdos* e *hiereus*, ambas as palavras carregam a ideia de sacralidade e intermediação religiosa (LIDDELL; SCOTT, 1940).

No contexto bíblico hebraico, a palavra usada para sacerdote é *kohen* (כֹּהֵן). Esse termo aparece frequentemente no Antigo Testamento para descrever os encarregados que serviam no Tabernáculo e, posteriormente, no Templo de Jerusalém. Com a expansão do cristianismo e sua influência sobre o latim e as línguas europeias, o termo *sacerdos* foi consolidado na tradição cristã (HARRIS; ARCHER; WALTKE, 1980).

Assim sendo, o sacerdote é um agente de serviço normalmente público, que administra funções religiosas como a realização de rituais, ensino espiritual e liderança cerimonial. No Antigo Testamento, o *kohen* oferecia sacrifícios e intercedia pelo povo no Templo. No cristianismo, o sacerdócio assumiu diferentes formas: no catolicismo os padres, bispos, arcebispos, cardeais e o papa, administram os sacramentos, enquanto no protestantismo há a ênfase no sacerdócio universal dos crentes. Em outras religiões, sacerdotes interpretavam a vontade dos deuses e conduziam cultos. O sacerdócio, seja um chamado divino ou uma instituição formal, tem sido fundamental nas práticas religiosas ao longo da história (HAHN, 2020).

A concepção bíblica da cristologia sacerdotal segue o modelo de uma intermediação expiatória instituída por iniciativa divina em favor da humanidade. Seu objetivo é restaurar a condição original do ser humano, corrompida pela entrada do pecado. O sacerdócio, enquanto ato perfeito, é processual e permanece em vigor na

atualidade, em sua fase final, no que diz respeito ao seu objetivo primário de expiação dos pecados.

O arquétipo desse mediador, cuja primeira manifestação encontra-se no protoevangelho do Éden (Gn 3:15), apresenta correlação quando comparado com narrativas de civilizações antigas do oriente próximo, a partir de achados babilônicos e os sumérios por exemplo. Tal semelhança sugere que essas perspectivas possam refletir memórias coletivas de uma ancestralidade comum compartilhada por diferentes culturas, em relação a natureza messiânica universal do agente intermediário nos serviços religiosos para a redenção das almas (KITCHEN, 2003, p. 425–499).

Embora essa herança veterotestamentária tenha sido transmitida até o tempo da comunidade apostólica — como se observa na teologia do livro de Hebreus —, o tema não recebeu a mesma ênfase durante os primeiros séculos da Patrística. Autores como Atanásio, em seu *Discurso contra os arianos*, e Agostinho, em seu *Tratado sobre o Evangelho de João*, buscaram desenvolver essa dimensão, mas encontraram limitações diante da consolidação do dogma católico, que introduziu mediadores paralelos a Cristo; como os clérigos, santos intercessores e personagens bíblicos, especialmente Maria, a mãe de Jesus (RODRIGUEZ, 2013).

Por um longo período, até o início da Idade Moderna, as perícopes bíblicas que tratam do assunto sacerdotal de Jesus Cristo, permaneceram em segundo plano na rota da teologia. No entanto, especialmente nos Estados Unidos do fim do século XVIII, surgiu um contexto favorável ao desenvolvimento de correntes religiosas restauracionistas que passaram a desenvolver aspectos cristológicos, ainda que embrionários.

Os movimentos de avivamento norte-americanos deram sua influência, sob o movimento milerita — nome derivado de seu fundador, Guilherme Miller, um fazendeiro batista — que redescobriu indiretamente o tema do sacerdócio de Cristo, quando parte de seus adeptos discutiam o real significado da purificação do santuário em Daniel 8:14 (CARVALHO, 2019).

É deste contexto, que Ellen Harmon, depois White; ainda em sua adolescência e juntamente com sua família, aprendeu a base que daria os primeiros conceitos sobre a natureza desta cristologia sacerdotal e sua importância na profecia bíblica do fim dos tempos. Tendo se casado com o pregador Thiago White, o casal se tornaria juntamente com José Bates, os cofundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, uma

organização cristã, o qual instituiria um pensamento cristológico refinado e afastado do protestantismo, ao defender continuidade da hermenêutica historicista, a suficiência e proeminência da autoridade bíblica, e sua correlação com o dom de profecia em Ellen White (KNIGHT, 2011).

Segundo uma declaração da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, o dom de profecia teria sido manifesto no ministério de Ellen White, sendo seus escritos uma contínua e autorizada fonte de verdade inspirada, que reforçam a primazia da bíblia sobre os escritos da autora bem como a Suficiência das escrituras na definição da práxis. (2008, p. 247) Quando já estabelecida em sua carreira literária não canônica, White (1889, p. 11) afirmou que o trabalho desenvolvido por Cristo no “templo do céu” fazia parte de um conjunto de “antigos marcos” sobre os quais o adventismo se estabeleceu em seus primórdios.

“O templo de Deus, visto no Céu por Seu povo que ama a verdade, e a arca, que contém a lei de Deus. A luz do sábado do quarto mandamento lançava os seus fortes raios no caminho dos transgressores da lei de Deus. A não-imortalidade dos ímpios é um marco antigo. Não consigo lembrar-me de alguma outra coisa que possa ser colocada na categoria dos antigos marcos.” (WHITE, 1889, p. 11).

Conforme Froom (1971) observa, a doutrina do santuário, da qual o sacerdócio de Cristo é o tema central, tem sido a contribuição distintiva do adventismo à teologia cristã pós-Reforma. Segundo Uriah Smith, um proeminente líder e editor adventista da primeira geração, o assunto do santuário, no qual o sacerdócio tem sua parte, é o “grande e radiante núcleo ao redor do qual se agrupam as gloriosas constelações da verdade presente” (SMITH, 1877, p. 56).

Conforme pontua Timm (2016), os pioneiros adventistas chegaram às suas primeiras conclusões quanto ao sacerdócio de Jesus Cristo, afirmando que este seguiria a prefiguração e tipologia mosaica (Hb 8:5) e que seria composto de duas fases, uma representada pelo lugar santo e outra pelo santíssimo (Hb 9:23-24).

Mediante uma leitura literalista e seguindo o modelo hermenêutico supra referido, o sacerdócio de Cristo teria sua fase final no término da profecia dos 2.300 anos (Dn 8:14), havendo uma obra de “julgamento investigativo” (Dn 7:10), a qual consumaria o “mistério de Deus” (Ap 10:7; 11:15, 19), completando assim a obra de Cristo como sacerdote ao decidir todos os casos para a eternidade, perpetuando-O em Seu trono de domínio (SMITH, 1887).

Ellen White não pensava diferente desta ênfase; é dela a seguinte afirmação: “A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé” (WHITE, 1990, p. 221). Em outro momento, também afirmou: “O assunto do santuário e do juízo de investigação deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus” (WHITE, 2016, p. 488). Logo, a cofundadora do adventismo sabatista, postula junto com outros intelectuais do movimento, a proeminência filosófica da doutrina.

A compreensão desse tema requer, conforme argumenta White, uma análise aprofundada da intertextualidade bíblica no antigo testamento. A autora ressalta que “o significado da dispensação judaica não é ainda plenamente compreendido. Profundas e vastas verdades são prefiguradas em seus ritos e símbolos” (WHITE, 1990, p. 133). Essa observação sugere que os elementos cerimoniais do sistema judaico possuem implicações teológicas substanciais na compreensão da nova aliança, as quais necessitam de uma investigação e interpretação integradora.

Em uma de suas declarações mais frequentemente mal interpretadas por seus críticos, White assevera que “a intercessão de Cristo no santuário celestial em prol do homem é tão essencial ao plano da redenção como o foi Sua morte sobre a cruz” (WHITE, 1990, p. 489). Tal afirmação enfatiza a natureza inseparável entre os diferentes tempos da obra redentora de Cristo, destacando a continuidade e interdependência de Sua expiação vicária e Sua mediação celestial no desdobramento do plano salvífico. Esse tópico se tornou o ponto central da cristologia adventista sétimo dia.

1.1.Problemática da pesquisa

A questão central que este estudo busca responder é: “Qual é a concepção de Ellen G. White sobre a cristologia sacerdotal pós cruz e como essa visão se desenvolve em sua obra literária?”.

1.2Hipóteses

Esta pesquisa parte da hipótese de que Ellen G. White desenvolve uma concepção bíblica do sacerdócio de Cristo no santuário celestial, na qual intercessão, juízo e expiação constituem elementos essenciais e interdependentes do plano da redenção. Sua abordagem não apenas amplia a compreensão humana da paixão de

Cristo, mas também oferece uma explicação para a aparente tardança da segunda vinda de Jesus, diante de um mundo cada vez mais injusto e violento.

Inserida no paradigma bíblico do conflito cósmico, White associa a atuação de Cristo em Seu sacerdócio, à restauração da plena felicidade originalmente destinada à humanidade, o qual foi perdida. Seu pensamento, de forte caráter escatológico, confere a cristologia sacerdotal pós cruz uma relevância contemporânea, tornando sua proclamação indispensável para a esperança humana e a construção de um sentido de vida livre e plenamente feliz, o qual é pautado no afeto livre a pessoa de Deus.

1.3 Objetivo geral

O objetivo central desta pesquisa é analisar a concepção de Ellen G. White sobre o sacerdócio de Cristo pós cruz, explicando a relação entre a obra mediadora de Cristo, a esperança cristã e a restauração da humanidade segundo a promessa da erradicação do pecado e a promessa da vida eterna aos seres humanos.

O presente estudo não busca resolver a compreensão geral de Ellen White sobre a doutrina do santuário ou da própria cristologia, em vez disso faz uma abordagem no aspecto específico de sua concepção quanto ao sacerdócio expiatório de Jesus Cristo entre Sua ascensão no ano 31 d.C. até o encerramento do tempo probatório mantido por Seu ministério Sumo sacerdotal.

Embora este trabalho se concentre nos escritos de Ellen G. White, foram incluídas perspectivas históricas no capítulo de introdução, para fornecer um panorama de como o pensamento tem sido desenvolvido dentro do adventismo. Sobre esse ponto, é relevante destacar as palavras de Adams: “a teologia não pode ser dissociada da história” (ADAMS, 1980, p. 23).

1.3.1 Objetivos específicos

Prover um panorama histórico do tema dentro do adventismo.

Descrever de forma diacrônica o desenvolvimento do pensamento de Ellen White, considerando suas influências, contexto histórico e a evolução de sua teologia sobre o sacerdócio de Cristo.

Descrever por uma abordagem sincrônica a concepção de Ellen G. White sobre o sacerdócio de Cristo pós cruz, considerando o sistema teológico em agente, ações, alvo e necessidade.

1.4 Justificativa

Considerando a centralidade do tema da obra de Jesus para a humanidade e as vastas contribuições explicativas de Ellen White nesse sentido, observa-se que, até o presente momento, não há estudos críticos específicos sobre o pensamento da autora em relação ao sacerdócio de Cristo. As teses e dissertações existentes abordam a doutrina da salvação de maneira geral, mas não exploram de forma aprofundada seus escritos sobre o tema. Essa lacuna justifica a realização deste trabalho.

Além disso, a transformação proporcionada pela tecnologia da informação trouxe mudanças significativas na forma como o conhecimento é processado, armazenado e transmitido. Esse avanço foi decisivo para os estudos acadêmicos relacionados a diversos escritores bem como Ellen G. White, uma vez que a totalidade indexada digitalmente de seus manuscritos se tornou nesta década (2020), disponível com ferramentas de pesquisa por comandos booleanos e inteligência artificial nativa.

Historicamente, um index temático de seus escritos, sob formato de livro físico, havia sido produzido pelo *The Ellen G. White Estate* e publicado pela Pacific Press Publishing Association em 1962; o qual tem sido a primeira obra a propor um levantamento sintético sobre o tema do sacerdócio de Jesus Cristo, sem, todavia, ser analisado exaustivamente. Logo, esta lacuna presente em se ter um trabalho que aborde o assunto é como temos visto, uma justificativa definitiva para a realização desse trabalho.

Por fim, e não menos importante, a crescente necessidade de estabelecer um diálogo justo com as comunidades interpretativas que estão se dedicando ao estudo acadêmico do mesmo assunto, quer por vertente de exegese bíblica ou por filosofia da religião, faz necessário esse trabalho introdutório. Essas comunidades têm mantido contato com os escritos de Ellen G. White, porém carecem de clarificações conceituais que auxiliem na manutenção de uma compreensão que faça jus as teorizações da escritora. Nesse sentido, esta dissertação busca de alguma forma contribuir.

1.4.1 Relevância

Dentro do adventismo, observa-se um movimento teológico dedicado ao aprofundamento dos estudos sobre a doutrina da cristologia sacerdotal pós cruz nos últimos cinquenta anos, buscando refinar sua compreensão e relevância, tendo o intuito de entregar para a teologia cristã contemporânea a verdade a tanto tempo negligenciada. Esta pesquisa insere-se nesse contexto, contribuindo para a continuidade desse esforço ao examinar, agora; a concepção de Ellen G. White sobre o sacerdócio de Cristo no santuário celestial.

1.4.2 Relação com a linha pesquisa

Minha relação com essa linha de pesquisa é fundamentada em seu potencial para o desenvolvimento de uma metodologia academicamente definida para a análise dos escritos de Ellen G. White, proporcionando critérios mais refinados para sua interpretação teológica, que incluem: análise totalizante, triagem, inteligência artificial e comandos booleanos. Este estudo aprofunda minha compreensão da história do adventismo o qual tem sido meu foco de estudo, permitindo-me situar suas doutrinas dentro de um contexto histórico mais amplo. Por conter uma abordagem diacrônica introdutória, essa pesquisa também contribui para minha formação na área de teologia sistemática, auxiliando na organização e síntese das doutrinas bíblicas em uma estrutura coerente e fundamentada.

1.5 Metodologia

O primeiro capítulo, dedicado à contextualização histórica, tem como objetivo apresentar, de forma cronológica, a construção do pensamento sobre o sacerdócio de Cristo no ambiente teológico e denominacional em que Ellen G. White desenvolveu suas ideias. Para isso, serão examinadas as influências que moldaram sua compreensão do tema, incluindo correntes teológicas da época, debates intra eclesiais, eventos e principalmente as contribuições dos pioneiros adventistas.

Além disso, este capítulo analisará a evolução do entendimento adventista sobre o sacerdócio de Cristo no período pós-1915. Serão abordados os desdobramentos desse pensamento nos principais debates teológicos da Igreja

Adventista do Sétimo Dia, bem como sua recepção e desenvolvimento até a atualidade, incluindo discussões acadêmicas e contribuições recentes para a cristologia adventista.

Por meio dessa abordagem histórica e teológica, busca-se não apenas compreender a construção do pensamento sistemático sobre o sacerdócio de Cristo no adventismo, mas também identificar possíveis variações interpretativas e desafios que surgiram ao longo do tempo, oferecendo assim um panorama mais amplo e contextualizado sobre a progressão do tema ao longo dos anos.

No segundo capítulo, o foco é na investigação textual. Para a etapa de levantamento de textos, foi realizado uma catalogação nas fontes originais, de declarações que privilegiam termos "*priest*", "*priestly*", "*priesthood*" (que podem estar acompanhados ou não do termo "*high*"). Outros termos contemplados foram: "*mediation*", "*mediate*", "*mediatorial*", "*mediator*", "*intercessory*", "*intercession*", "*advocate*" e outros termos observando a data e o documento de publicação (Ver anexo 1).

Após a formação do repertório textual, buscou-se separar as declarações e organizá-las em aspectos conceituais de afinidade, para efeito de uma organização teológica, os textos foram divididos em grupos de categorias em que o assunto do sacerdócio pudesse ser explorado.

É importante frisar que, inicialmente, foi adotado o modelo de análise de sistemas sacerdotais proposto na tese do Dr. Adriani Milli, que se baseia na avaliação de quatro aspectos fundamentais de um sacerdócio: agente, alvo, ações e necessidade. Essa abordagem metodológica permitiu uma triagem preliminar eficiente, diretamente pertinente, sem alterar o sentido dos textos designados; nem diminuir a importância de qualquer um deles.

Durante o processo, foi realizada uma análise para determinar se era necessário incluir mais categorias ou outras que abordassem de forma mais abrangente os aspectos envolvidos. As definições foram desenvolvidas com base nos textos, priorizando o conceito sobre a estruturação. Nesse sentido, ficou evidente que as quatro categorias eram adequadas para os escritos de Ellen White, permitindo, no entanto, um aprimoramento de suas próprias subdivisões no que diz respeito a generalidades temáticas.

Para esta pesquisa utilizou-se do método de revisão bibliográfica partindo do levantamento empírico das fontes primárias em língua inglesa, seguindo uma

abordagem exploratória e descritiva para entender o pensamento de Ellen G. White a partir de 1845 em diante, o que incluiu os escritos póstumos não publicados após 1915.

Portanto, essa dissertação buscará refazer o próprio levantamento do index de 1962, revisitando toda a contribuição literária de Ellen White, para categorizar as ocorrências e organizar os conceitos que formam a concepção da autora, dentro de uma análise histórico-sistemática, e sob um viés preponderantemente diacrônico.

Nesta triagem, foi utilizado o portal egwwritings.org, o qual é mantido pelo comitê do Patrimônio Literário de Ellen G. White, que legalmente e sob custódia, mantém a função de preservar e divulgar oficialmente os escritos da autora; algo que foi cuidadosamente preparado por Ellen White e manifesto em seu próprio testamento. O portal em questão, desde 2015, tem disponibilizado a totalidade dos escritos e recentemente (2025) a disponibilização de indexação booleana e inteligência artificial nativa.

Tendo em vista que a presente pesquisa parte da premissa de totalizar as citações relacionadas, foi necessária a definição dos comandos computacionais de levantamento de dados para a correta extração dos textos disponibilizados na plataforma online.

A definição do caminho algoritmo para seleção dos resultados seguiu as seguintes predefinições: (1) asterisco para o modelo de padrão por correspondência *wildcard* com os sufixos das palavras “*priest*”, “*mediation*” e “*intercession*” e (2) para o padrão de sufixo “*priest*” com suas co-derivadas: “*priestly*” e “*priesthood*” usamos concomitantemente ao modelo *wildcard* a ferramenta de proximidade conjunta “*near*”; para o verbete “*high*”, buscando indexar termos associados como “*high priest*” ou “*high pristhood*”; finalizando com o padrão de operador binário “*or*” representado pelo símbolo “|” para assegurar o retorno dos resultados que tenham ou não necessariamente o adjetivo “*high*” acompanhados.

Seguindo nessa metodologia foram encontradas em língua inglesa 5.148 resultados para termos associados a “*priest*” e suas derivações; 556 resultados sobre o verbete “*mediation*” e suas derivações e 949 ocorrências para o verbete “*intercession*”.

A primeira seleção dos materiais para excluir repetições de citações por compilações, foi definida nas opções pesquisa, e por análise via leitura caso por caso. Para esse trabalho utilizamos o comando “*Lifetime works (1845-1917)*”. Foram,

portanto, excluídos desta pesquisa todas as compilações, que traziam duplicidade de textos já incluídos.

Os textos extraídos por ordem cronológica a partir do mais antigo para o mais recente, foram identificados em 6.653 resultados envolvendo o sacerdócio de modo geral, havendo a necessidade de separar somente os textos que se referiam ao sacerdócio de Cristo.

Na segunda fase de seleção, foi incluído um processo de confirmação, o qual se baseou na extração posterior, de citações incluídas no index de tópicos dos escritos de Ellen White, os quais não haviam sido citados. Isso se deu em grande parte, por termos secundários associados os quais foram incluídos, a saber: “*advocate*” e “*sanctuary*”.

A triagem dos textos foi realizada por meio da leitura de cada ocorrência dentro dos limites do parágrafo em que estava inserida. Quando se percebia que o assunto se desenvolvia ao longo de toda a delimitação, foi lida toda a seção em que o parágrafo estava localizado. As leituras se repetiram de três vezes ou mais dependendo da complexidade ou pela simples recorrência. Esse processo foi fundamental para levantar informações sobre o contexto de cada texto analisado.

Ao término dessa etapa de triagem, foram selecionadas 124 citações integrais as quais foram resumidas mantendo sua referência de origem, descrição sucinta de seu contexto, ano de publicação e conceito chave presente. No segundo capítulo, a investigação textual é dividida em três aspectos: (1) mapeamento cronológico (2) comparativo de citações e (3) análise contextual histórico-eclesiástica.

A compilação, foi separada em três períodos históricos para panorama conceitual: 1844 a 1863, 1863 a 1888 e 1889 a 1915. Desta forma, foi alcançado o fator diacrônico na análise conceitual da autora. Assim realizado, foram as citações relidas e grifadas para a formação de tópicos conceituais separados por ano. Na posse desse espelho conceitual, foram redigidos três panoramas progressivos e uma seção chamada “resumo e perspectiva”.

Assim sendo, temos a nesta triagem a seguinte distribuição de ocorrências: (19) para necessidade do sacerdócio, (24) para o agente do sacerdócio, (53) para as ações do sacerdócio e (28) para o alvo do sacerdócio. Estas citações se encontram no anexo 1 deste trabalho, o qual foi classificado seguindo os seguintes códigos: (N) necessidade (A) ações (AG) agente (AL) alvo, os quais doravante servirão como mecanismo de referência entre o texto e o anexo 1.

Em seguida, no terceiro capítulo a organização temática começa com a apresentação clara e objetiva dos resultados da pesquisa, agrupados nos quatro tópicos: agente, necessidade, ações e alvo. Em seguida, a conclusão sintetiza as descobertas, destacando suas implicações para o campo de estudo e reconhecendo as limitações do trabalho. Por fim, uma sugestão futura indica um caminho para novas investigações, apontando o aprofundamento do estudo síncrono completo.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

Discutir o sacerdócio de Jesus implica abordar a doutrina do santuário, assim como a análise dessa doutrina requer a consideração da intertextualidade bíblica e de sua repercussão nos estudos teológicos no adventismo histórico. Desta forma, os conceitos foram desenvolvidos ao longo do tempo. Embora este trabalho não tenha como objetivo tratar de cristologia de maneira geral, o estudo das contribuições dos principais expoentes desse tema no período de Ellen G. White permite a análise comparada das concepções fundamentais sobre o sacerdócio de Cristo.

2.1 Aspectos biográficos

A compreensão de Ellen G. White acerca do ministério de Jesus no céu desenvolveu-se gradualmente, tendo suas raízes na participação inicial de sua família no movimento liderado por Guilherme Miller, um dos últimos grandes avivalistas do século XIX. Não é exagero afirmar que, sem o despertar da mensagem de Miller, Ellen White dificilmente encontraria em outro movimento estadunidense uma hermenêutica semelhante as concepções mileritas. Essa mensagem, despertou um interesse significativo no tema da segunda vinda de Cristo, resultando em sua ampla disseminação nos Estados Unidos (DOUGLASS, 2009).

Seus pais, Robert e Eunice Harmon, naturais da pequena cidade de Gorham, no estado do Maine, tiveram oito filhos, sendo Ellen e sua irmã gêmea, Elizabeth, as caçulas. Membros ativos da Igreja Metodista Episcopal, ao se mudarem para a cidade de Portland, passaram a congregar na igreja da Rua Chestnut.

Dessa forma, Ellen recebeu suas primeiras instruções religiosas tanto no ambiente familiar quanto na comunidade metodista. Contudo, um grave acidente, ocorrido aos nove anos de idade devido a uma agressão de uma colega, resultou em

complicações de saúde que marcaram profundamente sua vida. A experiência, somada à sua formação religiosa, levou-a a buscar a fé com maior intensidade.

Quando Ellen tinha 12 anos, em 1840, ocorreu o primeiro sermão de William Miller em Portland. A família Harmon participou desse evento marcante, realizado no salão de reuniões da Conexão Cristã na Rua Casco. Com convicção na mensagem de Miller, os Harmons rapidamente se tornaram um pilar de apoio ao movimento milerita na região.

Foi nesse mesmo intervalo de tempo, que Ellen sentiu o desejo pelo batismo, especialmente depois de participar de uma reunião campal metodista na cidade de Buxton, Maine; no final do verão de 1841. Alguns meses depois, foi batizada por John Hobart em 26 de junho de 1842, na Baía de Casco. Estava assim lançada a base religiosa da autora, que na época era uma jovem de saúde frágil e aparentemente disléxica (HANNON, 1998).

A anuência e participação de sua família nas pregações de Miller os levaram a uma rota de colisão com a liderança metodista em meados de 1843. Nesta mesma época, o milerismo vivia o seu auge. Uma comissão na igreja metodista reunida no dia 14 de agosto de 1843, definiu a retirada da família Harmon sob a alegação de “violação da disciplina”. Isso de certa forma contribuiu para um maior zelo por parte da família em apoiar as reuniões adventistas e ao mesmo tempo passar pela experiência dolorosa do desapontamento em 1844 (BURT, 2002).

2.2 A hermenêutica de Miller

De forma geral, o que Ellen Harmon aprendeu na época sobre o sacerdócio de Jesus Cristo dentro do movimento milerita foi embrionário, a saber; a matriz hermenêutica sobre a qual o assunto poderia ser afluído posteriormente o método de interpretação predominante no milerismo, uma leitura literalista da bíblia. O assunto em si foi majoritariamente desenvolvido entre os adventistas sabatistas, após o desmantelamento do movimento de Guilherme Miller em 1845.

Conforme relembra (CROCOMBE, 2011), o movimento do Segundo Advento de onde o milerismo emerge, foi uma força religiosa significativa na Europa e na América do Norte. Especificamente nos Estados Unidos, o contexto de prosperidade e democracia social favoreceu o surgimento de visões milenaristas, sendo Miller e seus seguidores, o grupo pré-milenista mais influente da época.

Miller, buscando responder às críticas de seus amigos deístas sobre a confiabilidade da Bíblia, iniciou uma leitura sistemática das Escrituras, desenvolvendo um método hermenêutico baseado no historicismo e na filosofia do senso comum britânico. Ele acreditava que a Bíblia deveria ser interpretada de maneira clara e racional, utilizando princípios como a literalidade e a ideia de que as Escrituras interpretam a si mesmas.

Ele aplicou por exemplo a regra profética do “dia-ano” e concluiu que a Segunda Vinda de Cristo ocorreria por volta de 1843. Miller utilizou diversas fontes, como a Concordância de Cruden e comentários de teólogos historicistas ingleses. Ele e seus seguidores adotaram um modelo de interpretação rigoroso, baseado em 14 regras que enfatizavam a clareza da Bíblia e a necessidade de harmonizar os textos proféticos com a própria Bíblia. Esse método foi posteriormente incorporado pelos pioneiros adventistas e por Ellen White, consolidando o historicismo como a principal abordagem profética do adventismo. (IDEM, 2011)

Essa hermenêutica interpretava a cronologia profética como um cumprimento das predições divinas, aplicando textos como Daniel 8:14 e 9:24-27. As profecias eram concebidas como uma progressão histórica linear, culminando no retorno de Cristo e no estabelecimento do Reino. Além disso, o sistema cerimonial judaico era visto como uma tipologia das realidades cumpridas em Cristo, conforme expresso em Hebreus 10.

A concepção de Miller sobre a parousia compreendia um evento literal e visível, seguido pelo milênio, em conformidade com passagens como Mateus 24:27, 30 e 1 Tessalonicenses 4:16. Sua visão escatológica, marcada por uma interpretação pré-milenista, rejeitava a ideia de um período simbólico de paz antes da segunda vinda em voga na época. A ressurreição dos justos era entendida como ocorrendo exclusivamente nesse evento, fundamentada em textos como 1 Coríntios 15:51-53 e 1 Tessalonicenses 4:16-17.

A aplicação rigorosa de seu método hermenêutico levou Miller à conclusão de que a purificação do santuário mencionada em Daniel 8:14 se referia ao retorno iminente de Cristo, resultando na predição de Sua volta entre 1843 e 1844. Embora a expectativa não tenha se concretizado, sua abordagem exegética continuou. Com a falha dessa previsão, a maioria dos mileritas abandonaram a crença no movimento, mas uma minoria permaneceu convicta da importância da data. Esse grupo

desenvolveu novas explicações teológicas, incluindo a doutrina do santuário celestial, que fundamentaria a formação da Igreja Adventista do Sétimo Dia no mundo.

Apesar de todos os seus critérios hermenêuticos, Miller portanto não conseguiu se desvencilhar de todos os pensamentos não abalizados que impregnaram o pensamento teológico de seu tempo. Especialmente a errônea compreensão da terra como sendo o santuário a ser purificado em Daniel 8:14, foi o fator que gerou o erro preditivo, visto que o santuário ali descrito, não é terreno, mas celestial.

Muitos abandonaram a fé no movimento de Miller, enquanto outros se dedicaram ao estudo das Escrituras na tentativa de encontrar sentido para a grande perplexidade vivenciada pela errônea interpretação. Os adventistas sabatistas, estavam convencidos de que o sistema de interpretação profética desenvolvido por Miller e seus associados possuía uma base sólida, mas não carente de autocrítica.

Especificamente como temos visto, o estudo sobre a obra de Cristo no santuário celestial não foi diretamente abordado pelo movimento milerita. O foco principal dos adventistas antes do desapontamento estava na cronologia da “purificação do santuário” e na tipologia do calendário judaico. Embora o próprio Guilherme Miller não estivesse interessado em determinar com exatidão absoluta o momento da volta de Cristo, Merlin Burt afirma que “todos estavam unidos na crença de que a ‘purificação’ do santuário ocorreria em conexão com a Segunda Vinda de Jesus” (BURT, 2002, p. 43).

2.3 A base matriz de Crosier

De Josias Litch, ainda em meados de 1840 e sendo um dos mais proeminentes intelectuais do milerismo; veio a ideia de que Cristo talvez estaria envolvido em um julgamento celestial pré-advento. No entanto a ideia de um santuário céu e os aspectos do ministério de Cristo desde Sua ascensão até o Seu retorno não foram definidos se não depois do desapontamento de outubro de 1844, o qual se tornou um catalizador improvável para novos estudos.

Josias Litch introduziu a ideia de que a data do desapontamento estava correta, mas o evento em si poderia ter sido mal interpretado. Joseph Marsh, Apolo Hale e Joseph Turner seguiram essa linha de raciocínio, sugerindo em janeiro de 1845 que poderia ter havido uma “mudança de função ou ofício da parte do Senhor”. (DOUGLASS, 2009, p. 53).

A fragmentação do movimento diante do fracasso das sucessivas marcações de datas, associado com a ortodoxia reacionária de Joshua Himes, responsável pelas publicações mileritas, invalidou para a grande maioria e de forma absoluta, o ano de 1844 na profecia. Fato é que sua abordagem, extinguiu o caráter inter-denominacional do milerismo; abrindo uma irreversível ruptura entre os adventistas principalmente após a Conferência de Albany em 1845 (BURT, 2002).

A controvérsia em torno das tipologias e da literalidade dos eventos desempenhou seu papel na formação de grupos antagônicos entre os adventistas. Enquanto a maioria, permaneceu com Miller e Himes, dois grupos menores e instáveis e improváveis de algum sucesso aparente, mantiveram a crença no que chamavam de “clamor da meia noite” de 1844 e na literalidade da segunda vinda de Cristo. Eles passaram a ser chamados de os “adventistas do noivo” e os “adventistas da porta fechada”.

De fato, como se percebeu não pouco tempo depois de outubro de 1844, a ideia de que a data profética estava correta, mas a interpretação do evento esperado estava equivocada, levou alguns proeminentes mileritas a considerar a possibilidade de que Cristo tivesse passado de uma função intercessora para uma função judicial, que deveria durar um período antes da parousia. (KNIGHT, 2002).

No grupo dos chamados “adventistas do noivo”, a concepção de um ministério celestial de Jesus Cristo no santuário, associado à data de outubro de 1844, teve origem nos estudos de O. R. L. Crosier, em colaboração com F. B. Hahn e Hiram Edson. Desta forma, após o desapontamento de 22 de outubro de 1844, especialmente esse trio de amigos, estudaram o tema do santuário celestial. Crosier apresentou um esboço inicial da ideia em março de 1845, em um pequeno folheto milerita intitulado *Day-Dawn*, e posteriormente a desenvolveu de forma mais estruturada no periódico milerita *Day-Star Extra*, publicado em 7 de fevereiro de 1846 (BURT, 2002).

Logo, essa publicação explicava que Jesus, no dia 22 de outubro de 1844, não voltara à Terra como os mileritas esperavam, mas entrou no lugar santíssimo do santuário celestial para iniciar a fase final de seu ministério como Sumo Sacerdote. Vale destacar que, ao contrário de alguns espiritualistas que ensinavam que a volta de Jesus seria de forma secreta e espiritual, alguns também aceitavam essa perspectiva de uma migração funcional intercessora para judicial.

Crosier e os adventistas sabatistas compreendiam a expiação como um processo contínuo, e não como um evento concluído. Essa concepção foi fundamental para o desenvolvimento da visão sobre o sacerdócio de Cristo, influenciando profundamente o pensamento de seus líderes e de Ellen G. White.

Como já afirmamos, a base da argumentação de Crosier foram algumas aplicações tipológicas que Samuel Snow havia escrito no periódico *True Midnight Cry* entre os meses que antecederam o desapontamento de 1844. Crosier ampliou a ideia afirmando que Jesus Cristo em Seu sacerdócio celestial teria iniciado a “expição final” a partir de 1844 no lugar santíssimo, e isso estaria conectado com o término da profecia dos 2300 dias em Daniel 8:14 (IDEM, 2002). Essa talvez tenha sido a mais importante contribuição à teologia Cristã desde o início da reforma protestante, quando se restabeleceu a crença em Cristo como único intercessor.

O notório artigo, intitulado “A lei de Moisés”, relembra que a “lei mosaica” ou “primeira aliança” era um “tipo” ou “figura” de uma futura “Nova Aliança”. Assim sendo, o santuário terrestre em Jerusalém teria sua contraparte celestial, na Nova Jerusalém; logo, a purificação seria no céu e ocorreria antes da ressurreição, todavia sucedida pela segunda vinda. Ele mostrou que as festas judaicas tipificavam fases do ministério de Jesus Cristo, e que isso havia sido profanado pelo papado quando este introduziu agentes de mediação paralelos. (CROSIER, 1846)

Crosier escreveu que havia uma nítida relação entre o sacerdócio terreno e o sacerdócio celestial de Jesus. Observando os dois compartimentos do santuário, teorizou que quando Jesus ascendeu ao céu após Sua ressurreição, Ele teria entrado no primeiro compartimento do santuário realizando um trabalho semelhante ao “serviço diário”, e que em 1844 no dia da expiação antitípico Jesus começaria o “serviço anual”.

Seu artigo além de unir parte do grupo da “porta fechada” e do “noivo”, se tornou uma referência sobre o que Jesus fazia em seu sacerdócio celestial, por um lado esclareceu o desapontamento, por outro se distanciou definitivamente da emergente tendencia espiritualizante da época, o qual questionava a literalidade da segunda vinda de Cristo e daria origem alguns anos depois aos Testemunhas de Jeová. A própria Emily C. Clemons, uma proeminente líder da ala espiritualizante milerita, advogava a ideia de Cristo ter encerrado sua ministração diária, e entrado no lugar santíssimo para Sua última obra (KNIGHT, 2011).

Dentre os leitores do artigo de Crosier, estava Joseph Bates, um milerita autodidata que se tornaria peça-chave entre os fundadores do movimento adventista sabatista; o qual expressou sua aprovação dizendo nunca ter visto algo tão bem escrito. Bates elogiou o artigo, considerando-o "superior a qualquer outro do gênero" (IDEM, 2011, p. 65). Desta forma, sutil para a maioria e bem claro para uma minoria, estava assim lançada a base matriz sobre o qual a compreensão do adventismo sabatista desenvolveria sua compreensão do sacerdócio de Jesus Cristo no santuário celestial.

Sobre o artigo de Crosier, Ellen White aos dezoito anos, expressou, à época, um claro endosso pessoal à sua concepção e fez questão de torná-lo pública conforme o caráter de sua vocação de orientar a igreja. Mas isso não veio de imediato, mas sim um ano depois, quando Hiran Edson, Crosier e Hahn publicaram os estudos sobre o tema. Desta forma, a jovem não estabeleceu uma doutrina via manifestação extática, mas mediante o relato da visão, passou a confirmar os estudos em questão, como estando em harmonia com a verdade bíblica. Falando sobre essa orientação profética, Ellen White escreveu:

O Senhor mostrou-me em visão, faz mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira compreensão da purificação do santuário etc.; e que era da vontade de Deus que o irmão Crosier escrevesse por extenso a visão que ele nos deu no *Day-Star Extra*, 7 de fevereiro de 1846. Sinto-me perfeitamente autorizada pelo Senhor a recomendar esse Extra a todo santo (WHITE, 1847, p. 12).

De fato, ainda em fevereiro de 1845, em uma de suas primeiras experiências extáticas de visão, Ellen Harmon trouxe o conceito de Deus Pai e Jesus, mudando de lugar no santuário, saindo do lugar santo e indo para o santíssimo, apresentando Cristo como um grande sumo sacerdote, (HARMON, 1845) unindo-se assim a ideia central de Crosier que Jesus em Seu sacerdócio no céu, havia começado uma nova etapa do Seu trabalho em outubro de 1844, como preparação para Sua segunda vinda. O posicionamento favorável a estes estudos cristológicos fortaleceu o grupo emergente na crença do ministério em duas fases: santo e santíssimo (BURT, 2002).

De fato, nos primeiros anos subsequentes ao desapontamento de 1844, Ellen Harmon aos poucos conquistava um modesto lugar de liderança entre o "pequeno rebanho" como eram chamados os sabatistas adventistas. Seus testemunhos e principalmente seu posicionamento contrário aos que negavam a literalidade da

segunda vinda ou o abandono da data de 1844 lhe deram aprovação por parte de alguns.

Uma análise de suas primeiras declarações, revelam uma forte associação com o tema do santuário; fortalecendo a proposta do trio: O. R. L. Crosier, F.B Hahn e Hiran Edson; o qual explica a obra de Jesus Cristo após sua ascensão e por consequência traz uma elucidação quanto a frustração das marcações de data para a parousia. De fato, a autora não foi a fonte da doutrina como vimos, mas validou o ensino como vindo de Deus; por outro lado fica nítido que sua visão narrando a migração do Salvador Jesus Cristo entre os compartimentos do santuário, era algo similar e de profundo significado implícito, mas precisava ser teorizado pelas escrituras; isso Crosier já estava fazendo sem um contato efetivo com White no mesmo período.

2.4 O sacerdócio nos primórdios do adventismo sabatista

Foi por volta de 1847 que o grupo de adventistas sabatistas originários do movimento "noivo" e da doutrina da "porta fechada" alcançaram um primeiro consenso sobre a natureza celestial do santuário e do ministério de Jesus. Assim, nos anos subsequentes até a fundação da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1863, a compreensão de um sacerdócio ligado ao processo de expiação e julgamento se confirmou.

Conforme pontua Schwarz, após a confirmação da explicação de Crosier, o adventismo sabatista “tinha ainda que explicar o que estava ocorrendo precisamente no lugar santíssimo” (SCHWARZ, 2009, p. 163). Joseph Bates foi um dos primeiros a interpretar o período pós-1844 como um tempo de juízo investigativo. O ex-capitão, iniciou esses estudos que ligaram o santuário à permanência da lei moral.

Posteriormente, J. N. Loughborough e Uriah Smith sistematizaram esse aspecto do sacerdócio de Cristo, analisando a purificação do santuário terrestre no Dia da Expição e relacionando com Apocalipse 14:7: “É chegada a hora do seu juízo”. Especialmente José Bates foi quem convenceu Thiago e Ellen White quanto a validade do sabatismo e sua associação com a doutrina do santuário.

Ainda no fim da década de 1840, Ellen White dá o seu endosso a ideia de Bates. A exemplo disso, vemos em uma publicação de 24 de março de 1849, que ela esclarece a nova fase do sacerdócio de Cristo a partir de 1844, explicando que, antes desse momento, Ele estava fazendo uma obra de mediação no lugar santo, mas agora

opera o sacerdócio do lugar santíssimo, o qual está ligado com a continuidade da observância do sábado. Sobre esse aspecto White escreveu:

O tempo para os mandamentos de Deus brilharem em toda a sua importância, e para o povo de Deus ser provado sobre a verdade do sábado, seria quando a porta fosse aberta no lugar santíssimo do santuário celestial, onde está a arca que contém os Dez Mandamentos. Esta porta não foi aberta até que a mediação de Jesus no lugar santo do santuário terminou em 1844. Então Jesus Se levantou e fechou a porta do lugar santo e abriu a porta que dá para o santíssimo (WHITE, 1849, p.43)

A ideia de que o povo de Deus seria provado quanto à verdade do sábado, neste contexto, é profundamente teológica, pois implica que, no final dos tempos, a obediência aos mandamentos divinos se tornaria um ponto crucial de teste espiritual. Até então o sabatismo estava surgindo após séculos de domínio católico. Agora os cristãos teriam a oportunidade de não pecarem por ignorância sobre o assunto, tendo consciência que o julgamento dos seres humanos tem por base a lei moral e que Deus estava restaurando uma verdade necessária para o processo de salvação, o cristianismo passaria e se responsabilizar pela negligência sacramentada pelo papado.

Outra preocupação dela nessa época formativa, era enfatizar a continua mediação de Cristo durante o antítipo dia da expiação. Em uma publicação lançada em setembro de 1849, a autora esclarece que Cristo ao inaugurar a nova fase no lugar santíssimo, em nenhum momento o Salvador deixaria Sua obra de intercessão em favor da humanidade, enquanto a purificação do santuário estivesse em curso. (TIMM, apud White, 2011)

De maneira resumida, a progressão da compreensão do sacerdócio de Jesus no lugar santíssimo nos primórdios dos adventistas sabatistas se deu da seguinte forma: até o final de 1840, a noção era de que Cristo estava apagando os pecados somente do povo que tinha pecados de ignorância. Assim sendo, a porta da graça estaria fechada para o resto do mundo após o desapontamento. Durante a década de 1850, a ideia de uma porta da graça já fechada foi abandonada, para como ainda como a ocorrer no futuro imediato a segunda vinda de Jesus Cristo. (BURT, 2002)

Foi nesse período que indivíduos como Tiago White, Stephen Pierce, Hiram Edson e outros pioneiros realizaram reuniões de estudo da Bíblia. Ao mencionar as chamadas “Conferências do Sábado” como ficaram conhecidas, Ellen White escreveu:

Repetidas vezes esses irmãos reuniram-se para estudar a Bíblia, a fim de conhecerem seu significado e estarem preparados para ensiná-la com poder. Quando chegassem ao ponto de seu estudo em que dissessem: “não podemos fazer mais nada”, o Espírito do Senhor vinha sobre mim, eu era levada em visão e recebia uma explicação clara das passagens que estávamos estudando, com instruções sobre como deveríamos trabalhar e ensinar com eficácia. Assim foi dada luz que nos ajudou a compreender as escrituras com respeito a Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio”. (WHITE, 1882, p.22)

O trecho citado ilustra um momento fundamental na experiência dos primeiros adventistas sabatistas, em que o sacerdócio de Cristo se torna um tema central de compreensão e ensino. A visão mencionada revela a direção divina no processo de interpretação das Escrituras, fornecendo uma explicação clara das passagens estudadas, particularmente em relação ao papel de Cristo como mediador e sacerdote.

A conexão entre a doutrina do santuário e as demais doutrinas, se manteve firme desde o início do movimento. Assim sendo, a expiação foi refinada com a adição da figura tipológica do bode Azazel, o qual representava Satanás. Também foi elaborada a ideia do poder capacitador da chuva serôdia, e o fechamento da porta da graça pelo término da mediação do sacerdócio, bem como a associação do tema com as três mensagens angélicas.

Pelo final da década de 1860, o refinamento do conceito de juízo investigativo e de um apagamento de pecados progressivo ocorrendo conjuntamente se firmou, trazendo uma noção soteriológica mais esclarecedora da relação entre a lei e graça, apesar do assunto ter seu desfecho somente em 1888. Isso induziu a priori uma supervalorização do papel da chuva serôdia, o qual passou a ser entendida como sendo capaz de selar o crente antes da segunda vinda (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009)

Logo, nesta fase, compreendia-se que Cristo realizaria um juízo pré-advento e uma expiação para a remoção definitiva dos pecados, mantendo, no entanto, Sua função intercessora até o fim do período probatório. A interpretação adventista já sustentava daí em diante, que desde Sua ascensão em 31 d.C. até o término dos 2300 anos proféticos de Daniel 8:14, o Senhor Jesus Cristo teria cumprido a prefiguração do ministério diário do santuário terrestre (Lv 1–5), oferecendo uma obra

expiatória para o perdão dos pecados, os quais eram transferidos para o santuário celestial. Essa obra era entendida como cumprida a partir de 1844.

Assim, o Filho encarnado de Deus em Sua Ascensão manteve Seu ministério mediador, o qual antes já existia sob Sua soberania, mas agora inaugurado sob os méritos de Seu inefável sacrifício, o qual lhe deram o direto pleno de Sua posse no reino mediador. De ambas as dispensações, os crentes pela fé haviam sido justificados, e o pecado transferido para o santuário, mas ainda aguardando alí. Desde o início, os registros de pecados, de confissões e apagamentos estavam sendo administrados no santuário celestial e ali ficavam, portanto, tal qual o sangue aspergido diariamente que aguardava a purificação anual. As primeiras ações do Príncipe e Salvador Jesus Cristo em termos de processar a análise de tudo que havia sido pela fé transferido e guardado no santuário celestial, começaria a partir do término da profecia dos 2.300 anos. Foi expressamente a má compreensão desse assunto o fator desencadeador do desapontamento. Ao lembrar o evento White explica:

Em vez da profecia de Daniel 8:14 se referir à purificação da terra, agora estava claro que ela apontava para a obra final de nosso Sumo Sacerdote no Céu, a conclusão da expiação e a preparação do povo para suportar a dia de sua vinda. (WHITE, 1876, p. 8)

Essa mudança significativa na interpretação da profecia de Daniel 8:14, que foi um ponto central de debate e reflexão nos primórdios do movimento adventista, trouxe como estamos vendo, a luz do ministério celestial de Cristo, com ênfase na obra de mediação e purificação que nosso Senhor realiza no santuário celestial. Essa perspectiva foi fundamental para o movimento adventista, pois apontava para uma verdade a muitos séculos negligenciada e por outro lado ainda a ser descoberta.

Assim sendo, seguindo a tipologia bíblica, na segunda fase do sacerdócio, conforme a prefiguração do ministério anual do Dia da Expição no santuário terrestre (Lv 16; 23), o Senhor Jesus Cristo, realizaria Sua obra expiatória para a remoção definitiva dos pecados no segundo compartimento até o tempo de Sua segunda vinda. Nesta ação, é beneficiado tanto os que viveram antes do evento da Cruz como os que vierem depois. De ambos os grupos, a justificação dos fiéis mediante a fé, já havia transferido ao santuário os pecados confessados, e agora; na plena soberania Jesus Sumo sacerdote, caberia a expiação final com o apagamento definitivo dos registros.

Ainda em 1849, Ellen White afirmou que Cristo perdoava os pecados de Seu povo durante essa segunda fase, mas, ao encerrar Seu ofício sacerdotal, também se encerraria o tempo da graça (TIMM apud White, 2011, p. 98-99). Dessa forma, o adventismo de primeira geração desenvolveu a compreensão de que a segunda vinda de Cristo ocorreria após a conclusão de Seu ministério sacerdotal no lugar santíssimo, reforçando a crença na literalidade de um santuário celestial, bem como na realidade do local e da obra redentora de Cristo. A abertura do lugar santíssimo na sétima trombeta (Ap 11:19) e a visão do Filho do Homem dirigindo-se ao Ancião de Dias (Dn 7:13-14) foram associadas a esse entendimento, consolidando a base teológica para a crença de uma obra de julgamento que ocorre antes do segundo retorno de Jesus Cristo.

Essa concepção conferiu ao adventismo nascente uma identidade missionária, vinculando a proclamação dessa verdade ao tempo do fim. Sobre essa questão, Ellen White pondera:

A luz subsequente sobre as profecias revelou o evento que realmente ocorreu, quando o Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário no Céu para concluir a expiação pelos pecados do homem. Não obstante, Deus quis, com um propósito sábio, que seus servos proclamassem a aproximação do fim dos tempos (WHITE, 1876, par. 13).

Esse trecho destaca a revelação progressiva das profecias, mostrando que, em 1844, Cristo, como Sumo Sacerdote, iniciou a obra de expiação final no lugar santíssimo do santuário celestial. A intervenção divina para proclamar o fim dos tempos reflete primeiramente, a oportunidade da humanidade de conhecer a verdade; por outro lado também nos lembra a preparação espiritual dos fiéis, enfatizando a necessidade de viver em conformidade com os mandamentos de Deus, dando a nota tônica das missões adventistas do sétimo dia: a preparação de um povo para a segunda vinda de Cristo.

Assim, o juízo pré-advento teria a função de determinar quem, dentre aqueles cujos nomes estão registrados no Livro da Vida, seria digno de ingressar no Reino de Deus. Essa concepção harmonizava-se com a compreensão desenvolvida pelos adventistas sabatistas de que os mortos permanecem inconscientes em suas sepulturas, ainda sem receber a recompensa final. (TIMM, 2012, p. 127)

Assim sendo, essa compreensão reforça a ideia de que o juízo investigativo é um processo contínuo, que começaria antes da segunda vinda de Cristo. A concepção da expiação para apagar os pecados, desenvolveu também a ideia de que atualmente Jesus em Seu solene sacerdócio, estaria apagando pecados dos justos no lugar santíssimo do santuário celestial, mediante Seu sangue que foi derramado no calvário. O ato de apagar ou confirmar configuraria uma obra de julgamento definitivo e irrevogável no caso dos mortos (IDEM, p. 170).

Fazer distinção entre a obra de Cristo como oferta pelo pecado na cruz e a obra como Sumo sacerdote fazendo expiação final pelo pecado, seria um tema fundamental que desempenharia um papel integrativo no sistema doutrinário dos adventistas do sétimo dia, por outro lado; seria um aspecto estranho ao pensamento protestante (IDEM, p. 232).

Por isso, o conceito de um juízo investigativo antes da segunda vinda, algo essencial no sistema adventista, é um aspecto de fuga ao pensamento protestante tradicional, que não vê essa divisão no trabalho de Cristo. Como será analisado a seguir, a base teológica do sacerdócio de Jesus conforme o que vimos até aqui, não passaria por desdobramentos significativos dentro do adventismo ao longo do restante do ministério de Ellen White, que se encerrou com sua morte em 1915.

2.5 Urias Smith: organizador pioneiro

O último a sistematizar essa herança teológica, desde os primórdios do movimento até as últimas décadas do século XIX, foi Uriah Smith (1832-1903). Erudito adventista, autor e editor, Smith exerceu uma influência expressiva no desenvolvimento das doutrinas adventistas por meio de seus artigos e livros, consolidando aspectos fundamentais da teologia denominacional. Sua obra ajudou a consolidar a teologia adventista no século XIX.

Smith desempenha um papel central na articulação do conceito do sacerdócio de Jesus, tendo assimilado a herança teológica dos principais expoentes adventistas mencionados nesta introdução, proporcionando uma compreensão mais refinada do tema no contexto final do ministério de Ellen White. Como testemunha ocular do desapontamento de 1844, ele experienciou de forma direta a intensa oposição e ridicularização enfrentadas pelos mileritas, visto a expectativa não concretizada da volta de Jesus Cristo (ADAMS, 1980).

Ao abraçar a fé adventista do sétimo dia, Smith dedicou-se ao refinamento da precisão doutrinária, fortalecendo a apologética do santuário. O contexto histórico e teológico em que estava inserido levou-o a assumir como seu dever, a defesa do adventismo contra a acusação de ser uma seita ao supostamente fugir da ortodoxia.

Sua principal preocupação foi aprimorar as bases da ancoragem na matriz santuário-profética, o que realizou por meio da teorização das relações tipológicas do sistema judaico e da aplicação de princípios hermenêuticos ao cálculo profético. Seu foco estava em aprofundar o significado teológico do evento de 1844, consolidando os fundamentos necessários para o estabelecimento da doutrina do santuário. Em sua abordagem, Smith articulou essa doutrina em termos de sua conexão com a validade da lei, o juízo investigativo e a iminente parousia. (IDEM, 1980)

Conforme pondera Adams, Smith estava satisfeito em expor os fundamentos da doutrina tal como haviam sido estabelecidos por escritores adventistas anteriores (ADAMS, 1980, p. 28). Por essa razão, ele não se dedicou a investigar o sacerdócio de Cristo além do que sua herança teológica já havia delineado, concentrando-se, em vez disso, na reafirmação das bases sobre as quais essa doutrina estava fundamentada.

Seguindo essa linha de argumentação, poder-se-ia concluir que Smith teve apenas um papel organizador. No entanto, sua sistematização trouxe novas nuances à doutrina do santuário e, por consequência, ao conceito do trabalho expiatório de Cristo, cujos desdobramentos seriam explorados com maior profundidade somente um século depois, quando o adventismo iniciaria um comitê de estudos sobre os livros de Daniel, Hebreus e Apocalipse.

No que se refere especificamente ao sacerdócio de Cristo no céu, Urias Smith, à semelhança de seus antecessores, sustentava que, desde o início do plano da redenção, houve uma mediação geral. Contudo, após a cruz, essa mediação passou a seguir a tipologia do serviço diário do santuário. Assim, entre a cruz e 1844, Cristo teria atuado como intercessor, assumindo, a partir de 1844, também a função de juiz.

Smith aprofundou a compreensão do livro de Levítico e da compartimentalização do santuário descrita no livro de Hebreus, demonstrando que o serviço diário e anual do sistema judaico prefigurava o que estava previsto em Daniel 8:14. Além disso, buscou evidenciar a premissa da literalidade do santuário celestial e estabelecer os paralelos entre o santuário terrestre e o celestial.

Sua tendência foi enfatizar que a cruz foi um “ato preparatório”, mas a expiação aconteceria no final do processo. A cruz teria sido um ato que abriu o caminho para o início deste trabalho sacerdotal no céu que culminaria em uma “expiação final” (IDEM, p. 51). Desta forma, ele enfatizou que a expiação final ocorreria no ministério sacerdotal do Salvador Jesus Cristo no céu. A salvação, portanto, como um processo contínuo, com a culminação na purificação do santuário; foi somente aprimorada.

Tal destaque colocava o sacerdócio de Jesus Cristo tão essencial quanto o sacrifício na cruz. Nas palavras de Smith, considerar a oferta da cruz como expiação seria “fazer violência a muitas escrituras”, (IDEM, p.61), por isso ele afirmou “a morte de Cristo e a expiação não são a mesma coisa” (SMITH, 1877, p. 276). Essa abordagem sobre a cruz de Cristo, o distanciou de um possível diálogo com o mundo protestante, agravando uma espécie de isolacionismo editorial.

Para os protestantes, a expiação era concluída no sacrifício de Cristo, enquanto os adventistas acreditavam que ela continuava no céu. Essa diferença de interpretação esteve muito exagerada nos escritos de Smith, o qual muitas vezes parecia minimizar a centralidade da cruz, algo que Ellen White não aprovava:

A cruz do Calvário desafia e finalmente vencerá todo poder terrestre e infernal. Toda influência centraliza-se na cruz, e dela promana toda influência. Ela é o grande centro de atração; pois nela Cristo deu a vida pela humanidade. Esse sacrifício foi oferecido com a finalidade de restaurar o homem a sua perfeição original. (WHITE, 1889, p.56)

Dessa forma, a abordagem de Smith sobre o sacerdócio de Cristo não se deteve em uma explanação aprofundada do significado da mediação, da intercessão ou da figura de Cristo como advogado, mas concentrou-se em reafirmar sua posição profética na história da redenção. Essa perspectiva apologética e ufanista refletia a tendência da época de enfatizar as doutrinas distintivas do adventismo como forma de autodefesa institucional, o que, em certa medida, ofuscava a relação entre o sacerdócio de Cristo e as pérolas da salvação pela graça e da teologia da oração.

No entanto, isso não implica que Smith desconhecasse a doutrina da justificação pela fé e sua correlação com o sacerdócio de Cristo em seus aspectos mais detalhados. Antes, evidencia o princípio progressivo da compreensão das Escrituras dentro do contexto de sua época. Smith tinha, por assim dizer, “questões mais urgentes a resolver no momento”: fortalecer e consolidar as bases doutrinárias do adventismo diante do mundo cristão.

O clímax da argumentação de Smith sobre o sacerdócio de Cristo concentrava-se no juízo investigativo, enfatizando sua urgência e brevidade. Embora essa perspectiva já estivesse presente entre seus antecessores, Smith a articulou com maior clareza e precisão. Apesar do foco na dimensão forense da investigação pré-advento, ele procurou evidenciar que essa mensagem deveria ser compreendida como fonte de esperança, e não de temor.

Em sua obra *Looking Unto Jesus; Or, Christ Type and Antitype* (1897), Smith apresentou sua formulação mais abrangente sobre o tema. Embora seu conteúdo reiterasse argumentos anteriormente desenvolvidos, a obra introduziu, pela primeira vez, uma abordagem explicitamente cristológica, estruturada em sete novos capítulos. É possível que esse desenvolvimento tenha sido influenciado pelo debate sobre a justificação pela fé, que ganhava força na época (ADAMS, 1980, p. 30).

Fica evidente que, em sua preocupação em defender a validade do sábado e a interpretação profética de 1844 para um público externo, Smith deixou de explorar outros aspectos do tema do santuário. Para Adams, essa foi a “distorção mais séria em Smith”, pois utilizou a doutrina do santuário como uma “arma apologética”, o que resultou na aparente minimização da centralidade da cruz no processo expiatório (ADAMS, 1980). Nesse mesmo período, Ellen White escreveu:

O povo de Deus deve agora ter os olhos fixos no santuário celestial, onde prossegue o ministério final do nosso grande Sumo Sacerdote na obra do julgamento, onde Ele intercede pelo seu povo (WHITE, 1883, p. 10)

Apesar de sua ênfase na defesa apologética do santuário, é fundamental reconhecer que Uriah Smith foi um homem de sua época, lidando com as questões e desafios teológicos do contexto em que esteve inserido. Para ele, aqueles que estudassem o tema do sacerdócio de Cristo ainda seriam surpreendidos por novas e profundas verdades.

Smith incentivou seus sucessores a prosseguirem nessa investigação, afirmando que tais descobertas seriam “mais surpreendentes do que a mensagem de Noé para os antediluvianos, o aviso de Ló para os habitantes de Sodoma ou a solene advertência de nosso Senhor para o povo de seu tempo” (ADAMS, 1980, apud SMITH,

p. 86). Quase como uma profecia autorrealizável, veremos a seguir, que a frase de Smith se cumpriria tempos depois sob circunstâncias complexas para os adventistas.

2.6 Desafios trazem o refinamento

Albion Fox Ballenger (1858-1921), foi um indivíduo que se destacou por uma proposta de contribuição a compreensão do sacerdócio expiatório de Jesus Cristo. Filho de pastor adventista, serviu principalmente com evangelista, e editor assistente da *Revista American Sentinel*. Foi no começo do século XX, que Ballenger apresentou uma visão divergente em relação ao ensino tradicional adventista sobre o juízo investigativo, especialmente em relação à visão do santuário e à autoridade de Ellen G. White” (IDEM, 1980)

Em sua concepção, o processo de expiação teria ocorrido no santuário celestial em duas partes, no entanto Cristo teria assumido Seu ministério no lugar santíssimo imediatamente após a ascensão, colocando assim o evento da cruz como o dia antitípico da expiação. Assim sendo, a diferença estaria no tempo e na sequência dos eventos expiatórios. Ballenger entendia que a expiação foi um processo que já começou no céu com a ascensão de Cristo, com a cruz servindo como um ato preparatório, mas não o evento final da expiação.

Com uma espécie de mediação dupla, os anjos e Melquizedeque, teriam oficiado o sacerdócio desde a queda até a Cruz no lugar santo, enquanto Jesus teria assumido o sacerdócio no santíssimo após Seu sacrifício. Essa ideia de uma intercessão conjunta que envolvia tanto os anjos quanto Melquisedeque no lugar santo, refletia uma tentativa de Balenger de explicar a continuidade do sacerdócio ao longo da história antes da cruz, algo já explicado anteriormente e descrito por Ellen White no livro Patriarcas e Profetas ao explicar sobre o processo de transferência de pecado no ato da justificação:

O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; este ficaria registrado no santuário até à expiação final; assim, no cerimonial típico, o sangue da oferta pelo pecado removia do penitente o pecado, mas este permanecia no santuário até ao dia da expiação. (1890, p. 343)

De fato, Ellen White já explicava que, tanto antes quanto depois da cruz, o pecador é justificado imediatamente ao ato da fé. Em ambos os casos, os pecados do

penitente eram e são transferidos a Cristo o cordeiro de Deus, que assume em nosso lugar nossa culpa. Em algum momento o preço dessa substituição deveria ser pago. Isso ocorreu na plenitude dos tempos, quando o salvador derramou Seu sangue para confirmar o mérito e a justiça desta remissão.

Mas no pensamento de Ballenger, o sacerdócio levítico era um tipo, não de Cristo, mas do sacerdócio de Melquisedeque e dos anjos, em que Cristo não teria parte na primeira fase. Ballenger afirmou:

O ministério no primeiro compartimento durante o ano era um tipo do ministério no santuário celestial até a cruz, e o ministério no segundo apartamento era um tipo do ministério de Cristo no santuário celestial da cruz em diante (ADAMS, 1980, apud BALLENGER, p. 115).

Para ele o ministério celestial pré-cruz, era legalista, ao concentrar sua ação com a contraparte terrestre sem a presença suposta de nenhum intercessor. Haveria assim de duas expiações distintas: a "expição pela iniquidade" e a "expição do julgamento". Enquanto uma dizia respeito aos pecados humanos e outra se referia ao processo da condenação de satanás. (IDEM, 1980)

Nesta lógica, a purificação do santuário seria o processo pelo qual se cumpriria o simbolismo quanto a trazer o julgamento sobre "a cabeça do bode emissário". Um processo sem qualquer participação do ser humano, o qual daria uma garantia universal de expiação a toda humanidade, sem a necessidade de um consentimento pessoal (ADAMS, 1980, p. 131).

Assim, tendo a expiação já realizada por toda a humanidade, não haveria juízo investigativo; os pecados que permanecem no santuário seriam exclusivamente atribuídos a Satanás. Dessa forma, a fase final do sacerdócio de Cristo, diria respeito a administração desses pecados que seriam resultados da sua própria responsabilidade como "ofensor original".

Albion F. Ballenger publicou seu livro controverso sobre o santuário, intitulado "*Cast Out for the Cross of Christ*", em 1909. Nesse livro, ele apresentou críticas à doutrina adventista do santuário, especialmente em relação ao ensino sobre o ministério sacerdotal de Cristo no Lugar Santíssimo. Sua ênfase recai sobre os anjos e Melquisedeque, afastando um aprofundamento sobre o papel de Jesus Cristo.

Podemos, portanto, concluir que além retroceder a compressão do santuário com uma sistematização falha; a crença universalista e radical de Ballenger tornava a

mediação e intercessão de Cristo no céu algo desnecessário na prática, desviando assim o interesse no aprofundamento do assunto do sacerdócio em termos de expiação, intercessão e juízo.

A desconstrução das ideias de Ballenger atingiu seu ápice em 1905, quando o tema foi avaliado pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Naquele momento, os líderes da igreja o resignaram de seu cargo e rejeitaram sua transferência de membro, o que resultou na separação dele da organização. Mesmo assim, Ballenger tentou propagar seus pontos de vista, conseguindo apenas apoio disperso. De fato, suas ideias nunca conseguiram mobilizar o núcleo central dos seguidores da igreja adventista (SCHWARZ; 2009, p.618).

Ainda que não tivesse afetado o adventismo de modo geral, uma reação conservadora estagnada surgiu por um lado, enquanto por outro lado houve um estímulo a uma resposta aos desafios lançados. Até então, o assunto do sacerdócio de Cristo ficaria sem avanços dentro adventismo, o berço que o redescobriu. A essa altura, o grupo chegava ao limiar de uma membresia de terceira geração. Foi nesta época que Ellen G. White chegava aos seus últimos anos de ministério

Na sequência da história, ouvindo por uma janela a comissão que avaliava o caso de Albion F. Ballenger em 1905, encontrava-se um jovem ministro ordenado havia cerca de três anos: Milian Lauritz Andreassen. Segundo seu próprio testemunho, foi a partir desse episódio que seu interesse pela doutrina do santuário se despertou. Durante aqueles poucos dias, ele teve a oportunidade de dialogar pessoalmente com Ballenger, o que influenciou profundamente seu pensamento. Anos mais tarde, Andreassen tornar-se-ia uma das principais referências adventistas no estudo do santuário e do sacerdócio celestial de Cristo.

Segundo Roy Adams, Andreassen destacou-se por sua defesa da teologia do santuário e da teoria da "Última Geração", que sustenta que os crentes, pela graça divina, alcançariam um caráter plenamente semelhante ao de Cristo antes de Sua segunda vinda (ADAMS, 1980). De fato, a influência desse teólogo causou uma cisma que ainda gera reverberações em alguns redutos adventistas, os quais muitas vezes mantem uma ideia exagerada da participação humana no processo de salvação e uma eclesiologia mais congregacionalista.

Natural da Dinamarca, Andreassen teve poucas oportunidades de encontrar-se pessoalmente com Ellen G. White após sua chegada aos Estados Unidos. Em 1909, enquanto presidia a Associação da Grande Nova Iorque, empreendeu uma viagem a

Santa Helena, Califórnia, com o propósito de conversar diretamente com ela e ler alguns de seus manuscritos na íntegra. Curiosamente, assim como Ballenger, Andreasen também enfrentou, no fim de seu ministério, um intenso conflito com os líderes adventistas devido a divergências teológicas (KNIGHT, 2011).

Em sua concepção, o sacerdócio de Cristo seguia, em grande medida, as ênfases já estabelecidas por Uriah Smith: o local do ministério de Cristo após Sua ascensão, a purificação do santuário, o evento de 1844, o juízo investigativo, a figura de Azazel, a transferência de pecados e o conceito de expiação. No entanto, ainda que alicerçado na tradição adventista, Andreasen introduziu variações e desenvolvimentos peculiares (ADAMS, 1980).

Segundo sua perspectiva, Cristo teria entrado no lugar santíssimo imediatamente após Sua ascensão para uma breve cerimônia de dedicação, passando em seguida ao lugar santo, onde iniciaria a primeira fase de Seu ministério celestial. Essa transição, contudo, não foi amplamente explorada por outros teólogos adventistas. Além disso, sua compreensão sobre a purificação do santuário envolvia tanto uma dimensão celestial quanto uma terrena, sendo esta última representada pelo "santuário do coração humano", ambos participando do processo de purificação. (ADAMS, 1980, apud ADREASSEN p. 191).

Em sua formulação teológica, a expiação era concebida em três estágios distintos: a primeira fase correspondia ao ministério terreno de Cristo; a segunda, ao período que se estendia do Getsêmani até a cruz; e a terceira fase, propriamente dita, abrangia Sua mediação no santuário celestial. Nesta última etapa, Andreasen enfatizou a necessidade da purificação de um remanescente final, que deveria alcançar a vitória completa sobre o pecado como condição para a consumação da *parousia*. (IDEM, 1980)

Na ótica de Andreasen, o juízo divino examinaria minuciosamente a vida de cada indivíduo, imputando culpa até mesmo por ações não realizadas, caso estas apenas não tivessem sido concretizadas por falta de oportunidade. Além disso, atribuíam-se ao ser humano uma responsabilidade pós-morte, uma vez que os efeitos de sua vida sobre gerações subsequentes também seriam considerados no juízo divino.

Para Andreasen, o sacerdócio de Cristo no lugar santíssimo era essencial para a absoluta perfeição dos crentes. Convicto de que essa perspectiva era distintivamente adventista, concentrou-se em divulgar a "boa-nova" da perfeição

absoluta, sem, contudo, explorar com profundidade outros aspectos do ministério sacerdotal de Cristo. O foco mais antropológico e menos teocêntrico apagou qualquer possibilidade de avanço no assunto do sacerdócio de Cristo.

Assim, de modo geral, sua concepção sobre o sacerdócio de Cristo seguiu quase todos os pontos fundamentais da matriz doutrinária estabelecida por Smith, aprimorando-os em alguns aspectos detalhes da tipologia clássica. Entretanto, sua forte ênfase no aperfeiçoamento moral da última geração impediu-o de oferecer contribuições mais abrangentes sobre outras dimensões do sacerdócio celestial de Cristo.

A rejeição de sua "teologia da última geração" na década de 1950 provocou uma profunda cisão teológica no adventismo, cujos desdobramentos induziram a necessidade de aprofundamento do assunto sob o comando organizado da Igreja Adventista do Sétimo Dia, num futuro próximo (KNIGHT, 2005).

Sua obra *O Ritual do Santuário* (*The Sanctuary Service*), publicada originalmente em 1937, é uma das mais conhecidas do autor. Sua contribuição para o assunto geral do santuário foi notória. Embora não aprofunde de maneira exaustiva os aspectos do sacerdócio de Cristo, seu último capítulo ele advoga sua ênfase no papel do ser humano no processo de expiação, fornecendo as bases para um modelo de perfeccionismo ético dentro da tradição adventista, e um desvio para reais avanços dentro do conceito de intercessão e expiação.

O próprio contexto da história do adventismo revela que a crise envolvendo Ballenger e Andreasen deram um ponto de partida para novas produções teológicas. Materiais como o livro *Questões sobre Doutrina* e do *Comentário bíblico Adventista*, tiveram um efeito de retorno a base hermenêutica do santuário, trazendo à tona o sacerdócio de Jesus Cristo além do que já se tinha, abrindo o caminho para o assunto da entronização de Cristo e aspectos de inauguração por exemplo.

Seguindo em perspectiva, temos na sequência da história denominacional adventista do sétimo dia, o fator definitivo da reação a favor de um estudo sobre o tema, a teologia de Desmond Ford. O dossiê intitulado "Daniel 8:14, the Day of Atonement, and the Investigative Judgment", publicado em meados da década de 1970 trouxe as ondulações de uma crise ainda não vista. Sua ênfase recaía no abandono da crença do juízo investigativo, por consequência uma minimização do sacerdócio de Cristo. Durante esse período, a crise teológica provocada por esse documento, que desafiou a interpretação adventista sobre a purificação do santuário

e o juízo investigativo, ao apresentá-los como uma mera necessidade histórica de validação social, trouxe uma oportunidade determinante para aprofundar a compreensão da doutrina, promovendo um processo de reflexão e diálogo interno, o qual resultou em uma maior clareza e coesão quanto ao sacerdócio de Jesus Cristo (KNIGHT,2011).

Foi nesse contexto, que por meio do Instituto de Pesquisas Bíblicas, o adventismo organizou um comitê de estudos (*Daniel and Revelation Committee Series*) resultando na mobilização de uma força-tarefa composta por mais de cem teólogos de diversas partes do mundo. Os livros oriundos dessa mobilização, se tornaram um verdadeiro tratado histórico-teológico sobre o tema (IDEM, 2011).

Concluída em 1990, a série: *Daniel and Revelation Committee Series* (DARCOM) é uma coleção de publicações acadêmicas organizadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em resposta às controvérsias levantadas por teólogos como Desmond Ford, especialmente em torno das interpretações de Daniel 8:14, o juízo investigativo e a teologia do santuário. O tema do sacerdócio de Jesus Cristo passaria a ser dividido e investigado em aspectos de intercessão, expiação e juízo (HOLBROOK, 1989).

2.7 A primavera do santuário

Como resultado dessa ênfase, a produção teológica adventista experimentou um grande crescimento na área do santuário desta época até o presente momento. Podemos chamar de um “movimento teológico do santuário” ou “a primavera do santuário”. Assim sendo, até o período anterior a década de 1980, os eruditos adventistas não estudaram profundamente o sacerdócio de Jesus Cristo afim de trazer um maior refinamento em sua estruturação desde Urias Smith.

É notável o trabalho introdutório *The Doctrine of the Sanctuary in the Seventh-day Adventist Church: Three Approaches* [“A Doutrina do Santuário na Igreja Adventista do Sétimo Dia: Três Abordagens”], (1980), de Roy Adams. Nesta obra temos um panorama histórico do adventismo sobre o santuário sob o viés de Urias Smith, Albion Fox Ballenger e M.L Andreassen.

Na década de 90, tivemos sete obras de grande importância, algumas diretamente relacionadas, e aquelas que guardam uma relação de proximidade. *The Atoning Priesthood of Jesus Christ* [“O sacerdócio expiatório de Jesus Cristo”] (1995), de Frank B. Holbrook. Considerado central na análise do ensino bíblico relativo ao

sacerdócio expiatório de Jesus Cristo, a obra de Holbrook foi pioneira em sistematizar o tema e torná-lo acessível ao grande público. Partindo da posse de Jesus Cristo como Rei e sacerdote após Sua ascensão, o autor examina as tipologias do santuário terrestre e sua relação com o modelo celestial dividindo em três momentos: o sacrifício expiatório, a mediação sacerdotal e o juízo final. A obra termina com quatro apêndices temáticos.

The Sanctuary and the Three Angels' Messages 1844-1863: Integrating Factors in the Development of Seventh-day Adventist Doctrines [“O Santuário e as Três Mensagens angélicas 1844-1863: Fatores Integradores no Desenvolvimento das Doutrinas dos Adventistas do Sétimo Dia”], (1995), de Alberto R. Timm, o autor buscou descrever e analisar o desenvolvimento cronológico da interpretação adventista sabatista da purificação do santuário de Daniel 8:14 e das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12. Essa obra é especialmente útil para o entendimento da base do sacerdócio em sua função de mediação e juízo, nos primórdios do adventismo.

The Soteriology of Ellen G. White Compared with the Lutheran Formula of Concord: a Study of the Adventist Doctrine of the Final Judgment of the Saints and Their Justification Before God [A soteriologia de Ellen G. White comparada com a Fórmula da Concórdia Luterana: um estudo da doutrina adventista do sétimo dia sobre o julgamento final dos santos e sua justificação diante de Deus], (1995) de Gunnar Pedersen; Em uma das partes desse trabalho, o autor fala sobre o tema do sacerdócio de Cristo nos escritos de Ellen White abordando o tema em aspectos da intercessão, a influência desse trabalho na vida do crente, a obra de juízo, o processo de transferência de pecado, o papel do registro celestial e erradicação do pecado.

Altar Call, [“Chamado ao altar”], (1999), de Roy Gane. Nessa obra, o autor busca trazer a realidade do sacerdócio de Jesus Cristo, para o cotidiano do ser humano, mostrando a importância de entendermos a obra mediadora de Cristo. Gane foi o primeiro teólogo especialista no assunto do santuário, a dialogar com o assunto sacerdócio para o grande público tanto por séries de pregações como por livros de bolso para o público geral, trazendo uma linguagem mais acessível. Sua ênfase recai em mostrar que todo o processo administrado por Jesus é um grande ato de amor em favor da humanidade.

O artigo de Ángel Manuel Rodriguez no *Handbook of Seventh-Day Adventist Theology, Sanctuary*, [Tratado de Teologia dos Adventistas do Sétimo Dia, “Santuário”], foi outro importante trabalho que buscou sintetizar a compressão do tema

até o ano 2000, o autor resumiu os aspectos da ministração de Jesus no santuário em termos de (1) inauguração, (2) mediação, (3) juízo, e (4) influência na experiência cristã. O trabalho de Rodriguez se tornou rapidamente o tratado da compreensão bíblica adventista sobre o sacerdócio de Cristo, e se mantém até o presente momento.

A Search for Identity [“Em busca de Identidade”], (2000), de George R. Knight; *Light Bearers: A History of the Seventh-day Adventist Church*, [“Portadores de Luz: Uma história da Igreja Adventista do Sétimo Dia”], (2000), de Richard W. Schwarz e Floyd Greenleaf, clarificaram o contexto histórico geral do adventismo formação, dando detalhes importantes sobre indivíduos envolvidos na formação teológica do tema.

Nas primeiras duas décadas do século XXI, trabalhos importantes continuaram a abordar novas nuances do sacerdócio de Jesus Cristo no santuário celestial. *The Historical Background, Interconnected Development and Integration of the Doctrines of the Sanctuary, the Sabbath, and Ellen G. White’s Role in Sabbatarian Adventism from 1844 to 1849* [O Contexto Histórico, o Desenvolvimento Interconectado e a Integração das Doutrinas do Santuário, do Sábado e do Papel de Ellen G. White no Adventismo Sabatista de 1844 a 1849], (2002), de Merlin D. Burt; o qual muito elucida o contexto histórico do sabatismo em sua origem, e como o pensamento do sacerdócio de Jesus a princípio foi estruturado.

The Heavenly Sanctuary/Temple Motif in the Hebrew Bible: Function and Relationship to the Earthly Counterparts [“A recorrência do Santuário/Templo Celestial no Antigo Testamento: Função e Relação com as Contrapartes Terrenas”], (2005), de Elias Brasil de Souza; mostra o motivo para a existência dessa ministração expiatória, e sua raiz em um conflito iniciado no mesmo local onde Cristo hoje realiza o Seu trabalho. O santuário seria o local para validar os procedimentos salvíficos da aliança, primeiramente como um local de garantia, em segundo administrar a expiação e por fim administrar o juízo.

Outras obras como: *Who's Afraid of the Judgment?: The Good News about Christ's Work in the Heavenly Sanctuary* [“Juízo sem medo: A Boa Notícia sobre a Obra de Cristo no Santuário Celestial”], (2006), de Roy E. Gane; buscou trazer a teologia do sacerdócio para o cotidiano com novas perspectivas da sua última obra supra referida. É notável a contribuição do livro: *The Heartbeat of Adventism: The Great Controversy Theme in the Writing of Ellen White*. [“A batida cardíaca do adventismo: o tema do grande conflito nos escritos de Ellen White”], 2010, de Hebert

Douglass, onde o tema do grande conflito revela o papel de Jesus como nosso Sumo Sacerdote, mediante Sua humanidade ao subir para o céu. O autor enfatiza citações que mostram que Jesus conquistou o direito de ser nosso misericordioso e poderoso Sumo Sacerdote. Esse livro também serviu de apoio acadêmico em termo de metodologia de indexação dos escritos de Ellen White.

Outra obra de cunho mais acadêmica *Ellen G. White 's Conceptual Understanding of the Sanctuary and Hermeneutics* [O Entendimento Conceitual de Ellen G. White sobre o Santuário e a Hermenêutica], (2014), de Denis Fortin, onde se argumenta que leitura literalista de textos sobre o tabernáculo mosaico, formou princípios hermenêuticos que contribuíram para a concepção dela quanto ao modelo celestial. Segundo autor, para Ellen White, o céu seria um lugar real onde existe um verdadeiro templo celestial a qual Moisés havia visto como um modelo.

Sendo assim, o santuário terrestre e seus serviços eram apenas uma representação em miniatura de uma realidade maior no céu. Fortin destaca seis paralelos quanto a concepção de Ellen White sobre o trabalho de Cristo no santuário; as duas divisões do ministério mediador de Cristo, a intercessão contínua, o registro do pecado após a confissão e o arrependimento, o apagamento final do pecado; e a identificação de “satanás como o bode Azazel”. Assim o autor buscou mostrar que para Ellen White todos os rituais diários e anuais representavam através de símbolos o futuro ministério mediador de Cristo no céu, revelando também a centralidade do pensamento do conflito cósmico em seu pensamento

Em 2014 também foi lançada a *Enciclopédia Ellen G. White* organizada pelos editores Denis Fortin e Jerry Moon. Obra de referência escrita por mais de 180 colaboradores ao redor do mundo, em sua terceira seção contém uma ampla variedade de verbetes sobre temas ou doutrinas relacionadas a Ellen White, incluindo um artigo intitulado: “Cristo como Sumo Sacerdote”, escrito por Roy E. Gane. Onde se reafirma que “no entendimento de Ellen White, a função de Cristo como Sumo sacerdote no processo de salvação é tão essencial quanto Sua morte na Cruz” (FORTIN,MOON p.794)

A obra organiza o tema do sacerdócio de Jesus Cristo, também chamado de “Cristo como Sumo Sacerdote” como (1) Intercessão e ministração com participação conjunta ao Espírito Santo, (2) Expição pelas prerrogativas do Seu Sacrifício, (3) Sua superioridade sacerdotal (4) Sua posse como rei-sacerdote após Sua ascensão, (5) Único mediador entre Deus e a humanidade, (6) Processo reconciliatório, (7)

Sacerdócio de trajetória em duas fases (7) Um trabalho contínuo (8) Pano de Fundo ritual levítico e profético de Daniel nos livros de Hebreus e Apocalipse (9) Remoção dos registros/resíduos dos pecados transferidos (10) Juízo investigativo (11) Purificação/vindicação (12) Punição de satanás (FORTIN, MOON p.794)

Em 2017, a primeira tese doutoral específica do assunto sobre o sacerdócio foi defendida no contexto adventista, *“Toward A Priestly Christology: A Hermeneutical Study Of Christ's Priesthood”* [Em Direção a uma Cristologia Sacerdotal: Um Estudo Hermenêutico do Sacerdócio de Cristo], de Adriani Milli Rodriguez. Neste trabalho, o autor busca desconstruir hermenêuticamente três modelos tradicionais do sacerdócio de Cristo: sacramental, funcional e ontológico; e propõe uma quarta alternativa. Com base em uma perspectiva canônica, ele argumenta que o sacerdócio de Cristo deve ser descrito essencialmente em termos soteriológicos, abrangendo Sua obra mediadora na resolução do problema do pecado.

No que diz respeito à sua “necessidade”, o sacerdócio administra tanto a reconciliação dos seres humanos com Deus quanto a restauração da natureza humana e a reparação dos danos causados pelo pecado em um nível cósmico.

Quanto ao “agente”, o autor introduz o conceito de “agência intermediária”, demonstrando que Cristo não foi mediador apenas no sacerdócio, mas também na criação e na formação escatológica da profecia. Sua encarnação permitiu que Ele experimentasse o sofrimento e a morte, sendo assim aperfeiçoado em Sua obediência diante das provações e tentações. Isso O qualificou como Sumo Sacerdote misericordioso, capaz de interceder eficazmente pela humanidade caída.

A nomeação de Cristo como mediador antecede Sua encarnação e foi estabelecida por um juramento imutável de Deus, tornando-O sacerdote eterno de forma expressa e intencional. Essa responsabilidade tornou-se oficialmente efetiva com Sua ascensão e entronização real.

No que tange às suas “ações”, o sacerdócio de Cristo compreende três aspectos principais: (1) a oferta celestial de Seu sacrifício terreno, garantindo o perdão dos pecados daqueles que, sob a aliança, se arrependeram antes da cruz; (2) a intercessão contínua após a cruz, que proporciona tanto o perdão quanto a capacitação dos crentes; e (3) o julgamento escatológico e a salvação final dos remidos, que concluem Seu sacerdócio soteriológico.

Quanto aos “objetivos”, o sacerdócio de Cristo é essencial para a administração do perdão divino e a restauração da unidade entre Deus e a humanidade. Além disso,

busca eliminar a culpa na mente dos pecadores, fortalecer os crentes contra a tentação e erradicar a contaminação do santuário celestial.

Para alcançar essas metas, o autor identifica três momentos-chave no sacerdócio de Cristo: (1) a inauguração, que ocorreu em Sua ascensão; (2) a mediação contínua, voltada ao perdão e à restauração de Seu povo; e (3) a purificação final, que se dará no contexto da consumação da aliança em Sua segunda vinda.

Também em 2017, Jiri Moskala publicou o artigo *The Meaning of the Intercessory Ministry of Jesus Christ on Our Behalf in the Heavenly Sanctuary* (O significado do ministério intercessor de Jesus Cristo em nosso favor no Santuário Celestial). Nele, o autor desconstrói a perspectiva católica da intercessão e, a partir de uma abordagem hermenêutica e linguística, examina o que o cânon bíblico afirma sobre o tema.

Embora o material não seja um estudo específico sobre Ellen White, seu conteúdo está alinhado ao tema central desta pesquisa, pois apresenta a mesma base bíblica que fundamentou a concepção da autora sobre o assunto. O artigo demonstra que a intercessão de Jesus é uma continuação de Sua obra salvadora em favor da humanidade.

O ponto central do estudo destaca que essa obra intercessória auxilia os seres humanos em suas lutas, desafios e tentações diárias, capacitando-os a vencer Satanás. Entre as bênçãos resultantes dessa ministração estão o compartilhamento do Espírito Santo, o fortalecimento da fé e da unidade da Igreja, a purificação das orações, a capacitação para o testemunho, a santificação, além da vindicação e defesa do povo de Deus.

Por fim; *Function and Nature of the Heavenly Sanctuary/Temple and its Earthly Counterparts in the New Testament Gospels, Acts, and the Epistles: A Motif Study of Major Passages* [“A Função e Natureza do Santuário/Templo Celestial e suas Contrapartes Terrenas nos Evangelhos do Novo Testamento, Atos e nas Epístolas: Um Estudo de recorrências de Passagens Principais”], (2020), de Leonardo G. Nunes, complementa a obra de Elias Brasil, trazendo agora o assunto do santuário conforme as principais passagens do cânon no novo testamento.

Embora esta introdução não se aprofunde no debate sobre o sacerdócio de Jesus Cristo entre os teólogos adventistas, essa breve retrospectiva histórica revela, mais uma vez, a importância de compreender com precisão a visão de Ellen G. White e de sistematizar seu pensamento; uma tarefa que, até o momento da escrita desta

dissertação, ainda não havia sido plenamente realizada. Com a modernização do acesso aos seus escritos, agora integralmente disponíveis online desde 2015.

2.8 A oportunidade do século

A disponibilização dos textos indexados resultou de um processo integrado aos avanços da computação, que culminou, em termos de web, apenas em 2015, trazendo uma inovação nunca vista para estudos literários em Ellen White. Essa trajetória remonta à primeira metade do século XX, quando cópias dos originais datilografados começaram a ser gradualmente disponibilizadas nas instituições de ensino superior adventistas do sétimo dia ao redor do mundo. Esse acervo, que ultrapassa cem mil páginas, foi organizado cronologicamente de acordo com a publicação dos escritos.

Nesse contexto, qualquer pesquisa temática exigia um levantamento lento e potencialmente inconclusivo. Diante desse desafio, os depositários do patrimônio literário de Ellen G. White elaboraram um índice temático de seus escritos, com o objetivo de auxiliar na compreensão de seu pensamento sobre diversos temas. Esse material foi publicado pela *Pacific Press Publishing Association* em 1962 e representou a primeira tentativa de um levantamento sintético, não apenas sobre o sacerdócio de Jesus Cristo, mas também sobre centenas de outros temas.

Embora esse índice tenha sido um avanço significativo para os estudos acadêmicos sobre Ellen White, ele não realizou uma análise sistemática e exaustiva de seus escritos. Foi nesse período que os avanços na tecnologia da informação começaram a transformar profundamente a forma como o conhecimento era processado, armazenado e disseminado.

A revolução da informática, iniciada na década de 1970, trouxe consigo o advento dos computadores pessoais e dos microprocessadores, que gradualmente se popularizaram entre indivíduos e instituições. Nesse contexto, a digitalização dos textos de Ellen White teve início, permitindo sua indexação por meio de algoritmos e sua disponibilização em formatos digitais. Na década de 2000, essa iniciativa deu origem aos primeiros CDs interativos, como *The Ellen G. White Writings Basic Family e Ellen G. White Complete Published Edition*, que possibilitavam a busca por termos e expressões específicas.

Anos depois, próximo ao centenário da morte de Ellen White e no contexto de aprimoramento da internet, foi lançado o novo portal egwwritings.org, que disponibilizou a totalidade de seus manuscritos com ferramentas avançadas de

pesquisa por palavras-chave. Essa inovação revolucionou os estudos sobre o pensamento da autora e forneceu novos subsídios para pesquisas acadêmicas.

3. INVESTIGAÇÃO TEXTUAL

A investigação textual nos escritos de Ellen G. White torna-se um elemento essencial para a compreensão aprofundada de seu pensamento teológico. A análise de seus manuscritos, cartas e publicações, considerando o contexto histórico e a intertextualidade, permite identificar o desenvolvimento de suas ideias ao longo do tempo.

Com o avanço da digitalização e a indexação de seus escritos conforme vimos, a pesquisa ganhou maior precisão, possibilitando abordagens mais sistemáticas. Métodos hermenêuticos e linguísticos auxiliam na distinção entre princípios universais e conselhos circunstanciais, enquanto o estudo comparativo com fontes contemporâneas esclarece influências e ênfases teológicas. Assim, a investigação textual não apenas contribui para uma leitura mais fiel e contextualizada de seus escritos, mas também fortalece sua relevância para o pensamento adventista contemporâneo.

Conforme observa DOUGLASS (2001, p. 182): “O ministério de Ellen G. White e o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia são inseparáveis. Tentar entender um sem o outro tornaria ambos ininteligíveis e inexplicáveis”. Portanto, essa associação entre a cronologia própria da autora e a da denominação deve-se à completa integração de sua carreira literária com o contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A produção literária que foi analisada nesta pesquisa, abordou a análise de quase cem mil páginas escritas incluindo cartas, diários, livros, artigos para periódicos e folhetos, digitalizadas e indexadas no portal *egwwriting.org* desde 2015. A combinação do algoritmo por palavras chaves e o uso dos comandos booleanos, foram essenciais para a análise dessa grande quantidade de texto.

Através dessa combinação, a eficiência e qualidade das extrações permitiram uma investigação textual totalizante. Além disso, identificamos padrões e tendências por parte da autora, que serão descritas mais à frente. Sendo assim, essa ferramenta facilitou a organização, análise e sistematização do conteúdo (THOMPSON, 2021).

Perto de 1915, Ellen White já havia publicado vinte e quatro livros ao todo. Dois outros trabalhos estavam para ser lançados na ocasião do seu falecimento. Atualmente em língua inglesa temos mais de 120 livros publicados a partir dos diversos materiais originais deixados por ela sobre a forma de manuscritos.

Para a natureza desta dissertação, o mapeamento cronológico das citações selecionadas na triagem, permitiu uma compreensão da evolução da concepção de Ellen White sobre o tema, revelando sua trajetória como escritora. Esse primeiro passo foi fundamental para o entendimento do impacto histórico-eclesiástico sobre sua produção literária.

As citações selecionadas, que totalizam 128; foram primeiramente divididas em três grandes períodos da história da igreja adventista do sétimo dia; 1844 a 1863, 1864 a 1888 e 1889 a 1915; os quais refletem os momentos marcantes em relação a sua construção doutrinária. Por esse motivo Hebert Douglas pontua: “as questões da época muitas vezes, determinavam a ênfase e a frequência sobre o que ela escrevia” (DOUGLASS, 2001, p. 111).

3.1 Mapeamento cronológico

A fim de dar início a seção de investigação textual, nesta seção focaremos em um caráter quantitativo. As citações foram organizadas em três diferentes formatos, que revelaram os momentos de maior e menor contribuição. Quando associadas a uma análise contextual, podemos ver as tendências e motivações da autora. Nesta seção veremos as citações (1) por período eclesiástico, (2) por década; e (3) anos áureos.

3.1.1 Citações por período eclesiástico

Na primeira estação, *integração e consolidação doutrinária* ocorrida entre (1844 e 1863), a qual tem como contexto o evento pós-desapontamento até a organização da Igreja Adventista do Sétimo dia, foram encontradas 18 citações, abrangendo um período de 19 anos.

Na segunda estação, *conformidade doutrinária* ocorrida entre (1864 e 1888), a qual tem como contexto o período de estabilidade até a crise da assembleia de Mineápolis, foram encontradas 43 citações, abrangendo um período de 24 anos.

Por fim, na terceira estação, *aprimoramento doutrinário* ocorrida entre (1889 e 1915), a qual compreende o avanço missionário mundial, seguida dos últimos anos do ministério de Ellen White, foram encontradas 67 citações, abrangendo por sua vez um período de 27 anos.

Citações por período eclesiástico		
1844-1863	18	14,06%
1864-1888	43	35,59%
1889-1915	67	52,34%

Essa abordagem nos leva a duas conclusões preliminares. Primeiramente, revela que, nos períodos iniciais, as citações fornecidas serviram como uma base que sofreu poucas alterações ou novos comentários. As maiores contribuições da primeira fase ocorreram em 1849 e 1858 (ver anexo 1).

Em segundo lugar, observamos que, na terceira fase, o número de contribuições aumentou significativamente, sendo mais que o dobro do total dos períodos anteriores. As maiores contribuições desse período ocorreram a partir do ano de 1888. Uma análise contextual completa será apresentada na última parte deste capítulo.

3.1.2 Citações por década

Nesta abordagem, separamos as citações por décadas. Foi possível identificar os anos em quem Ellen White não escreveu sobre o sacerdócio de Jesus de maneira significativa. Ficou constatado que as décadas de 1850 e 60, foi o período com menor contribuição da autora nos assuntos da intercessão, expiação e juízo investigativo (ver anexo 1).

Citações por década					
1844-1849	13	10,16%	1880-1889	28	21,88%

1850-1859	5	3,91%	1890-1899	29	22,66%
1860-1869	1	0,78%	1900-1909	23	17,97%
1870-1879	17	13,28%	1910-1915	12	9,38%
(1844-1879) 28,11%			(1880-1915) 71,89%		

Quando dividimos pela metade os anos do ministério literário de Ellen White, fica ainda mais perceptível que a grande maioria das contribuições dela sobre o tema foram dadas entre 1880 e 1915, totalizando 7 de 10 publicações de todo seu tempo de contribuição. Assim sendo, podemos afirmar que a autora se dedicou muito mais ao assunto nas últimas décadas de seu ofício literário.

Citações por década					
1844-1849	13	10,16%	1880-1889	28	21,88%
1850-1859	5	3,91%	1890-1899	29	22,66%
1860-1869	1	0,78%	1900-1909	23	17,97%
1870-1879	17	13,28%	1910-1915	12	9,38%
(1844-1879) 28,11%			(1880-1915) 71,89%		

3.1.3 Anos áureos

No entanto, quando analisamos ano por ano, conquanto que as primeiras décadas tenham recebido pouca contribuição quando comparadas com as últimas, o ano em que Ellen White mais teve citações sobre o tema foi em 1849, totalizando 9 ocorrências sobre o sacerdócio de Jesus Cristo, em segundo lugar, os anos de 1888, 1898 e 1913, com 6 textos na área e por último, 1901; com 5 citações. Esse padrão podemos perceber na tabela abaixo:

Anos áureos		
1°	1849	9

2°	1888 / 1898 / 1913	6
3°	1901	5

3.1.4 Conclusão prévia do mapeamento

A análise dos dados revela um desenvolvimento progressivo no enfoque de Ellen White sobre o sacerdócio de Jesus ao longo de seu ministério literário. Durante a primeira estação (1844-1863), as citações foram escassas, indicando que o período inicial foi marcado mais pela integração e consolidação doutrinária do que por um aprofundamento no tema. Isso sugere que as primeiras décadas do adventismo estavam focadas na definição das crenças fundamentais, com menor ênfase nos aspectos detalhados da intercessão de Cristo.

Já na segunda estação (1864-1888), observa-se um aumento significativo nas citações, possivelmente reflexo da necessidade de estabilização teológica e da busca por uma maior conformidade doutrinária dentro da denominação. Esse crescimento pode indicar que a igreja estava amadurecendo em sua compreensão do papel de Cristo como sumo sacerdote, embora ainda não houvesse um aprofundamento tão intenso quanto nas décadas posteriores.

O maior avanço ocorre na terceira estação (1889-1915), onde se percebe um salto no número de contribuições sobre o sacerdócio de Cristo. Esse período coincide com a expansão missionária da igreja e os últimos anos do ministério de Ellen White, sugerindo que a ênfase no tema ganhou maior relevância conforme a denominação crescia e enfrentava novos desafios teológicos e missionários. O fato de que 7 das 10 principais publicações sobre o tema ocorreram entre 1880 e 1915 reforça que Ellen White concentrou seus esforços nesse assunto principalmente na fase final de sua obra.

Ademais, embora as primeiras décadas tenham registrado menos contribuições, é notável que o ano isolado com mais citações foi 1849, com 9 ocorrências. Esse pico inicial pode indicar uma preocupação específica com o tema naquele momento, possivelmente relacionada à necessidade de estabelecer as bases doutrinárias logo após o desapontamento de 1844. No entanto, a constância e o aprofundamento da temática ocorrem predominantemente a partir de 1888, o que sugere uma intencionalidade da autora para um amadurecimento da compreensão adventista sobre o sacerdócio de Cristo.

Dessa forma, conclui-se previamente que a trajetória do pensamento de Ellen White sobre o sacerdócio de Jesus reflete o próprio desenvolvimento teológico e missionário da Igreja Adventista. O tema foi sendo explorado de forma crescente, alcançando sua maior ênfase nas últimas décadas de seu ministério, período em que a denominação já estava consolidada e buscava aprofundar sua identidade doutrinária.

3.2 Análise Contextual

Um dos aspectos mais importantes do mapeamento cronológico é sua capacidade de contextualizar as obras dentro de um período específico da vida do autor. Isso pode revelar *insights* profundos sobre as motivações por trás de certas criações literárias, bem como os eventos históricos ou pessoais que as inspiraram. Nesta subseção, seguimos a ordem de divisão cronológica para abordar o contexto das citações. Conforme pontua Douglas (2009, p. 111): “A semelhança do que acontecia com os profetas da antiguidade, as questões da época muitas vezes determinavam a ênfase e a frequência sobre o que escrevia.”

3.2.1 Integração e consolidação doutrinária (1844 e 1863)

Segundo Douglas (2009, p. 48), os textos analisados entre 1844 e 1863 devem ser entendidos dentro do contexto de influência da pregação milerita, aliada à herança intelectual em relação a ideia introduzida por Josias Litch, que sugeriu que a data do evento do desapontamento estava correta, mas o evento em si poderia ter sido interpretado erroneamente.

Neste período formativo, Ellen White endossa as contribuições de Joseph Marsh, Apolo Hale e Joseph Turner e posteriormente, Hiran Edson, F.B. Hahn e O.R.L. Crosier. Este trio como já vimos, deram a base para a compressão do ministério bifásico do sacerdócio de Cristo (DOUGLASS, 2009, p. 53), o qual revelava um processo de expiação em curso no céu. Essa concepção foi decisiva para o desenvolvimento da compreensão do sacerdócio de Jesus e permeia todo pensamento da autora (CROSIER, 1846).

Em seus primeiros escritos, essa compreensão ainda era vaga, mas já presente (KNIGHT, 2011, p. 65). É significativa a inesperada publicação de uma carta de Ellen Harmon a Enoch Jacobs, editor do periódico milerita “*Day-Star*. Nessa carta,

White narrou sua primeira visão profética, onde introduziu aspectos do trabalho de Jesus no Céu de forma embrionária. Mesmo sem o consentimento da autora para a divulgação pública da carta, essa circunstância fez com que sua mensagem alcançasse os mileritas leitores do jornal, abrindo também espaço para um segundo artigo complementar.

Assim, a principal categoria literária dessa época nos escritos de Ellen White sobre o sacerdócio de Cristo consiste em artigos impressos em panfletos ou periódicos. A intenção da autora era a formação doutrinária sobre o assunto entre os adventistas sabatistas. De fato, os trabalhos subsequentes até 1864 focaram na tentativa de elucidar o desapontamento, por meio dos periódicos adventistas sabatistas recém-lançados, com ênfase em complementar o que os pioneiros já estavam estudando, sendo direcionados a um público geral.

Biograficamente foi nessa época que ela passou a ser convidada para compartilhar suas primeiras visões com grupos de adventistas no nordeste dos Estados Unidos. Durante esse período, ela se casou com Tiago White, formando uma dupla ativa tanto na pregação quanto na organização do movimento sabatista. O contexto eclesástico desse tempo revela um grupo que, tendo adotado o sábado, se empenhava em entender o significado do santuário que precisaria ser purificado ao final dos 2.300 dias proféticos.

Conforme Knight (2011, p. 62), “os sabatistas chegariam a um acordo sobre a natureza do santuário por volta de 1847, mas não alcançariam um consenso sobre a purificação até meados de 1850”. Nessa época, o adventismo também deu início à obra de publicações, motivado tanto pela herança milerita quanto pela necessidade de corrigir erros internos e manter um canal de comunicação impresso com a comunidade.

Publicações como “*The Opening Heavens*” [Céus Abertos], em maio de 1846; “*A Word to the Little Flock*” [Uma Palavra ao Pequeno Rebanho], de 1847; “*Present Truth*” [Verdade Presente], de 1849; e a “*Advent Review*”, de 1850, fortaleceram a necessidade de uma organização formal entre os sabatistas, abrindo o caminho para uma unidade definitiva (SCHWARZ, 2009, p. 69).

Das sete citações selecionadas deste período, a maioria são textos endereçados para um público amplo. A intenção da autora a princípio é narrar sua experiência pessoal ao público adventista. Posteriormente, vemos suas primeiras

abordagens com o intuito de explicar a doutrina envolvida, explicar o desapontamento e encorajar os seus leitores a uma confiança no movimento sabatista.

Código	Categoria literária	Destinatário	Intenção
AG1	Periódico	Público Geral	Explicar doutrina
AG2	Periódico	Público Geral	Exortação
A1	Periódico	Mileritas	Relato pessoal
AL1	Periódico	Mileritas	Relato pessoal
AL2	Manuscrito	Público Geral	Explicar doutrina
AL3	Panfleto	Público Geral	Relato Pessoal
AL4	Periódico	Público Geral	Explicar doutrina

3.2.2 Conformidade doutrinária (1864 e 1888)

No período que vai de 1864 a 1888, o contexto eclesiástico se inicia com intensos debates internos. Os adventistas decidiram pela organização formal do movimento. Os motivos apontados para isso se deram pelo fato deste período marcar um crescimento dos números de crentes, o surgimento de grupos dissidentes, e a ausência de legalidade na posse das propriedades. A adoção do sistema de benevolência sistemática com dízimos e ofertas, e a formação dos primeiros núcleos ministeriais, que muitas vezes eram recrutas voluntários, também foram passos importantes. (SCHWARZ, 2009, p. 92).

Ainda dentro desse contexto, o adventismo deu o início da obra de saúde, com a criação do *Western Reform Institute*, em Battle Creek, no ano de 1867; marcando sua ênfase em tornar-se um reformador da saúde. Anos depois vemos o movimento dando mais um importante passo, com a criação de um sistema educacional, sob o comando de Goodloe Harper Bell a partir de 1872. (IDEM, 2009, p. 118). Foi nessa época que também houve um forte avanço evangelístico, com o início da missão global. O clímax desse período foi a conferência de Mineápolis, a qual trouxe à tona a necessidade de uma maior compreensão sobre a justificação pela fé e sua relação com a lei. (IDEM, 2009, p. 175).

Conforme Douglas (2009, p. 115), após 1881 a autora entra em seu período mais prolífico mantendo uma constante de cartas, sermões, artigos para periódicos e

livros. Seu papel de liderança já se encontra também estabelecido. Diferente do período anterior, o contexto das citações do período abrange uma grande variedade de destinatários, desde indivíduos, grupos de mães, classe de obreiros, e o público geral dos leitores de periódicos e livros.

Das vinte e seis citações selecionadas desta faixa de tempo, a esmagadora maioria são textos endereçados para um público amplo. A intenção da autora em boa parte das ocorrências é explicar questões sobre doutrina. Vemos também o tema do sacerdócio sendo atrelado em conselhos sobre educação, recreação e exortações para a igreja.

Código	Categoria literária	Destinatário	Intenção
AL41	Livro	Público Geral	Explicar doutrina
AL22	Livro	Mães	Explicar doutrina
AG4	Manuscrito	Público Específico	Exortação
A10	Periódico	Público Geral	Explicar doutrina
A 11	Periódico	Público Jovem	Explicar doutrina
A12	Periódico	Missionários	Explicar doutrina
AI 23	Periódico	Público Geral	Explicar doutrina
AL7	Periódico	Público Geral	Relato biográfico
AL8	Periódico	Público Geral	Exortação
A13	Periódico	Público Geral	Explicar doutrina
A32	Livro	Público Geral	Explicar doutrina
AL9	Livro	Público Geral	Relato biográfico
N2	Panfleto	Público Geral	Explicar doutrina
AG11	Livro	Público Geral	Relato histórico
AL25	Periódico	Público Geral	Relato histórico
A16	Periódico	Público Geral	Explicar doutrina
AG12	Carta	Público específico	Exortação
AL11	Livro	Público Geral	Explicar doutrina
AL31	Livro	Público Geral	Explicar doutrina
AL12	Periódico	Público Geral	Explicar doutrina
A17	Sermão	Público Geral	Explicar doutrina
A18	Livro	Público Geral	Explicar doutrina

AL38	Livro	Público Geral	Explicar doutrina
A2	Livro	Público Geral	Explicar doutrina
AL19	Livro	Público Geral	Explicar doutrina

3.2.3 Aprimoramento doutrinário (1889-1915)

A igreja Adventista do Sétimo Dia, cresceu rapidamente no fim do século dezenove. Leis dominicais como proteção para um dia de repouso civil sem conotações religiosas foram apoiados por inúmeros estados americanos neste período, levando a uma conotação apocalíptica para muitos. As reações pós assembleia de Mineápolis e o retorno de Ellen White, após seu longo período na Austrália, marcam os anos finais da autora.

Inúmeras publicações foram lançadas, trazendo uma centralidade no aprimoramento de assuntos ligados a educação, saúde e salvação. É perceptível nessa época, sua contribuição mais direta, na compreensão bíblica da divindade como a plena igualdade de Cristo com o Pai, e da personalidade do Espírito Santo (KNIGHT,2011, p. 112).

Das quarenta e seis citações selecionadas nesta fase, continua o padrão anterior dos textos serem endereçados para um público amplo, mas desta vez uma maior participação de textos direcionados a pessoas específicas. A intenção da autora em boa parte das ocorrências é explicar a doutrina do sacerdócio de Cristo e sua associação com diversos temas; bem como usar o tema como interlocutor de exortações.

Código	Categoria literária	Destinatário	Intenção
AG13	Periódico	Geral	Explicar doutrina
A20	Manuscrito	Restrito	Diário pessoal
N9	Livro	Geral	Explicar Doutrina
A21	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL14	Periódico	Geral	Devocional
AL46	Livro	Geral	Exortação
AL15	Manuscrito	Restrito	Diário Pessoal
A33	Manuscrito	Geral	Explicar doutrina

A14	Manuscrito	Específico	Ética institucional
A29	Periódico	Geral	Explicar doutrina
N12	Carta	Específico	Exortação
AG7	Manuscrito	Geral	Explicar doutrina
A22	Carta	Geral	Explicar Doutrina
AG10	Carta	Específico	Exortação
N13	Carta	Específico	Devocional
AL37	Carta	Específico	Exortação
A23	Manuscrito	Geral	Devocional
AG14	Manuscrito	Geral	Explicar doutrina
AG16	Carta	Específico	Exortação
AL21	Manuscrito	Geral	Explicar doutrina
AL34	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL42	Livro	Geral	Explicar doutrina
A30	Manuscrito	Geral	Devocional
AG18	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL58	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL47	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL28	Manuscrito	Geral	Devocional
AL30	Carta	Específico	Devocional
AL32	Livro	Geral	Explicar doutrina
A34	Periódico	Geral	Explicar doutrina
A35	Livro	Geral	Explicar doutrina
A25	Periódico	Jovens	Explicar doutrina
N10	Periódico	Jovens	Explicar doutrina
AL45	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL26	Carta	Específico	Exortação
AL61	Manuscrito	Específico	Exortação
AL60	Livro	Geral	Devocional
AL49	Manuscrito	Geral	Devocional
A31	Carta	Específico	Exortação
A26	Sermão	Geral	Devocional
A15	Carta	Específico	Exortação

AL53	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL59	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL57	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL44	Livro	Geral	Explicar doutrina
AL56	Livro	Geral	Devocional

3.2.4 Conclusão prévia da análise contextual

A análise contextual das citações de Ellen White sobre o sacerdócio de Cristo evidencia uma progressão temática alinhada ao desenvolvimento doutrinário e institucional da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em cada período, sua produção literária reflete tanto o amadurecimento teológico do movimento quanto os desafios enfrentados pela denominação.

No primeiro período (1844-1863), as citações refletem um esforço inicial de consolidação doutrinária, marcando a transição do desapontamento de 1844 para a organização da identidade adventista. Os escritos desse tempo são majoritariamente voltados para um público amplo, buscando esclarecer o significado do santuário celestial e do ministério de Cristo. Ainda que a compreensão sobre o tema estivesse em fase embrionária, essa base foi crucial para o desenvolvimento posterior.

O segundo período (1864-1888) é caracterizado pela busca de conformidade doutrinária, impulsionada pelo crescimento da igreja, desafios organizacionais e debates internos. O adventismo estruturou sua identidade institucional e expandiu sua missão evangelística, educacional e de reforma de saúde. Ellen White, já consolidada como líder e escritora, ampliou o escopo de suas contribuições, abordando o sacerdócio de Cristo em diferentes contextos, desde a teologia até orientações práticas para a vida cristã.

Por fim, no terceiro período (1889-1915), há um aprimoramento doutrinário significativo. O contexto pós-Mineápolis, a expansão missionária e a consolidação das crenças fundamentais da igreja influenciam a ênfase da autora. As obras desse período demonstram uma compreensão mais madura sobre a divindade, a salvação e a intercessão de Cristo. Além disso, há um equilíbrio entre textos voltados para um

público geral e escritos direcionados a indivíduos específicos, refletindo uma abordagem mais personalizada e pastoral.

Em suma, o mapeamento cronológico das citações revela não apenas a evolução do pensamento de Ellen White sobre o sacerdócio de Cristo, mas também a forma como esse tema esteve atrelado às transformações e desafios enfrentados pela Igreja Adventista ao longo de sua história. A progressão temática mostra um aprofundamento contínuo, culminando em uma compreensão mais ampla e integrada da obra mediadora de Cristo no santuário celestial.

3.3. Comparativo conceitual

Enquanto os aspectos quantitativos auxiliam na compreensão geral da cronologia das obras, esta seção aprofunda os aspectos conceituais e sua mesma cronologia. Esse trabalho se fez através de comparação de textos seguindo a ordem cronológica do primeiro ao último. Com isso, buscou-se delinear a progressão das ideias de Ellen White em relação ao sacerdócio de Jesus Cristo. Buscando responder perguntas como: Qual o panorama cronológico da concepção de Ellen White sobre o sacerdócio de Cristo? Foi possível identificar padrões e tendências em seu pensamento sobre o sacerdócio? Observou uma progressão ou refinamento de ideias ao longo de suas obras? Teve pontos de virada significativos como mudanças de estilo, abordagem temática ou influências externas?

3.3.1 Progressão conceitual (1846 -1863)

As primeiras décadas da produção literária de Ellen G. White revelam um delineamento conceitual consciente sobre o sacerdócio expiatório de Jesus Cristo, evidenciando a consolidação da teoria tipológica de O.R.L. Crosier e o repúdio à abordagem espiritualizante defendida pelos adventistas nominais. Seus relatos abordam o sacerdócio de Cristo sob a premissa do literalismo do santuário celestial.

Durante esse período, sua ênfase esteve na fundamentação da doutrina da expiação, destacando um ministério bifásico que segue as prefigurações do sistema judaico, abrangendo tanto a mediação quanto o julgamento no processo expiatório. Esta análise conceitual divide as informações extraídas em dois grandes grupos: a dimensão principal, que diz respeito ao processo de purificação na contraparte celestial, e a dimensão complementar, que se refere aos aspectos de apoio à obra mediadora, vistas na vida do crente.

A bivalência do sacerdócio é perceptível nos primeiros escritos de Ellen White, especialmente nos temas da intercessão e da mediação, onde os aspectos fundamentais da obra de Jesus no céu são esboçados de forma embrionária. Esses textos oferecem uma visão multifacetada do sacerdócio de Cristo no período de 1846 a 1863.

Foi a partir das prefigurações do sistema judaico que a autora afirmou a literalidade de um santuário no céu e a existência de um ministério bifásico, primeiro no lugar santo e, posteriormente, no lugar santíssimo. Após a cruz, o sistema de sacrifícios terminou, e Cristo, o Cordeiro de Deus, permaneceu no lugar santo após Sua ascensão, até o término dos 2.300 anos descritos em Daniel 8, quando, em 1844, entrou no lugar santíssimo.

Essa inauguração marcou o início de Sua função como Sumo Sacerdote, dando início ao juízo investigativo no sétimo mês de 1844 — um evento que o profeta Daniel chamou de “purificação do santuário”. Esse julgamento consiste na remoção dos pecados dos registros celestiais, seguindo o modelo do Dia da Expição no antigo ritual judaico.

Dessa forma, o trabalho expiatório de Jesus é duplo: enquanto continua intercedendo e recebendo orações e confissões de pecado, também iniciou o julgamento dos justos mortos e, posteriormente, dos justos vivos. Esse tribunal é universal, afetando todos os seres humanos de maneira individual, caso por caso.

Cristo é, assim, descrito tanto como intercessor quanto como juiz. A solenidade de Seu sacerdócio se dá pelo fato de que, em determinado momento, as decisões se tornarão irrevogáveis — seja para a salvação, seja para a condenação. No pensamento da autora, o julgamento pré-advento ocorre primeiramente sobre os justos, enquanto os ímpios serão julgados em um momento posterior.

Enquanto os vivos podem obter perdão imediato mediante confissão e arrependimento, os mortos que partiram na fé ressuscitarão para a vida eterna. O grande clímax desse processo acontecerá quando Cristo encerrar Sua intercessão no céu, interrompendo Sua obra mediadora de acolhimento de confissões e perdão de pecados.

Esse evento ocorrerá antes da segunda vinda e será assinalado pelo derramamento das sete últimas pragas, marcando o fechamento da porta da graça. A aparente demora na permanência de Jesus no santuário, que muitos interpretam como uma tardança insensível, é, na realidade, um ato de misericórdia para com os

milhões que ainda não se converteram e que não terão mais oportunidade quando o sacerdócio expiatório for encerrado.

O perdão dos pecados é descrito como concedido tanto àqueles que confessaram e se arrependeram quanto aos que pecaram por ignorância, sem plena compreensão de suas ações. Sob a figura da arca no lugar santíssimo, a autora destaca a relação dos Dez Mandamentos como base para o juízo divino.

No primeiro texto de Ellen White, datado no final de 1845, mas publicado em 1846, no qual se narra Cristo guiando o povo remanescente até o céu, observa-se o primeiro aspecto de Sua obra mediadora: o acolhimento das orações em Sua intercessão. Nesse relato, Cristo é apresentado como um agente intermediário entre a humanidade e Deus Pai.

Ellen White escreveu no periódico *Day Star*, 24 jan. 1846:

Aqueles que estavam curvados diante do trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus, então ele olhava para seu Pai e parecia estar suplicando a Ele. Então uma luz veio do Pai para seu Filho e Dele para o grupo de oração (WHITE, 1846, p. 1).

Em um outro momento do período deste recorte, ela remete a mesma imagem de intercessão à acolhimento das orações, mostrando Cristo como um agente de intermediação entre Os seres humanos e o Altíssimo:

E quando as orações dos santos com fé chegaram a Jesus, e ele as ofereceu a seu Pai, uma doce fragrância surgiu do incenso. Parecia fumaça das mais lindas cores. [...] À medida que o incenso ascendia ao Pai, a excelente glória veio do trono do Pai para Jesus, e de Jesus foi derramada sobre aqueles cujas orações haviam subido como incenso suave (WHITE, p.158, 1858).

Em seus primeiros escritos, a autora escreve de forma embrionária um endosso ao conceito do ministério bifásico, ao narrar a migração de Cristo para o lugar santíssimo, passando a assumir uma função de sumo sacerdote diante de Deus Pai; Cristo é descrito mudando de compartimento e sendo pelos anjos “levado ao Santo dos Santos, onde o Pai estava sentado” (WHITE, 1846, par. 1).

A mudança de compartimento é acompanhada por uma nova percepção da função de Jesus que então é descrita como um *Sumo Sacerdote*. Ela escreveu: “então contemplei Jesus como ele era diante do Pai um grande Sumo Sacerdote” (WHITE, 1846, par. 1). Até aqui Ellen White traz uma noção, mas não uma descrição detalhada,

do início das funções como sumo sacerdote, essa migração de ambiente é estratégica e está ligada a função de Jesus, no entanto ressalta que esse trabalho é feito em conexão com Deus Pai. Veremos que no último período analisado, a ênfase da autora recairá sobre a interação de Cristo com o Espírito Santo.

Cerca de dois anos depois do artigo publicado no Day-Star, Ellen White escreveu um segundo artigo sobre o tema, o qual foi publicado sob a forma de libreto intitulado “Uma palavra ao pequeno rebanho”. Desta vez, a migração de Cristo para o lugar santíssimo é descrita como tendo ocorrido entre setembro e outubro de 1844, conforme o sétimo mês do calendário judaico, quando se celebrava o dia da expiação.

O papel intercessor do sacerdócio é descrito em associação com a figura do incenso em Apocalipse 8:3,4, afirmando que Jesus “oferecia as orações dos santos com a fumaça do incenso ao Seu Pai” (WHITE, 1847, p.12). Assim sendo, nesta fase inicial o termo intercessão é atrelado com o processo de administrar as orações e responde-las conforme a sabedoria divina em prol dos pecadores.

Dentro deste processual, a segunda vinda Cristo ocorreria após o fim da ministração no lugar santíssimo, portanto; “até que Jesus termine seu ofício sacerdotal no Santuário Celestial, e tire seu traje sacerdotal, e coloque suas vestes e coroa mais reais” (IDEM, 1847, p.12), Ele não retornaria a terra. Esse aspecto definidor distanciava ainda mais a escatologia adventista do emergente dispensacionalismo.

Desta forma, a função que Cristo assume após Sua obra mediadora no término da intercessão é a de *Rei*, vindo a estabelecer definitivamente o Seu reino entre os remidos. É nesse texto que a figura de Miguel é atribuída a Cristo pela primeira vez. Cristo sacerdote hoje, Cristo Rei no futuro, remente a uma noção de transição do sacerdócio expiatório para um sacerdócio real.

Outro aspecto revelado nesse recorte de tempo, diz respeito a natureza do templo a ser purificado; algo que havia sido especialmente controvertido após as sequencias de marcação de datas no movimento de Miller. O primeiro posicionamento da autora, diz respeito a localização: “o Santuário, a ser purificado ao final dos 2.300 dias, é o Templo da Nova Jerusalém, do qual Cristo é ministro” (IDEM, 1847, p.12), afirmando assim que o templo está no céu, onde também se encontra a cidade santa.

Por consequência de efeito imediato, surge a noção da literalidade de um templo celestial na base conceitual da autora, o qual já era herança de Hiran Edson e seus associados. No entanto, a centralidade da obra “Uma palavra ao pequeno rebanho”, é estabelecida, quando Ellen White faz um endosso a respeito da

explicação de O.R.L. Crosier sobre o ministério de Cristo no Santuário celestial, esse posicionamento tornou-se um ponto chave na teologia adventista:

O Senhor me mostrou em visão, há mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do Santuário etc. e que era sua vontade que o irmão C. escrevesse a visão que ele nos deu no Day-Star, Extra, de 7 de fevereiro de 1846. Sinto-me totalmente autorizada pelo Senhor a recomendar esse Extra a todo santo. (WHITE, 1847, p.12)

Um breve panorama das premissas de Crosier, foi colocado no primeiro capítulo desta dissertação, mostrando que sua base residiu nas argumentações de Samuel Snow e outros mileritas. Snow especialmente, antes de sua posterior e dramática apostasia, havia elaborado uma compreensão tipológica para mostrar que Jesus cumpriria o padrão do Dia da Expição, especificamente no décimo dia do sétimo mês; assim como o seu sacrifício na cruz havia cumprido a prefiguração da Páscoa.

Após o desapontamento, esse pensamento na verdade, foi aprimorado por uma coautoria entre o professor O.R.L. Crosier, Hiram Edson e o médico F.B. Hahn, buscando ser uma proposta bíblica para a identificação na natureza do santuário a ser purificado. O estudo havia sido originalmente publicado no Day-Star, do dia 7 de fevereiro de 1846, cerca de um ano antes do libreto “Uma Palavra ao Pequeno Rebanho”.

Dentro da hermenêutica envolvendo a tipologia do dia da expiação, é recorrente a noção do término da intercessão, quando o santuário, então, é purificado. Isso a autora aplica como acontecendo antes da segunda vinda. Logo, seria um privilégio vivermos em um tempo em que “Jesus ainda está em seu Templo Sagrado e agora aceitará nossas orações e nossas confissões” (WHITE, 1849, par. 7).

Assim, a segunda vinda de Jesus dependeria do término da purificação do santuário. Nessa lógica, os fiéis hoje precisam confessar os seus pecados, os quais poderão ser perdoados e “apagados antes que Ele deixe o Santuário” (IDEM, 1849, p. 7). Cristo assim, é descrito apagando pecados do templo celestial e confirmando a salvação de indivíduos, Sua parousia é condicional ao término deste serviço sacerdotal.

Caso a parte humana deixe de orar e confessar, isso traz um efeito sobre o processo de salvação, pois há um momento em que inesperadamente, a autora afirma

que “não haverá Sacerdote no Santuário para oferecer seus sacrifícios, suas confissões e suas orações diante do trono do Pai” (IDEM, 1849, par. 7). A tendência de colocar o livre arbítrio é implícita de um arminianismo clássico.

As implicações do fim da graça com o encerramento das funções de Cristo como Sumo sacerdote são colocadas pela autora de forma solene e destacada para um futuro próximo, quando não haverá mais “nenhum Mediador para defender” a causa do pecador “diante do Pai” (WHITE, p.58, 1851). Isso de fato molda o apelo ético adventista do sétimo dia, para o reavivamento e reforma.

Sendo assim, o momento do fim do perdão dos pecados, é assinalado pela retirada de Jesus do lugar Santíssimo, o que também é acompanhado pelo derramar das últimas pragas: “quando nosso Sumo Sacerdote terminar Sua obra no santuário, então Ele se levantará, vestirá as vestes da vingança e então as sete últimas pragas serão derramadas” (WHITE, 1849, par. 1).

De fato, o fim da obra mediadora de Cristo desencadeia a ira de Deus Pai sobre os ímpios vivos na ocasião da segunda vinda. Ellen White descreve uma noção deste pensamento da seguinte forma:

Então Jesus sairá do meio do Pai e do homem, e Deus não ficará mais em silêncio, mas derramará a Sua ira sobre aqueles que rejeitaram a Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus e o tempo de julgar os mortos eram eventos separados, um após o outro (WHITE, 1849, par. 1).

Conforme tem sido exposto, enquanto Cristo estiver intercedendo no céu, haverá oportunidade para a salvação. Por outro lado, os pecados precisam ser perdoados antes que Ele deixe o Santuário e isso envolve uma integração do agente mediador celestial e do agente mediado na terra (WHITE, 1849, par. 7). Logo, Cristo tem a função de processar confissões de pecado enviadas pelos fiéis da terra.

Embrionariamente esta noção do sacerdócio de Jesus vai em direção a uma ideia de predestinação condicional, onde a resposta humana à graça de Deus, determina a consumação da salvação; a autora traz uma noção de apagamento de pecados mediante ação mediadora de Cristo unida com a ação humana da fé e confissão (WHITE, p.158 1858). Ter o pecado transferido ao santuário é positivo.

Para Ellen White, na ordem da salvação, o perdão divino vem primeiro e depois o apagamento de pecados (WHITE, 1849, par. 7), barrando qualquer noção legalista

nos primórdios de seus escritos. Cristo teria o papel de receber nossas confissões e apresentá-las ao Pai como nosso representante. Essa transação é descrita como imediata à prece realizada, e a qualquer tipo de pecado que sinceramente for confessado.

“Jesus ainda está em seu Templo Sagrado e agora aceitará nossas orações e nossas confissões de faltas e pecados, e agora perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele deixe o Santuário”. (IDEM, 1849, par. 7)

Os beneficiários desta expiação, são divididos em duas categorias pela autora, podem alcançar quem peca consciente ou quem o faz por ignorância. Jesus no santíssimo, é descrito fazendo expiação por justos que já morreram, e pelos justos vivos; os demais implicitamente já estariam em condenação. Para a autora o julgamento é universal, no entanto individual, iniciado sobre o povo da aliança.

A norma utilizada neste julgamento, teria como base as prescrições dos mandamentos de Deus, algo enfatizado pela autora como de grande importância na última fase da expiação, visto o abandono da guarda do sábado por grande parte dos Cristãos:

“Jesus está diante da arca, fazendo a sua intercessão final por todos aqueles para quem a misericórdia ainda persiste e por aqueles que, por ignorância, violaram a lei de Deus. Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos. Jesus faz expiação por aqueles que morreram, não recebendo a luz dos mandamentos de Deus, que pecaram por ignorância” (1SG p.162, 1858)

Reparem a ênfase acima “intercessão final” uma repetição da ideia como um processo em trânsito de finalização. A autora explica que a decisão final será irrevogável. A solenidade vem com uma menção a Apocalipse 21:11, buscando assim explorar a necessidade da preparação individual em que todos nós “deveríamos, portanto, aproximar-nos cada vez mais do Senhor e buscar sinceramente a preparação necessária.” (WHITE, p.58, 1851)

Esta definição individual é descrita em aspectos jurídicos de um julgamento, algo que ficará conhecido no pensamento posterior de Ellen White, como o conceito do “juízo investigativo”. Jesus não termina o seu sacerdócio expiatório até que “cada caso fosse decidido, seja para salvação ou para destruição” (WHITE, 1849, par. 1).

Note que a intercessão e juízo montam o panorama do sacerdócio até aqui, ou seja, o julgamento que Cristo realiza, é conjunto à obra de intercessão; Cristo assim, é intercessor e juiz. Dentro do contexto de encerramento do sacerdócio expiatório, a autora traz uma vaga noção de uma capacitação espiritual prévia ligada a ação de selar definitivamente os salvos vivos após o fechamento da porta da graça:

Enquanto eles começavam a deixar os quatro ventos passarem, o olhar misericordioso de Jesus contemplou o remanescente que não estava todo selado, então Ele ergueu Suas mãos ao Pai e implorou-Lhe que Ele havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo foi comissionado a voar rapidamente até os quatro anjos e ordenar-lhes que esperassem até que os servos de Deus fossem selados em suas testas (WHITE, 1849, par. 9)

Assim sendo, a prorrogação da segunda vinda não é vista como um ato de insensibilidade diante do sofrimento humano neste mundo de pecado, mas como ação de misericórdia ao garantir a geração atual o acesso total ao plano de perdão de pecados ministrados por Jesus no santuário, o qual apaga registros pecaminosos.

É revelador uma cena em que em um dado momento quando os seres celestiais desejam interromper a obra mediadora, conforme vimos acima, Jesus mantém a prorrogação da misericórdia. Esse aspecto é descrito mais de uma vez no mesmo texto:

Então vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na terra e estavam a caminho para realizá-la. Vi Jesus vestido com vestes sacerdotais. Ele olhou com pena para o remanescente, depois ergueu as mãos para cima e com uma voz de profunda piedade gritou: “Meu Sangue, Pai, Meu Sangue, Meu Sangue, Meu Sangue. (WHITE, 1849, par. 2)

Em 1855, ela afirmou que a profecia de Daniel 8:14 diria respeito a essa obra final de expiação que Cristo realiza no céu. A “conclusão da expiação” (WHITE, p.58, 1855), ou também chamado de “expiação especial” (WHITE, 1858, p. 160), lançando o pensamento embrionário da expiação como um *processo*, o qual teve sua garantia na Cruz; sendo administrado do santuário celestial.

Esse ponto especialmente controvertido da teologia adventista perante o pensamento protestante, a impressão de uma minimização do calvário por um evento pós cruz, já poderia ser explicado pela autora logo nesta fase inicial de sua carreira literária. Em seu pensamento, Jesus “entrou no santuário celestial pela oferta de Seu

próprio sangue” (IDEM, p.160, 1858), assim sendo a intercessão no templo celestial é legitimada via sacrifício. Nenhum desmerece o outros mas se complementam.

Longe de diminuir o valor do calvário, “o sangue de Jesus, seria ministrado por Ele mesmo no Santuário celestial” (Idem. 1858), tendo o objetivo de “fazer uma expiação final por todos que poderiam ser beneficiados por Sua mediação, e para limpar o Santuário” (Idem. 1858), decretando o fim dos serviços do santuário terrestre em Jerusalém. Cristo assim, legitimado pelo sacrifício vicário realizado, ministra os méritos do Seu sangue após Sua ressurreição.

É nesse mesmo texto de 1858, retirado do livro *Spiritual Gifts vol.1*, um precursor da “série conflito”, que Ellen White esboça suas primeiras teorizações quanto a hermenêutica da tipologia do sistema veterotestamentário, e sua correlação com a obra do messias no céu, o qual segue a mesma premissa da matriz de Crosier datada de 1846.

Especificamente, Ellen White relembra que assim como no dia da expiação “os sacerdotes do Santuário terrestre entravam no Santíssimo uma vez por ano para purificar o Santuário, Jesus entrou no Santíssimo do templo celestial, no final dos 2.300 dias de Daniel 8 em 1844 para fazer uma expiação”. (1SG p.161, 1858).

Por fim, é importante destacar, uma ênfase que se inicia partir de 1851 quando a autora passa a fazer menções implícitas na maior parte das vezes, a um pensamento presente em Hebreus 4, sobre a beleza e o significado de trás da encarnação de Jesus para o Seu sacerdócio. Em uma carta para a família Dodge, vemos o seu primeiro pensamento a respeito:

Louvado seja o Senhor, por termos um Sumo Sacerdote compassivo e terno que pode ser tocado pelos sentimentos de nossas enfermidades. Não esperamos descanso aqui, não, não. O caminho para o Céu é um caminho que leva a cruz; a estrada é reta e estreita, mas seguiremos em frente com alegria, sabendo que o Rei da glória já percorreu esse caminho antes de nós. Não reclamaremos da aspereza do caminho, mas seremos mansos seguidores de Jesus, seguindo Seus passos. Ele era um homem de dores e familiarizado com o sofrimento. Ele, por nossa causa, tornou-se pobre para que, por meio de Sua pobreza, fôssemos ricos. Nós nos regozijaremos na tribulação e teremos em mente a recompensa da recompensa, ainda mais o peso eterno e excedente da glória. (WHITE, 1851, par. 2)

O sacerdócio de Jesus Cristo é tido como marcado pela compaixão e afeto. Explorar aspectos da encarnação é notório em todo o pensamento da autora sobre o sacerdócio. Ellen White não possui uma concepção tenebrosa do juízo celestial. Ao

experimentar o sofrimento humano enquanto esteve na terra, Ele se sensibilizou ainda mais, e por experiência própria, entendeu profundamente nossas aflições. Em decorrência desta experiência carregada de traumas sentimentais, Sua função sacerdotal oferece hoje um apoio mais íntimo e assertivo, pois, ao ele ter vivido entre os homens, Cristo teria partilhado das dores comuns à humanidade, compreendendo nossas fragilidades.

A autora explora a identificação de Cristo conosco, ao submeter-Se sob a forma humana. Sua empatia exercida na obra mediadora não é teórica, mas refinada pela experiência passada. O vislumbre dessa verdade traz consequências fundamentais na relação do adorador com a obra da purificação do santuário, trazendo uma realidade de acolhimento, reforçando uma relação de intimidade e crescimento espiritual.

3.3.1.1 Conceitos complementares

No Day Star 24 de janeiro de 1846, temos o primeiro artigo publicado pela autora. Nele ela busca relatar o que havia visto em dezembro de 1844 naquilo que ficaria conhecido como a “visão do caminho estreito”. Se bem que não seja um texto de definições detalhadas e muito menos exatas de um tratado, ele transmite ideias embrionárias das quais se diferenciam do serviço principal da intercessão o qual envolve até aqui majoritariamente o processo expiatório da purificação do santuário.

Na dimensão complementar da obra de Cristo podemos nestas primeiras décadas, uma associação do Seu sacerdócio com a vida do crente na terra: (1) direcionamento espiritual, (2) proteção contra o mal, (2) auxílio emocional, (3) concessão do Espírito Santo, (4) comissionamento de anjos, e (5) iluminação da mente.

No relato de sua primeira visão, Ellen White descreve Jesus conduzindo Seu povo em meio à jornada neste mundo até o destino da salvação. Segundo a autora: “E se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava diante deles, conduzindo-os para a Cidade, estariam seguros” (WHITE, 1846, p. 1). Há no cenário a existência de perigos, e o direcionamento de Cristo é descrito como fundamental para o sucesso do plano: “E uma voz me disse: Olhe novamente, e olhe um pouco mais alto. Com isso, levantei os olhos e vi um caminho estreito” (IDEM, 1846, par. 1)

Não bastaria o Seu sacrifício e mediação, o cenário difícil traz a necessidade de Sua presença espiritual entre os fiéis, conforme Sua própria promessa de que estaria com eles até a consumação dos séculos. Cristo em Sua função orientadora, concedendo direcionamento espiritual ao Seu povo, guia através de Sua palavra e de Suas providenciais ações, é parte do quebra-cabeças de Seu sacerdócio de amor.

Outro aspecto observado no mesmo texto é uma imagem implícita de Jesus como um comunicador da verdade, um auxiliador na compreensão das escrituras. Sua Luz garante ao Seu povo o discernimento capaz de enfrentar os desafios de Satanás em torno da interpretação da bíblia, o Seu sacerdócio também cuida disso:

E de seu braço vinha uma luz gloriosa que ondulava sobre a banda do Advento, e eles gritavam: Aleluia! Outros negaram precipitadamente a luz que havia por trás deles e disseram que não foi Deus quem os conduziu até ali (WHITE, 1846, p. 1)

Especificamente nesse contexto, a visão ocorreu alguns meses após o evento do desapontamento do dia 22 outubro de 1844. Na época, Ellen Harmon e algumas poucas pessoas, ainda mantiveram a crença no sistema de cálculo profético proposto pelos mileritas. A visão mostra Jesus guiando os desapontados, na correta interpretação do que de fato seria purificado; um santuário no céu ao invés da terra, conforme se pensava ser.

Essa atuação tem sua perspectiva na vida do indivíduo, enquanto a sua coletividade; traz origem ao movimento religioso. O surgimento do remanescente sabatista é colocado como fruto da atuação direta de Jesus Cristo entre pessoas, tempos e lugares, para o cumprimento do Seu propósito de restauração do evangelho eterno na terra antes de Sua segunda vinda. Desta forma vemos uma outra nuance do sacerdócio de Jesus Cristo, Suas atuações providenciais na história humana.

Outro aspecto descrito por Ellen White no relato de sua primeira visão, é a questão da segurança contra o mal. A necessidade dessa intervenção é mais uma vez reforçada com o cenário de conflito sobre os fiéis. Esse é outro trabalho, desse aspecto multifacetado do sacerdócio de Jesus, defender Seu povo das incursões do inimigo.

“Satanás parecia estar junto ao trono tentando levar avante a obra de Deus. Eu os vi olhar para o trono e orar: Meu Pai, dá-nos o teu espírito. Então Satanás sopraria sobre eles uma influência profana.” Ds 14 de março de 1846, 1

É importante frisar que, desde sua primeira visão, a moldura do conflito cósmico havia sido lançada dentro da cosmovisão adventista. Para a autora, esse é o tema central da Bíblia (DOUGLASS, apud WHITE, 2010). Não podendo reverter o que foi alcançado na cruz do Calvário, nem mesmo retroceder o serviço de intercessão no céu, o mal é descrito como agindo para contrafazer a religião, com o intuito de se passar por verdade. Segundo White (1846, p. 1):

O objetivo de Satanás era mantê-los enganados e recuar”, mas “se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava diante deles, levando-os à Cidade, eles estavam seguros.

Outro aspecto trazido pela autora é atuação de Cristo na vida emocional dos Seus seguidores. Uma faceta interessantíssima de Seu ministério intercessor. Esta obra de encorajamento é descrita por Ellen White como uma tarefa necessária do sacerdócio de Jesus. “Então Jesus os *encorajava* levantando seu glorioso braço direito, e de seu braço saía uma luz gloriosa que acenava sobre o povo do Advento”. Idem (1846, p.1).

Assim como sobre os primeiros Cristãos que passaram pelo desapontamento da Cruz, da mesma forma hoje, Ele administra as emoções e sentimentos de Seu povo nos momentos de crise, visto o elevado risco de as pessoas entrarem em dúvida e abandonarem a fé, e assim neutralizar o plano da salvação.

No contexto da visão, a defesa da fé pelo movimento milerita estava risco, a frustração quanto a data do retorno de Jesus, fez como que a grande maioria abandonasse uma continuidade humilde de estudos na Bíblia. Como consequência a desesperança e desilusão, atreladas a vergonha e humilhação públicas levaram muitos a apostasia.

Cristo como um Psicólogo celestial, estando dedicado em gerar nas pessoas, motivação diante do desânimo, manter a estabilidade diante das provas e testes emocionais da vida, é um belo quadro da dimensão complementar de Seu sacerdócio.

Sob todos os aspectos quer mais complementares, quer mais centrais, a autora mostra que o grande objetivo de Jesus é a salvação das pessoas, e Ele melhor que ninguém entende o peso das emoções nas tomadas de decisão tanto para o bem como para o mal.

Um outro aspecto citado pela autora estaria a relação de Jesus com a terceira pessoa da divindade, no sentido de mediar o Espírito Santo aos fiéis na terra. Em um momento ela narra o processo da seguinte maneira:

“E vi aqueles que se levantaram com Jesus enviarem sua fé a Jesus no Santo dos Santos e, orando: Pai, dá-nos o teu espírito. Então Jesus sopraria sobre eles o Espírito Santo. No sopro havia luz, poder, muito amor, alegria e paz”. (WHITE, 1846, p.1)

O contexto da citação nos revela uma integração entre as pessoas da divindade. Enquanto Cristo é descrito como um grande mediador do ser humano, e o Pai, um comunicador de bênçãos, o Espírito Santo é narrado especialmente na obra final do selamento, quando a humanidade se aproxima da segunda vinda de Jesus.

Um outro aspecto complementar da obra mediadora, é a interação de Jesus com os anjos, no cumprimento do plano da redenção. Cristo é descrito comissionando os anjos para a realização de tarefas ligadas a prorrogação da intercessão no santuário põe exemplo, sendo uma faceta da obra intercessora.

Eu vi um anjo com uma comissão de Jesus voando rapidamente para os quatro anjos que tinham um trabalho a fazer na terra, e agitando algo para cima e para baixo em sua mão, e clamando em alta voz: “Segurem, segurem, segurem, segurem”. até que os servos de Deus sejam selados na testa...“Então outro anjo foi comissionado a voar rapidamente até os quatro anjos e ordenar-lhes que esperassem até que os servos de Deus fossem selados em suas testas (WHITE, 1849, par. 9)

A autora também afirma o envio de anjos sob o comando de Jesus, tendo o objetivo de capacitar emocionalmente os cristãos, oferecer cuidado e proteção vigilante; bem como tentar atuar para que as pessoas sob a influência deles não abandonem o caminho da salvação.

Então Jesus comissionaria outro anjo para descer para encorajar, vigiar e tentar impedi-los de sair do caminho estreito: mas, se eles não prestassem atenção ao cuidado vigilante desses anjos, e não fossem consolados por eles, e continuassem a se desviar, os anjos ficariam tristes e chorariam (WHITE, p. 31, 1849).

Uma forma de ilustrar esse trabalho angélico, é descrito dentro do contexto de fragmentação do movimento milerita após o desapontamento. A autora afirma que os anjos foram enviados pela ordem de Jesus para orientar o povo de um ponto de vista doutrinário para uma melhor compreensão da expiação realizada no santuário celestial.

Ele me disse que foi Deus quem restringiu os poderes, e que Ele deu aos Seus anjos o comando sobre as coisas na terra, e que os quatro anjos tinham poder de Deus para segurar os quatro ventos (WHITE, 1849, p. 9).

Jesus enviou seus anjos para orientar os decepcionados, para conduzir suas mentes ao lugar Santíssimo, aonde ele havia ido para purificar o Santuário, e fazer uma expiação especial por Israel. Jesus disse aos anjos que todos os que o encontrassem compreenderiam a obra que ele realizaria (WHITE, p.157,1858).

3.3.1.2 Resumo e perspectiva (1846-1858)

O conceito de intercessão de Cristo no ministério celestial, conforme desenvolvido nos escritos de Ellen White entre 1846 e 1858, enfatiza a base bíblica do papel de Cristo como mediador entre a humanidade e Deus Pai. A intercessão de Cristo é entendida como representada pelo incenso mencionado em Apocalipse 8:3-4, que reflete a apresentação das orações dos fiéis a Deus, Cristo coordena esse processo.

Um ponto central desta fase é a transição de Cristo para o Lugar Santíssimo do santuário celestial em 1844, um marco significativo que, segundo a interpretação do Dia da Expição no calendário judaico, inicia Sua função como Sumo Sacerdote e intercessor definitivo da humanidade.

Ellen White apoia a interpretação de O.R.L. Crosier, que conecta a purificação do santuário à expiação final antes da segunda vinda de Cristo. Essa mudança marca o início de um ministério de intercessão bifásico: primeiro no Lugar Santo e, posteriormente, no Lugar Santíssimo, culminando no juízo investigativo pré-advento. Este processo de intercessão, segundo a autora, se estende até momentos antes da segunda vinda de Cristo e é acompanhado pela purificação do santuário celestial, durante a qual os pecados dos fiéis são perdoados, condicionados ao arrependimento e à confissão.

A obra mediadora de Cristo é descrita como uma demonstração de misericórdia divina, concedendo um período de oportunidade para a salvação, enquanto Ele ministra no santuário celestial. Durante esse tempo, a graça divina é oferecida aos crentes, mas a intercessão de Cristo será encerrada antes da segunda vinda, quando o perdão será interrompido e o juízo final terá início após o milênio. Ellen White também apresenta Cristo não apenas como intercessor, mas como juiz, com o fechamento da porta da graça indicando o término da oportunidade para a salvação.

A teologia, conforme exposta por Ellen White, oferece uma visão detalhada e única do sacerdócio de Cristo, refletindo uma combinação de justiça e misericórdia. A intercessão de Cristo no santuário celestial não diminui o sacrifício da cruz, mas o

administra, com uma obra contínua de intercessão e purificação, culminando na purificação final dos pecados. O ministério de Cristo, nesse contexto, integra a necessidade de ação humana por meio da fé, confissão e arrependimento, destacando a interação constante entre a graça divina e o livre-arbítrio humano.

Em sua visão, Ellen White aborda o sacerdote de Cristo não apenas como um mediador de perdão, mas também como um guia espiritual ativo e providencial. Ele auxilia os crentes não só espiritualmente, mas também emocionalmente, como um “psicólogo celestial”, oferecendo estabilidade emocional e iluminação espiritual. A providência divina, refletida na atuação do Espírito Santo e dos anjos, é essencial para ajudar os fiéis a superarem as dificuldades e manterem a fé durante períodos de crise, como o desapontamento de 1844.

Em resumo, já se poderia afirmar que nos anos iniciais da carreira literária de Ellen White, a obra mediadora de Cristo é multidimensional, abrangendo tanto a expiação quanto o apoio espiritual contínuo aos crentes. Essa visão de um sacerdócio ativo, que se reflete diretamente nas vidas individuais e na coletividade da igreja, sublinha a narrativa do conflito cósmico, especialmente em momentos de crise e tentativas de desvio do inimigo sobre os fiéis da terra. O sacerdócio de Cristo, portanto, visa à salvação, mas para isso, há uma abordagem holística do plano.

3.3.2 Progressão conceitual (1864 -1888)

A evolução do pensamento de Ellen White nesta segunda fase sobre a intercessão de Cristo reflete um amadurecimento teológico significativo. Os mesmos pontos anteriores são ampliados. Entre 1846 e 1858, sua ênfase estava na transição de Cristo para o Lugar Santíssimo do santuário celestial e no juízo investigativo, destacando a purificação do santuário e o fechamento da porta da graça. Agora, sua visão se expandiu para incluir a reconciliação e adoção dos crentes como filhos de Deus, enfatizando a intercessão como um elo entre o humano e o divino. Além do papel de Cristo como Sumo Sacerdote, ela passou a destacar sua humanidade e empatia, tornando-o um intercessor acessível e próximo. A intercessão não apenas garante o perdão, mas também capacita espiritualmente os crentes, tornando-se essencial para sua santificação. Assim, White integra a obra mediadora de Cristo à vida cristã diária, reforçando a necessidade de oração, confissão e fé contínua.

3.3.2.1 Conceitos principais

Um dos primeiros aspectos observáveis desse período é, primeiramente, a associação com o tema da reconciliação e adoção. O sacerdócio expiatório de Cristo seria necessário devido à separação causada pelo pecado entre Deus e o ser humano (WHITE, 1872, p. 591). Por outro lado, até mesmo “a ordem dos mundos invisíveis também é preservada por Sua obra mediadora” (WHITE, 1881, p. 254), indicando que o sacerdócio de Jesus, na verdade, afeta a restauração do universo.

O processo de reconciliação dos seres humanos via mediação de Cristo é descrito como “um plano elaborado” (WHITE, 1872, p.591), em que “através de Cristo, foi aberta a comunicação que havia sido cortada por causa da transgressão de Adão” (WHITE, 1872, p. 7), através de Seu sacerdócio o pecador poderia “encontrar acesso a Deus” (WHITE, 1872, p.591).

“Temos um Advogado nos céus, e quem O aceita como Salvador pessoal não fica órfão para carregar o fardo dos seus próprios pecados” (WHITE, p.104, 1886). Ellen White afirma que “a vida de Jesus foi gasta na elaboração de planos para o nosso bem-estar” (WHITE, p.3, 1874), e que nas cortes do céu Ele “permanece” e “estende” o convite da salvação de forma gratuita (IDEM, 1874).

A intercessão oferecida por Jesus é descrita como sendo para todos; caberia ao ser humano por meio da oração “vir e apresentar seu caso ao Pai por meio de Jesus Cristo” (WHITE, 1870, p.12). É sobre esse ponto que Ellen White dá o tom de sua ênfase no início da década de 1870, a relação do sacerdócio de Jesus e a prática da oração.

A autora busca lembrar que o próprio ato do crente poder apresentar seu caso à Deus mediante uma prece, ocorre por garantia do sacerdócio previamente exercido por Jesus. Ela afirma que o grande foco de Cristo na atualidade tem sido esta obra mediadora: “Ele vive hoje para interceder por nós” (WHITE, 1872, p.591), é uma frase recorrente.

É assim descrita uma relação entre a prática da oração e a mediação de Cristo; quando combinadas, a parte divina com a humana, Ellen White afirma: “Assim você poderá encontrar acesso a Deus; e embora você peque, seu caso não é desesperador” (IDEM, 1872).

Há, assim, um incentivo à prática da súplica e confissão diante da verdade sobre a purificação do santuário, que demanda uma atitude na qual “o primeiro passo para se aproximar de Deus é conhecer e acreditar no amor que Ele tem por nós (1

João 4:16); pois é através da atração de Seu amor que somos levados a ir a Ele” (WHITE, 1886, p. 104).

Falando sobre o hábito de confissão de pecados ela adverte: “ninguém pense que é uma grande humilhação da sua parte aceitar a Cristo; pois quando damos esse passo, nos apegamos ao cordão dourado que liga o homem finito ao Deus infinito” (WHITE, 1872, p.591). A intercessão de Cristo assim é ligada ao vida de oração dos crente na terra. Ao expor, o trabalho intercessor de Jesus Ellen White adverte enfaticamente:

Ele pensa em nós individualmente e conhece todas as nossas necessidades. Quando for tentado, apenas diga: Ele cuida de mim, Ele intercede por mim, Ele me ama, Ele morreu por mim. Eu me entregarei sem reservas a Ele. Entristecemos o coração de Cristo quando lamentamos por nós mesmos como se fôssemos nosso próprio salvador. (WHITE, 1888, p. 391)

Especificamente a confissão e súplica, é apresentado como uma ferramenta no processo expiatório, pois dá a capacidade para o ser humano apresentar seu caso, de forma livre e universal, afetando diretamente o serviço no santuário para que fique a favor da absolvição, pois Cristo trabalharia para responder cada situação enviada. A autora orienta: “abra seu coração aos raios brilhantes do Sol da Justiça e não deixe que nenhum sopro de dúvida” (WHITE, p.391, 1888).

Vemos uma tendencia nesta fase literária de Ellen White em relacionar, a teoria do sacerdócio com a prática da religião cotidiana. Os cristãos, possuem um “amigo no céu para interceder por eles” (WHITE, 1887, p.15), e isso afetaria totalmente o dia a dia. “Agora Ele está à direita de Deus, Ele está no céu como nosso advogado, para fazer intercessão por nós. Devemos sempre ter conforto e esperança ao pensar nisso” (WHITE, 1888, p.104).

Em sua concepção, há um senso de esperança que pode ser cultivado baseado na certeza que Cristo dá em Seu trabalho celestial; a teologia de Ellen White é positiva e busca explorar uma totalidade tal como ela é, séria por um lado, mas cheia de amor e graça por outro. Um relacionamento com Jesus, mediante conversas, desabafos, pedidos de ajuda e diários pessoais da vida, fazem parte do intercâmbio entre o crente e o sacerdócio de Cristo.

Ele vive sempre para interceder pelos provados e tentados. Abra seu coração aos raios brilhantes do Sol da Justiça e não deixe que nenhum sopro de dúvida, uma palavra de incredulidade escape de seus lábios, para que não lance as sementes da dúvida. Existem ricas bênçãos

para nós; vamos agarrá-los pela fé. Rogo-lhe que tenha coragem no Senhor. A força divina é nossa; e vamos falar de coragem, força e fé. (WHITE, 1888, p.391).

Essa práxis de oração, oriunda da compreensão do ministério intercessor de Jesus, foi primeiramente assimilada pelos apóstolos ainda no início da igreja cristã primitiva, os quais se tornaram homens de fé e oração. Ellen White descreve esse ponto da seguinte forma:

Eles agora sentiam que tinham um amigo no trono de Deus e estavam ansiosos para entregar seus pedidos ao Pai em nome de Jesus. Eles se reuniram em solene temor e curvados em oração, repetindo uns aos outros a garantia do Salvador: “Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele lhe concederá. Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. (WHITE, 1877, p.75)

Em outro texto, ela afirma que a fé dos discípulos de Cristo o seguiu até o céu, quando Ele ascendeu diante dos olhos deles. Suas esperanças estavam firmemente ancoradas ali. Eles tinham compreensão do trabalho que Jesus havia feito na terra e do que exerceria no céu. Eles entenderam que, mediante os méritos de Seu sacrifício, Jesus continuaria o processo expiatório, atendendo às orações e intercedendo por cada pessoa; agora, porém, com o pleno mérito do Calvário.

Para lá a fé dos discípulos de Cristo o seguiu enquanto ele subia da vista deles. Aqui se concentravam suas esperanças, “a esperança que temos”, disse Paulo, “como uma âncora da alma, segura e firme, e que penetra até além do véu; onde entrou por nós o precursor, Jesus, feito sumo sacerdote para sempre”. “Nem pelo sangue de bodes e bezerras, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou uma vez no lugar santo, tendo obtido para nós a redenção eterna. Hebreus 6:19, 20; 9:12 (WHITE, 1888, p.421).

Em outro texto, enquanto escrevia conselhos para as mães em relação aos seus filhos em idade jovem, a autora amplia o assunto da relação do sacerdócio de Jesus e o hábito de orar. Para ela, falar com Deus é um “privilegio exaltado” mantido pela mediação de Cristo, onde os fiéis podem ser admitidos na “sala de audiências do altíssimo” e receber muitas bençãos:

Quando os jovens estão com problemas, quando atacados por tentações ferozes, têm o privilégio da oração. Que privilégio exaltado! Seres finitos, de pó e cinzas, admitidos, através da mediação de Cristo, na sala de audiências do Altíssimo. Em tais exercícios, a alma é levada a uma proximidade sagrada com Deus e é renovada no

conhecimento e na verdadeira santidade, e fortificada contra os ataques do inimigo. (WHITE, 1870, p.70)

Ao ser levado para uma “proximidade sagrada” com Jesus através da oração, o adorador é renovado no conhecimento, na santidade e em capacitação para a perseverar diante das tentações, sendo assim blindado contra o mal. É em paralelo a esse assunto que surge outra ênfase, explorar os benefícios que a humanidade de Cristo oferece em Sua ministração de acolhimento.

Jesus consentiu em assumir a natureza humana para que pudesse saber como ter piedade e como suplicar a Seu Pai em favor dos mortais pecadores e errantes. Ele se ofereceu para tornar-se advogado do homem e humilhou-se para conhecer as tentações que o homem enfrentava, a fim de poder socorrer os que fossem tentados e ser um sumo sacerdote terno e fiel. (WHITE, 1871, p. 17)

Ao fazer uma menção implícita a Hebreus 4, a autora deseja repetir o mesmo pensamento ali descrito: a encarnação de Cristo, traz a Ele, uma identificação com a raça humana. Aqui vemos que no proto-sacerdócio, Cristo teria consentido em se tornar semelhante aos seres humanos; tendo por alvo, não somente ser o *sacrifício*, mas também saber exercer posteriormente um ministério *mediador* eficaz diante de Deus Pai.

Jesus, que nasceu em Belém; que trabalhou com Seu pai terreno na carpintaria; que estava sentado cansado perto do poço de Jacó; que dormiu cansado no barco de pesca de Pedro; que tinha fome e sede; que pegou as crianças nos braços e as abençoou; que foi rejeitado, açoitado e crucificado - ascendeu na forma de um homem ao céu e tomou Seu lugar à direita de Deus. Tendo sentido nossas enfermidades, nossas tristezas e tentações, Ele está amplamente preparado para implorar pelo homem como seu representante (WHITE, 1877, p. 73,2).

A encarnação, o sacrifício e a obra mediadora são aprofundados em direção a uma compreensão soteriológica mais robusta. Cristo em Seus aspectos terrestres, Cristo em Sua função judicial, Cristo em Sua função real; e Cristo em Sua função sacerdotal associado ao Espírito Santo. Jesus assumiria a responsabilidade de ser o agente intermediário entre a humanidade e Deus, em virtude da completa incapacidade humana e da total suficiência de Sua pessoa.

Este Salvador deveria ser um mediador, interpondo-se entre o Altíssimo e seu povo. Através desta provisão, foi aberto um caminho pelo qual o pecador culpado poderia encontrar acesso a Deus através

da mediação de outro. O pecador não poderia vir em sua própria pessoa, com sua culpa sobre ele e sem mérito maior do que aquele que possuía em si mesmo. Somente Cristo poderia abrir o caminho, fazendo uma oferta igual às exigências da lei divina. Ele era perfeito e imaculado pelo pecado (WHITE, 1872, p. 8).

Como mediador, Cristo atuaria como o agente que intercede entre os seres humanos afastados e incapacitados pelo pecado, representando-os perante Deus Pai. Esse ato envolve quatro conceitos para Ellen White: identificação, substituição, natureza sem pecado e imputação; Cristo uniria Sua divindade com a humanidade no ato da encarnação, carregaria a culpa dos pecados substituindo o ser humano, enquanto imputa Sua inocência sobre o pecado por Seu sacrifício; assim Ele se tornaria um substituto idôneo para absolver os transgressores de forma justa em Seu sacerdócio no céu.

Cristo veio como substituto do pecador para carregar ele mesmo a culpa, que justamente pertencia ao homem. Pela perfeição de seu caráter, ele foi aceito pelo Pai como mediador do homem pecador. Ele só poderia salvar o homem imputando-lhe a Sua justiça. Sua natureza divina e sem pecado o uniu a Deus, enquanto Sua natureza humana o levou a simpatizar com as fraquezas e sofrimentos da humanidade (WHITE, 1874, p. 10).

Assim sendo, Cristo após Seu ministério terrestre “ascendeu na forma de um homem ao céu e tomou Seu lugar à direita de Deus” (WHITE, 1877, p. 73) “para levar adiante a obra de expiação iniciada na terra”. “Ele era o Advogado do homem, Seu Intercessor junto ao Pai”, (IDEM, 1877) “suplicando perante o Pai, os méritos do Seu sangue” (IDEM, 1877). Logo após Sua ascensão, Cristo inauguraria Sua função sacerdotal.

Após sua ascensão, nosso Salvador começou seu trabalho como nosso sumo sacerdote. Diz Paulo: “Cristo não entrou num santuário feito por mãos, que são figuras do verdadeiro; mas no próprio Céu, para agora aparecer na presença de Deus por nós. Hebreus 9:24. (WHITE, 1888, p.420).

Cristo subira ao céu, após a conquista de Sua oferta na cruz, “dali em diante deveria officiar como Sacerdote e Advogado no céu dos céus” (WHITE, 1886, p.10) e entraria no lugar santíssimo no término da profecia dos 2300 dias, “para concluir a expiação pelos pecados do homem” (WHITE, 1876, p.13).

Tendo em vista a divisão dos compartimentos entre santo e santíssimo, Cristo como o antítipo do sumo sacerdote terrestre, começou “dentro do véu”, apresentar Seu sangue como mérito em favor dos pecadores, bem como validar as orações com Sua própria justiça. Esta obra foi ministrada inicialmente no primeiro compartimento do santuário no céu, o qual durou por dezoito séculos, assegurando o perdão e aceitação do Pai (WHITE, 1888, p.421).

Assim Cristo implorou Seu sangue diante do Pai em favor dos pecadores, e apresentou diante Dele também, com a preciosa fragrância de Sua própria justiça, as orações dos crentes penitentes. Tal foi a obra de ministração no primeiro compartimento do santuário no Céu. [...] Durante dezoito séculos esta obra de ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. O sangue de Cristo, suplicado em favor dos crentes penitentes, assegurou-lhes o perdão e a aceitação do Pai, mas os seus pecados ainda permaneciam nos livros de registro (WHITE, 1888, p.421).

Esse assunto é um retorno ao tema das prefigurações do sistema judaico e sua relação com a obra do Messias. Vimos acima a relação do dia da expiação típico e seu paralelo no viver do remanescente antítipo. Até então, no período anterior analisado, a autora já havia explorado de forma inicial a tipologia do Dia da Expiação e sua correlação com a profecia das 2.300 tardes e manhãs (WHITE, 1847, p.12). Anos depois, em 1876, ela relembra agora de forma mais robusta:

Em vez da profecia de Daniel 8:14 se referir à purificação da terra, agora estava claro que ela apontava para a obra final de nosso Sumo Sacerdote no Céu, a conclusão da expiação e a preparação do povo para suportar a dia de sua vinda (WHITE, 1876, p. 8).

Agora, porém, Ellen White enfatiza a centralidade do princípio cristológico como base hermenêutica para a compreensão de todo o sacerdócio. Segundo ela, qualquer tipologia explorada no sistema judaico só é válida na medida em que se relaciona com a obra de Jesus.

As ofertas de sacrifício e o sacerdócio do sistema judaico foram instituídos para representar a morte e a obra mediadora de Cristo. Todas essas cerimônias não tinham significado nem virtude, apenas na medida em que se relacionavam com Cristo, que era o próprio fundamento e que trouxe à existência todo o sistema. (WHITE, 1872, p. 2)

Ela explica que o sacerdócio e os sacrifícios do Antigo Testamento eram prefigurações da obra redentora de Cristo; prefigurada em torno do sacrifício e de Sua mediação na contraparte celestial. Quando Jesus se entregou como sacrifício definitivo, não haveria mais necessidade dos rituais antigos, pois eles apontavam para Ele.

Ao falar sobre o ministério do apóstolo Paulo em Corinto por exemplo, ela afirma que ele em um dado momento, percebendo que não era produtivo usar a lógica e a ciência em suas exposições, passou a abordar o tema das prefigurações do sistema judaico e a verdade sobre o sacerdócio de Jesus, tal como ele é.

Ele decidiu evitar, tanto quanto possível, argumentos elaborados e discussões de teorias, e insistir com os pecadores na doutrina da salvação por meio de Cristo. [...]Ele conduziu seus ouvintes através dos tipos e sombras da lei cerimonial até Cristo - até sua crucificação, seu sacerdócio e o santuário de seu ministério - o grande objeto que havia lançado sua sombra para trás, na era judaica. (WHITE, 1883, p.103)

Outra pessoa citada por Ellen White que teve um papel relevante associado ao retorno na verdade sobre o sacerdócio de Jesus, foi Martinho Lutero. Segundo ela, ele teria desempenhado um papel crucial ao reafirmar a crença em Cristo como o único mediador entre Deus e a humanidade. Sua ousadia em questionar a autoridade papal ajudou a restaurar o entendimento bíblico necessário para conduzir o povo para um futuro entendimento da obra mediadora, como foi visto entre os mileritas.

Deus estava dirigindo o trabalho deste destemido construtor, e a obra que ele realizou foi firme e segura. Ele apresentou fielmente a doutrina da graça, que destruiria as suposições do papa como mediador e levaria o povo somente a Cristo como sacrifício e intercessor do pecador. (WHITE, 1883, p. 15)

Desta forma, Ellen White buscar firmar a base hermenêutica tipológica, onde o templo e suas cerimônias estavam centrados na pessoa e na missão de Cristo, antecipando a redenção realizada por Sua morte, e de Seu “ministério mediador” multifacetado (idem, 1872). Logo, o ritual do santuário, havia sido dado para “manter diante do povo a terrível separação que o pecado havia feito entre Deus e o homem, exigindo um ministério mediador” (WHITE, 1872, p. 7)

As ofertas de sacrifício e o sacerdócio do sistema judaico foram instituídos para representar a morte e a obra mediadora de Cristo.

Todas essas cerimônias não tinham significado nem virtude, apenas na medida em que se relacionavam com Cristo, que era o próprio fundamento e que trouxe à existência todo o sistema (WHITE, 1872, p. 6).

A autora busca apresentar a prefiguração em um contexto mais amplo, indo além da purificação do santuário mencionada por Daniel. Ao utilizar o termo 'obra mediadora', que é diretamente associado ao conceito de 'sacerdócio', ela deixa de se referir exclusivamente às mudanças de compartimento e ao julgamento de pessoas, abrangendo, em vez disso, todo o sistema que envolve a obra de Cristo no céu.

Especialmente ao abordar o papel do sumo sacerdote nos tempos antigos, fica clara a proeminência de Cristo frente ao sacerdócio araônico ou levita. Os sacerdotes terrenos foram estabelecidos com o propósito de representar aquilo que Cristo seria, atuando apenas em um cerimonial que o prefigurava.

Quando Jesus foi empossado como Sumo Sacerdote, Ele foi definitivamente ligado a um sacerdócio superior, insuperável por qualquer outro. Essa reflexão evoca implicitamente o Salmo messiânico 110, que inclusive permeia todo o conceito exposto pela autora.

O sumo sacerdote foi designado de maneira especial para representar Cristo, que se tornaria sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Esta ordem de sacerdócio não deveria passar para outro, nem ser substituído por outro. (WHITE, 1872, p. 12)

Desta forma, ela sugere que o sacerdócio de Cristo vai além de uma função meramente expiatória da presente era, mas algo que será exercido para sempre. Nesse sentido, o sacerdócio de Jesus é superior ao sacerdócio temporário dos judeus, ao qual era um tipo imperfeito, do que Cristo como antítipo faria como mediador no céu.

Esta argumentação também traz um eco a teologia do livro de Hebreus especialmente nos capítulos 9 e 10, onde vemos o conceito de transição entre os símbolos do antigo testamento e o seu cumprimento em Cristo. Ellen White claramente afirma o fim da continuidade do sistema judaico, e a superioridade do sacerdócio de Cristo.

O sistema judaico era simbólico e continuaria até que a oferta perfeita tomasse o lugar da figurativa. O Mediador, em seu ofício e obra, excederia em muito em dignidade e glória o sacerdócio típico terreno (WHITE, 1872, p. 8).

Por consequência, a autora busca salientar, que esse processo visa também reafirmar a validade da lei de Deus, enquanto encerra o sistema de sacrifícios e sacerdócio teorizado por inspiração, nos escritos de Moisés. Logo, a obra em curso hoje no santuário, traz uma nuance multifacetada que além de salvar, busca também preservar a imutabilidade da lei moral.

Deus confiou ao seu Filho, num sentido especial, o caso da raça caída. Cristo empreendeu a obra da redenção. Ele pretende manter a plena honra da lei de Deus, apesar de a família humana a ter transgredido. Ele redimirá de Sua maldição todos os obedientes que aceitarem a oferta de misericórdia, aceitando a expiação tão maravilhosamente proporcionada. Através da sua obra mediadora, Cristo reivindicará plenamente a santidade e a imutabilidade da lei de Seu Pai (WHITE, 1875, p. 3).

Desta forma, a base argumentativa para a validade do sabatismo, é justamente afirmar que as ofertas de sacrifício e o sacerdócio instituído posteriormente por Moisés seriam algo temporário, didático, e insuficientes para a salvação; no entanto úteis até a chegada do messias. A transição entre esses dois momentos é descrita da seguinte forma:

Mas quando o tipo encontrou o antítipo, na morte de Cristo, então a oferta do sangue dos animais tornou-se sem valor. Cristo fez a única grande oferta ao dar sua própria vida, que todas as ofertas anteriores haviam prefigurado, o que encerrou o valor de todas as ofertas de sacrifício da lei judaica (WHITE, 1875, p. 2).

Especificamente, ao retomar o pensamento milerita da tipologia envolta no dia da expiação, a autora traz a ideia refinada de que nós estamos na atualidade vivendo no antítipo dia alí representado, o que implica que os pecados das pessoas devem “pela confissão e arrependimento, ir antecipadamente ao julgamento” (WHITE, 1883, p. 9), quando se terminar a análise dos mortos, “o julgamento será pronunciado sobre os vivos” (IDEM, 1883, p.9).

Esse pensamento remete ao fator da oração visto anteriormente. Na concepção da autora, todos os seres humanos “têm um caso pendente no tribunal celestial”, e de forma individual seremos julgados pelas ações “praticadas no corpo”. Cristo estaria desde 1844, realizando uma espécie de “juízo investigativo”, “intercedendo em favor de seu povo”, ao terminar Sua obra mediadora a decisão seria “final e irrevogável” sobre todos os casos analisados. (IDEM, 1883, p.9)

“Assim como no serviço típico havia uma obra de expiação no final do ano, antes que a obra de Cristo para a redenção dos homens seja concluída, há uma obra de expiação para a remoção do pecado do santuário. Este é o serviço que começou quando terminaram os 2.300 dias” Naquela época, conforme predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no Santo dos Santos, para realizar a última divisão de sua obra solene: purificar o santuário (WHITE, 1888, p.421).

Utilizando-se de um paralelo, Ellen White exorta à santidade do povo lembrando que, quando os judeus observavam o dia da expiação uma vez por ano, “exigia-se do povo que afligisse a alma diante de Deus e confessasse os seus pecados, para que pudessem ser expiados e apagados”, hoje não se observaria mais anualmente o solene rito; e sim, diariamente. Sobre isso ela faz a pergunta retórica: “Será exigido menos de nós?”. Esse é um fundamento da associação do sacerdócio e a santificação (WHITE, 1883, p.9).

Para Ellen White, o grande motivo para o reavivamento no fim dos tempos é justamente a assimilação da mensagem do remanescente. A compreensão do trabalho atual de Jesus em seu sacerdócio tem um apelo à consagração pessoal. Sobre isso ela então pontua:

Se tivermos alguma consideração pela salvação das nossas almas, devemos fazer uma mudança decidida. Devemos buscar o Senhor com verdadeira penitência; devemos com profunda contrição de alma confessar nossos pecados, para que sejam apagados. (WHITE, 1883, p. 10)

Desta forma, “assim como antigamente os pecados eram transferidos para o tabernáculo pelo sangue da oferta do pecado, nossos pecados são transferidos para o santuário celestial pelo sangue de Cristo” (WHITE, 1884, p.266) Essa realocação de pecados ocorreria sobre a forma de “livros de registro” os quais serviriam de base para “determinar quem, através do arrependimento do pecado e da fé em Cristo, tem direito aos benefícios da sua expiação” (IDEM, 1884, p.266).

Assim como antigamente os pecados do povo eram colocados pela fé sobre a oferta pelo pecado, e através de seu sangue transferido, em figura, para o santuário terrestre, assim na nova aliança os pecados do arrependido são colocados pela fé sobre Cristo, e transferidos, na verdade, para o santuário celestial. E como à limpeza típica do terreno foi realizada pela remoção dos pecados pelos quais ele havia sido poluído, de modo que a limpeza real do celestial deve ser realizada pela remoção, ou apagamento, dos pecados ali registrados (WHITE, p.421, 1888).

Para ilustrar esse processo de transferência de pecado, em 20 de junho de 1886, durante uma palestra matinal na cidade de Orebro, Suécia, Ellen White destaca

o papel intercessor de Cristo como Sumo Sacerdote no santuário celestial, onde Ele faz expiação por nossos pecados. Essa obra contínua de Cristo nos convida a uma vida de constante arrependimento, confissão de pecados e comunhão com Deus.

Nosso grande Sumo Sacerdote está diante do propiciatório e está fazendo expiação por nós. E não deveríamos estar constantemente humilhando nossos corações diante de Deus, com confissão e arrependimento? Cristo toma as orações oferecidas pelos corações contritos e as apresenta ao Pai misturadas com o incenso de Sua justiça. Então o perdão é escrito ao lado de seus nomes, e os pecados daqueles que ofereceram essas orações são perdoados (WHITE, 1886, p. 7).

É por esse motivo que Ellen White passa a trazer a expressão “julgamento investigativo”, visto considerar que “Cristo entrou então no lugar santíssimo do santuário celestial, na presença de Deus, para realizar a obra final da expiação, preparatória para sua vinda” (WHITE, 1884, p.266).

A purificação do santuário envolve, portanto, uma obra de julgamento investigativo. Esta obra deve ser realizada antes da vinda de Cristo para redimir o seu povo; porque quando ele vier, a sua recompensa estará com ele, para dar a cada um segundo as suas obras (WHITE, 266, 1884).

O sistema judaico assim prefiguraria dois aspectos fundamentais do ministério de Jesus, sendo uma “sombra do sacrifício e do sacerdócio de Cristo”. O dia da expiação representaria a purificação do santuário celestial ao envolver o “apagamento dos pecados de Seu povo, que estão registrados nos registros celestiais” (IDEM, 1888, p.352).

A purificação é descrita em duas etapas, primeiro um “trabalho de investigação e na sequência um “trabalho de julgamento”, sendo precedidas “imediatamente pela vinda de Cristo” (IDEM, 1888, p.352). Deveria assim, “haver um exame dos livros de registo para determinar quem, através do arrependimento do pecado e da fé em Cristo, tem direito aos benefícios da sua expiação” (WHITE, 1888, p.421)

Logo, o processual seria da seguinte maneira: o pecador aceita a Jesus e manifesta fé no evangelho. Isso coloca perdão em seu nome nos registros. Chegando na época em que a purificação alcançar seu nome, o indivíduo é analisado, se estiver ainda em harmonia com a lei de Deus, os pecados serão definitivamente apagados e garantido o direito à vida eterna.

Todos os que verdadeiramente se arrependeram do pecado e pela fé reivindicaram o sangue de Cristo como seu sacrifício expiatório, tiveram o perdão inscrito em seus nomes nos livros do Céu; ao se tornarem participantes da justiça de Cristo, e seu caráter for considerado em harmonia com a lei de Deus, seus pecados serão apagados e eles próprios serão considerados dignos da vida eterna. (WHITE, 1888, p.421)

Desta forma, há um princípio de revisão de nomes. A autora afirma que é com grande interesse que as decisões do sacerdócio de Cristo são tomadas, nesse processo, “os nomes inscritos no livro da vida são revistos perante o Juiz” (WHITE, 1888, p. 483). O pecador quando confessa seus erros, tem seu pecado perdoado no ato da oração, no entanto, a confirmação de seu nome para a vida eterna ocorre somente no ato purificação definitiva do seu registro pessoal.

O divino Intercessor apresenta o apelo para que todos os que venceram pela fé no seu sangue sejam perdoadas das suas transgressões, que sejam restaurados ao seu lar edênico e coroados como co-herdeiros consigo mesmo do “primeiro domínio, Miqueias 4:8 (IDEM, 1888, p.483).

Ellen White, relembra que a doutrina da purificação do santuário está associada com o fundamento da proclamação adventista, as três mensagens angélicas de apocalipse 14; especificamente a proclamação do primeiro anjo, o qual aborda especialmente o início do julgamento realizado pela obra mediadora de Cristo. Sobre isso Ellen White afirma contundentemente:

Diz Jesus: “A minha recompensa está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. Apocalipse 22:12. É esta obra de julgamento, imediatamente anterior ao segundo advento, que é anunciada na mensagem do primeiro anjo em Apocalipse 14:7: “Temei a Deus e dai-lhe glória; pois chegou a hora do seu julgamento.” (WHITE, 1888, p.352)

Nesta mesma obra, a autora traz uma abordagem mais clara quanto a relação de Cristo como Rei e sacerdote; ao apresentar a profecia de Zacarias sobre "Aquele cujo nome é Renovo." No texto em questão, o profeta descreve a missão do Messias, afirmando: "Ele construirá o templo do Senhor; e Ele levará a glória e assentar-se-á e governará no Seu trono; e Ele será sacerdote no Seu trono; e o conselho de paz estará entre ambos" (Zacarias 6:13).

Aqui, temos a revelação de Cristo como Rei e Sacerdote, aquele que, ao mesmo tempo, reina e intercede por nós, unindo governo e sacerdócio em perfeita

harmonia. Para a autora, esse verso revela “a obra de Cristo como intercessor do homem”, “pelo Seu sacrifício e mediação, Cristo é tanto o fundamento como o construtor da igreja de Deus” (WHITE, 1888, p.416).

“Pelo Seu sacrifício e mediação” (IDEM, p.416), Cristo operaria a reconciliação. Somente quando Seu trabalho como mediador terminasse no céu, Deus o Pai daria “o trono de Seu pai Davi”, um reino do qual “não haverá fim”. Lucas 1:32, 33.” A autora equaliza ao afirmar que “o amor do Pai, não menos que o do Filho” é uma fonte de salvação, e que Deus em Cristo, está reconciliando o mundo.

O amor do Pai, não menos que o do Filho, é a fonte de salvação para a raça perdida. Jesus disse aos Seus discípulos antes de partir: “Não vos digo que orarei ao Pai por vós; porque o próprio Pai vos ama” (João 16:26-27). Deus estava “em Cristo, reconciliando consigo o mundo” (2 Coríntios 5:19). E, no ministério do santuário celestial, “o conselho de paz haverá entre ambos”. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16) (WHITE, 1888, p. 416).

Cristo então é exposto em Seu caráter paciente, abnegado e amoroso, sendo uma “alegria e conforto do cristão” pois “o Pai não julga ninguém, mas confiou todo o julgamento ao Filho”. Assim, Sua amável pessoa continua associado à Sua “glória real e autoridade judicial” (IDEM, 1877, p.74). O palácio real é presidido por um “amigo no trono de Deus” (IDEM, 1877, p.75); o tribunal é comandado pelo “advogado do homem” (WHITE, 1877, p.73), “um amoroso Rei e Juiz” (WHITE, 1877, p.73); “nosso grande Sumo sacerdote” (IDEM, p.79, 1877).

Agora ele aparece na presença de Deus como nosso grande Sumo Sacerdote, pronto para aceitar o arrependimento e responder às orações de Seu povo e, através dos méritos de Sua própria justiça, apresentá-los ao Pai. Ele levanta as mãos feridas para Deus e reivindica o perdão comprado pelo sangue. Eu os gravei nas palmas das Minhas mãos, Ele implora. Essas feridas memoriais da minha humilhação e angústia garantem à minha igreja os melhores dons da Onipotência (WHITE, 1877, p.79).

Logo, “as qualidades de caráter que Jesus desenvolveu na Terra constituem Sua exaltação em glória”. (WHITE, 1877, p.73) Citando o texto de 1 João 2:1 o qual remete a Cristo como advogado e João 5:22, o qual remete Cristo ao juiz, a autora traz essa dupla função judicial de Cristo em Seu sacerdócio, absorver e ao mesmo tempo julgar os indivíduos.

O ato de Cristo absorver pecadores da condenação é também comparado ao ofício de um advogado como já vimos. Esse processo legal garante a reentrada dos

pecadores ao paraíso mediante o ato de imputar Sua justiça, retomando assim o elo entre Deus e a raça caída. Cristo assim, está “pronto para aceitar o arrependimento e responder às orações de Seu povo, e, através dos méritos de sua própria justiça, apresentá-los ao Pai” (WHITE, 1887, p. 14).

Esta é mais uma nuance da obra mediadora, graça revelada pelo perdão mediante imputação cancelada no calvário. Esse seria o *modus operandi* na dinâmica de Cristo em administrar os casos. Assim como Cristo recebe por imputação nossos pecados, Ele dá Sua justiça por crédito ao pecador que tem fé.

Ele agora está diante de seu Pai como nosso grande Sumo Sacerdote e nosso advogado, defendendo nossa causa e apresentando nosso débil progresso com graça infinita diante de seu Pai. Ele perdoa nossas transgressões e, ao nos imputar Sua justiça, nos liga ao Infinito (WHITE, 1874, p. 3).

3.3.2.2 Conceitos complementares

Um ministério mediador que capacita moralmente o homem, tanto para o perdão dos pecados, mas também na provisão para vencer tentações; algo já claro aos primeiros seguidores de Cristo, e que a autora tenta trazer à tona mais uma vez, faz parte da dimensão complementar da obra mediadora, onde Cristo oferece ajuda direta sobre o adorador, em meio suas batalhas morais no dia a dia.

Ele vive hoje para interceder por nós, para que sejamos exaltados à Sua direita. Esperança em Deus. O mundo está percorrendo o caminho largo; e ao viajar pelo caminho estreito e ter que contender com principados e potestades e enfrentar a oposição de inimigos, lembre-se de que provisão foi feita para você. A ajuda foi colocada sobre alguém que é poderoso, e através Dele você pode vencer. (WHITE, 1868, p. 591).

A dupla “arrependimento e fé”; (IDEM, 1884, p.266) seria a parte humana do processo de salvação; enquanto o ato de Jesus em “poder socorrer os que fossem tentados e ser um sumo sacerdote terno e fiel” (WHITE, 1871, p. 17) atuaria em capacitação espiritual sob todos os seus fiéis seguidores, através do Espírito Santo, o qual seria “como equivalente à Sua presença visível” (WHITE, 1877, p.73).

Ellen White reforça a ideia de que Jesus, em Sua divindade, cuida de cada indivíduo de forma pessoal, exercendo todo o Seu poder para ajudar. “Ele levanta as mãos feridas para Deus e reivindica o perdão comprado pelo sangue” (WHITE, 1887, p. 14) A autora transmite esperança de vitória ao mostrar que, em Seu ofício

sacerdotal, Jesus garante a igreja “os melhores dons da Onipotência” (IDEM, 1887, p.14) sendo plenamente suficiente para salvar todos os que se aproximam d'Ele.

Jesus cuida de cada um como se não houvesse outro indivíduo na face da terra. Como Deidade, Ele exerce grande poder em nosso favor, enquanto como nosso Irmão Mais Velho Ele sente por todos os nossos sofrimentos. A Majestade do Céu não se manteve distante da humanidade degradada e pecaminosa. Não temos um Sumo Sacerdote que seja tão elevado, tão exaltado, que não possa nos notar ou simpatizar conosco, mas alguém que foi tentado em todos os aspectos, como nós, mas sem pecado (WHITE, 1884, p. 13).

A descrição de Cristo como "Irmão mais velho", nos auxiliando com “grande poder” apresenta a imagem de Jesus como um agente de capacitação no céu. Por outro lado, vemos a imanência de Sua divindade, que consegue notar cada indivíduo de maneira única e especial, servindo lhes por um ministério atento e acolhedor

Até então, a ênfase da escritora era mostrar Cristo como sumo sacerdote e juiz; o que era explicado pelas ações da intercessão (acolhimento de confissões) e julgamento (confirmações de nomes); no entanto aqui temos uma ampliação do conceito de intercessão para ações mais diversificadas. Como por exemplo “preparar mansões para Seus filhos” (IDEM, 1877, p.75) e apresentar os cativos ressuscitados na ocasião de Sua morte. Este aspecto de Sua mediação complementar, é descrito da seguinte forma:

Ele está sentado ao lado de seu Pai em seu trono. O Salvador apresenta os cativos que resgatou das cadeias da morte ao preço da sua própria vida. Suas mãos colocam coroas imortais em suas frentes; pois eles são os representantes e exemplos daqueles que serão redimidos pelo sangue de Cristo, de todas as nações, línguas e povos, e ressuscitarão dos mortos, quando ele chamará os justos de seus túmulos em sua segunda vinda (WHITE, 1887, p. 7).

Vimos na análise dos primeiros manuscritos do panorama conceitual dos primeiros anos, a presença de um grande conflito entre Jesus e satanás pelo destino do povo de Deus no tempo do fim, e o papel de Cristo em coordenar um enfrentamento a partir do santuário a favor do ser humano (WHITE, 1846, p.1).

Ellen White retoma o assunto, usando agora por base a visão do sumo sacerdote Josué, presente no capítulo três de Zacarias, buscando mostrar o “poder de nosso Mediador para vencer o acusador de Seu povo” (WHITE, 1882, p.467). Após fazer uma detalhada interpretação do texto, ela faz uma aplicação para o tempo atual,

ao lembrar o papel de Jesus em garantir que o Diabo não poderia “causar-lhes nenhum mal enquanto fossem obedientes a Deus” (IDEM, 1882).

Além da proteção aparentemente física e emocional, a escritora reforça mais uma vez o papel de Jesus em dar capacitação moral para a obediência, e da importância do esforço pessoal mediante “abandono do pecado”, “humildade e contrição”. Como advogado celestial, Cristo repreende forças demoníacas; frustrando o plano do mal em induzir as pessoas ao engano, e intercede em favor dos que “buscam ao Senhor”, revelando uma mediação defensora.

Mas embora os seguidores de Cristo tenham pecado, eles não se entregaram ao controle do mal. Eles abandonaram os seus pecados e buscaram o Senhor com humildade e contrição, e o Advogado divino intercede em seu favor. Aquele que foi mais abusado por sua ingratidão, que conhece seus pecados e seu arrependimento, declara: “O Senhor te repreenda, ó Satanás.’ Eu dei Minha vida por essas almas. Eles estão gravados nas palmas das Minhas mãos.” (WHITE, 1882, p.474).

3.3.2.1 Resumo e perspectiva

Ellen White explora o sacerdócio expiatório de Cristo em conexão com os temas de reconciliação e adoção, destacando que o pecado criou uma separação entre Deus e a humanidade, tornando necessária uma mediação que restaurasse essa conexão. A obra expiatória de Cristo reabre o caminho para o acesso divino interrompido pela transgressão de Adão, e sua mediação é descrita como um plano elaborado no qual Ele atua como o único intermediário entre Deus e o ser humano.

Por meio de Cristo, o pecador pode alcançar Deus, e sua intercessão é vista como essencial para a salvação, permitindo que o crente apresente seu caso diante do Pai. Assim, White incentiva a reconciliação ativa, enfatizando que a confissão de pecados é um privilégio que liga o finito ao infinito. A obra sacerdotal de Jesus influencia diretamente a prática espiritual dos cristãos, sendo comparada a um “cordão dourado” que une Deus e a humanidade.

White também destaca a humanidade de Cristo, ressaltando que Ele assumiu a natureza humana para compreender e interceder melhor pela humanidade. Em harmonia com Hebreus 4, ela enfatiza que Cristo enfrentou tentações e sofrimentos, mas sem pecar, tornando-se um intercessor perfeito. Sua encarnação é essencial para seu papel mediador, pois permite que Ele compreenda intimamente as lutas humanas. Mesmo assumindo a condição humana, Cristo manteve sua divindade,

qualificando-se para interceder entre Deus e os homens. Sua ausência de pecado o torna o substituto ideal para carregar a culpa da humanidade, e sua compaixão o capacita a ser um intercessor "terno e fiel".

Com sua ascensão, Cristo inicia sua obra como Sumo Sacerdote no santuário celestial, conforme Hebreus 9:24, onde Ele entra no verdadeiro santuário em favor da humanidade. Durante dezoito séculos, Ele ministrou no primeiro compartimento, garantindo a justificação pela fé, até que, em uma fase posterior, passou ao lugar santíssimo, iniciando o juízo investigativo.

White compara esse juízo ao Dia da Expição do Antigo Testamento, no qual os pecados confessados eram examinados para verificar se os crentes permaneciam em harmonia com a lei de Deus. Dessa forma, o povo de Deus vive hoje em um período semelhante, onde a confissão e o arrependimento diários são fundamentais. Cristo não é apenas mediador, mas também juiz, sendo o julgamento investigativo uma parte do processo expiatório. Ele intercede pelos crentes enquanto examina seus registros, garantindo a justiça e a imutabilidade da lei divina. A expiação de Cristo é a única oferta suficiente para satisfazer a lei, permitindo que Ele substitua os pecadores e lhes impute sua justiça.

Para White, Cristo é o centro do sistema sacrificial do Antigo Testamento, e sua morte elimina a necessidade dos rituais do santuário terrestre. O sistema cerimonial era apenas uma sombra da obra redentora de Cristo, plenamente cumprida no santuário celestial. Ela reforça que Paulo também enfatizou essa transição do simbólico para a realidade da redenção em Cristo.

O ministério intercessor de Cristo é aplicado à vida cristã, incentivando uma existência de constante arrependimento, oração e confissão de pecados. Essas práticas são essenciais para a santificação e permitem que o crente acesse o poder divino por meio da intercessão de Cristo. Sua intercessão não apenas oferece perdão, mas também fortalecimento espiritual para vencer tentações, tornando-se um suporte essencial para a perseverança cristã. White exorta os cristãos a buscarem a ajuda divina continuamente, pois Cristo, como Sumo Sacerdote, está sempre pronto para socorrê-los em suas fraquezas e provações. Dessa forma, a obra de Cristo envolve tanto o perdão quanto a capacitação espiritual, auxiliando o crente a viver em obediência e santidade.

Ao final da obra mediadora de Cristo, Ele cessará sua intercessão, selando o destino de cada ser humano. Com o fim do juízo investigativo, sua decisão será final

e irrevogável, e aqueles que permanecerem fiéis terão seus pecados apagados e receberão a vida eterna. White vincula essa conclusão à segunda vinda de Cristo, quando Ele retornará como Rei e Juiz para recompensar a cada um segundo suas obras. O juízo investigativo está intrinsecamente ligado às três mensagens angélicas de Apocalipse 14, especialmente à primeira, que anuncia o início do julgamento e chama ao arrependimento e à consagração pessoal.

Assim, White apresenta a obra mediadora de Cristo como o único meio de reconciliação entre Deus e a humanidade, ressaltando a importância da oração, confissão de pecados e santificação pessoal. Sua intercessão assegura o perdão e a capacitação espiritual para vencer as tentações, sendo essencial para a perseverança cristã e para a efetivação da salvação.

Logo sob uma perspectiva acumulada, vemos que no primeiro período (1846-1858), a ênfase estava na intercessão de Cristo no contexto do juízo investigativo, com a transição do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo. A obra mediadora era vista como um processo progressivo, culminando no fechamento da porta da graça.

Neste segundo período, White amplia essa visão ao conectar a intercessão não apenas à justificação, mas também à santificação e capacitação espiritual. A obra de Cristo passa a ser vista não só como um ato judicial, mas como um meio contínuo de fortalecimento do crente para vencer as tentações.

Nos anos iniciais, a intercessão de Cristo é descrita mais no aspecto sacerdotal e expiatório, com foco no ritual celestial. No entanto nesse segundo período, White enfatiza a humanidade de Cristo, destacando sua experiência terrena como essencial para compreender e interceder pelos pecadores. Esse ponto reforça sua empatia e capacidade de ajudar espiritualmente os crentes.

No primeiro período, o sacerdócio de Cristo é mais relacionado à purificação do santuário e ao juízo. Agora, White introduz fortemente a ideia da intercessão como um elo restaurador entre Deus e a humanidade, destacando a reconciliação e a adoção dos crentes como filhos de Deus. A intercessão passa a ser vista como um “cordão dourado” que une Deus e os fiéis, restaurando a imagem de Deus no homem.

Até então, a obra mediadora de Cristo era descrita em termos cósmicos e escatológicos. Neste segundo período, White enfatiza a aplicação prática da intercessão na vida cristã, mostrando como a oração, a confissão e a santificação são meios pelos quais os crentes participam ativamente desse processo.

Por fim, no primeiro período, a ênfase estava na transição de Cristo para o Lugar Santíssimo e no fechamento da porta da graça como eventos escatológicos centrais. Agora nesta segunda fase, White desenvolve melhor a relação entre Cristo como Mediador e Juiz, destacando que Ele não apenas intercede, mas também conduz o juízo investigativo e, por fim, sela o destino de cada ser humano.

3.3.3 Progressão conceitual (1889-1915)

A abordagem do sacerdócio de Cristo no último período do ministério literário de Ellen White revela um desenvolvimento significativo em relação à forma como Jesus acolhe as súplicas e confissões de pecados em Seu papel no Reino Mediador. Ela enfatiza novos aspectos da teologia da oração, destacando a importância de uma relação mais próxima e íntima com Jesus baseada na fé genuína, indo para uma abordagem de formação devocional.

Durante este período, observamos a inter-relação entre a concepção de Ellen White sobre o trabalho expiatório de Cristo e as pregações de Waggoner, Jones, Prescott e Olsen, que centralizavam sua teologia na mensagem da justificação pela fé. A autora expressa um profundo desejo de expandir essa verdade, buscando uma perspectiva que vá além da mera justificação, promovendo uma fé robusta e uma confiança plena no cuidado de Jesus por meio de Sua obra intercessora no céu.

White busca enfatizar que essa compreensão não apenas reforça a importância da justificação, mas também convida os fiéis a reconhecerem a intercessão de Cristo como um elemento essencial de sua experiência espiritual, proporcionando uma experiência cristã vitoriosa e esperançosa (WHITE, 1895, p. 4).

3.3.3.1 Conceitos principais

No contexto do grande conflito, o sacerdócio assume a função de mediação defensora, reafirmada neste período. Cristo, em Sua obra intercessora, exerce plenamente o poder de Sua divindade, velando por cada indivíduo e oferecendo proteção contra os ataques de Satanás. Nesse sentido, Ellen White propõe que a oração transcenda a mera prestação de contas comumente associada ao Dia da Expição. Em vez disso, introduz o conceito de “amizade com Jesus”, no qual os crentes podem apresentar-Lhe suas “perplexidades e provações da vida”, destacando

uma visão mais abrangente do sacerdócio celestial. Ela enfatiza que devemos “contar-Lhe tudo sobre nossos problemas e pecados”, pois Cristo, como Sumo Sacerdote, compreende plenamente as dificuldades humanas. Assim, o crente pode “recorrer com ousadia” a Jesus, o Mediador entre Deus e os homens (WHITE, 1889, p. 5).

White ressalta a necessidade de elevar a alma ao Céu diariamente, confiando na eficácia da intercessão de Cristo, que assegura tudo o que a fé reivindica (WHITE, 1889, p. 37). A fé na obra mediadora de Cristo é descrita como a força que sustenta o fiel “firme e inabalável” em meio às adversidades (WHITE, 1895, p. 4). Ademais, a autora incentiva os crentes a exporem suas ansiedades e provas a Cristo, a quem descreve não apenas como Intercessor, mas também como “carregador de fardos” (WHITE, 1898, p. 329). Tudo o que Sua mediação assegura é prometido como herança dos crentes (WHITE, 1901, p. 488).

A relação entre a oração e a intercessão de Cristo é um tema central na obra de White. Segundo a autora, a intercessão de Cristo diante do Pai baseia-se na apresentação de Seus méritos divinos, garantindo a salvação daqueles por quem intercede (WHITE, 1894, p. 14). White argumenta que, ao apresentar petições a Deus pelos méritos de Cristo, o crente deve reconhecer a importância desses méritos, tornando suas intercessões ainda mais eficazes. Cristo prometeu ouvir e responder às súplicas de Seus seguidores (WHITE, 1898, p. 178).

A oração sacerdotal de João 17 é apontada como modelo da obra de Cristo como intercessor da humanidade, evidenciando Sua capacitação moral dos crentes (WHITE, 1896, p. 2). White enfatiza que Cristo socorre aqueles que enfrentam tentações e buscam libertar-se dos conflitos espirituais. Ela assegura que Cristo jamais abandona aqueles que O buscam e que, se necessário, enviará Seus anjos para ministrar e responder às orações por livramento (WHITE, 1908, p. 18). Dessa forma, recomenda que os crentes perseverem na oração, pois Jesus, nosso Advogado, intercede em nosso favor, sustentando nossas petições com Sua justiça (WHITE, 1894, p. 13).

A autora também destaca a seriedade do grande conflito espiritual, afirmando que é “tão necessário que Ele nos guarde por Suas intercessões quanto nos redimir com Seu sangue” (WHITE, 1893, p. 17). Essa declaração sublinha a importância contínua da intercessão de Cristo, que não apenas redime, mas também preserva os crentes das investidas do inimigo. Ademais, White ressalta o papel ativo de Cristo no direcionamento dos eventos e na proteção de Seu povo, escrevendo que “Ele

interpreta cada movimento do inimigo” e “ordena eventos” para orientar Seus seguidores, com atenção especial àqueles em posições de liderança (WHITE, 1906, p. 5).

Cristo, além de interceder, exerce vigilância constante, garantindo que Seus seguidores estejam devidamente protegidos. White descreve a onipresença de Cristo entre a Igreja como uma "comunhão com Seu povo". Ele observa "sua ordem, sua vigilância, sua piedade e sua devoção" com uma "vigília incansável" (WHITE, 1893, p. 4). Essa percepção reforça a ideia de que, mesmo em Seu ministério celestial, Cristo permanece profundamente envolvido na vida da Igreja terrena. Ademais, Ele é descrito como Aquele que "sonda os corações" (WHITE, 1901, p. 21), evidenciando Sua capacidade de conhecer e compreender cada pessoa em profundidade.

Outro aspecto relevante é a relação entre o sacerdócio de Cristo e a atuação do Espírito Santo. Desde o início de sua obra literária, White sugere essa conexão, enfatizando que Cristo, como Mediador, concede aos crentes a presença do Espírito Santo, capacitando-os a serem “co-obreiros” na salvação e santificação (WHITE, 1902, p. 30). Enquanto Cristo intercede no santuário celestial, o Espírito Santo atua no coração dos crentes, despertando orações, arrependimento, louvor e gratidão, conduzindo-os a uma vida de obediência e transformação (WHITE, 1903, p. 10). Dessa maneira, a intercessão de Cristo e a obra do Espírito Santo estão intrinsecamente ligadas, operando juntas para a redenção e santificação da humanidade.

3.3.3.2 Conceitos complementares

Neste último período, observa-se um refinamento das explicações sobre tipologia bíblica. Citando Hebreus 9:24, Ellen White reafirma o conceito do ministério bifásico de Cristo, diretamente relacionado à tipologia bíblica que distingue os serviços diários e anuais do santuário terrestre, onde "cada uma ocupando um período de tempo" (WHITE, 1890, p. 357) teria sua representação.

Ademais, a autora apresenta uma nova perspectiva sobre o "sangue e incenso", indicando que ambos apontam para o grande Mediador celestial. Cristo, agora empossado, perfuma com os méritos de Seu sangue as orações levadas ao trono da graça, realizando Sua contínua intercessão e expiação por toda "alma arrependida e crente" (WHITE, 1890, p. 343). Essa imagem evidencia a profundidade

da intercessão de Cristo, que constantemente aplica os méritos de Seu sacrifício àqueles que se aproximam d'Ele com fé e arrependimento.

Outro aspecto relevante é a tipologia da glória refletida no semblante de Moisés, que segundo autora, simboliza as bênçãos advindas da mediação de Cristo, especialmente à medida que os crentes se conformam à imagem divina. White explora o papel intercessor de Moisés, estabelecendo paralelos com a mediação de Cristo (WHITE, 1890, p. 330). Além disso, ao comparar a igreja atual ao povo que aguardava o fim do Dia da Expição no átrio externo, a autora estabelece uma analogia com o tempo de espera da igreja no grande Dia do Juízo (WHITE, 1897, p. 7).

Nos últimos anos de seus escritos, Ellen White aprofunda a compreensão da purificação do santuário, particularmente no que concerne à transferência do pecado, desde a confissão até o apagamento definitivo dos registros. Ela defende uma sequência clara: primeiramente ocorre o livramento e, posteriormente, o apagamento do pecado. Nesse sentido, embora os pecados sejam imediatamente perdoados pela imputação da justiça de Cristo, permanecem registrados até a devida purificação e confirmação final. A autora afirma:

"O sangue de Cristo, embora fosse para libertar o pecador arrependido da condenação da lei, não era para cancelar o pecado; ficaria registrado no santuário até a expiação final" (WHITE, 1890, p. 357).

Na prática, essa eficácia se manifesta continuamente no céu, assegurando "o perdão dos pecados que diariamente são confessados por humanos que oram com fé e arrependimento" (WHITE, 1895, p. 57). Tanto o livramento imediato, no momento da confissão, quanto o apagamento definitivo, durante o juízo investigativo, dependem do sacrifício expiatório de Cristo, que substitui o pecador. Assim, a purificação dos registros representa um privilégio e a confirmação da salvação dos que, em algum momento, tiveram seus nomes inscritos no Livro da Vida.

White enfatiza que Cristo oferece continuamente os méritos de Seu sacrifício pelos pecados do mundo. Justamente "por causa do contínuo cometimento do pecado", Sua mediação celestial é essencial para a salvação (WHITE, 1903, p. 10), reforçando a ideia de uma intercessão permanente paralela à obra de julgamento. A cruz, segundo White, "oferece continuamente ao pecador uma expiação completa" (WHITE, 1903).

Dessa forma, ao perdoar cada geração, Cristo aplica os méritos de Seu sacrifício único e suficiente, sendo a Ele confiado o julgamento do mundo. Assim, "sobre o caso de cada um" Ele pronunciará o veredicto, retribuindo "segundo as suas obras" (WHITE, 1901, p. 25). A conclusão da purificação do santuário marcaria o encerramento das atividades da igreja na terra e das instituições terrestres mantidas pelo remanescente, como a obra médica e educacional (WHITE, 1892, p. 13).

Embora anteriormente se afirme que o sacerdócio de Cristo teve início com Sua ascensão ao céu, a autora adota uma visão mais ampla. Para White, o sacerdócio pode ser entendido tanto quando Cristo é nomeado na eternidade passada, quanto em sua efetivação com a vitória na cruz, e Sua inauguração em Seu reino mediador celestial. Ela declara que "o sacerdócio de Cristo começou assim que o homem pecou", sendo Ele "feito sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque" (WHITE, 1891, p. 5). Para White, "a obra mediadora de Cristo teve início logo com a entrada da culpa, sofrimento e miséria na experiência humana, assim que o homem se tornou um transgressor" (WHITE, 1891, p. 3).

Nesse contexto, a autora emprega o termo "sacerdócio" tanto para o ministério terrestre de Jesus quanto para Sua obra celestial, estruturando-o em duas etapas: o sacrifício e a mediação (WHITE, 1901, p. 25). Essa distinção reforça a continuidade do trabalho de Cristo, que não se encerra na cruz, mas prossegue nos céus em favor da humanidade. Segundo White, Cristo foi destinado desde a eternidade para exercer essa função mediadora, comprometendo-se "por meio de uma aliança solene de mediar em favor" da humanidade (WHITE, 1897, p. 10). Esse plano, estabelecido antes da criação, previa que a divindade de Cristo seria revestida de humanidade, possibilitando que Ele fosse o substituto e fiador da raça humana (WHITE, 1906, p. 1).

A autora também enfatiza que, desde a promessa da redenção no Éden, "a vida, o caráter e a obra mediadora de Cristo têm sido o estudo das mentes humanas" (WHITE, 1900, p. 127). Após a cruz, Seu ministério passou a incluir o mérito expiatório de Seu sangue, aliado à continuidade de Sua intercessão e de Sua obra judicial (WHITE, 1897, p. 19). Isso ressalta a amplitude e profundidade do sacerdócio, prometido na eternidade passada e realizado no presente. White sintetiza esse conceito ao afirmar:

A intercessão sacerdotal de Cristo está agora acontecendo no santuário celestial em nosso favor. Mas quão poucos têm uma compreensão real de que o nosso grande Sumo Sacerdote apresenta diante do Pai o Seu próprio sangue, reivindicando para o pecador que O recebe como seu Salvador pessoal todas as graças que a Sua aliança abrange como recompensa do Seu sacrifício (WHITE, 1899, p. 18)

Essa declaração evidencia a importância da obra intercessora de Cristo, que não se limita a um ato de misericórdia, mas representa a reivindicação de todas as bênçãos prometidas na aliança entre Deus e a humanidade. Segundo White, "a compreensão correta desse ministério no santuário celestial é o fundamento da nossa fé", pois "em Seu sacrifício e Sua intercessão à direita do Pai está nossa única esperança de salvação" (WHITE, 1907, p. 3).

Em suas últimas contribuições literárias, White reafirma a necessidade de aprofundamento no estudo do sacerdócio de Cristo. Para ela, a amplitude do tema, abrangendo a encarnação, o sacrifício expiatório e a mediação celestial, é inesgotável. Ela conclui: "O estudo desses temas ocupará a mente do estudante diligente enquanto durar o tempo. Ao contemplar o céu e seus incontáveis anos, ele exclamará: grande é o mistério da piedade!" (WHITE, 1915, p. 251). Esse convite ao aprofundamento reflete a magnitude da intercessão de Cristo e seu impacto na salvação da humanidade.

3.3.3.3 Resumo e perspectiva

Na última fase de seus escritos, Ellen White aprofundou a visão do sacerdócio de Cristo, tornando-a ainda mais prática e relacional. A intercessão passou a ser vista não apenas como um aspecto escatológico e doutrinário, mas como um ministério ativo e presente, essencial para a experiência cristã diária. Cristo é apresentado como Mediador e amigo próximo, sustentando os crentes por meio da oração e da ação do Espírito Santo.

White enfatizou que a intercessão de Cristo fortalece os fiéis, garantindo-lhes apoio espiritual e acesso às bênçãos divinas. A oração se torna eficaz ao ser apresentada pelos méritos de Jesus, que intercede e protege os crentes no grande conflito espiritual. Além disso, sua visão do sacerdócio não se limita à ascensão de Cristo, mas faz parte de um plano eterno, estruturado desde a queda da humanidade.

A entronização de Cristo no céu, evidenciada pelo derramamento do Espírito Santo no Pentecostes, marca o início de Seu ministério celestial em favor da

humanidade. O Espírito Santo atua como representante de Cristo na Terra, regenerando e santificando os crentes. Essa conexão reforça a tipologia do santuário, explicando como o juízo investigativo culmina na remoção definitiva dos pecados.

Por fim, White destaca que o sacerdócio de Cristo e a obra do Espírito Santo são fundamentais para a perseverança cristã, garantindo proteção, fortalecimento espiritual e preparando os crentes para a eternidade com Deus.

4. ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA

4.1 Cristo, o Agente do sacerdócio

No pensamento de Ellen White, Cristo é a peça central da redenção. Para a autora, a encarnação de Cristo é um dos aspectos centrais do Seu sacerdócio. No ato de assumir a natureza humana, Cristo não apenas veio revelar o caráter de Deus, mas também se identificou plenamente com a humanidade. Essa identificação não foi meramente simbólica, mas um passo essencial para que Ele pudesse compreender, de maneira experiencial, as fraquezas, dores e tentações humanas. Essa compreensão, aliada à Sua natureza divina e sem pecado, torna Seu ofício sacerdotal no santuário celestial não apenas eficaz, mas também repleto de compaixão e empatia (WHITE, 1851, p.2).

4.1.1 Origem do sacerdócio

Segundo a concepção de Ellen White, a designação de Cristo para a função de sacerdote ocorreu por um acordo divino. Na eternidade passada, havia sido definido entre as partes, que Ele atuaria como um mediador diante de Deus Pai, exercendo a intermediação necessária para a salvação da humanidade. Essa nomeação divina foi um ato que conferiu ao Filho de Deus o papel de fiador e substituto do homem (WHITE, 1895).

Ellen White ensina que foi Deus Pai quem deu a Cristo a nomeação sacerdotal. Esse chamado está inserido dentro de uma aliança solene, na qual Cristo, de maneira comprometida, assumiu voluntariamente a proposta de enfrentamento do pecado. A autora ressalta que essa ordenação não ocorreu de maneira isolada, mas estava alinhada ao propósito divino de redenção. Logo, Cristo estava ciente do papel que desempenharia na salvação da humanidade e aceitou essa missão com plena disposição e coragem (WHITE, 1897).

Foi no contexto da queda da humanidade que Cristo foi publicamente anunciado como a peça central da obra mediadora. Ellen White descreve esse momento como um marco em que Jesus assumiu sua designação sacerdotal. Tal perspectiva reforça a ideia de que seu sacerdócio não se limitou a um evento pontual, mas se estendeu por toda a história da salvação. Desde o Éden até a cruz, e posteriormente na intercessão celestial, Cristo tem exercido sua função mediadora, garantindo aos seres humanos a possibilidade da reconciliação com Deus (WHITE, 1891).

Para Ellen White, cada etapa do ministério de Cristo contém tesouros inesgotáveis de sabedoria para benefício da humanidade. Dessa forma, Seu sacerdócio abrange todas as fases de Sua obra, desde sua encarnação até sua intercessão no santuário celestial. Além disso, como já temos visto, antes mesmo da criação do mundo, já havia sido combinado o sacerdócio expiatório de Cristo, evidenciando a sabedoria de Deus frente a rebelião de satanás (WHITE, 1890, p.3).

4.1.2 A encarnação

A encarnação de Cristo não foi um mero ato de condescendência divina, mas uma necessidade intrínseca para Seu ministério expiatório. A intercessão exige a análise dos casos e compreensão; e ninguém pode representar autenticamente aquilo

que não essencialmente participa. Para a autora, a divindade não se manteve numa análise afastada e teórica (WHITE, 1913). Ao se tornar homem, Cristo experimentou as realidades da existência humana, incluindo as limitações físicas, as tentações e os sofrimentos. Ele viveu em condição econômica limitada e enfrentou aflições que são comuns a todos os seres humanos. Tal experiência fazia parte de um plano complexo o qual busca trazer o fim do pecado e a restauração plena do universo (WHITE, 1851).

Ao vivenciar em Sua própria pessoa os efeitos da junção com a natureza humana, tornou Seu trabalho como mediador celestial mais profundo e eficaz. Após três décadas na terra, ao subir ao céu, Ele não intercede como um ser distante, mas como Alguém que experimentou a realidade da fraqueza humana ao ter padecido tentações e dores. Como sumo sacerdote, Ele não apenas compreende nossas lutas, mas também tem compaixão por aqueles que enfrentam tentações.

Segundo Ellen White, a intercessão de Cristo em Seu sacerdócio depende de Sua natureza combinada: plenamente divina e plenamente humana. Se Cristo fosse apenas divino, Ele poderia ter um conhecimento intelectual do sofrimento humano, mas não teria experiência própria Dele. Se fosse apenas humano, não teria o poder de conceder redenção e de representar a humanidade diante de Deus de maneira perfeita. Somente a combinação dessas duas naturezas permitiu que Seu sacerdócio fosse válido e efetivo (WHITE, 1900).

Essa realidade tem implicações profundas para Seu papel intercessor no santuário celestial. Cristo não é apenas um advogado, mas um sacerdote que pode, com plena autoridade e empatia, pleitear diante de Deus em favor dos pecadores. Sua intercessão não se baseia apenas em Sua divindade, mas também em Sua experiência humana. Ao administrar a concessão da vida eterna a cada indivíduo, Cristo permeia os registros com Sua memória pessoal do que viveu na terra.

A intercessão sacerdotal de Cristo seria incompleta se Ele não tivesse se identificado plenamente com aqueles por quem intercede. A empatia de Cristo não é apenas um sentimento abstrato, mas fruto de um conhecimento prático e experiencial. Ele sofreu tentações, sentiu a dor da rejeição e da perda, enfrentou dificuldades materiais e emocionais (WHITE, 1851). Dessa forma, ao interceder pelos pecadores, Ele não apenas apresenta os méritos de Seu sacrifício, mas também compreende, em profundidade, as dificuldades daqueles por quem intercede.

O autor de Hebreus expressa essa verdade ao declarar que Cristo pode compadecer-se das nossas fraquezas, pois foi tentado em todas as coisas, mas sem

pecado (Hb 4:15). Ellen White reforça essa ideia ao afirmar que, por meio de Sua encarnação, Cristo se tornou um Sumo sacerdote que compreende plenamente as lutas da humanidade. Sua intercessão, portanto, não é apenas um ato judicial, mas também um ato de profunda misericórdia. Assim, ao falar da pessoa de Cristo, White enfatiza que a encarnação não foi apenas um meio de efetuar a redenção, mas também um meio de tornar a intercessão celestial de Cristo efetiva e acessível a todos os que O buscam (WHITE, 1871, p.18)

4.1.3 Sua natureza sem pecado

A doutrina da expiação de Cristo está intrinsecamente ligada à compreensão de Sua natureza sem pecado, pois somente um substituto perfeito poderia satisfazer as demandas da justiça divina e prover redenção para a humanidade. Nos escritos de Ellen G. White, essa ideia é enfatizada de maneira consistente, particularmente em relação ao sacerdócio expiatório de Cristo.

A despeito de assumir a humanidade, Jesus não herdou a corrupção do pecado. White enfatiza que, embora Cristo tenha tomado sobre Si a forma humana, Ele permaneceu isento da contaminação pecaminosa que marca a descendência de Adão após a queda. Sua natureza como Filho Unigênito não apenas O qualificava para ser o sacrifício perfeito, mas também O capacitava a exercer um sacerdócio eficaz diante do Pai, intercedendo por aqueles que viriam a ser cobertos por Seu mérito, efetuando a reconciliação entre Deus e a humanidade.

Para autora, nenhum outro ser criado poderia desempenhar essa função redentora, pois apenas aquele que era plenamente divino e humano poderia atuar como mediador perfeito. Sua posição como Filho unigênito de Deus não apenas O diferenciava de todos os outros seres humanos, mas também O tornava o único capaz de operar um sacerdócio expiatório aos seres humanos (WHITE, 1902).

4.1.4 Cristo como agente intermediário

O conceito de Cristo como sacerdote assume uma posição central na teologia cristã, especialmente na compreensão de Sua função mediadora entre Deus e a humanidade. Ellen G. White, ao abordar esse tema, destaca que Cristo, em Seu sacerdócio, assume a categoria de agente intermediário entre o Altíssimo e os seres humanos, exercendo essa função mediante uma provisão estruturada para o benefício

da humanidade. Essa compreensão implica que o sacerdócio de Cristo não apenas reflete certos aspectos do serviço religioso terreno, mas também os transcende em sua essência e propósito redentor.

A mediação de Cristo está fundamentada na concepção bíblica do sacerdócio, onde Ele é apresentado como o Sumo sacerdote da nova aliança (Hb 4:14-16; 7:25). Diferentemente dos sacerdotes levíticos, que ministravam no tabernáculo terrestre mediante sacrifícios repetitivos e limitados, Cristo exerce Seu sacerdócio no santuário celestial, oferecendo um sacrifício único e suficiente para a redenção da humanidade (Hb 9:11-14). Nesse sentido, Sua função intermediária não se restringe a um papel meramente ritualístico, mas abrange a única ponte que liga o ser humano a Deus.

O conceito de Cristo como agente intermediário está também relacionado à ideia de reconciliação, pois Sua mediação não apenas comunica as necessidades humanas ao Pai, mas também revela a justiça e a graça divinas à humanidade. Essa dimensão dual de Sua mediação garante não apenas o perdão dos pecados, mas também a restauração da comunhão entre Deus e Seus filhos, garantindo o acesso a Deus mediante a mediação de Cristo.

White enfatiza que o sacerdócio de Cristo jamais seria substituído por outra ordem sacerdotal, pois é singular em sua natureza e propósito. Essa afirmação encontra respaldo na tipologia veterotestamentária, onde o sacerdócio levítico funcionava como uma sombra da realidade celestial (Hb 8:5). Ao cumprir essa tipologia, Cristo inaugura um sacerdócio *sui generis*, não derivado de linhagem levítica, mas segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 7:15-17), caracterizado por sua eternidade, perfeição e plena eficácia na obra da redenção (WHITE, 1872, p. 12).

A unicidade do sacerdócio de Cristo também se manifesta na forma como Ele ministra em favor da humanidade. Enquanto os sacerdotes terrenos atuavam como mediadores limitados pelo pecado e pela morte, Cristo é o mediador perfeito, pois, sendo sem pecado, não necessita oferecer sacrifícios por Si mesmo (Hb 7:26-27). Ademais, autora enfatiza que Seu ministério sacerdotal transcende o tempo e o espaço, alcançando todas as gerações e oferecendo redenção eficaz a todos os que se aproximam de Deus por meio dEle, garantindo a reconciliação da humanidade com o Criador (WHITE, 1900).

4.1.4 Um amigo no céu

Desde suas primeiras visões e escritos, Ellen G. White enfatizou a função de Jesus Cristo como um grande Sumo Sacerdote no santuário celestial. Em seu primeiro relato escrito, ela declarou: "Então contemplei Jesus como Ele era diante do Pai, um grande Sumo Sacerdote" (WHITE, 1846, p. 2). Esse conceito reflete sua compreensão do papel mediador de Cristo e da continuidade de Sua obra redentora após a ascensão.

Para Ellen White, a ascensão de Cristo ao céu não significou um afastamento dos seres humanos, mas sim a continuidade de Seu ministério em favor deles. Ela reforça que Jesus subiu ao céu com Sua humanidade, garantindo assim uma conexão permanente entre a humanidade e Deus: "Temos um amigo no trono de Deus" (WHITE, 1877, p.3). Essa expressão carrega um significado profundo, pois apresenta Jesus não apenas como um sacerdote que executa funções judiciais, mas como um intercessor pessoal, acessível e compassivo, que compreende plenamente as fraquezas e lutas humanas.

Essa intercessão de Cristo é caracterizada por Sua compaixão e envolvimento direto na experiência de cada crente. Ele não intercede apenas como um juiz distante, mas como um amigo que caminha ao lado de Seu povo. Para Ellen White, essa é uma verdadeira fonte de esperança e confiança, pois significa que Jesus não é apenas um Salvador que morreu, mas um Redentor vivo e ativo, que apresenta ao Pai os méritos de Seu sacrifício em favor dos que O buscam. Essa compreensão não apenas solidifica a esperança na redenção, mas também inspira os crentes a manterem um relacionamento vivo e confiante com seu Amigo celestial (WHITE, 1897, p.101).

4.1.4 Tabela resumo

Agente	Descrição Resumida
Origem	Nomeação divina de Cristo como mediador; compromisso eterno e voluntário de enfrentar o pecado. Acordo interno.
Encarnação	Necessária para a intercessão; experiência humana permite empatia e eficácia do sacerdócio. A encarnação permite que Cristo se identifique com a humanidade e exerça um sacerdócio eficaz e compassivo.

Natureza sem pecado	Cristo é o substituto perfeito; sem pecado, pode redimir e interceder eficazmente.
Agente intermediário	Sacerdócio singular e eterno; mediação entre Deus e a humanidade; reconciliação e restauração da comunhão.
Um amigo no céu	Continuidade do ministério após a ascensão; intercessão compassiva e pessoal; Cristo é acessível como Amigo celestial, presente em cada aspecto do cotidiano.

4.2 Cristo e a necessidade de Seu sacerdócio

4.2.1 Um compromisso eterno

Ellen White enfatiza que o sacerdócio de Cristo é uma necessidade decorrente de um compromisso eterno de Deus com a humanidade e com o bem-estar de todo o universo. Esse compromisso se manifesta desde a eternidade, quando o plano da redenção foi estabelecido (Efésios 1:4-7; 1 Pedro 1:18-20). Esse pacto eterno reflete a disposição divina de prover um mediador para restaurar a comunhão entre Deus e o ser humano, rompida pelo pecado.

Esse conceito está intimamente ligado à aliança, na qual Deus se compromete a salvar a humanidade por meio do sacrifício e intercessão de Cristo. A intercessão sacerdotal de Jesus, portanto, não é um evento isolado na história da salvação, mas parte de um desígnio eterno, revelado após a entrada do pecado, o qual demonstra a imutabilidade da lei e da justiça divina. (WHITE, 1902)

Desta forma, o sacerdócio é apresentado como essencial para restaurar a esperança da humanidade em uma provisão divina, oferecendo bases concretas para a restauração do ser humano e a recuperação do estado de perfeição perdido devido ao pecado (White, 1900, p.20). Ellen White destaca que, após a Queda, a humanidade perdeu sua comunhão direta com Deus e ficou sujeita à condenação do pecado. O sacerdócio de Cristo emerge como uma resposta divina a essa condição, trazendo uma proposta de misericórdia e esperança por meio da intercessão e do sacrifício vicário do Filho de Deus. Logo, a função sacerdotal de Cristo estabelece um meio eficaz para a redenção, garantindo ao ser humano a certeza de um futuro (1872, p.7).

Essa dimensão escatológica do sacerdócio de Cristo aponta para a restauração plena da condição integral do ser humano no contexto da redenção final. A obra sacerdotal de Cristo não apenas possibilita a reconciliação com Deus no presente (1884, p.307); mas também garante, o julgamento do mal e a glorificação futura dos salvos, quando a humanidade será plenamente restaurada à condição idealizada pelo Criador, oferecendo segurança e confiança na plenitude da sabedoria e autoridade divina (1874, p.3).

4.2.2 Enfrentamento do pecado

White destaca que o sacerdócio de Cristo foi necessário para administrar o pecado e prover sua aniquilação definitiva (1888, p.421). Essa declaração reflete a visão escatológica do plano da redenção, onde Cristo não apenas perdoa os pecados, mas também conduz um processo progressivo de erradicação do mal (Ap.20:14), indicando que a obra de Cristo culmina na restauração plena da perfeição original conforme já temos visto.

A autora enfatiza a necessidade desta função mediadora de Cristo, declarando que Ele ministra para administrar o perdão dos pecados e confirmar nomes para a vida eterna. (WHITE, 1849). Esse pensamento está alinhado com a compreensão bíblica da completa expiação do pecado e do aniquilacionismo. Ellen White destaca duas funções essenciais do sacerdócio de Cristo: a administração do perdão dos pecados e a confirmação dos nomes para a vida eterna. A primeira está relacionada à justificação do pecador, um ato pelo qual Cristo aplica os méritos de Seu sacrifício àqueles que se arrependem e creem (1 João 1:9). Essa intercessão é contínua e necessária, pois, mesmo após a conversão, os crentes ainda carecem da graça perdoadora de Cristo (Romanos 8:34).

Ellen White reafirma que Cristo, em Seu ministério sacerdotal, atua nesse juízo, assegurando a redenção final dos fiéis, sintetizando que obra mediadora de Cristo não terminou na cruz, mas continua em Seu ministério celestial. Assim o sacerdócio celestial de Cristo é necessário devido ao "contínuo cometimento do pecado" (1903, p. 3). A redenção não se limita ao ato passado da cruz, mas requer uma intercessão presente e constante. Essa perspectiva está em harmonia com Hebreus 7:25, que descreve Cristo como aquele que "sempre vive para interceder" pelos pecadores.

Dessa forma, o ministério sacerdotal de Cristo assegura a aplicação contínua dos méritos de Seu sacrifício na vida dos crentes.

4.2.3 Restauração da comunhão entre ser humano e Deus

Ellen White, ao abordar essa temática, destaca que a intercessão de Cristo em Seu sacerdócio tornou-se necessária devido à transgressão de Adão, a qual rompeu a comunicação entre Deus e o ser humano (WHITE, 1872, p. 24). A narrativa bíblica em Gênesis 3 descreve a entrada do pecado no mundo através da desobediência de Adão e Eva. Antes da Queda, havia uma relação direta entre Deus e a humanidade, marcada pela presença divina no jardim do Éden. Entretanto, ao cederem à tentação, essa relação foi interrompida, e a humanidade foi alienada da presença de Deus (Gn 3:8-10).

White corrobora essa ideia ao afirmar que o pecado de Adão rompeu a comunicação do ser humano com Deus, tornando necessária a intervenção de um mediador para restaurar esse relacionamento. A solução divina para a separação causada pelo pecado foi estabelecida por meio do sacerdócio de Cristo. A autora enfatiza a continuidade desse papel intercessor na atualidade, essa intercessão sacerdotal assegura a comunhão restaurada entre Deus e os crentes, cumprindo a necessidade gerada pela Queda. A função sacerdotal de Cristo não apenas reestabelece a comunhão perdida, mas também assegura a justificação, santificação e a esperança final da redenção. (IDEM, 1872)

Segundo Ellen White, e dentro deste aspecto, o ofício de Cristo se tornaria necessário visto a necessidade de se formar um canal oficial de acolhimento das orações da terra e seu subsequente processamento (WHITE, 1847, p.18). Assim, a humanidade teria a necessidade de que suas confissões e arrependimentos fossem seguramente registrados e analisados (WHITE, 1897, p.9). Essa mediação envolve tanto a intercessão diante do Pai quanto a garantia de que as orações humanas sejam recebidas e tratadas em conformidade com a justiça divina. Ellen White reforça essa perspectiva ao enfatizar que Cristo foi investido justamente como esse meio oficial pelo qual as orações chegam a Deus e recebem resposta (WHITE, 1847, p.18).

4.2.4 Mediador divino-humano

A compreensão de Ellen White enfatiza que o sacerdócio de Cristo foi estabelecido precisamente porque se tornou necessário que uma pessoa se tornasse mediador entre o Altíssimo e os seres humanos, abrindo um caminho de acesso entre as partes afastadas mediante a mediação de outro. Tal pensamento ressalta a função indispensável de Cristo como intercessor diante do Pai (WHITE, 1877,p.79)

Desde a Queda, a humanidade perdeu o acesso direto à presença divina. O pecado aliena o ser humano de Deus, tornando essencial a atuação de um mediador. Cristo, sendo plenamente divino e plenamente humano (João 1:1, 14), é o único qualificado para cumprir esse papel. Como ensina White, Ele é completamente necessário nesse processo, pois somente por meio de Seu sacrifício e intercessão é possível a restauração do relacionamento entre Deus e a humanidade. A missão redentora de Cristo exigiu que Ele assumisse a posição de substituto da humanidade, o que só poderia ser alcançado por meio de Seu sacerdócio. White declara que foi necessário que Cristo se tornasse esse substituto para libertar a humanidade do pecado e do poder de Satanás (WHITE,1895, p.1).

A obra sacerdotal de Cristo também se revela na exigência de um sacrifício vicário diante da violação da imutável lei de Deus. White enfatiza que o sacerdócio de Cristo foi necessário para que Ele pagasse o preço da redenção mediante o derramamento de Seu próprio sangue, no lugar do ser humano (WHITE,1895, p.44). Essa perspectiva está em consonância com Hebreus 9:22, que afirma que "sem derramamento de sangue não há remissão". O papel sacerdotal de Cristo, portanto, é inseparável de Sua função expiatória, tornando-se o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29). White sustenta, portanto, que era necessário que ao homem fosse imputada a justiça de Cristo (1874, p.1874). Esse conceito ecoa a doutrina paulina da justificação pela fé, conforme exposta em Romanos 3:22-24.

Para Ellen White, o ministério sacerdotal de Cristo no céu é "tão importante quanto a cruz" (1884, p. 313). Essa declaração ressalta a interdependência entre a morte expiatória e a obra intercessora de Cristo. Sem a mediação sacerdotal, os méritos da cruz não poderiam ser aplicados de forma eficaz a cada crente.

4.2.5 Retomar o domínio da terra

Outro aspecto fundamental destacado por Ellen White é que o sacerdócio de Cristo se tornou necessário quando o homem perdeu seu domínio sobre a Terra

devido à entrada do pecado (1884, p. 307). O relato bíblico de Gênesis 3 e a reflexão paulina em Romanos 5:12 corroboram essa visão, indicando que a queda resultou na usurpação do domínio humano por Satanás. Dessa forma, Cristo assume o papel de restaurador da humanidade, não apenas na redenção individual, mas também na reintegração do governo divino sobre a Terra, visto sua encarnação e vitória garantir plena representação como fiador e rei dos seres humanos.

4.2.6 Originar e manter a Igreja

Ellen White, em sua obra de 1888, ensina que o sacerdócio Jesus seria também necessário para Ele ser o fundamento e construtor da Igreja de Deus na terra (White, 1888, p. 416). Essa declaração ressalta a interdependência entre o sacerdócio celestial de Cristo e a realidade terrena da Igreja, o qual não é uma entidade autônoma, mas uma comunidade cuja existência depende da contínua intercessão de Cristo diante do Pai. Sem essa mediação, não haveria reconciliação entre Deus e os pecadores, e, conseqüentemente, a Igreja perderia seu fundamento espiritual.

Ao afirmar que Cristo é o "fundamento e construtor da Igreja de Deus na terra", Ellen White destaca a relação indissociável entre a obra sacerdotal de Cristo e a existência da Igreja. Logo, a mediação de Cristo se faz necessária, para originar, e sustentar espiritualmente a Igreja após a entrada do pecado, garantindo sua formação, identidade, autoridade e missão.

4.2.7 Resposta contra satanás

Outro fator que exige o sacerdócio de Cristo é a realidade do grande conflito entre o bem e o mal. Ellen White afirma que a intercessão de Cristo é essencial para manter Seu povo seguro da destruição promovida por Satanás (WHITE, 1893, p. 17). Assim, a obra intercessora de Cristo age como um escudo contra as ações satânicas, garantindo proteção dos crentes diante da realidade hostil e maligna da atuação demoníaca na terra.

4.2.8 Exaltar a lei moral

Ellen White também destaca que o sacerdócio expiatório de Cristo era necessário para "reivindicar plenamente a santidade e a imutabilidade da lei" (WHITE, 1875, p. 3). O pecado, sendo a transgressão da lei (1Jo 3:4), exigia uma solução que não apenas redimisse os pecadores, mas também preservasse a justiça divina. O ministério sacerdotal de Cristo, ao aplicar os méritos de Sua morte, confirma a validade e perenidade da lei moral.

4.2.9 Execução da ira de Deus

Em suas publicações de 1887 (p. 125) e 1888 (p. 352), ela descreve a função de Cristo como Sumo Sacerdote, destacando que essa mediação envolve a análise individual de cada caso, a expiação dos pecados e o apagamento dos registros, culminando em uma decisão irrevogável sobre cada ser humano inclusive os perdidos. Essa atividade sacerdotal é essencial para a conclusão do grande conflito, pois estabelece de forma definitiva quem será salvo.

Ellen White argumenta que Cristo, como nosso Sumo Sacerdote, não apenas intercede pelos pecadores, mas também administra a remoção definitiva do pecado. Esse processo implica na revisão minuciosa da vida de cada pessoa, permitindo que apenas aqueles cujos pecados tenham sido confessados e cobertos pelo sangue de Cristo sejam considerados justos diante de Deus (White, 1887, p. 125). Ellen White descreve que Cristo está agora operando essa obra no santuário celestial. Essa expiação final inclui o apagamento dos registros de pecado.

Segundo White (WHITE, 1888, p. 352), apenas aqueles cujos pecados forem completamente removidos desses registros através da intercessão de Cristo receberão a vida eterna. A autora enfatiza que o juízo investigativo conduz a uma decisão irrevogável sobre o destino de cada ser humano. A decisão final ocorre antes da segunda vinda de Cristo, garantindo que apenas aqueles selados para a salvação estejam aptos a herdar o reino celestial. White (WHITE, 1888, p. 352) sustenta que esse é o momento em que Cristo declara o destino eterno dos seres humanos, concluindo assim sua obra sacerdotal antes da execução final do juízo.

Dessa forma, o sacerdócio de Cristo está intrinsecamente ligado à administração da justiça divina. Esse processo culmina na separação final entre justos e ímpios, na qual Cristo, como juiz e sacerdote, autentica a sentença irrevogável da ira de Deus sobre os ímpios (Jo 5:22, 27), sendo esse um elemento do desfecho do

conflito entre Cristo e Satanás. Assim, a realidade humana, com suas inúmeras maldades e pecados, demanda um julgamento, cuja execução está sob a responsabilidade do sacerdócio de Cristo (WHITE, 1849).

4.2.10 Preservação cósmica

Por fim, Ellen White apresenta uma dimensão ampliada do sacerdócio de Cristo ao afirmar que ele é necessário "não somente para o benefício da realidade humana, mas para a ordem e preservação dos mundos" (1881, p. 254). Essa declaração sugere que a obra intercessora de Cristo não apenas resgata pecadores, mas também fortalece a fidelidade dos seres não caídos, tendo total impacto sobre eles e por fim no plano amplo de erradicar o pecado e seus efeitos sobre todo universo.

4.2.11 Tabela resumo

Necessidade	Descrição
Compromisso eterno	Sacerdócio de Cristo reflete o compromisso eterno de Deus com a humanidade. Restaurar a esperança e a perfeição perdida; relacionado à aliança de salvação.
Enfrentamento do pecado	Cristo administra o pecado e conduz à sua aniquilação; funções essenciais: perdão dos pecados e confirmação dos nomes para a vida eterna; intercessão contínua necessária.
Restauração da comunhão	A Queda rompeu a comunicação com Deus; Cristo restaura o relacionamento; intercessão garante comunhão, justificação, santificação e esperança; canal oficial para orações humanas.
Mediador divino-humano	Cristo, plenamente divino e humano, é mediador necessário; substituto da humanidade frente ao pecado; sacrifício vicário essencial; obra sacerdotal tão importante quanto a cruz.
Retomar o domínio da Terra	A Queda fez o homem perder domínio; Cristo restaura o governo divino sobre a Terra.
Originar e manter a Igreja	Sacerdócio necessário para fundar e sustentar a Igreja; interdependência entre mediação celestial e existência da Igreja.
Resposta contra Satanás	Intercessão de Cristo protege Seu povo das ações de Satanás.
Exaltar a lei moral	Sacerdócio reivindica a santidade e imutabilidade da lei; confirma validade e perenidade da lei moral.
Execução da ira de Deus	Mediação envolve revisão da vida, expiação, apagamento de registros e decisão irrevogável sobre cada ser humano; separação final entre justos e ímpios.

Preservação cósmica	Sacerdócio necessário para a ordem e preservação dos mundos; impacto sobre seres não caídos e o universo.
---------------------	---

4.3 Cristo e Suas ações no sacerdócio

Ao falar sobre as ações do Senhor Jesus Cristo dentro do Seu sacerdócio, é importante, primeiramente, esclarecer que, enquanto exerce Sua função sacerdotal, Ele não deixa de ser Deus, mantendo todas as demais atribuições de Sua divindade. Assim, este trabalho busca examinar exclusivamente as ações que Cristo realiza no sacerdócio segundo os escritos de Ellen White, reconhecendo que muitas outras ações são realizadas por Ele, mas que não cabem ser abordadas no presente estudo.

4.3.1 Inauguração e entronização

A obra sacerdotal de Cristo, conforme delineada nos escritos de Ellen White, possui um fundamento sólido na tipologia bíblica o qual explora a expiação como um processo conjugado de fases distintas do ministério salvífico de Jesus. Sua ascensão após a vitória da Cruz, marca o início de um ministério celestial essencial para a humanidade. Desde sua ascensão, Cristo inaugura a função de Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, uma ordem que, conforme White enfatiza, não poderia ser substituída ou transmitida a outro. (WHITE, 1872, p.12).

A entronização de Cristo no céu, marca Sua posse como Príncipe e salvador da humanidade, assentando-se em Seu trono a destra do Pai. Este evento no céu foi assinalado pelo derramamento do Espírito Santo na terra no dia de Pentecostes, algo que aconteceu cinquenta dias após Sua morte vicária. White esclarece que, ao ascender, Cristo apresentou os cativos resgatados da morte ao Pai (1887, p.15), e, ao assumir Seu trono como Mediador ao lado do Pai, a efusão do Espírito Santo serviu como evidência de Sua entronização (1900, p.118; 1899, p.1, p.9).

Este momento demonstra o reconhecimento celestial de Seu sacrifício e a continuação de Seu ministério em favor da humanidade, desta vez com o total mérito

de Seu sangue derramado e de Sua vitória contra satanás. Ellen White declara que "após sua ascensão, nosso Salvador começou seu trabalho como nosso Sumo Sacerdote" (1888, p.420), continuando assim a obra expiatória iniciada na Terra (WHITE,1877, p.73).

A transição do ministério sacerdotal de Cristo do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo marca o acúmulo da função judicial nas ações de Cristo. Segundo o pensamento da autora, no sétimo mês de 1844, conforme a profecia dos dois mil e trezentos anos, Jesus entrou no Santíssimo para iniciar a fase final da expiação, culminando na purificação do santuário celestial (1847, p.12; 1858, p.161). Esse evento marca o início do juízo investigativo, o qual tem por objetivo confirmar os nomes retirando definitivamente os registros de pecado.

Assim, a visão de Ellen White sobre o sacerdócio de Cristo enfatiza a progressão de Sua função redentora no santuário celestial. A inauguração e entronização de Cristo representam eventos cruciais na história da salvação o qual definem a vitória dos exércitos do céu contra o mal. Até a cruz Cristo intercedia mediante Sua plena soberania, mas após a cruz, Sua função mediadora está definitivamente validada via sangue. De fato, os cativos levados por Cristo ao céu, na ocasião de Sua ascensão, é uma demonstração de Sua vitória sobre a morte.

4.3.2 Mediação

Conforme temos visto, o trabalho de Jesus no céu envolve múltiplas dimensões. A sua ação mais destacada e abrangente diz respeito a Sua obra mediadora de intercessão, receber as orações dos fiéis, suas confissões e renúncias ao pecado. Segundo White (1849, p.1), o perdão é escrito ao lado dos nomes daqueles que se arrependem verdadeiramente, esta análise é feita por Jesus.

A concessão do perdão está condicionada à contrição genuína, evidenciando a seriedade da obra mediadora. A mediação sacerdotal do Salvador não se limita ao ato do perdão, mas também envolve o apagamento dos registros de pecados daqueles que foram perdoados, consolidando o caráter definitivo de Sua obra expiatória.

Ellen White enfatiza que Cristo concede o perdão àqueles que se achegam a Ele com um coração contrito. Em seus escritos (WHITE,1886,p.7), ela declara que os pecados dos penitentes são efetivamente removidos. Além disso, o nome dos salvos

é confirmado e selado no livro da vida, um ato que garante a segurança eterna daqueles que permanecem em Cristo. O apagamento dos pecados representa não apenas a anulação da culpa, mas também o testemunho do poder para a santificação.

A mediação de Cristo implica uma intercessão contínua perante o Pai. White (WHITE, 1871, p.17) descreve que Cristo socorre os crentes na tentação, atuando como intercessor entre o suplicante e Deus. Esse ato inclui a apresentação das orações dos fiéis ao Deus, como destacado em 1846 (p.2). White (1894, p.14) acrescenta que a oração de Cristo se mistura com a do suplicante humano, estabelecendo um elo entre Deus e o ser humano. Essa intercessão não apenas fortalece o crente, mas também abre os tesouros da graça divina para sua apropriação (1898, p.177).

Além disso, a intercessão de Cristo está fundamentada na apresentação de Seus méritos divinos diante do Pai. Segundo White (1892, p.2), Cristo atua como nosso substituto e fiador, garantindo que a oferta de Seu próprio sacrifício seja aplicada para a expiação das transgressões humanas. Essa realidade enfatiza a suficiência da obra expiatória de Cristo na cruz a qual serve para todas as gerações.

Cristo, como mediador, intercede entre Deus Pai e os seres humanos, possibilitando o acesso do pecador ao Criador. White (1872, p.8) esclarece que a mediação de Cristo é essencial para que a humanidade pecadora possa se aproximar de Deus sem ser consumida por Sua santidade, enquanto aguarda a glorificação final. Esse papel mediador permite que o pecador arrependido encontre paz e reconciliação com Deus de imediato.

Segundo a autora, atualmente Cristo continua Sua obra intercessora concomitantemente a Sua obra de julgamento, apresentando os méritos de Seu próprio sacrifício sobre cada caso que sobe ao céu. White (1895, p.43) destaca que a intercessão de Cristo no santuário celestial é baseada no valor do preço que Ele pagou pela humanidade. Essa administração dos méritos do sacrifício é reiterada em 1903 (p.10), onde se afirma que Cristo trabalha incessantemente para receber o arrependimento e responder às orações dos que O buscam. Sua intercessão contínua se faz necessária devido ao ininterrupto cometimento do pecado por parte da humanidade (1903, p.10), demonstrando a constante necessidade do Salvador em Seu papel mediador no santuário celestial.

A função de Cristo como intercessor também é comparada à de um advogado. White (1897, p.19) salienta que Cristo é aquele a quem podemos recorrer para nossa

defesa diante das acusações de Satanás. Essa defesa ativa protege os crentes dos ataques do inimigo (1893, p.17), garantindo que o poder da graça divina seja suficiente para preservá-los em meio às provações.

A mediação de Cristo não apenas concede perdão, mas efetivamente reconcilia a humanidade pecadora com Deus. White (1897, p.10) enfatiza que Cristo é o agente dessa reconciliação, restaurando a comunhão quebrada pelo pecado. Sua obra intercessora não apenas justifica o pecador, mas também lhe concede poder para viver em santidade e conformidade com a vontade divina.

Outro aspecto fundamental da mediação de Cristo é Sua intencional prorrogação do tempo probatório, com o propósito de oferecer mais oportunidades para o arrependimento para a geração atual. Segundo White (1849, p.2), Cristo estende a oportunidade de salvação para que mais pessoas possam se arrepender e serem salvas. Essa prorrogação do tempo da graça demonstra o caráter misericordioso de Deus e o desejo de Cristo de ver o maior número possível de pessoas redimidas.

Desde a acolhida das orações e confissões até a intercessão contínua e a administração dos méritos de Seu sacrifício, cada aspecto da mediação de Cristo confirma que Sua permanência no céu, é motivo de esperança na terra. Além disso, Sua defesa dos crentes contra as acusações de Satanás e a prorrogação do tempo probatório demonstram um caráter misericordioso e paciente.

4.3.3 Juízo

A função primária do juízo investigativo é decidir de forma transparente o destino de cada indivíduo. Cristo, como Sumo Sacerdote, examina cada caso, decidindo pela salvação ou destruição (WHITE, 1849, p.1). Essa decisão é definitiva e não pode ser alterada após o término da purificação do santuário (1887, p.125). O conceito deste um juízo é respaldado pelas Escrituras, como em Daniel 7:9-10, onde se descreve um tribunal celestial em que os livros são abertos e o destino dos santos é selado.

Um dos aspectos fundamentais destas ações é a remoção dos pecados registrados nos livros celestiais. Esse processo está ligado à purificação do santuário celestial (WHITE, 1888, p.352). Assim como no Dia da Expição terrestre (Levítico 16), onde os pecados eram transferidos para o bode emissário, o juízo celestial conclui a

remoção definitiva do pecado do santuário, visto que os registros se encontram no santuário celestial. Segundo a autora, esse evento tem implicações escatológicas, pois antecede o retorno de Cristo e marca o encerramento do tempo da graça.

O juízo investigativo envolve um exame detalhado dos livros de registro (WHITE, 1888, p.421). Cristo, como juiz, analisa quem, pela fé e pelo arrependimento, tem direito aos benefícios de Sua. Essa investigação tem um caráter legal, semelhante ao descrito em Apocalipse 20:12, onde os mortos são julgados segundo o que está escrito nos livros. Tal conceito reafirma a justiça de Deus, demonstrando que cada decisão tomada está fundamentada em evidências claras e não em arbitrariedade.

O processo investigativo segue uma ordem específica: primeiramente, são examinados os casos dos justos mortos, e, posteriormente, o dos vivos (WHITE, 1883, p.8). Essa sequência encontra respaldo em 1 Pedro 4:17, onde se afirma que o julgamento começa pela casa de Deus. O exame dos vivos é de particular relevância, pois está relacionado ao tempo final e ao selamento do povo de Deus (Ap. 7:3).

Cristo realiza a expiação não apenas pelos justos mortos e vivos, mas também por aqueles que pecaram por ignorância (WHITE, 1858, p.162). Esse princípio reflete a justiça e misericórdia divinas, onde Deus não leva em conta os tempos da ignorância, mas chama todos ao arrependimento.

O juízo investigativo também representa a fase final do ministério intercessor de Cristo no santuário celestial (WHITE, 1884, p.309). Esse encerramento marca o término da obra expiatória (WHITE, 1855, p.58). Com o fim da intercessão, a porta da graça se fecha, e Cristo avança em Seu papel de Rei e Juiz retornando a terra.

4.3.4 Influência na experiência cristã

Ao falar sobre as ações de Cristo na experiência cristã vemos uma outra característica de ministério no santuário celestial, Ele não se limita a um sacerdócio perdoador, mas também capacitador e relacional. Cristo permeia diretamente a experiência cristã, moldando a caminhada dos crentes por meio de sua influência constante e ativa. Esta seção aborda as diversas maneiras pelas quais Jesus, em Seu ministério sacerdotal, age para conduzir, fortalecer e santificar Seu povo.

Cristo possui uma relação íntima e indissociável com Sua igreja, observando sua ordem, vigilância, piedade e devoção (White, 1893, p.4). Como Sumo Sacerdote, Ele vela sobre Seu povo, mantendo as atividades da Igreja na Terra sob Sua

supervisão. A Bíblia confirma essa realidade ao afirmar que "Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela" (Ef 5:25), demonstrando Sua constante atenção ao crescimento espiritual e à fidelidade dos crentes. Essa relação se reflete na forma como Ele, com zelo pastoral, sustenta a igreja através de Seus ensinamentos e intercessão.

Jesus também guia continuamente os crentes em sua jornada espiritual, iluminando suas mentes para a compreensão das Escrituras e para a percepção da divina providência no cotidiano (White, 1846, p.1). Essa ação é essencial para a formação cristã, pois permite que os seguidores de Cristo reconheçam Sua mão guiadora nas diversas circunstâncias da vida fortalecendo sua perseverança. Esse ensinamento traz um eco no que Jesus prometeu ao declarar: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade" (Jo 16:13).

Como parte de Seu sacerdócio, Ellen White também traz a informação de que Cristo comissiona anjos para encorajar e orientar Seu povo (White, 1849, p.9; 1858, p.157). Esse ministério angelical é evidenciado na história bíblica, como visto em Daniel 10, onde um anjo é enviado para fortalecer e esclarecer o servo de Deus. Na experiência cristã, essa intervenção angélica desempenha um papel fundamental tanto em momentos cruciais da igreja cristã como o evento desapontamento de 1844, mas também nas lutas diárias dos crentes, assegurando-lhes direção e conforto.

O sacerdócio de Cristo também se manifesta no fortalecimento emocional e espiritual dos crentes. Ele encoraja e sustenta aqueles que enfrentam tribulações e desafios (White, 1846, p.1). Essa realidade de fato é parte do convite de Cristo: "Vinde a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei". Esse apoio divino é essencial para a perseverança da igreja ao longo da história, revelando o ministério de apoio na obra da santificação dos indivíduos.

Outra dimensão trazida pela autora, é a mediação de Jesus conjunta com a pessoa do Espírito Santo. Cristo é apresentado como fazendo a mediação para a concessão do Espírito Santo, o qual traz luz, poder, amor, alegria e paz aos crentes (White, 1846, p.2; 1902, p.31). O dom do Espírito Santo é uma promessa fundamental do Novo Testamento (Atos 2:33), pois sua influência capacita os crentes para o testemunho e a santificação. No pensamento da autora vemos uma subordinação do Espírito Santo a Cristo, o qual define o seu agir sobre os fiéis da terra.

Por fim, algo trazido por Ellen White sobre as ações de Cristo na atualidade dentro do Seu sacerdócio, são Suas operações providenciais na história humana,

garantindo que os propósitos divinos sejam cumpridos (White, 1906, p.5). Essa intervenção divina é claramente observada na história bíblica (Êx 12:51) mas também no progresso do movimento religioso cristão. O reconhecimento dessa providência tanto no coletivo como na vida privada, fortalece a confiança dos crentes no governo divino e em Sua soberania diante do enfrentamento do pecado, dando evidências de Seu amor e cuidado constantes.

4.3.5 Tabela resumo

AÇÕES	Resumo Descritivo
Inauguração e entronização	Cristo, após Sua ascensão, é inaugurado como Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, iniciando Seu ministério celestial. Sua entronização ao lado do Pai foi confirmada pelo derramamento do Espírito Santo no Pentecostes. Essa fase marca o reconhecimento de Seu sacrifício e o início da obra no santuário celestial, culminando em 1844 com a entrada no Santíssimo para o juízo investigativo.
Mediação	Cristo intercede pelos fiéis, apresentando orações, confissões e arrependimentos ao Pai. Sua mediação assegura o perdão, o apagamento dos pecados e a reconciliação entre Deus e a humanidade. Ele atua como advogado diante das acusações de Satanás e prolonga o tempo de graça para possibilitar mais arrependimentos, demonstrando misericórdia e justiça contínuas.
Juízo	Como Juiz e Sumo Sacerdote, Cristo conduz o juízo investigativo, examinando os registros celestiais e decidindo o destino eterno dos justos e dos ímpios. Essa obra culmina na remoção definitiva dos pecados e na purificação do santuário celestial, encerrando o tempo da graça e preparando o retorno de Cristo como Rei.
Influência na experiência cristã	Cristo age continuamente na vida dos crentes, guiando, fortalecendo e santificando Sua igreja. Ele comissiona anjos, concede o Espírito Santo e intervém providencialmente na história humana. Seu sacerdócio não é apenas perdoador, mas também capacitador, promovendo crescimento espiritual e perseverança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do pensamento nos escritos de Ellen White revela um desenvolvimento teológico significativo sobre a intercessão de Cristo e seu papel no santuário celestial. Esse entendimento, que passa pela transição para o Lugar Santíssimo e culmina no juízo investigativo, não apenas reforça a centralidade de Cristo na redenção, mas também abre caminho para novas abordagens teológicas que podem ser exploradas no futuro.

Dentre as novas possibilidades de estudo na área da teologia, destacam-se a intercessão de Cristo e a psicologia da religião, explorando como a crença na intercessão divina impacta o bem-estar emocional dos fiéis e a resiliência espiritual em tempos de crise. Também não menos importante, um desenvolvimento da atuação divina no próprio processo de cura emocional e encorajamento, o qual vai em direção as descobertas dessa dissertação.

A intercessão e a liturgia também merecem destaque, pois a intercessão de Cristo tem forte conexão com a prática litúrgica e a experiência de adoração na comunidade de fé. Estudos poderiam examinar como a consciência do sacerdócio de Cristo influencia a prática do culto, a pregação, a oração intercessora e o teor da música sacra.

A intercessão também pode ser explorada em sua relação com a angelologia, analisando o papel dos anjos no ministério de Cristo e na experiência espiritual dos crentes. Como vimos Cristo comissiona os anjos para servirem em Seu sacerdócio, logo um estudo sobre a relação dos seres celestiais com a obra no santuário-terra seria muito produtivo.

A relação entre a teologia do santuário e a escatologia contemporânea é outro campo de estudo relevante, investigando como os eventos escatológicos de um juízo sem medo e totalmente acolhedor contrasta com visões essencialmente negativas da motivação moral dos fiéis. A intercessão de Cristo em seu paradigma na oração sacerdotal no evangelho de João merece um destaque definitivo, vemos nesta perícopes uma antecipação do *corpus* conceitual da doutrina do sacerdócio de Cristo, o qual merecem ser estudado e sistematizado. E por fim, a transição do Seu sacerdócio expiatório para o sacerdócio real na glória, é algo necessário ser investigado nos escritos de Ellen White.

Assim sendo, o estudo sobre o sacerdócio de Cristo, conforme apresentado nos escritos de Ellen G. White, revela um aspecto central da teologia adventista: a intercessão contínua de Cristo em favor da humanidade. Seu sacerdócio não apenas garante o perdão dos pecados, mas também assegura a restauração da comunhão entre Deus e o ser humano. A ênfase na encarnação como fundamento da intercessão revela um Cristo plenamente identificado com a humanidade, tornando Sua mediação eficaz e cheia de empatia.

Além disso, a visão de que o sacerdócio de Cristo foi estabelecido desde a eternidade destaca a onisciência divina e o plano de redenção como um projeto pré-

existente à queda. Esse conceito reforça a segurança da salvação e a centralidade de Cristo na história da redenção.

Outro ponto relevante é a distinção entre o sacerdócio de Cristo e o sacerdócio levítico, mostrando como a mediação de Cristo transcende o modelo veterotestamentário. O sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque não apenas substitui o sistema levítico, mas também o aperfeiçoa, ao oferecer um sacrifício único e eterno, esse ponto muito é útil para a crença na perpetuidade da lei moral.

Finalmente, a ideia de que Cristo é um "amigo no céu" reforça a proximidade entre o Salvador e Seus seguidores. Sua intercessão não é um processo frio e burocrático, mas uma atuação cheia de compaixão, que permite aos crentes terem confiança e esperança na redenção.

5.1 Conclusão

O pensamento teológico de Ellen White sobre o sacerdócio de Cristo no santuário celestial é abrangente e essencialmente dependente do método historicista de interpretação bíblica, especialmente no que se refere à expiação e ao julgamento pré-advento. A intertextualidade bíblica desempenha um papel central nessa hermenêutica, conectando os eventos do ministério celestial de Cristo com o plano redentivo mediante a tipologia do sistema. Por outro lado, os aspectos relacionados à intercessão e à atuação de Cristo na vida do crente encontram maior eco na teologia cristã de modo geral, destacando Sua função pastoral e providencial.

No contexto do sacerdócio de Cristo, Ellen White enfatiza a santidade de Deus e Seu desejo de salvar a humanidade como um ato de amor profundo. Especificamente, Deus o Filho, *o agente do sacerdócio*, recebe proeminência por Sua encarnação sem pecado, sacrifício expiatório e papel no juízo final. A humanidade de Cristo é um tema recorrente nesta área, servindo para destacar Sua identificação com o pecador e Sua capacidade de interceder com compaixão.

A encarnação de Cristo é essencial para validar Seu sacerdócio e garantir a eficácia de Sua obra expiatória. Como Sumo Sacerdote, *em Suas ações* acolhe as súplicas humanas e intercede por elas, pois experimentou a tentação e venceu. Essa concepção revela um Salvador ativo, que não apenas promove a reconciliação e a redenção, mas também conduz o julgamento final com base nos méritos de Sua obra

no Calvário. A centralidade da cruz na teologia de Ellen White é inegável, sendo o ponto de partida para todas as demais implicações do sacerdócio de Cristo.

No início de sua carreira literária, Ellen White se preocupou em delinear aspectos hermenêuticos do ministério celestial de Cristo, explicando sua relação com a mensagem da salvação e sua fundamentação bíblica. Durante esse período, o juízo investigativo e o fim da graça foram temas centrais. Entretanto, na segunda metade de seu ministério, sua abordagem tornou-se mais devocional, enfatizando a dimensão prática do sacerdócio de Cristo na vida do adorador, especialmente por meio da oração.

Para Ellen White, o sacerdócio de Cristo deve ser compreendido como intrinsecamente ligado à comunhão com Deus e à experiência de um relacionamento pessoal com Jesus. A adoração não se reduz a um mero envio de confissões para um ajuste de contas, mas representa um acesso direto à sala do trono celestial, onde o crente pode suplicar por intervenção divina em todas as áreas da vida. Cristo, como Mediador, processa as orações, concede o Espírito Santo e atua em múltiplas esferas para fortalecer e sustentar Seu povo.

O ministério intercessor de Cristo é descrito por Ellen White como abrangente e estratégico, respondendo tanto às necessidades espirituais quanto às práticas da humanidade. Sua intercessão não se limita à justificação, mas também engloba a iluminação para a compreensão da verdade, o fortalecimento para a perseverança na fé e o conforto emocional. Desde suas primeiras declarações, Ellen White apresenta Jesus como um psicólogo celestial, oferecendo encorajamento e renovação de ânimo aos fiéis.

Embora a cruz tenha garantido o perdão dos pecados, Jesus continua operando para preservar a salvação daqueles que O aceitam. Seguindo uma perspectiva arminiana, Ellen White enfatiza a necessidade da perseverança, pois o crente pode cair da graça caso não permaneça em Cristo. Assim, Cristo provê uma estrutura que favorece a santificação, sendo um apoio constante para Seus seguidores.

Cristo também coordena o comissionamento de anjos para proteger e guiar os santos, bem como a concessão do Espírito Santo, considerado o maior dom para um viver vitorioso no reino da graça. Essas intervenções fortalecem os crentes contra as tentações e suprem suas necessidades espirituais e emocionais. O ministério de Cristo no santuário celestial compreende também a coordenação providencial dos

movimentos religiosos e o atendimento individualizado das orações. Ellen White enfatiza um Cristo pessoal e acessível, que acolhe e age estrategicamente para garantir que os crentes recebam tudo o que necessitam para uma vida plena e esperançosa.

A obra expiatória de Cristo, segundo Ellen White, é um ministério bifásico, composto por Sua morte na cruz e Sua atuação no santuário celestial. Esse processo expiatório envolve tanto o perdão imediato quanto uma purificação progressiva, culminando no juízo investigativo, iniciado em 1844. Esse juízo confirma os nomes dos justos e assegura a anulação definitiva do pecado, preparando o universo para a restauração final.

Ellen White interpreta o desapontamento de 1844 como um marco na compreensão do juízo investigativo e do ministério celestial de Cristo. Embora tenha dispersado grande parte do movimento milerita, esse evento levou ao desenvolvimento da doutrina do santuário celestial entre os sabatistas. O juízo é universal e individual, e sua conclusão está diretamente ligada ao término do ministério de Cristo no céu.

O ministério de Cristo no santuário celestial envolve funções reais, sacerdotais e judiciais. Ele é o Rei dos coerdeiros e restaurador do domínio terrestre, garantindo a derrota de Satanás e a restauração do homem à árvore da vida. Descrito como uma "ciência sem fim", o sacerdócio de Cristo exige estudo e fé, estando conectado às Três Mensagens Angélicas e à salvação pela graça. Essa compreensão reafirma a coerência e profundidade do plano divino, revelando Cristo como o centro da redenção, tanto como Salvador quanto como Juiz e Restaurador do universo.

O pensamento de Ellen White acerca do ministério celestial de Cristo revela uma perspectiva teológica abrangente, integrada e multifacetada, estruturada a partir de uma compreensão do conflito cósmico do qual surgiu o plano da redenção. Sua visão é *abrangente*, pois considera que a obra de Cristo no santuário celestial transcende a esfera terrestre, impactando todo o universo e inserindo-se no contexto da resolução para o grande conflito entre o bem e o mal.

Para a autora, esse ministério não apenas garante a salvação dos seres humanos arrependidos, mas também contribui para a restauração da paz de todos os mundos não caídos, desfecho necessário após a rebelião de Satanás e a subsequente queda de parte dos anjos. Dessa forma, a intercessão de Cristo no santuário celestial

insere-se como uma etapa definitiva do plano divino mais amplo de reestruturação da paz e erradicação definitiva do pecado.

Além disso, essa perspectiva é *integrada*, pois Ellen White concebe o ministério de Cristo no céu como algo que envolve a divindade, os anjos, os seres humanos e todo o universo expectante. A autora enxerga uma continuidade desde a eternidade passada quando o sacerdócio havia sido planejado em oculto, até a manifestação do evangelho e a continuidade da obra redentora iniciada na cruz sendo concluída agora no santuário celestial.

O “conselho de paz”, termo usado para as reuniões de planejamento, o anúncio da esperança no Éden, o cumprimento prometido da encarnação do messias, seu sacrifício expiatório e a intercessão sacerdotal não podem ser compreendidos de maneira isolada, mas devem ser vistos como dimensões interdependentes de um mesmo desígnio salvífico.

Assim, a relação entre o sacrifício vicário de Cristo e Sua atuação no santuário celestial demonstra a unidade entre os atos de justificação, santificação e juízo, reafirmando tanto a justiça quanto a misericórdia divina no propósito de restaurar no homem a imagem de Deus. De forma especial vemos a integração da obra de Jesus com a pessoa do Espírito Santo, como parte necessária para a restauração do ser humano.

A cristologia sacerdotal é *multifacetada*, pois envolve diferentes estágios e propósitos no desenrolar do plano da redenção. Desde Sua obra intercessora no lugar santo até o juízo investigativo no lugar santíssimo, Cristo atua em favor da humanidade de maneira progressiva, conduzindo o plano divino à Sua consumação. Esse ministério não se limita à expiação e ao juízo, mas abrange uma série de ações contínuas que evidenciam Seu papel ativo na condução da história da salvação.

Vimos que Cristo desempenha um auxílio emocional e espiritual na vida do crente, sustentando-o em sua jornada de fé por meio de Sua intercessão constante. Além disso, Ele comissiona anjos para ministrarem em favor dos que hão de herdar a salvação, garantindo proteção e orientação divina. Como Mediador da concessão do Espírito Santo, Cristo atua na outorga dos dons espirituais e no fortalecimento da igreja para o cumprimento de sua missão.

Outra função essencial de Seu ministério é barrar as forças demoníacas, limitando a ação do inimigo dentro dos parâmetros do grande conflito. Ele também realiza operações providenciais, intervindo na história humana de forma soberana

para cumprir os desígnios divinos. Além disso, Cristo coordena o recebimento das orações, apresentando diante do Pai as súplicas dos crentes e garantindo que sejam respondidas segundo a vontade divina.

Dessa forma, a mediação sacerdotal, a purificação do santuário e a erradicação do pecado do universo são aspectos interligados desse ministério, revelando a centralidade de Cristo tanto como Salvador quanto como Juiz e Restaurador da criação. Essa concepção não apenas reforça a seriedade do juízo final, mas também sublinha a necessidade de uma resposta consciente por parte dos crentes diante das implicações escatológicas dessa doutrina.

Esse paradigma, profundamente conectado com a cosmovisão do conflito cósmico, reforça a centralidade de Cristo em Seu aspecto de substituição e imputação de Sua justiça no desfecho da controvérsia. A compreensão de Ellen White abre profundamente a compreensão do ser humano a entender que o amor de Deus é universal e o grande princípio norteador das ações salvíficas e que Jesus em Seu sacerdócio pode salvar perfeitamente o pecador que a Ele se entregar com fé.

Dessa forma, após a análise do pensamento teológico de Ellen G. White acerca do ministério sacerdotal de Cristo após a cruz, pode-se afirmar que sua compreensão apresenta notável coerência interna e amplitude doutrinária, sustentando a centralidade de Cristo em todas as etapas do plano da redenção. A autora articula a obra de Cristo como um processo contínuo, que se estende desde a encarnação até o juízo pré-advento, unindo os atos de justificação, santificação e restauração final. Tal estrutura reflete uma teologia cristocêntrica, em que cada elemento do ministério celestial se vincula organicamente à pessoa e à missão do Redentor.

Cristo é o *agente* pessoal e divino de toda a economia da salvação. Sua natureza plenamente divina e plenamente humana, constitui a base ontológica do Seu sacerdócio e garante a eficácia de Sua mediação. Em Sua própria pessoa, o Filho encarnado une o Céu e a Terra, tornando possível o relacionamento entre o Deus santo e a humanidade caída. Ellen White apresenta-O como o Sumo Sacerdote que age não apenas em função de um ofício, mas a partir da essência do próprio ser divino.

A necessidade do ministério sacerdotal de Cristo surgiu da condição de separação causada pelo pecado e da consequente impossibilidade do ser humano de se aproximar de Deus por méritos próprios. A justiça divina requeria a penalidade do pecado, enquanto a misericórdia exigia a restauração do pecador. Assim, o

sacerdócio de Cristo responde simultaneamente a ambas as exigências, revelando o equilíbrio perfeito entre santidade e compaixão. Sem Sua intercessão contínua no santuário celestial, a cruz permaneceria como ato inacabado, e o plano da redenção, incompleto. Portanto, a atuação sacerdotal constitui-se como etapa necessária e indispensável na aplicação da expiação e na preservação da comunhão entre o ser humano e o Criador.

No desempenho de Suas funções sacerdotais, Cristo realiza uma obra multifacetada que abrange dimensões espirituais, morais e escatológicas. Ele intercede pelos crentes, apresenta suas súplicas ao Pai, concede o Espírito Santo, coordena o ministério dos anjos e fortalece a igreja em sua missão. Sua intercessão inclui não apenas o perdão e a justificação, mas também a iluminação da mente e o fortalecimento do caráter para a perseverança na fé. Além disso, como Juiz, Cristo conduz o juízo investigativo, purificando o santuário celestial e confirmando os nomes daqueles que perseveraram em Sua graça. Suas ações revelam um Salvador ativo, que participa pessoalmente da história humana, guiando providencialmente os eventos e sustentando espiritualmente Seu povo.

O objetivo supremo do ministério celestial de Cristo é a restauração plena da comunhão entre Deus e Suas criaturas, bem como a erradicação definitiva do pecado do universo. Esse propósito abrange tanto a salvação individual — pela regeneração e santificação do crente — quanto a dimensão cósmica do grande conflito, culminando na vindicação do caráter divino e na restauração da harmonia universal. Na perspectiva de Ellen White, o sacerdócio de Cristo conduz o plano redentivo à sua consumação, resultando na recriação de um universo livre do mal e fundamentado eternamente nos princípios do amor e da justiça.

Em síntese, a teologia do sacerdócio de Cristo em Ellen White demonstra uma visão abrangente, integrada e dinâmica da salvação. Cristo não apenas realiza a expiação como evento passado, mas aplica seus méritos de forma contínua, conduzindo o processo de restauração até sua plenitude gloriosa. Assim, conclui-se que a concepção da autora, revela uma cristologia sacerdotal indispensável entre a cruz e a consumação final do plano de Deus, reafirmando a centralidade do Salvador como Mediador, Juiz e Restaurador do universo.

5.2 Tabela resumo

Categoria	Descrição
Agente	Cristo é o agente pessoal e divino de toda a economia da salvação. Sua natureza plenamente divina e plenamente humana, constitui a base ontológica do Seu sacerdócio e garante a eficácia de Sua mediação. Em Sua própria pessoa, o Filho encarnado une o Céu e a Terra, tornando possível o relacionamento entre o Deus santo e a humanidade caída.
Necessidade	A necessidade do ministério sacerdotal de Cristo surge da condição de separação causada pelo pecado e da consequente impossibilidade do ser humano de se aproximar de Deus por méritos próprios. Assim, o sacerdócio de Cristo responde simultaneamente às exigências da justiça e da misericórdia, revelando o equilíbrio perfeito entre santidade e compaixão.
Ações	Cristo intercede pelos crentes, apresenta suas súplicas ao Pai, concede o Espírito Santo, coordena o ministério dos anjos e fortalece a igreja em sua missão. Sua intercessão inclui perdão, iluminação da mente e fortalecimento do caráter. Além disso, como Juiz, conduz o juízo investigativo e purifica o santuário celestial.
Alvo	O objetivo supremo do ministério celestial de Cristo é a restauração plena da comunhão entre Deus e Suas criaturas e a erradicação definitiva do pecado do universo. Isso inclui a salvação individual, a vindicação do caráter divino e a restauração da harmonia universal, conduzindo à consumação final do plano de Deus.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Nisto cremos: as crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. 2. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

ADAMS, Roy. *The Doctrine of the Sanctuary in the Seventh-day Adventist Church: Three Approaches*. 1980. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Andrews University, Berrien Springs, 1980. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/4>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BURT, Merlin D. *The Historical Background, Interconnected Development and Integration of the Doctrines of the Sanctuary, the Sabbath, and Ellen G. White's Role in Sabbatarian Adventism from 1844 to 1849*. 2002. 380 f. Dissertação (Doutorado em Teologia) – Andrews University, Berrien Springs, MI, 2002. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/19>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. *Educação adventista no Brasil: training school e a formação de obreiros*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.48.2019.tde-03032020-164937. Acesso em: 27 fev. 2025.

CROSIER, O. R. L. *The Law of Moses*. Day-Star Extra, Cincinnati, OH, 7 fev. 1846. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/12/The-Law-of-Moses.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

DE SOUZA, Elias Brasil. *The heavenly sanctuary/temple motif in the Hebrew Bible: function and relationship to the earthly counterparts*. 2005. Dissertação (Doutorado) – Andrews University, Berrien Springs, MI, 2005. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/33>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DOUGLASS, Herbert E. *Mensageira do Senhor: O Ministério Profético de Ellen G. White*. 2. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

DOUGLASS, Herbert E. *The heartbeat of Adventism: the great controversy theme in the writings of Ellen White*. Nampa: Pacific Press Publishing Association, 2010.

ETYMONLINE. *Priest*. Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/priest>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FROOM, Leroy Edwin. *Movement of Destiny*. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1971. p. 541.

HAHN, Scott. *Bible and the Priesthood: Priestly Participation in the One Sacrifice for Sins*. Steubenville: Emmaus Road Publishing, 2020.

HANNON, Ellen G. *Three Step Conversion between 1836 and 1843 and the Hannon Family Methodist Experience*. Term paper. Adventist Heritage Center, Andrews University, 1998. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/AND099.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

HARMON, Ellen. *To the Little Remnant Scattered Abroad*. Broadside, 6 abr. 1845. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/en/book/465.1>. Acesso em: 8 nov. 2023.

HARRIS, R. L.; ARCHER, G. L.; WALTKE, B. K. *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press, 1980.

HOLDBROOK, Frank. *A luz de Hebreus: intercessão, expiação e juízo no santuário celestial*. 1ª edição. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2021.

HOLBROOK, F. B. *O sacerdócio expiatório de Jesus Cristo*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

KNIGHT, George R. *Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013, p. 37-50.

KITCHEN, Kenneth A. *On the Reliability of the Old Testament*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2003. Cap. 9: Back to Methuselah — and Well Beyond, p. 425-499.

LEWIS, C. T.; SHORT, C. *A Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1979.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1990.

MOSKALA, Jiri. *The meaning of the intercessory ministry of Jesus Christ on our behalf in the heavenly sanctuary*. Journal of the Adventist Theological Society, v. 28, n. 1, 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol28/iss1/2>. Acesso em: 10 jan. 2022.

NUNES, Leonardo G. *Function and nature of the heavenly sanctuary/temple and its earthly counterparts in the New Testament Gospels, Acts, and the Epistles: a motif study of major*

passages. 2020. Dissertação (Doutorado) – Andrews University, Berrien Springs, MI, 2020. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/1742>. Acesso em: 17 abr. 2023.

ROCOMBE, Jeff. *A Feast of Reason: The Roots of William Miller's Biblical Interpretation and its Influence on the Seventh-day Adventist Church*. 244 f. Tese (Doutorado em Teologia) – The University of Queensland, Queensland, 2011.

RODRIGUES, Adriani Milli. *Toward a priestly Christology: a hermeneutical study of Christ's priesthood*. 2017. Dissertação (Doutorado) – Andrews University, Berrien Springs, MI, 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/1631>. Acesso em: 8 mar. 2023.

RODRIGUES, Ángel Manuel. Santuário. In: DEDEREN, Raoul (Org.). *Tratado de Teologia Adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. p. 451.

SMITH, Uriah. *Looking Unto Jesus*. Battle Creek, MI: Review and Herald Publishing Association, 1877. p. 56-58.

SMITH, Uriah. *Looking Unto Jesus*. Battle Creek, MI: Review and Herald Publishing Association. p. 237.

SMITH, Uriah. *Questions on the Sanctuary*. Review and Herald, Battle Creek, 14 jun. 1887, p. 376-377.

SMITH, Uriah. *The Sanctuary*. Battle Creek, MI: Review and Herald Publishing Association, 1877. p. 276.

THOMPSON, Darryl. *How to use EGW Writings Website's New Search*. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QCe3prZt8GY>. Acesso em: 22 dez. 2021.

TIMM, Alberto R. *O santuário e as três mensagens angélicas*. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2016. p. 71-84.

TIMM, Alberto R. *The sanctuary and the three angels' messages 1844-1863: integrating factors in the development of Seventh-day Adventist doctrines*. 1995. Dissertação (Doutorado)

– Andrews University, Berrien Springs, MI, 1995. Disponível em:
<http://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/155>. Acesso em: 2 jun. 2023.

ANEXO 1

A.1 Citações sobre Cristo como o agente do sacerdócio

AG1. PT September 1, 1849

Contexto: O tema do santuário celestial

Conceito: Juízo investigativo

Ano: 1888

Referências: Daniel 8:14, Daniel 7:13, Levíticos 16:17,

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/133.1928#1943>

Original:

The coming of Christ as our high priest to the most holy place, for the cleansing of the sanctuary, brought to view in Daniel 8:14; the coming of the Son of man to the Ancient of days, as presented in Daniel 7:13; and the coming of the Lord to his temple, foretold by Malachi, are descriptions of the same event; and this is also represented by the coming of the bridegroom to the marriage, described by Christ in the parable of the ten virgins, of Matthew 25. GC88 426.1

[...]

Both the prophecy of Daniel 8:14, "Unto two thousand and three hundred days; then shall the sanctuary be cleansed," and the first angel's message, "Fear God, and give glory to him; for the hour of his Judgment is come," pointed to Christ's ministration in the most holy place, to the investigative Judgment, and not to the coming of Christ for the redemption of his people and the destruction of the wicked. GC88 423.2

In the service of the earthly sanctuary, which, as we have seen, is a figure of the service in the heavenly, when the high priest on the day of atonement entered the most holy place, the ministration in the first apartment ceased. God commanded, "There shall be no man in the tabernacle of the congregation when he goeth in to make an atonement in the holy place, until he come out." [Leviticus 16:17.] So when Christ entered the holy of holies to perform the closing work of the atonement, he ceased his ministration in

the first apartment. But when the ministration in the first apartment ended, the ministration in the second apartment began. When in the typical service the high priest left the holy on the day of atonement, he went in before God to present the blood of the sin-offering in behalf of all Israel who truly repented of their sins. So Christ had only completed one part of his work as our intercessor, to enter upon another portion of the work, and he still pleaded his blood before the Father in behalf of sinners. GC88 428.3

Tradução:

A vinda de Cristo como nosso sumo sacerdote ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14 ; a vinda do Filho do homem ao Ancião de dias, conforme apresentado em Daniel 7:13 ; e a vinda do Senhor ao seu templo, predita por Malaquias 3, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25. GC88 426.1

Tanto a profecia de Daniel 8:14 : “Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado”, e a mensagem do primeiro anjo: “Temei a Deus e dai-lhe glória; pois chegou a hora do seu julgamento”, apontou para O ministério de Cristo no lugar santíssimo, para o Juízo investigativo, e não para a vinda de Cristo para a redenção do seu povo e a destruição dos ímpios. GC88 423.2

No serviço do santuário terrestre, que, como vimos, é uma figura do serviço no celestial, quando o sumo sacerdote no dia da expiação entrava no lugar santíssimo, o ministério no primeiro compartimento cessava. Deus ordenou: “Ninguém estará na tenda da congregação, quando ele entrar para fazer expiação no lugar santo, até que ele saia”. [Levítico 16:17 .] Assim, quando Cristo entrou no Santo dos Santos para realizar a obra final Após a expiação, ele cessou seu ministério no primeiro compartimento. Mas quando a ministração no primeiro apartamento terminou, a ministração no segundo apartamento começou. Quando, no serviço típico, o sumo sacerdote deixava o lugar sagrado no dia da expiação, ele ia diante de Deus para apresentar o sangue da oferta pelo pecado em favor de todo o Israel que verdadeiramente se arrependia dos seus pecados. Assim, Cristo completou apenas

uma parte de sua obra como nosso intercessor, para iniciar outra parte da obra, e ainda implorou seu sangue diante do Pai em favor dos pecadores. GC88 428.3

AG2. PT September 1, 1849

Contexto: Primeiros escritos de Ellen White

Conceito: Ouvir orações e confissões de pecado

Referências:

Ano: 1849

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/517.26#35>

Original:

O, let us live wholly for the Lord, and show by a well ordered life, and godly conversation that we have been with Jesus, and are his meek and lowly followers. We must work while the day lasts, for when the dark night of trouble and anguish comes, it will be too late to work for God. Jesus is still in his Holy Temple, and will now accept our sacrifices, our prayers, and our confessions of faults and sins, and will now pardon all the transgressions of Israel, that they may be blotted out before he leaves the Sanctuary. When Jesus leaves the Sanctuary, then he that is holy and righteous, will be holy and righteous still; for all their sins will then be blotted out, and they will be sealed with the seal of the living God. But those that are unjust and filthy, will be unjust and filthy still; for then there will be no Priest in the Sanctuary to offer their sacrifices, their confessions, and their prayers before the Father's throne. Therefore, what is done to rescue souls from the coming storm of wrath, must be done before Jesus leaves the Most Holy Place of the Heavenly Sanctuary. PT September 1, 1849, par. 7

Tradução:

Ó, vivamos inteiramente para o Senhor e mostremos, por meio de uma vida bem ordenada e de uma conversa piedosa, que estivemos com Jesus e que somos seus seguidores mansos e humildes. Devemos trabalhar enquanto dura o dia, pois quando chegar a noite escura de problemas e angústia, será tarde demais para trabalhar para Deus. Jesus ainda está em seu Templo Sagrado e agora aceitará nossos sacrifícios, nossas orações e nossas confissões de faltas e pecados, e agora perdoará todas as

transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que ele deixe o Santuário. Quando Jesus deixar o Santuário, então aquele que é santo e justo, será santo e justo ainda; pois todos os seus pecados serão apagados e eles serão selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que são injustos e imundos, serão ainda injustos e imundos; pois então não haverá Sacerdote no Santuário para oferecer seus sacrifícios, suas confissões e suas orações diante do trono do Pai. Portanto, o que é feito para resgatar as almas da tempestade de ira que se aproxima, deve ser feito antes de Jesus deixar o Lugar Santíssimo do Santuário Celestial. PT 1º de setembro de 1849, par. 7

AG3. 1LtMs, Lt 9, 1851

Contexto: Carta para a família Dodge

Conceito: O sacerdócio de Jesus Cristo é compassivo e afetuoso. Jesus foi tocado por nossos sentimentos ao passar pelo sofrimento, seu sacerdócio oferece apoio e compaixão de maneira mais profunda e significativa porque Cristo compartilha vivências negativas comuns à humanidade por sua experiência passada na terra enquanto viveu entre os homens.

Referência:

Ano:1851

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/2837.1>

Original:

Praise the Lord, that we have a compassionate, tender High Priest that can be touched with the feelings of our infirmities. We do not expect rest here, No, no. The way to Heaven is a cross-bearing way; the road is straight and narrow, but we will go forward with cheerfulness knowing that the King of glory once trod this way before us. We will not complain of the roughness of the way, but will be meek followers of Jesus, treading in His footsteps. He was a man of sorrows and acquainted with grief. He for our sakes became poor that we through His poverty might be made rich. We will rejoice in tribulation and keep in mind the recompense of reward, the far more the exceeding and eternal weight of glory. 1LtMs, Lt 9, 1851, par. 2

Tradução:

Louvado seja o Senhor, por termos um Sumo Sacerdote compassivo e terno que pode ser tocado pelos sentimentos de nossas enfermidades. Não esperamos descanso aqui, não, não. O caminho para o Céu é um caminho que leva a cruz; a estrada é reta e estreita, mas seguiremos em frente com alegria, sabendo que o Rei da glória já percorreu esse caminho antes de nós. Não reclamaremos da aspereza do caminho, mas seremos mansos seguidores de Jesus, seguindo Seus passos. Ele era um homem de dores e familiarizado com o sofrimento. Ele, por nossa causa, tornou-se pobre para que, por meio de Sua pobreza, fôssemos ricos. Nós nos regozijaremos na tribulação e teremos em mente a recompensa da recompensa, ainda mais o peso eterno e excedente da glória.

AG4. 2LtMs, Ms 3, 1871, par. 18

Contexto:

Conceito: Jesus consentiu em assumir a natureza humana para saber como se compadecer e como suplicar a Seu Pai em favor dos pecadores. No sacerdócio Jesus se torna um advogado familiarizado do homem.

Ano: 1871

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/3443.1#24>

Original:

We should all, who are followers of Christ, deal with one another exactly as we wish the Lord to deal with us in our errors and weaknesses, for we are all erring and need pity and forgiveness of God. Jesus consented to take human nature that He might know how to pity and that He might know how to plead with His Father in behalf of sinful, erring mortals. He volunteered to become man's advocate, and He humiliated Himself to become acquainted with the temptations wherewith man was beset that He might succor those who should be tempted, and be a tender and faithful high priest.
t. 2LtMs, Ms 3, 1871, par. 17

Tradução:

Todos nós, que somos seguidores de Cristo, devemos tratar uns com os outros exatamente como desejamos que o Senhor nos trate em nossos erros e fraquezas, pois todos erramos e precisamos da piedade e do perdão de Deus. Jesus consentiu em assumir a natureza humana para que pudesse saber como ter piedade e como suplicar a Seu Pai em favor dos mortais pecadores e errantes. Ele se ofereceu para tornar-se advogado do homem e humilhou-se para conhecer as tentações que o homem enfrentava, a fim de poder socorrer os que fossem tentados e ser um sumo sacerdote terno e fiel. 2LtMs, Ms 3, 1871, par. 17

AG5. RH December 17, 1872, par. 24

Contexto:

Conceito: As ofertas de sacrifício e o sacerdócio do sistema judaico representam a morte e a obra mediadora de Cristo.

Ano:1872

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.1331#1346>

Original:

The sacrificial offerings, and the priesthood of the Jewish system, were instituted to represent the death and mediatorial work of Christ. All those ceremonies had no meaning, and no virtue, only as they related to Christ, who was himself the foundation of, and who brought into existence, the entire system. The Lord had made known to Adam, Abel, Seth, Enoch, Noah, Abraham, and the ancient worthies, especially Moses, that the ceremonial system of sacrifices and the priesthood, of themselves, were not sufficient to secure the salvation of one soul. RH December 17, 1872, par. 6

The system of sacrificial offerings pointed to Christ. Through these, the ancient worthies saw Christ, and believed in him. These were ordained of Heaven to keep before the people the fearful separation which sin had made between God and man, requiring a mediating ministry. Through Christ, the communication which was cut off because of Adam's transgression was opened between God and the ruined sinner. But

the infinite sacrifice that Christ voluntarily made for man remains a mystery that angels cannot fully fathom. RH December 17, 1872, par. 7

The Jewish system was symbolical, and was to continue until the perfect Offering should take the place of the figurative. The Mediator, in his office and work, would greatly exceed in dignity and glory the earthly, typical priesthood. The people of God, from Adam's day down to the time when the Jewish nation became a separate and distinct people from the world, had been instructed in regard to the Redeemer to come, which their sacrificial offerings represented. This Saviour was to be a mediator, to stand between the Most High and his people. Through this provision, a way was opened whereby the guilty sinner might find access to God through the mediation of another. The sinner could not come in his own person, with his guilt upon him, and with no greater merit than he possessed in himself. Christ alone could open the way, by making an offering equal to the demands of the divine law. He was perfect, and undefiled by sin. He was without spot or blemish. The extent of the terrible consequences of sin could never have been known, had not the remedy provided been of infinite value. The salvation of fallen man was procured at such an immense cost that angels marveled, and could not fully comprehend the divine mystery that the majesty of Heaven, equal with God, should die for the rebellious race. RH December 17, 1872, par. 8

The high priest was designed in an especial manner to represent Christ, who was to become a high priest forever after the order of Melchisedec. This order of priesthood was not to pass to another, or be superseded by another. RH December 17, 1872, par. 12

Tradução:

As ofertas de sacrifício e o sacerdócio do sistema judaico foram instituídos para representar a morte e a obra mediadora de Cristo. Todas essas cerimônias não tinham significado nem virtude, apenas na medida em que se relacionavam com Cristo, que era o próprio fundamento e que trouxe à existência todo o sistema. O Senhor revelou a Adão, Abel, Sete, Enoque, Noé, Abraão e aos antigos dignos, especialmente a Moisés, que o sistema cerimonial de sacrifícios e o sacerdócio, por si só, não eram suficientes para assegurar a salvação de uma alma. RH December 17, 1872, par. 6

O sistema de ofertas de sacrifício apontava para Cristo. Através deles, os antigos dignos viram Cristo e acreditaram nele. Estes foram ordenados pelo Céu para manter diante do povo a terrível separação que o pecado havia feito entre Deus e o homem, exigindo um ministério mediador. Através de Cristo, foi aberta a comunicação que foi cortada por causa da transgressão de Adão entre Deus e o pecador arruinado. Mas o sacrifício infinito que Cristo fez voluntariamente pelo homem permanece um mistério que os anjos não conseguem compreender completamente. RH December 17, 1872, par. 7

O sistema judaico era simbólico e continuaria até que a oferta perfeita tomasse o lugar da figurativa. O Mediador, em seu ofício e obra, excederia em muito em dignidade e glória o sacerdócio típico terreno. O povo de Deus, desde os dias de Adão até o tempo em que a nação judaica se tornou um povo separado e distinto do mundo, havia sido instruído com respeito ao Redentor que viria, o que representavam as suas ofertas de sacrifício. Este Salvador deveria ser um mediador, interpondo-se entre o Altíssimo e seu povo. Através desta provisão, foi aberto um caminho pelo qual o pecador culpado poderia encontrar acesso a Deus através da mediação de outro. O pecador não poderia vir em sua própria pessoa, com sua culpa sobre ele e sem mérito maior do que aquele que possuía em si mesmo. Somente Cristo poderia abrir o caminho, fazendo uma oferta igual às exigências da lei divina. Ele era perfeito e imaculado pelo pecado. Ele estava sem mancha ou defeito. A extensão das terríveis consequências do pecado nunca poderia ter sido conhecida, se o remédio fornecido não tivesse sido de valor infinito. A salvação do homem caído foi obtida a um custo tão imenso que os anjos se maravilharam e não puderam compreender plenamente o mistério divino de que a majestade do Céu, igual a Deus, deveria morrer pela raça rebelde. RH December 17, 1872, par. 8

O sumo sacerdote foi designado de maneira especial para representar Cristo, que se tornaria sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Esta ordem de sacerdócio não deveria passar para outra, nem ser substituída por outra. RH December 17, 1872, par. 12

Contexto: Respeito a autoridades eclesiásticas

Conceito: Oficiante mediador na presença do Pai

Referências:

Ano: 1876

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/114.1968#1980>

Original:

The work of the minister is but commenced when the truth is opened to the understanding of the people. Christ is our Mediator and officiating High Priest in the presence of the Father. He was shown to John as a Lamb that had been slain, as in the very act of pouring out His blood in the sinner's behalf. When the law of God is set before the sinner, showing him the depth of his sins, he should then be pointed to the Lamb of God, that taketh away the sin of the world. He should be taught repentance toward God and faith toward our Lord Jesus Christ. Thus will the labor of Christ's representative be in harmony with His work in the heavenly sanctuary. 4T 395.2

Tradução:

A obra do ministro apenas começa quando a verdade é aberta ao entendimento do povo. Cristo é nosso Mediador e Sumo Sacerdote oficiante na presença do Pai. Ele foi mostrado a João como um Cordeiro que havia sido morto, no próprio ato de derramar Seu sangue em favor do pecador. Quando a lei de Deus é apresentada ao pecador, mostrando-lhe a profundidade dos seus pecados, ele deve então ser apontado para o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Ele deveria aprender o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. Assim estará o trabalho do representante de Cristo em harmonia com Sua obra no santuário celestial. 4T 395.2

AG7. 8LtMs, Ms 100, 1893

Contexto: Cristo, um ajudador no tempo de angústia

Conceito: Vigília incansável, vigilância incessante

Ano: 1893

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14058.6737001#6737009>

Original:

Christ walks in the midst of the golden candlesticks. Thus is symbolized His relation to the churches. He is in communion with His people. He knows their true state. He observes their order, their vigilance, their piety, and their devotion. Although He is High Priest and Mediator in the sanctuary above, yet He walks up and down in the midst of the churches on earth. He goes from church to church, from congregation to congregation, from soul to soul. He observes their true condition. He is represented as walking, which signifies untiring wakefulness, unremitting vigilance. He observes whether the light of any of His sentinels is burning dim or going out. If the candlesticks were left to mere human care, the flickering flame would languish and die. But He is the true Watchman in the Lord's house, the true Warden of the temple courts. His continued watchcare and sustaining grace are the source of life and light. t. 8LtMs, Ms 100, 1893, par. 4

Tradução:

Cristo caminha no meio dos castiçais de ouro. Assim é simbolizada Sua relação com as igrejas. Ele está em comunhão com Seu povo. Ele conhece seu verdadeiro estado. Ele observa sua ordem, sua vigilância, sua piedade e sua devoção. Embora Ele seja Sumo Sacerdote e Mediador no santuário celestial, ainda assim Ele anda para cima e para baixo no meio das igrejas na terra. Ele vai de igreja em igreja, de congregação em congregação, de alma em alma. Ele observa sua verdadeira condição. Ele é representado caminhando, o que significa vigília incansável, vigilância incessante. Ele observa se a luz de alguma de Suas sentinelas está fraca ou apagada. Se os castiçais fossem deixados aos cuidados humanos, a chama bruxuleante definharia e morreria. Mas Ele é o verdadeiro Vigilante na casa do Senhor, o verdadeiro Vigilante dos pátios do templo. 8LtMs, Ms 100, 1893, par. 4

Contexto: A primeira vinda de Cristo

Conceito: Mediação

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/326.7#18>

Ano: 1877

Original:

The Jewish system was symbolical, and was to continue until the perfect Offering should take the place of the figurative. The Mediator, in his office and work, would greatly exceed in dignity and glory the earthly, typical priesthood. The people of God, from Adam's day down to the time when the Jewish nation became a separate and distinct people from the world, had been instructed in regard to the Redeemer to come, which their sacrificial offerings represented. This Saviour was to be a Mediator, to stand between the Most High and his people. Through this provision a way was opened whereby the guilty sinner might find access to God through the mediation of another. 1Red 11.1

Tradução:

O sistema judaico era simbólico e continuaria até que a oferta perfeita tomasse o lugar da figurativa. O Mediador, em seu ofício e obra, excederia em muito em dignidade e glória o sacerdócio típico terreno. O povo de Deus, desde os dias de Adão até o tempo em que a nação judaica se tornou um povo separado e distinto do mundo, havia sido instruído com respeito ao Redentor que viria, o que representavam as suas ofertas de sacrifício. Este Salvador deveria ser um Mediador, para ficar entre o Altíssimo e seu povo. Através desta provisão foi aberto um caminho pelo qual o pecador culpado poderia encontrar acesso a Deus através da mediação de outro. 1Red 11.1

AG9. 10LtMs, Lt 20, 1895

Contexto: Carta de repreensão a Elder Corliss

Conceito: O processo de encarnação tornou o Filho de Deus apto para assumir as funções de um tipo de sacerdócio e fiador substitutivo. Sua natureza humana não se

perdeu em sua divindade, Cristo foi sem pecado em todo o processo, mas totalmente capaz de entender e se solidarizar com os humanos caídos.

Ano:1895

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14060.5268001#5268007>

Original:

We have not an High Priest that cannot be touched with the feeling of our infirmity, but one who was in all points tempted like as we are, yet without sin. His sympathy and tender compassion is not lost in His Godhead. He condescended to take human nature that He might be a surety, a substitute for man, in order to redeem him from sin and the power of Satan. His humanity is not lost in His divinity. On earth He manifested His deep sympathy with human woe, He poured out His tender regard for humanity in precious currents of sympathy, of the most wonderful heaven-born love. This was not restricted to those whom He recognized as His believing friends and disciples. He drew to His side those who knew Him not, as in the case of healing the man born blind. The man knew not who had performed the gracious work upon him, until Jesus revealed Himself to him as the Son of God, and received worship from him. 10LtMs, Lt 20, 1895, par. 1

Tradução:

Não temos um Sumo Sacerdote que não possa ser tocado pelo sentimento de nossa enfermidade, mas alguém que foi tentado em todos os aspectos como nós, mas sem pecado. Sua simpatia e terna compaixão não estão perdidas em Sua Divindade. Ele condescendeu em assumir a natureza humana para que pudesse ser um fiador, um substituto do homem, a fim de redimi-lo do pecado e do poder de Satanás. Sua humanidade não está perdida em Sua divindade. Na Terra Ele manifestou Sua profunda simpatia pelas desgraças humanas, Ele derramou Sua terna consideração pela humanidade em preciosas correntes de simpatia, do mais maravilhoso amor nascido no céu. Isto não se restringiu àqueles que Ele reconheceu como Seus amigos e discípulos crentes. Ele atraiu para o Seu lado aqueles que não O conheciam, como no caso da cura do cego de nascença. O homem não sabia quem havia realizado a obra da graça nele. 10LtMs, Lt 20, 1895, par. 1

Contexto: Pregação bíblica

Conceito: Cristo intercede por sua Igreja, Cristo ao ter cumprido primeiramente um sacrifício na terra, aplica com eficácia hoje no céu continuamente, o perdão dos pecados que diariamente são confessados por humanos que oram com fé e arrependimento.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/6386.1#59>

Ano:1885

Original:

The Lord in His great mercy sent a most precious message to His people through Elders Waggoner and Jones. This message was to bring more prominently before the world the uplifted Saviour, the sacrifice for the sins of the whole world. It presented justification through faith in the Surety; it invited the people to receive the righteousness of Christ, which is made manifest in obedience to all the commandments of God. Many had lost sight of Jesus. They needed to have their eyes directed to His divine person, His merits, and His changeless love for the human family. All power is given into His hands, that He may dispense rich gifts unto men, imparting the priceless gift of His own righteousness to the helpless human agent. This is the message that God commanded to be given to the world. It is the third angel's message, which is to be proclaimed with a loud voice, and attended with the outpouring of His Spirit in a large measure. 10LtMs, Lt 57, 1895, par. 43

The uplifted Saviour is to appear in His efficacious work as the Lamb slain, sitting upon the throne to dispense the priceless covenant blessings, the benefits He died to purchase for every soul who should believe on Him. John could not express that love in words; it was too deep, too broad; he calls upon the human family to behold it. Christ is pleading for the church in the heavenly courts above, pleading for those for whom He paid the redemption price of His own life blood. Centuries, ages, can never diminish the efficacy of this atoning sacrifice. This message of the gospel of His grace was to be given to the church in clear and distinct lines, that the world should no longer say, Seventh-day Adventists talk the law, the law, but do not preach or believe Christ. 10LtMs, Lt 57, 1895, par. 44

The efficacy of the blood of Christ was to be presented to the people with freshness and power, that their faith might lay hold on its merits. As the high priest sprinkled the warm blood upon the mercy seat while the fragrant cloud of incense ascended before God, so while we confess our sins, and plead the efficacy of Christ's atoning blood, our prayers are to ascend to heaven fragrant with the merits of Christ's character. Notwithstanding our unworthiness, we are ever to bear in mind that there is One that can take away sin, and save the sinner. Every sin acknowledged before God with a contrite heart, He will remove. This faith is the life of the church. As the serpent was lifted up in the wilderness by Moses, and all that had been bitten by the fiery serpents were bidden to look and live, so also the Son of man must be lifted up, that "whosoever believeth in him should not perish, but have everlasting life." 10LtMs, Lt 57, 1895, par. 45

Tradução:

O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou uma mensagem muito preciosa ao Seu povo por meio dos Élderes Waggoner e Jones. Esta mensagem deveria trazer mais proeminentemente diante do mundo o Salvador exaltado, o sacrifício pelos pecados do mundo inteiro. Apresentou justificação através da fé no Fiador; convidou o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Eles precisavam ter os olhos direcionados para Sua pessoa divina, Seus méritos e Seu amor imutável pela família humana. Todo o poder é entregue em Suas mãos, para que Ele possa dispensar ricas dádivas aos homens, comunicando a inestimável dádiva de Sua própria justiça ao desamparado instrumento humano. Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo. . 10LtMs, Lt 57, 1895, par. 43

O Salvador exaltado aparecerá em Sua obra eficaz como o Cordeiro morto, sentado no trono para dispensar as inestimáveis bênçãos da aliança, os benefícios pelos quais Ele morreu para adquirir a toda alma que nEle cresse. John não conseguia expressar esse amor em palavras; era muito profundo, muito amplo; ele conclama a família humana a contemplá-lo. **Cristo está intercedendo pela igreja nas cortes celestiais acima, intercedendo por aqueles por quem Ele pagou o preço de redenção do Seu próprio sangue vital.** Séculos, eras, nunca poderão diminuir a eficácia deste sacrifício expiatório. Esta mensagem do evangelho de Sua graça deveria ser dada à igreja em linhas claras e distintas, para que o mundo não mais dissesse: Os adventistas do

sétimo dia falam da lei, da lei, mas não pregam nem crêem em Cristo. . 10LtMs, Lt 57, 1895, par. 44

A eficácia do sangue de Cristo devia ser apresentada ao povo com vigor e poder, para que a sua fé pudesse apoderar-se dos seus méritos. Assim como o sumo sacerdote aspergia o sangue quente sobre o propiciatório enquanto a nuvem perfumada de incenso subia diante de Deus, assim enquanto confessamos nossos pecados e pleiteamos a eficácia do sangue expiatório de Cristo, nossas orações devem ascender ao céu perfumadas com os méritos de Cristo. O caráter de Cristo. Apesar de nossa indignidade, devemos sempre ter em mente que existe alguém que pode tirar o pecado e salvar o pecador. Todo pecado reconhecido diante de Deus com um coração contrito, Ele removerá. Esta fé é a vida da igreja. Assim como a serpente foi levantada no deserto por Moisés, e todos os que foram picados pelas serpentes ardentes foram ordenados a olhar e viver, assim também o Filho do homem deve ser levantado, que “todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. 10LtMs, Lt 57, 1895, par. 45.

AG11.LP 98

Contexto: Paulo em Corinto

Conceito: Sombras da tipologia judaica. Paulo pregava aos seus ouvintes através dos tipos e sombras da lei cerimonial até Cristo - até sua crucificação, seu sacerdócio e o santuário de seu ministério.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/101.415#416>

Ano: 1883

Original:

In preaching the gospel at Corinth, the apostle adopted a different course of action from that which had marked his labors at Athens. While in the latter place, he had adapted his style to the character of his audience; and much of his time had been devoted to the discussion of natural religion, matching logic with logic, and science with science. But when he reviewed the time and labor which he had there devoted to the exposition of Christianity, and realized that his style of teaching had not been productive of much fruit, he decided upon a different plan of labor in the future. He

determined to avoid elaborate arguments and discussions of theories as much as possible, and to urge upon sinners the doctrine of salvation through Christ. In his epistle to his Corinthian brethren, he afterward described his manner of laboring among them: — LP 102.1

[...]

He brought his hearers down through the types and shadows of the ceremonial law to Christ,—to his crucifixion, his priesthood, and the sanctuary of his ministry,—the great object that had cast its shadow backward into the Jewish age. He, as the Messiah, was the Antitype of all the sacrificial offerings. The apostle showed that according to the prophecies and the universal expectation of the Jews, the Messiah would be of the lineage of Abraham and David. He then traced his descent from the great patriarch Abraham, through the royal psalmist. He proved from Scripture what were to have been the character and works of the promised Messiah, and also his reception and treatment on earth, as testified by the holy prophets. He then showed that these predictions also had been fulfilled in the life, ministry, and death of Jesus, and hence that he was indeed the world's Redeemer. LP 103.3

Tradução:

Ao pregar o evangelho em Corinto, o apóstolo adotou um curso de ação diferente daquele que havia marcado o seu trabalho em Atenas. Enquanto estava neste último lugar, ele adaptou seu estilo ao caráter de seu público; e muito do seu tempo foi dedicado à discussão da religião natural, combinando lógica com lógica e ciência com ciência. Mas quando ele revisou o tempo e o trabalho que havia dedicado à exposição do Cristianismo, e percebeu que seu estilo de ensino não havia produzido muitos frutos, ele decidiu por um plano diferente de trabalho no futuro. Ele decidiu evitar, tanto quanto possível, argumentos elaborados e discussões de teorias, e insistir com os pecadores na doutrina da salvação por meio de Cristo. Em sua epístola aos seus irmãos coríntios, ele posteriormente descreveu sua maneira de trabalhar entre eles. LP 102.1

[...]

Ele conduziu seus ouvintes através dos tipos e sombras da lei cerimonial até Cristo - até sua crucificação, seu sacerdócio e o santuário de seu ministério - o grande objeto que havia lançado sua sombra para trás, na era judaica. Ele, como o Messias, era o antítipo de todas as ofertas de sacrifício. O apóstolo mostrou que de acordo com as profecias e a expectativa universal dos judeus, o Messias seria do linhagem de Abraão e Davi. Ele então traçou sua descendência do grande patriarca Abraão, através do salmista real. Ele provou pelas Escrituras qual deveria ter sido o caráter e as obras do Messias prometido, e também sua recepção e tratamento na terra, conforme testemunhado pelos santos profetas. Ele então mostrou que essas previsões também haviam sido cumpridas na vida, no ministério e na morte de Jesus e, portanto, que ele era de fato o Redentor do mundo. LP 103.3

AG12.4LtMs, Lt 66, 1884

Contexto: Carta de repressão a irmãos com espírito de desprezo por outros

Conceito: sacerdócio imanente

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/4129.1#20>

Ano: 1884

Original:

Jesus cares for each one as though there were not another individual on the face of the earth. As Deity, He exerts mighty power in our behalf, while as our Elder Brother He feels for all our woes. The Majesty of Heaven held not Himself aloof from degraded, sinful humanity. We have not a High Priest who is so high, so lifted up, that He cannot notice us or sympathize with us, but one who was in all points tempted like as we are yet without sin. LtMs, Lt 66, 1884, par. 13

Tradução:

Jesus cuida de cada um como se não houvesse outro indivíduo na face da terra. Como Deidade, Ele exerce grande poder em nosso favor, enquanto como nosso Irmão Mais Velho Ele sente por todos os nossos sofrimentos. A Majestade do Céu não se manteve

distante da humanidade degradada e pecaminosa. Não temos um Sumo Sacerdote que seja tão elevado, tão exaltado, que não possa nos notar ou simpatizar conosco, mas alguém que foi tentado em todos os aspectos, como nós, mas sem pecado. LtMs, Lt 66, 1884, par. 13

AG13. RH May 7, 1889, par. 14

Contexto: Artigo em revista

Conceito: Conexão com Cristo. Temos um grande Sumo Sacerdote a quem podemos chegar com ousadia; temos um Mediador nos céus.

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.9672#9680>

Ano:1889

Original:

We must have a higher sense of the work and claims of God upon us than did the Pharisees. It is for our present and eternal interests to make friends with Jesus. We need him in every trial and perplexity of life. We should have living faith in him,—Faith to trust him as a little child trusts its earthly parents. He invites us to come to him. Let us tell him all about our troubles and our sins, and he will know just what to do in our case. We have a great High Priest to whom we may come boldly; we have a Mediator in the heavens. “For there is one God, and one mediator between God and men, the man Christ Jesus: who gave himself a ransom for all, to be testified in due time.” 1 Timothy 2:5, 6. .” [1 Timothy 2:5, 6](#). RH May 7, 1889, par. 5

Tradução:

Devemos ter um senso mais elevado da obra e das reivindicações de Deus sobre nós do que os fariseus. É do nosso interesse presente e eterno fazer amizade com Jesus. Precisamos dele em todas as provações e perplexidades da vida. Deveríamos ter fé viva nele - fé para confiar nele como uma criança confia em seus pais terrenos. Ele

nos convida a ir até ele. Contemos-lhe tudo sobre nossos problemas e pecados, e ele saberá exatamente o que fazer em nosso caso. **Temos um grande Sumo Sacerdote a quem podemos recorrer com ousadia; temos um Mediador nos céus.** “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus: o qual se entregou em resgate por todos, para ser testemunhado no devido tempo.” 1 Timóteo 2:5, 6; . RH May 7, 1889, par. 5

AG14. 12LtMs, Ms 101, 1897

Contexto: A paixão de Cristo

Conceito: Nomeação e identificação do sacerdócio

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/6060.1#23>

Ano: 1897

Referências: Hebreus 10:1 João 19:30, Hebreus 9:24-26, Hebreus 10:12 ; 9:12
Hebreus 7:25

Original:

How vastly different was the true high priest from the false and corrupted Caiaphas. In comparison with Caiaphas, Christ stands out pure and undefiled, without a taint of sin. “By one offering he hath perfected forever them that are sanctified.” [Hebrews 10:14.] This enabled Him to proclaim on the cross with a clear and triumphant voice, “It is finished.” [John 19:30.] “For Christ is not entered into the holy places made with hands, which are the figures of the true, but into heaven itself, now to appear in the presence of God for us; nor yet that he should offer himself often, as the high priest entereth into the holy place every year with the blood of others; for then must be often have suffered since the foundation of the world; but now once in the end of the world hath he appeared to put away sin by the sacrifice of himself.” [Hebrews 9:24-26.] 12LtMs, Ms 101, 1897, par. 18

“This man after he had offered one sacrifice for sins forever, sat down on the right hand of God.” Christ entered in once into the holy place, “having obtained eternal redemption for us.” [Hebrews 10:12; 9:12.] “Wherefore he is able to save them to the uttermost that come unto God by him, seeing he ever liveth to make intercession for them.” [Hebrews 7:25.] 12LtMs, Ms 101, 1897, par. 19

Christ glorified not Himself in being made High Priest. God gave Him His appointment to the priesthood. He was to be an example to all the human family. He qualified himself to be, not only the representative of the race, but their Advocate, so that every soul if he will may say, I have a friend at court. He is a High Priest that can be touched with the feelings of our infirmities. 12LtMs, Ms 101, 1897, par. 20

Tradução:

Quão diferente era o verdadeiro sumo sacerdote do falso e corrompido Caifás. Em comparação com Caifás, Cristo se destaca puro e imaculado, sem mancha de pecado. “Com uma só oferta ele aperfeiçoou para sempre os que são santificados.” [Hebreus 10:14.] Isso permitiu que Ele proclamasse na cruz com uma voz clara e triunfante: “Está consumado”. [João 19:30.] “Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, que são figuras do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós na presença de Deus; nem ainda que ele se ofereça frequentemente, como o sumo sacerdote entra no lugar santo todos os anos com o sangue de outros; pois então deve ter sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, uma vez na consumação do mundo, ele apareceu para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo”. [Hebreus 9:24-26.] 12LtMs, Ms 101, 1897, par. 18

“Este homem, depois de ter oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus.” Cristo entrou uma vez no lugar santo, “tendo obtido para nós a redenção eterna”. [Hebreus 10:12; 9:12.] “Portanto ele é capaz de salvar perfeitamente aqueles que por ele se chegam a Deus, visto que vive sempre para interceder por eles.” [Hebreus 7:25.] 12LtMs, Ms 101, 1897, par. 19

Cristo não glorificou a si mesmo ao ser feito Sumo Sacerdote. Deus deu-Lhe Sua nomeação para o sacerdócio. Ele deveria ser um exemplo para toda a família humana. Ele se qualificou para ser, não apenas o representante da raça, mas seu advogado, para que cada alma, se quiser, possa dizer: Tenho um amigo na corte. Ele é um Sumo Sacerdote que pode ser tocado pelos sentimentos de nossas enfermidades. 12LtMs, Ms 101, 1897, par. 19

Contexto: Religião nas escolas adventistas

Conceito: Sumo sacerdote fiel

Referência: Hebreus 4:16

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/6875.1#32>

Ano: 1899

Original:

It has been ever a grievous dishonor to God, our Creator and our Redeemer, that so little attention is given to the incarnation and mediation of Christ. He offered Himself as a sacrifice to God. The fear of the Lord is the beginning of wisdom. Why should not the students in our schools be taught that it was Christ who gave Himself for the sins of the world because of Adam's transgression? Christ has purchased the world by making a ransom for it, by taking human nature. He was not only the offering, but He Himself was the Offerer. He clothed his divinity with humanity, and voluntarily took upon Him human nature, making it possible to offer Himself as a ransom. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 13

There is abundant encouragement for every teacher, fathers, mothers, educators in our schools, to educate, educate, line upon line, and precept upon precept. Everything else is of a secondary consideration. Christ is their sufficiency. In taking the nature of man He was exposed to all the sharpness of temptation, all the bitterness of the keenest sorrow, as He saw so many yielding to Satan's devices. He can sympathize with all who are tempted. He was made like unto them in all things, that He might know how to deliver the godly out of temptation. We have every encouragement to draw nigh unto God through Christ; for we have not an high priest which cannot be touched with the feelings of our infirmities, but who was in all points tempted like as we are, yet without sin. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 22

"Let us therefore come boldly unto the throne of grace, that we may obtain mercy, and find grace to help in time of need." [Hebrews 4:16.] "The Word was made flesh and dwelt among us, (and we beheld his glory, the glory as of the only begotten of the Father,) full of grace and truth. ... And of his fullness have all we received, and grace for grace." "He that believeth on the Son hath everlasting life, and he that believeth not

the Son shall not see life, but the wrath of God abideth on him.” [John 1:14, 16; 3:36.]
14LtMs, Ms 92, 1899, par. 23

Our great High Priest remembers all the words by which He has encouraged them to trust, for He is ever mindful of His covenant. t. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 26

Tradução:

Tem sido sempre uma grave desonra para Deus, nosso Criador e nosso Redentor, que tão pouca atenção seja dada à encarnação e mediação de Cristo. Ele se ofereceu como sacrifício a Deus. O temor do Senhor é o começo da sabedoria. Por que não deveriam os alunos de nossas escolas ser ensinados que foi Cristo quem se entregou pelos pecados do mundo por causa da transgressão de Adão? Cristo comprou o mundo ao fazer um resgate por ele, ao assumir a natureza humana. Ele não era apenas a oferta, mas Ele mesmo era o Ofertante. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 13

Há incentivo abundante para cada professor, pai, mãe, educador em nossas escolas, para educar, educar, linha sobre linha e preceito sobre preceito. Todo o resto é uma consideração secundária. Cristo é a sua suficiência. Ao assumir a natureza do homem, Ele foi exposto a toda a agudeza da tentação, a toda a amargura da mais aguda tristeza, ao ver tantos cedendo aos ardis de Satanás. Ele pode simpatizar com todos os que são tentados. Ele foi feito semelhante a eles em todas as coisas, para que soubesse como libertar os piedosos da tentação. Temos todo incentivo para nos aproximarmos de Deus por meio de Cristo; pois não temos um sumo sacerdote que não possa ser tocado pelos sentimentos de nossas enfermidades, mas que foi tentado em todos os aspectos à nossa semelhança, mas sem pecado. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 22

“Aproximemo-nos, portanto, com confiança, do trono da graça, para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para socorro em tempo de necessidade.” [Hebreus 4:16.] “O Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade. ... E da sua plenitude todos nós recebemos, e graça por graça.” “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, e

aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.”
[João 1:14, 16; 3:36.] 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 23

Nosso grande Sumo Sacerdote lembra-se de todas as palavras pelas quais Ele os encorajou a confiar, pois Ele está sempre atento à Sua aliança. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 26

AG16. 12LtMs, Lt 153, 1897

Contexto: Carta de Ellen White a seu filho Edson

Conceito: Reconciliação. Ele está comprometido por meio de uma aliança solene de mediar em favor de todos os que por Ele se chegam a Deus e de realizar sua salvação, se tão-somente crerem.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/5292.1#16>

Ano: 1897

Original:

Do not become restlessly active, but zealous in faith, with one object, namely, to attract souls to Jesus Christ, the crucified Redeemer. It is not the logical sermon, the sermon to convince the intellect, that will do this work. The heart must be persuaded, and melted into tenderness. The will must be submitted to God's will, and the whole aspirations directed heavenward. You must feed upon the Word of the living God. It must be brought into the practical life. It must take hold of and command the whole man. Those who possess that faith that works by love and purifies the soul will be sanctified body, soul, spirit, and intellect. There will be an effectual ministry when the servant of God makes it the business of his life to grasp the Word of God with a determination that nothing can release, to hold fast to that Word, to eat it, and impart it to others as the Word of life. When Jesus is our abiding trust, our offering to God will be ourselves. Our dependence will be on the righteousness and intercession of Christ Jesus as our only hope. There is no confusion, no distrust, because by faith we see Jesus ordained of God for this very purpose, to make reconciliation for the sins of the world. He stands engaged by solemn covenant to mediate in behalf of all who come to God by Him, and to accomplish their salvation if they will only believe. The privilege is

granted us to come boldly to the throne of grace, that we may obtain mercy, and find grace to help in every time of need. .” [John 1:12.] 12LtMs, Lt 153, 1897, par. 10

Tradução:

Não se tornem incansavelmente ativos, mas zelosos na fé, com um objetivo, a saber, atrair almas para Jesus Cristo, o Redentor crucificado. Não é o sermão lógico, o sermão para convencer o intelecto, que fará este trabalho. O coração deve ser persuadido e derretido em ternura. A vontade deve ser submetida à vontade de Deus e todas as aspirações dirigidas para o céu. Você deve se alimentar da Palavra do Deus vivo. Deve ser trazido para a vida prática. Deve dominar e comandar o homem inteiro. Aqueles que possuem aquela fé que opera pelo amor e purifica a alma serão santificados de corpo, alma, espírito e intelecto. Haverá um ministério eficaz quando o servo de Deus fizer da sua vida a tarefa de compreender a Palavra de Deus com uma determinação que nada pode liberar, de se apegar firmemente a essa Palavra, de comê-la e transmiti-la a outros como o Palavra de vida. Quando Jesus é a nossa confiança permanente, a nossa oferta a Deus seremos nós mesmos. Nossa dependência estará na justiça e intercessão de Cristo Jesus como nossa única esperança. Não há confusão, nem desconfiança, porque pela fé vemos Jesus ordenado por Deus para este propósito, para fazer a reconciliação pelos pecados do mundo. Ele está comprometido por meio de uma aliança solene de mediar em favor de todos os que por Ele se chegam a Deus e de realizar sua salvação, se tão-somente crerem. É-nos concedido o privilégio de nos aproximarmos com confiança ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para ajudar em todos os momentos de necessidade. 12LtMs, Lt 153, 1897, par. 10

AG17. 13LtMs, Ms 107, 1898

Contexto: O ministério pastoral

Conceito: Intercessão

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/5617.1#7>

Ano: 1898

Original:

The ministry is a sacred office. Christ crucified is the power of God unto salvation to all who will believe. A Saviour lifted up—a Saviour full and complete to all who accept Him—is the science of salvation. The subject is never exhausted; it is always fresh, for today Christ is a living intercessor before the Father in the heavenly courts. Christ, the propitiation for the sins of the world, is a living subject instinct with divinity, and always fresh and new. 13LtMs, Ms 107, 1898, par. 2

Tradução:

O ministério é um ofício sagrado. Cristo crucificado é o poder de Deus para a salvação de todos os que crerem. Um Salvador exaltado – um Salvador pleno e completo para todos os que O aceitam – é a ciência da salvação. O assunto nunca se esgota; é sempre fresco, pois hoje Cristo é um intercessor vivo diante do Pai nas cortes celestes. Cristo, a propiciação pelos pecados do mundo, é um sujeito vivo, instinto de divindade, e sempre fresco e novo. 13LtMs, Ms 107, 1898, par. 02.

AG18. ST May 9, 1900

Contexto: Simão e a Maria Madalena

Conceito: Ofício mediador

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/820.16676>

Ano: 1900

Original:

Jesus is to be loved and trusted. All who will be obedient He leads upward step by step, as fast as they can advance, that, while standing by the side of the Sin-bearer, in the light that proceeds from the throne of God, they may breathe the air of the heavenly courts. Beside his great Intercessor, the repentant sinner stands above the strife and accusation of tongues. "Who is he that will harm you, if ye be followers of that which is good? But and if ye suffer for righteousness' sake, happy are ye; and be not afraid of their terror, neither be troubled." ST May 9, 1900, par. 19

No human being, even tho united with evil angels, can impeach the souls who have fled to Christ for refuge. He has united the believing soul to His own divine-human

nature. In His mediatorial office, His divinity and humanity are combined, and upon this union hangs the hope of the world. ST May 9, 1900, par. 20

Tradução:

Jesus deve ser amado e confiável. Todos os que serão obedientes, Ele os conduz para cima, passo a passo, tão rápido quanto possam avançar, para que, enquanto permanecem ao lado do Portador dos Pecados, na luz que procede do trono de Deus, possam respirar o ar do cortes celestiais. Ao lado do seu grande Intercessor, o pecador arrependido está acima da contenda e da acusação de línguas. “Quem é que vos prejudicará, se fordes seguidores do que é bom? Mas e se sofrerdes por causa da justiça, felizes sois; e não tenha medo do terror deles, nem se perturbe.

Nenhum ser humano, mesmo que esteja unido aos anjos maus, pode acusar as almas que fugiram para Cristo em busca de refúgio. Ele uniu a alma crente à Sua própria natureza divino-humana. Em Seu ofício mediador, Sua divindade e humanidade são combinadas, e desta união depende a esperança do mundo.

AG19. 15 Lmts, Ms 32, ondex1900, p.25

Contexto: Discípulos reunidos no cenáculo

Ano: 1900

Conceito: Advogado celestial

Referências: Salmos 119:130

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14065.9878001#9878032>

Original:

Behold those disciples, hidden in that upper chamber for fear of the priests and rulers. They were to go everywhere to preach the Word. They were to speak with new tongues, not a foreign language, but words eloquent from lips which had been touched with the live coal from off the altar. After the disciples had received the baptism of the Holy Spirit, the priests and rulers marvelled at the words which they spake, for they knew them as unlearned and ignorant men. But they took knowledge of them that they had been with Jesus. 15LtMs, Ms 32, 1900, par. 24

Their teaching was a second edition of the teachings of Christ, the utterance of simple, grand truths that flashed light into darkened minds, and converted thousands in a day. The disciples began to understand that Christ was their Advocate in the heavenly courts, and that He was glorified. They could speak because the Holy Spirit gave them utterance. "The entrance of thy word giveth light; it giveth understanding to the simple." [[Psalm 119:130](#).] 15LtMs, Ms 32, 1900, par. 25

Tradução:

Eis aqueles discípulos, escondidos naquele cenáculo por medo dos sacerdotes e governantes. Eles deveriam ir a todos os lugares para pregar a Palavra. Deviam falar em novas línguas, não em uma língua estrangeira, mas em palavras eloqüentes, vindas de lábios que haviam sido tocados com a brasa viva retirada do altar. Depois que os discípulos receberam o batismo do Espírito Santo, os sacerdotes e príncipes maravilharam-se com as palavras que proferiram, pois os conheciam como homens iletrados e ignorantes. Mas eles souberam que tinham estado com Jesus. 15LtMs, Ms 32, 1900, par. 24

Seu ensino era uma segunda edição dos ensinamentos de Cristo, a expressão de verdades simples e grandiosas que lançavam luz em mentes obscurecidas e convertiam milhares de pessoas num dia. Os discípulos começaram a compreender que Cristo era o seu Advogado nas cortes celestiais e que Ele era glorificado. Eles podiam falar porque o Espírito Santo lhes deu expressão. "A exposição da tua palavra ilumina; dá entendimento aos simples." [[Salmo 119:130](#) .] 15LtMs, Ms 32, 1900, par. 25

A.2 Citações sobre necessidade do sacerdócio

N1 - DS March 14, 1846

Contexto: Referente a primeira visão

Conceito: Direcionamento espiritual, auxílio emocional e compreensão doutrinária, responder orações, intermediação, mediar a concessão do Espírito Santo.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/501>

Referências:

Ano:1846

Original:

“And if they kept their eyes fixed on Jesus, who was just before them, **leading them** to the City, they were safe. But soon some grew weary, and said the City was a great way off, and they expected to have entered it before. Then Jesus **would encourage them** by raising his glorious right arm, and **from his arm came a glorious light** which waved over the Advent band, and they shouted, Hallelujah! Others rashly denied the light behind them, and said that it was not God that had led them out so far. The light behind them went out which left their feet in perfect darkness, and they stumbled and got their eyes off the mark and lost sight of Jesus, and fell off the path down in the dark and wicked world below”. t. DS January 24, 1846, par. 1

Tradução:

E se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava diante deles, **conduzindo-os** para a Cidade, estariam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados e disseram que a cidade estava muito longe, e eles esperavam ter entrado antes. Então Jesus **os encorajava** levantando seu glorioso braço direito, e **de seu braço vinha uma luz** gloriosa que ondulava sobre a banda do Advento, e eles gritavam: Aleluia! Outros negaram precipitadamente a luz que havia por trás deles e disseram que não foi Deus quem os conduziu até ali. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em perfeita escuridão, e eles tropeçaram e desviaram os olhos do alvo e perderam Jesus de vista, e caíram no caminho no mundo escuro e perverso abaixo. DS January 24, 1846, par. 1

Original:

Before the throne was the Advent people, the Church, and the world. I saw a company bowed down before the throne, deeply interested while most of them stood up

disinterested and careless. Those who were bowed before the throne would offer up their prayers and look to Jesus, then he would look to his Father and appeared to be pleading with him. Then a light came from the Father to his Son and from him to the praying company. DS January 24, 1846, par. 1

Tradução:

“Antes do trono estava o povo do Advento, a Igreja e o mundo. Vi uma companhia curvada diante do trono, profundamente interessada, enquanto a maioria deles se levantava desinteressada e descuidada. Aqueles que estavam curvados diante do trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus, então ele olhava para seu Pai e parecia estar suplicando a ele. Então uma luz veio do Pai para seu Filho e dele para o grupo de oração”. DS January 24, 1846, par. 1

Original:

And I saw a cloudy chariot with wheels like flaming fire. Angels were all about the chariot as it came where Jesus was; he stepped into it and was borne to the Holiest where the Father sat. Then I beheld Jesus as he was before the Father a great High Priest. On the hem of his garment was a bell and a pomegranate, a bell and a pomegranate. Then Jesus shewed me the difference between faith and feeling. And I saw those who rose up with Jesus send up their faith to Jesus in the Holiest, and praying, Father give us thy spirit. Then Jesus would breathe on them the Holy Ghost. DS January 24, 1846, par. 1

Tradução:

E vi uma carruagem nublada com rodas como chamas de fogo. Os anjos estavam ao redor da carruagem quando ela chegou onde Jesus estava; ele entrou nele e foi levado ao Santo dos Santos, onde o Pai estava sentado. Então contemplei Jesus como ele era diante do Pai um grande Sumo Sacerdote. Na bainha de sua roupa havia um sino e uma romã, um sino e uma romã. Então Jesus me mostrou a diferença entre fé e sentimento. E eu vi aqueles que ressuscitaram com Jesus enviarem sua fé a Jesus

no Santo dos Santos, e orando: Pai, dá-nos o teu espírito. Então Jesus **sopraria sobre eles o Espírito Santo**. DS January 24, 1846, par. 1

N2 1LtMs, Ms 2, 1849

Contexto: O selamento

Conceito chave: Intercessão, definição dos salvos, definição dos perdidos, análise de Sua igreja, prorrogação do término da intercessão.

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/2817>

Ano: 1846

Original:

At the commencement of the holy Sabbath (Jan. 5) I was taken off in vision to the most holy place, where I saw Jesus still **interceding** for Israel. On the bottom of His garment was a bell and a pomegranate, a bell and a pomegranate. Then I saw that Jesus would not leave the most holy place until **every case was decided**, either for **salvation or destruction**. I saw that the wrath of God could not come until **Jesus had finished His work in the most holy place**, laid off His priestly attire, and clothed Himself with the garments of vengeance. out. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 1

Tradução:

“No início do santo sábado (5 de janeiro), fui levado em visão ao lugar santíssimo, onde vi Jesus ainda **intercedendo** por Israel. Na parte inferior de Suas vestes havia um sino e uma romã, um sino e uma romã. Então vi que Jesus não deixaria o lugar santíssimo até que **cada caso fosse decidido**, seja para **salvação ou para destruição**. Vi que a ira de Deus não poderia vir até que **Jesus terminasse Sua obra no lugar santíssimo**, despisse Seu traje sacerdotal e se vestisse com as vestes da vingança”. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 1

Original:

Then I saw four angels who had a work to do on the earth, and were on their way to accomplish it. I saw Jesus clothed with priestly garments. He gazed in pity on the remnant then raised His hands upward, and with a voice of deep pity cried—"My Blood, Father, My Blood, My Blood, My Blood." 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 2

[...]

Then I saw an exceeding bright light come from God who sat on the great white throne, and was shed all about Jesus. I saw an angel with a commission from Jesus swiftly flying to the four angels who had a work to do on the earth, and waving something up and down in his hand, and crying with a loud voice, "Hold, Hold, Hold, Hold until the servants of God are sealed in their foreheads." [Revelation 7:3.] 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 8

[...]

I asked my attending angel the meaning of what I heard, and what the four angels were about to do. He said to me that it was God that restrained the powers, and that He gave His angels charge over things on the earth, and that the four angels had power from God to hold the four winds, and that they were about to let them go, and while they had started to let the four winds go the merciful eye of Jesus gazed on the remnant who were not all sealed, then He raised His hands to the Father, and plead with Him that He had spilled His blood for them. Then another angel was commissioned to fly swiftly to the four angels, and bid them hold until the servants of God were sealed in their foreheads. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 9

Tradução:

Então vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na terra e estavam a caminho para realizá-la. Vi Jesus vestido com vestes sacerdotais. Ele olhou com pena para o remanescente, depois ergueu as mãos para cima e com uma voz de profunda piedade gritou: "Meu Sangue, Pai, Meu Sangue, Meu Sangue, Meu Sangue". 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 2

[...]

Então vi uma luz extremamente brilhante vindo de Deus, que estava assentado no grande trono branco, e foi derramada sobre Jesus. Eu vi um anjo com uma comissão de Jesus voando rapidamente para os quatro anjos que tinham um trabalho a fazer na terra, e agitando algo para cima e para baixo em sua mão, e clamando em alta voz: “Segurem, segurem, segurem, segurem”. até que os servos de Deus sejam selados na testa”. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 8

[...]

Perguntei ao meu anjo assistente o significado do que ouvi e o que os quatro anjos estavam prestes a fazer. Ele me disse que foi Deus quem restringiu os poderes, e que Ele deu aos Seus anjos o comando sobre as coisas na terra, e que os quatro anjos tinham poder de Deus para segurar os quatro ventos, e que eles estavam prestes a deixá-los ir, e enquanto eles começavam a deixar os quatro ventos passarem, o olhar misericordioso de Jesus contemplou o remanescente que não estava todo selado, então Ele ergueu Suas mãos ao Pai e implorou-Lhe que Ele havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo foi comissionado a voar rapidamente até os quatro anjos e ordenar-lhes que esperassem até que os servos de Deus fossem selados em suas testas. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 9

N3 Broadside2 January 31, 1849

Contexto: Orientações de santificação Conceito chave: Comissionamento de anjos, capacitação emocional, proteção e influência salvífica.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/509>

Referências: Apocalipse 3:7, 8

Ano: 1849

Original:

I have seen the tender love that God has for his people, and it is very great. I saw an angel over every saint, with their wings spread about them: and if the saints wept through discouragement, or were in danger, the angel that ever attended them would fly quickly upward to carry the tidings, and the angels in the city would cease to sing. Then **Jesus would commission another angel to descend to encourage, watch over and try to keep them from going out of the narrow path:** but, if they did not take heed to the watchful care of these angels, and would not be comforted by them, and continued to go astray, the angels would look sad and weep. Then they would bear the tidings upward, and all the angels in the city would weep, and then with a loud voice say, Amen. But if the saints fixed their eyes on the prize before them, and glorified God by praising him, then the angels would bear the glad tidings to the city, and the angels in the city would touch their golden harps and sing with a loud voice—Alleluia! and the heavenly arches would ring with their lovely songs. I will here state, that there is perfect order and harmony in the holy city. city. Broadside2 January 31, 1849, par. 6

Tradução:

Tenho visto o terno amor que Deus tem pelo seu povo, e é muito grande. Eu vi um anjo sobre cada santo, com suas asas abertas sobre eles: e se os santos chorassem de desânimo ou estivessem em perigo, o anjo que os atendia voaria rapidamente para cima para levar a notícia, e os anjos da cidade iriam parar de cantar. Então **Jesus comissionaria outro anjo para descer para encorajar, vigiar e tentar impedi-los de sair do caminho** estreito: mas, se eles não prestassem atenção ao cuidado vigilante desses anjos, e não fossem consolados por eles, e continuassem a se desviar, os anjos ficariam tristes e chorariam. Então eles levariam a notícia para cima, e todos os anjos da cidade chorariam, e então em alta voz diriam: Amém. Mas se os santos fixassem os olhos no prêmio que tinham diante de si, e glorificassem a Deus louvando-o, então os anjos levariam as boas novas à cidade, e os anjos da cidade tocariam suas harpas douradas e cantariam em alta voz - Aleluia! e os arcos celestiais ressoavam com suas lindas canções. Afirmarei aqui que existe ordem e harmonia perfeitas na cidade santa. Broadside2 January 31, 1849, par.

Contexto: O primeiro advento de Cristo

Conceito: Prefigurado pelo sistema judaico, mediação.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.1331>

Ano: 1872

Referência:

Original:

The sacrificial offerings, and the priesthood of the Jewish system, were instituted to represent the death and mediatorial work of Christ. All those ceremonies had no meaning, and no virtue, only as they related to Christ, who was himself the foundation of, and who brought into existence, the entire system. The Lord had made known to Adam, Abel, Seth, Enoch, Noah, Abraham, and the ancient worthies, especially Moses, that the ceremonial system of sacrifices and the priesthood, of themselves, were not sufficient to secure the salvation of one soul. RH December 17, 1872, par. 6

[...]

The Jewish system was symbolical, and was to continue until the perfect Offering should take the place of the figurative. The Mediator, in his office and work, would greatly exceed in dignity and glory the earthly, typical priesthood. The people of God, from Adam's day down to the time when the Jewish nation became a separate and distinct people from the world, had been instructed in regard to the Redeemer to come, which their sacrificial offerings represented. This Saviour was to be a mediator, to stand between the Most High and his people. Through this provision, a way was opened whereby the guilty sinner might find access to God through the mediation of another. The sinner could not come in his own person, with his guilt upon him, and with no greater merit than he possessed in himself. Christ alone could open the way, by making an offering equal to the demands of the divine law. He was perfect, and undefiled by sin. He was without spot or blemish. RH December 17, 1872, par. 8

Tradução:

As ofertas de sacrifício e o sacerdócio do sistema judaico foram instituídos para representar a morte e a obra mediadora de Cristo. Todas essas cerimônias não tinham

significado nem virtude, apenas na medida em que se relacionavam com Cristo, que era o próprio fundamento e que trouxe à existência todo o sistema. O Senhor revelou a Adão, Abel, Sete, Enoque, Noé, Abraão e aos antigos dignos, especialmente a Moisés, que o sistema cerimonial de sacrifícios e o sacerdócio, por si só, não eram suficientes para assegurar a salvação de uma alma. RH December 17, 1872, par. 6

O sistema judaico era simbólico e continuaria até que a oferta perfeita tomasse o lugar da figurativa. O Mediador, em seu ofício e obra, excederia em muito em dignidade e glória o sacerdócio típico terreno. O povo de Deus, desde os dias de Adão até o tempo em que a nação judaica se tornou um povo separado e distinto do mundo, havia sido instruído com respeito ao Redentor que viria, o que representavam as suas ofertas de sacrifício. Este Salvador deveria ser um mediador, interpondo-se entre o Altíssimo e seu povo. Através desta provisão, foi aberto um caminho pelo qual o pecador culpado poderia encontrar acesso a Deus através da mediação de outro. O pecador não poderia vir em sua própria pessoa, com sua culpa sobre ele e sem mérito maior do que aquele que possuía em si mesmo. Somente Cristo poderia abrir o caminho, fazendo uma oferta igual às exigências da lei divina. Ele era perfeito e imaculado pelo pecado. Ele estava sem mancha ou defeito. RH December 17, 1872, par. 8

N5 RH November 27, 1883, par. 10

Contexto: Orientações para as reuniões campais no Maine

Conceito: O sacerdócio de Cristo explica a experiência do desapontamento, perdão de pecados, julgamento.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.5071>

Ano: 1883

Referência: Dan 8:14

Original:

As a people, we should be earnest students of prophecy; we should not rest until we become intelligent in regard to the subject of the sanctuary, which is brought out in the visions of Daniel and John. This subject sheds great light on our present position and work, and gives us unmistakable proof that God has led us in our past experience. It explains our disappointment in 1844, showing us that the sanctuary to be cleansed

was not the earth, as we had supposed, but that Christ then entered into the most holy apartment of the heavenly sanctuary, and **is there performing the closing work of his priestly office**, in fulfillment of the words of the angel to the prophet Daniel, “Unto two thousand and three hundred days; then shall the sanctuary be cleansed.” RH November 27, 1883, par. 9

Our faith in reference to the messages of the first, second, and third angels was correct. The great way-marks we have passed are immovable. Although the hosts of hell may try to tear them from their foundation, and triumph in the thought that they have succeeded, yet they do not succeed. These pillars of truth stand firm as the eternal hills, unmoved by all the efforts of men combined with those of Satan and his host. We can learn much, and should be constantly searching the Scriptures to see if these things are so. God's people are now to **have their eyes fixed on the heavenly sanctuary, where the final ministration of our great High Priest in the work of the judgment is going forward,—where he is interceding for his people.** RH November 27, 1883, par. 10

Tradução:

Como povo, deveríamos ser estudantes diligentes da profecia; não devemos descansar até que **nos tornemos inteligentes no que diz respeito ao assunto do santuário**, que é apresentado nas visões de Daniel e João. Este assunto lança grande luz sobre a nossa posição e trabalho atuais, e nos dá provas inequívocas de que Deus nos guiou em nossa experiência passada. Isso explica nossa decepção em 1844, mostrando-nos que o santuário a ser purificado não era a terra, como havíamos suposto, mas que Cristo então entrou no compartimento santíssimo do santuário celestial, e **ali está realizando a obra final de seu ofício sacerdotal**, em cumprimento das palavras do anjo ao profeta Daniel: “Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado.” RH November 27, 1883, par. 9

Nossa fé em referência às mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos estava correta. Os grandes marcos pelos quais passamos são imóveis. Embora as hostes do inferno possam tentar arrancá-los de seus alicerces e triunfar com o pensamento de que tiveram sucesso, ainda assim não o conseguem. Esses pilares da verdade permanecem firmes como as colinas eternas, inabaláveis por todos os esforços dos

homens combinados com os de Satanás e suas hostes. Podemos aprender muito e devemos examinar constantemente as Escrituras para ver se essas coisas são assim. O povo de Deus deve agora **ter os olhos fixos no santuário celestial, onde prossegue o ministério final do nosso grande Sumo Sacerdote na obra do julgamento - onde ele intercede pelo seu povo.** RH November 27, 1883, par. 10

N6 1SM 125.1

Contexto: Apelo ao reavivamento da Igreja

Conceito: Juízo investigativo

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/98.739#763>

Ano: 1887

Referência:

Original:

In 1844 our great High Priest entered the most holy place of the heavenly Sanctuary, to begin the work of the **investigative Judgment**. The cases of the righteous dead have been passing in review before God. When that work shall be completed, judgment is to be pronounced upon the living. How precious, how important are these solemn moments! Each of us has a case pending in the court of heaven. We are individually to be judged according to the deeds done in the body. In the typical service, when the work of atonement was performed by the high priest in the most holy place of the earthly sanctuary, the people were required to afflict their souls before God, and confess their sins, that they might be atoned for and blotted out. Will any less be required of us in this antitypical day of atonement, **when Christ in the Sanctuary above is pleading in behalf of his people**, and the final, irrevocable decision is to be pronounced upon every case? 1SM 125.1

Tradução:

Em 1844 nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do Santuário celestial, para **iniciar a obra do Juízo investigativo**. Os casos dos justos mortos têm sido examinados diante de Deus. Quando essa obra estiver concluída, o julgamento será pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos e quão importantes são estes

momentos solenes! Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal celestial. Devemos ser julgados individualmente de acordo com as ações praticadas no corpo. No serviço típico, quando a obra de expiação era realizada pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, exigia-se do povo que afligisse a alma diante de Deus e confessasse os seus pecados, para que pudessem ser expiados e regi. fora. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação, quando **Cristo no santuário celestial está intercedendo em favor de Seu povo, e a decisão final e irrevogável deve ser pronunciada sobre cada caso?** 1SM 125.1

N7 GC88 352

Contexto: Panorama cronológico da redenção

Conceito: Apagamento dos registros de pecado

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/133.1573#1615>

Ano: 1888

Referência: Ap. 22:12, Ap. 14:7

Original:

In the typical system, —which was a shadow of the sacrifice and priesthood of Christ,—the cleansing of the sanctuary was the last service performed by the high priest in the yearly round of ministration. It was the closing work of the atonement,—a removal or putting away of sin from Israel. It prefigured the closing work in the ministration of our High Priest in Heaven, **in the removal or blotting out of the sins of his people, which are registered in the heavenly records.** This service involves a work of investigation, a work of judgment; and it immediately precedes the coming of Christ in the clouds of heaven with power and great glory; for when he comes, every case has been decided. Says Jesus, “My reward is with me, to give every man according as his work shall be.” [Revelation 22:12.] It is this work of judgment, immediately preceding the second advent, that is announced in the first angel's message of Revelation 14:7: “Fear God, and give glory to him; for the hour of his Judgment is come.” GC88 352.2

Tradução:

No sistema típico – que era uma sombra do sacrifício e do sacerdócio de Cristo – a purificação do santuário era o último serviço realizado pelo sumo sacerdote no ciclo anual de ministração. Foi a obra final da expiação - uma remoção ou eliminação do pecado de Israel. Prefigurou a obra final do ministério de nosso Sumo Sacerdote no Céu, na **remoção ou apagamento dos pecados de seu povo, que estão registrados nos registros celestiais**. Este serviço envolve um trabalho de investigação, um trabalho de julgamento; e precede imediatamente a vinda de Cristo nas nuvens do céu com poder e grande glória; pois quando ele vier, todos os casos estarão decididos. Diz Jesus: “A minha recompensa está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. [Apocalipse 22:12.] É esta obra de julgamento, imediatamente anterior ao segundo advento, que é anunciada na mensagem do primeiro anjo em Apocalipse 14:7 : “Temei a Deus e dai-lhe glória; pois chegou a hora do seu julgamento.” GC88 352.2

N8 GC88 409

Contexto: O santuário celestial

Conceito: Sacerdócio bíblicamente indicado

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/133.1862#1884>

Ano: 1888

Referência: Heb. 8:1,2; Dan.9:25-27, Hebreus 8:1,2, Zacarias 6:13, Efésios 2:20-22, Lucas 1:32-33, Hebreus 4:15, Heb. 2:18, 1 João 2:1, João 16:26, 27, 2 Coríntios 5:19 João 3:16

Original:

The 2300 days had been found to begin when the commandment of Artaxerxes for the restoration and building of Jerusalem went into effect, in the autumn of A. D. [B. C.] 457. Taking this as the starting-point, **there was perfect harmony in the application of all the events foretold in the explanation of that period in Daniel 9:25-27**. Sixty-nine weeks, the first 483 of the 2300 years, were to reach to the Messiah, the Anointed One; and Christ's baptism and anointing by the Holy Spirit, A. D. 27, exactly fulfilled the specification. In the midst of the seventieth week, Messiah was to be cut off. Three and a half years after his baptism, Christ was crucified, in the spring of A. D. 31. The

seventy weeks, or 490 years, were to pertain especially to the Jews. At the expiration of this period, the nation sealed its rejection of Christ by the persecution of his disciples, and the apostles turned to the Gentiles, A. D. 34. The first 490 years of the 2300 having then ended, 1810 years would remain. From A. D. 34, 1810 years extend to 1844. GC88 409.2

[...]

Turning again to **the book of Hebrews**, the seekers for truth found that the existence of a second, or new-covenant sanctuary was implied in the words of Paul already quoted: "Then verily the first covenant had also ordinances of divine service, and a worldly sanctuary." And the use of the word also intimates that Paul has before made mention of this sanctuary. Turning back to the beginning of the previous chapter they read: "Now of the things which we have spoken this is the sum: We have such an high priest, who is set on the right hand of the throne of the Majesty in the heavens; a minister of the sanctuary, and of the true tabernacle, which the Lord pitched, and not man." [Hebrews 8:1, 2.] GC88 412.5

[...]

Here is revealed the sanctuary of the new covenant. The sanctuary of the first covenant was pitched by man, built by Moses; this is pitched by the Lord, not by man. **In that sanctuary the earthly priests performed their service; in this, Christ, our great high priest, ministers at God's right hand.** One sanctuary was on earth, the other is in Heaven. GC88 413.1

[...]

The work of Christ as man's intercessor is presented in that beautiful **prophecy of Zechariah** concerning him "whose name is The Branch." Says the prophet: "He shall build the temple of the Lord; and he shall bear the glory, and shall sit and rule upon his [the Father's] throne; and **he shall be a priest upon his throne**; and the counsel of peace shall be between them both." [Zechariah 6:13.] GC88 415.3

“He shall build the temple of the Lord.” By his sacrifice and mediation, Christ is both the foundation and the builder of the church of God. The apostle Paul points to him as “the chief corner-stone; in whom all the building fitly framed together groweth unto a holy temple in the Lord; in whom ye also,” he says, “are builded together for a habitation of God through the Spirit.” [Ephesians 2:20-22.] GC88 416.1

[...]

He “shall sit and rule upon his throne; and he shall be a priest upon his throne.” Not now “upon the throne of his glory;” the kingdom of glory has not yet been ushered in. Not until his work as a mediator shall be ended, will God “give unto him the throne of his father David,” a kingdom of which “there shall be no end.” [Luke 1:32, 33.] As a priest, Christ is now set down with the Father in his throne. [Revelation 3:21.] Upon the throne with the eternal, self-existent One, is he who “hath borne our griefs, and carried our sorrows,” who “was in all points tempted like as we are, yet without sin,” that he might be “able to succor them that are tempted.” “If any man sin, we have an Advocate with the Father.” [Isaiah 53:4; Hebrews 4:15; 2:18; 1 John 2:1] His intercession is that of a pierced and broken body, of a spotless life. The wounded hands, the pierced side, the marred feet, plead for fallen man, whose redemption was purchased at such infinite cost. GC88 416.3

“And the counsel of peace shall be between them both.” The love of the Father, no less than of the Son, is the fountain of salvation for the lost race. Said Jesus to his disciples, before he went away, “I say not unto you, that I will pray the Father for you; for the Father himself loveth you.” [John 16:26, 27.] God was “in Christ, reconciling the world unto himself.” [2 Corinthians 5:19.] And in the ministration in the sanctuary above, “the counsel of peace shall be between them both.” “God so loved the world, that he gave his only begotten Son, that whosoever believeth in him should not perish, but have everlasting life.” [John 3:16.] GC88 416.4

Tradução:

Voltando novamente ao livro de Hebreus, os que buscavam a verdade descobriram que a existência de uma segunda ou nova aliança santuário estava implícito nas

palavras de Paulo já citadas: “Então, em verdade, a primeira aliança tinha também ordenanças de serviço divino e um santuário mundano”. E o uso da palavra também sugere que Paulo já havia mencionado esse santuário. Voltando ao início do capítulo anterior, eles leram: “Ora, das coisas que falamos, esta é a soma: Temos um tal sumo sacerdote, que está sentado à direita do trono da Majestade nos céus; ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem. [Hebreus 8:1, 2.] GC88 412.5

Aqui é revelado o santuário da nova aliança. O santuário da primeira aliança foi construído pelo homem, construído por Moisés; isso é lançado pelo Senhor, não pelo homem. Naquele santuário os sacerdotes terrestres realizavam o seu serviço; nisso, **Cristo, nosso grande sumo sacerdote, ministra à direita de Deus**. Um santuário estava na terra, o outro está no céu. GC88 413.1

A obra de Cristo como intercessor do homem é apresentada naquela bela **profecia de Zacarias** a respeito daquele “cujo nome é Renovo”. Diz o profeta: “Ele construirá o templo do Senhor; e ele levará a glória e assentar-se-á e governará no seu trono [do Pai]; e **ele será sacerdote no seu trono**; e o conselho de paz estará entre ambos.” [Zacarias 6:13.] GC88 415.3

“Ele construirá o templo do Senhor.” **Pelo seu sacrifício e mediação, Cristo é tanto o fundamento como o construtor da igreja de Deus**. O apóstolo Paulo aponta-o como “a principal pedra angular; em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor; no qual também vós”, diz ele, “juntamente sois edificados para habitação de Deus por meio do Espírito”. [Efésios 2:20-22.] GC88 416.1

Ele “se assentará e governará em seu trono; e ele **será sacerdote no seu trono**.” Não agora “no trono de sua glória”; o reino da glória ainda não foi introduzido. Somente quando seu trabalho como mediador terminar, Deus “lhe dará o trono de seu pai Davi”, um reino do qual “não haverá fim”. [Lucas 1:32, 33.] Como sacerdote, Cristo está agora assentado com o Pai em seu trono. [Apocalipse 3:21.] No trono com Aquele que é **eterno e autoexistente**, está Aquele que “suportou as nossas enfermidades e carregou as nossas dores”, que **foi tentado** em todas as coisas, **à nossa semelhança, mas sem**

pecado, ” para que ele pudesse “socorrer os que são tentados”. “Se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai.” [Isaías 53:4; Hebreus 4:15; 2:18; 1 João 2:1] Sua intercessão é a de um **corpo traspassado e quebrado, de uma vida imaculada**. As mãos feridas, o lado perfurado, os pés desfigurados, imploram pelo homem caído, cuja redenção foi adquirida a um custo tão infinito. GC88 416.3

“E o **conselho de paz** estará entre ambos.” O amor do Pai, não menos que o do Filho, é a fonte de salvação para a raça perdida. Disse Jesus aos seus discípulos, antes de partir: “Não vos digo que orarei ao Pai por você; porque o próprio **Pai vos ama**.” [João 16:26, 27.] Deus estava “em Cristo, **reconciliando** consigo o mundo”. [2 Coríntios 5:19.] E no ministério no santuário celestial, “o conselho de paz haverá entre ambos”. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16]. GC88 416.4

N9 PP 343

Contexto: O tabernáculo e seus sacrifícios

Conceito: Sangue e incenso: sacrifício e mediação

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/84.1538#1585>

Ano: 1890

Referências:

Original:

The incense, ascending with the prayers of Israel, represents the merits and intercession of Christ, His perfect righteousness, which through faith is imputed to His **people**, and which can alone make the worship of sinful beings acceptable to God. Before the veil of the most holy place was an altar of perpetual intercession, before the holy, an altar of continual atonement. **By blood and by incense God was to be approached—symbols pointing to the great Mediator**, through whom sinners may approach Jehovah, and through whom alone mercy and salvation can be granted to the repentant, believing soul.

Tradução:

O incenso, subindo com as orações de Israel, representa os méritos e a intercessão de Cristo, Sua justiça perfeita, que pela fé é imputada ao Seu povo, e a única que pode tornar aceitável a Deus a adoração de seres pecadores. Diante do véu do lugar santíssimo havia um altar de intercessão perpétua, diante do santo, um altar de expiação contínua. Pelo sangue e pelo incenso deveria ser abordado Deus - símbolos que apontam para o grande Mediador, por meio de quem os pecadores podem aproximar-se de Jeová, e somente por meio de quem a misericórdia e a salvação podem ser concedidas à alma arrependida e crente.

N10 YI April 16, 1903

Contexto: Um artigo aos jovens sobre Cristo como sumo sacerdote

Conceito: Pecado contínuo, mediação necessária

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/469.5137>

Ano: 1903

Original:

Christ is able to save to the uttermost all who come to God by him. He ever liveth to make intercession for us. In earnest appeals the cross continually proffers to the sinner complete expiation. In loving invitation Christ lifts his voice, saying, "Whosoever will, let him take the water of life freely. April 16, 1903, par. 09

As you come with humble heart, you find pardon; for Jesus stands before the Father, continually offering a sacrifice for the sins of the world. He is the minister of the true tabernacle, which the Lord pitched, and not man. The typical offerings of the Jewish tabernacle no longer possess any virtue. A daily and yearly atonement is no longer necessary. But because of the continual commission of sin, the atoning sacrifice of a heavenly Mediator is essential. Jesus, our great high priest, officiates for us in the presence of God, offering in our behalf his shed blood. April 16, 1903, par. 10

And as Christ intercedes for us, the Spirit works upon our hearts, drawing forth prayer and penitence, praise and thanksgiving. The gratitude which flows from human lips is the result of the Spirit striking the chords of the soul, awakening holy music. April 16, 1903, par. 11

Tradução:

Cristo é capaz de salvar perfeitamente todos os que por ele se chegam a Deus. Ele vive sempre para fazer intercessão por nós. Em apelos sinceros, a cruz oferece continuamente ao pecador uma expiação completa. Num convite amoroso, Cristo levanta a voz, dizendo: “Quem quiser, tome de graça da água da vida”. April 16, 1903, par. 09

Ao vir com um coração humilde, você encontrará perdão; pois Jesus está diante do Pai, oferecendo continuamente um sacrifício pelos pecados do mundo. Ele é o ministro do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem. As ofertas típicas do tabernáculo judaico já não possuem qualquer virtude. Uma expiação diária e anual não é mais necessária. Mas por causa do contínuo cometimento do pecado, o sacrifício expiatório de um Mediador celestial é essencial. Jesus, nosso grande sumo sacerdote, oficia por nós na presença de Deus, oferecendo em nosso favor seu sangue derramado. April 16, 1903, par. 10.

E à medida que Cristo intercede por nós, o Espírito opera em nossos corações, suscitando oração e penitência, louvor e ação de graças. A gratidão que brota dos lábios humanos é o resultado do Espírito tocando as cordas da alma, despertando a música sagrada. April 16, 1903, par. 11.

N11 4SP 307

Contexto: Artigo dedicado a explicar o juízo investigativo

Conceito: Vinda ao Ancião de dias, juízo investigativo, restauração, herança, coparticipação do Reino.

Ano: 1884

Referências: Daniel 7:9, 10, 13, 14, Miquéias 4:8

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/140.1208#1208>

Original:

"I beheld," says the prophet Daniel, "till the thrones were cast down, and the Ancient of days did sit, whose garment was white as snow, and the hair of his head like the pure wool; his throne was like the fiery flame, and his wheels as burning fire. A fiery stream issued and came forth from before him; thousand thousands ministered unto him, and ten thousand times ten thousand stood before him; the Judgment was set, and the books were opened." "And, behold, one like the Son of man came with the clouds of heaven, and came to the Ancient of days, and they brought him near before him. And there was given him dominion, and glory, and a kingdom, that all people, nations, and languages should serve him; his dominion is an everlasting dominion, which shall not pass away." [Daniel 7:9, 10, 13, 14.]. 4SP 307.1

Thus was presented to the prophet's vision the opening of the investigative Judgment. The coming of Christ here described is not his second coming to the earth. He comes to the Ancient of days in Heaven to receive dominion, and glory, and a kingdom, which will be given him at the close of his mediatorial work. It is this coming, and not his second advent to the earth, that was foretold in prophecy to take place at the termination of the 2300 days, in 1844. Attended by a cloud of heavenly angels, our great High Priest enters the holy of holies, and there appears in the presence of God to engage in the last acts of his ministration in behalf of man,—to perform the work of investigative Judgment, and to make an atonement for all who are shown to be entitled to its benefits. 4SP 307.2

[...]

The divine Intercessor presents the plea that all who from among the fallen sons of men have overcome through faith in his blood, be forgiven their transgressions, that they be restored to their Eden home, and crowned as joint-heirs with himself to the "first dominion." [Micah 4:8.] Satan, in his efforts to deceive and tempt our race, had thought to frustrate the divine plan in man's creation; but Christ now asks that this plan

be carried into effect as if man had never fallen. He asks for his people not only pardon and justification, full and complete, but a share in his glory and a seat upon his throne. 4SP 309.2

The intercession of Christ in man's behalf in the sanctuary above is as essential to the plan of salvation as was his death upon the cross. By his death he began that work which after his resurrection he ascended to complete in Heaven. We must by faith enter within the vail, "whither the forerunner is for us entered." There the light from the cross of Calvary is reflected. There we may gain a clearer insight into the mysteries of redemption. 4SP 313.2

Tradução:

"Olhei", diz o profeta Daniel, "até que foram derrubados os tronos e assentou-se o Ancião de dias, cujas vestes eram brancas como a neve e os cabelos de sua cabeça como a lã pura; seu trono era como uma chama de fogo, e suas rodas como fogo ardente. Uma corrente de fogo saiu de diante dele; milhares de milhares ministraram-lhe e dez mil vezes dez mil estiveram diante dele; o julgamento foi estabelecido e os livros foram abertos." "E eis que alguém como o Filho do homem veio com as nuvens do céu e chegou ao Ancião de dias, e eles o fizeram chegar diante dele. E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará." [Daniel 7:9, 10, 13, 14.] 4SP 307.2

Assim foi apresentada à visão do profeta a abertura do Juízo investigativo. A vinda de Cristo aqui descrita não é a sua segunda vinda à terra. Ele vem ao Ancião de dias no Céu para receber domínio, glória e um reino, que lhe será dado no final de sua obra mediadora. É esta vinda, e não a seu segundo advento à terra, que foi predito na profecia para ocorrer no término dos 2.300 dias, em 1844. Acompanhado por uma nuvem de anjos celestiais, nosso grande Sumo Sacerdote entra no Santo dos Santos, e lá aparece na presença de Deus se envolva nos últimos atos de seu ministério em favor do homem - para realizar a obra do Julgamento investigativo e para fazer expiação por todos os que se mostrar terem direito aos seus benefícios. 4SP 307.2

O divino Intercessor apresenta o apelo para que todos os que, dentre os filhos caídos dos homens, venceram pela fé em seu sangue, sejam perdoados de suas transgressões, **sejam restaurados ao seu lar edênico e coroados como co-herdeiros** consigo mesmo do “primeiro domínio.” [Miquéias 4:8.] Satanás, em seus esforços para enganar e tentar nossa raça, pensou em frustrar o plano divino na criação do homem; mas Cristo agora pede que este plano seja executado como se o homem nunca tivesse caído. Ele pede ao seu povo não apenas perdão e justificação, plena e completa, mas também uma participação na sua glória e um assento no seu trono. 4SP 309.2

[...]

A intercessão de Cristo em favor do homem no santuário celestial é tão essencial para o plano de salvação como o foi a sua morte na cruz. Com a sua morte ele começou aquela obra que após a sua ressurreição ele ascendeu para completar no Céu. Devemos pela fé entrar no véu, “onde o precursor por nós entrou”. Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. Lá podemos obter uma visão mais clara dos mistérios da redenção. 4SP 313.2

N12 8LtMs, Ms 73, 1893

Contexto: Carta ao filho Edson White, na época, afastado da religião.

Conceito: proteção e perseverança

Referência:

Ano: 1893

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/7176.1#6>

Original:

Christ, as our Mediator, at the right hand of the Father, ever keeps us in view, for it is as necessary that He should keep us by His intercessions as that He should redeem us with His blood. If He lets go His hold of us for one moment, Satan stands ready to destroy. Those purchased by His blood He now keeps by His intercession. He ever liveth to make intercession for us “Wherefore he is able also to save them to the

uttermost that come unto God by him, seeing he ever liveth to make intercession for them.” [Hebrews 7:25.] .” [[Hebrews 7:25.](#)] 8LtMs, Ms 73, 1893, par. 17

Tradução:

Cristo, como nosso Mediador, à direita do Pai, sempre nos mantém em vista, pois é tão necessário que Ele nos guarde por Suas intercessões, como nos redimir com Seu sangue. Se Ele nos soltar por um momento, Satanás estará pronto para destruir. Aqueles comprados pelo Seu sangue, Ele agora mantém por Sua intercessão. Ele vive sempre para interceder por nós “Portanto, ele também é capaz de salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, visto que vive sempre para interceder por eles” 8LtMs, Ms 73, 1893, par. 17

N13 10LtMs, Lt 26, 1895

Contexto: Carta a um obreiro em campo missionário

Conceito: Crença na intercessão

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14060.4908001#4908010>

Ano: 1895

Original:

We may expect to suffer, for it is those who are partakers with Him in His sufferings who shall be partakers with Him in His glory. He has purchased forgiveness and immortality for the sinful, perishing souls of men; but it is our part to receive these gifts by faith. Believing in Him, we have this hope as an anchor of the soul, sure and steadfast. We are to understand that we may confidently accept God’s favor not only in this world, but in the heavenly world, since He paid such a price for our salvation. Faith in the atonement and intercession of Christ will keep us steadfast and unmovable amid the temptations that press upon us in the church militant. Let us contemplate the glorious hope that is set before us, and by faith lay hold upon it. n it. 10LtMs, Lt 26, 1895, par. 4

Tradução:

Podemos esperar sofrer, pois são aqueles que são participantes com Ele em Seus sofrimentos que serão participantes com Ele em Sua glória. Ele comprou o perdão e a imortalidade para as almas pecadoras e perecedoras dos homens; mas é nossa parte receber esses dons pela fé. Crendo Nele, temos esta esperança como âncora da alma, segura e inabalável. Devemos compreender que podemos aceitar com confiança o favor de Deus não apenas neste mundo, mas no mundo celestial, visto que Ele pagou tal preço pela nossa salvação. **A fé na expiação e na intercessão de Cristo nos manterá firmes e inabaláveis em meio às tentações que nos pressionam na igreja militante.** Contemplemos a gloriosa esperança que nos é apresentada e, pela fé, apeguemo-nos a ela. 10LtMs, Lt 26, 1895, par. 4

A.3 Citações sobre as ações do sacerdócio de Jesus Cristo

A1. DS March 14, 1846

Contexto: Um relato da primeira visão de Ellen White

Conceito: Guia espiritual, capacitação emocional, mantenedor do movimento adventista

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/501.1#7>

Ano: 1846

Original:

While praying at the family altar the Holy Ghost fell on me and I seemed to be rising higher and higher, far above the dark world. I turned to look for the Advent people in the world, but could not find them, when a voice said to me, Look again, and look a little higher. At this, I raised my eyes and see a strait and narrow path, cast up high above the world. On this path the Advent people were traveling to the City, which was at the farther end of the path. They had a bright light set up behind them at the first end of the path, which an angel told me was the Midnight Cry. This light shone all along the path and gave light for their feet so they might not stumble. And if they kept their eyes fixed on Jesus, who was just before them, leading them to the City, they were safe. But soon some grew weary, and said the City was a great way off, and they expected to have entered it before. Then Jesus would encourage them by raising his

glorious right arm, and from his arm came a glorious light which waved over the Advent band, and they shouted, Hallelujah! DS January 24, 1846, par. 1

Tradução:

Enquanto orava pela família altar, o Espírito Santo caiu sobre mim e eu parecia estar subindo cada vez mais alto, muito acima do mundo escuro. Virei-me para procurar o povo do Advento no mundo, mas não consegui encontrá-los, quando uma voz me disse: Olhe novamente e olhe um pouco mais para cima. Com isso, levantei meus olhos e vi um caminho estreito e estreito, elevado acima do mundo. Neste caminho o povo do Advento viajava para a Cidade, que ficava no final do caminho. Eles tinham uma luz brilhante instalada atrás deles, na primeira extremidade do caminho, que um anjo me disse ser o Clamor da Meia-Noite. Esta luz brilhou ao longo de todo o caminho e deu luz aos seus pés para que não tropeçassem. E se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava diante deles, **conduzindo-os para a Cidade**, estariam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados e disseram que a cidade estava muito longe, e eles esperavam ter entrado antes. Então **Jesus os encorajava levantando seu glorioso braço direito, e de seu braço vinha uma luz gloriosa** que ondulava sobre a banda do Advento, e eles gritavam: Aleluia! DS January 24, 1846, par. 1

Original:

Before the throne was the Advent people, the Church, and the world. I saw a company bowed down before the throne, deeply interested while most of them stood up disinterested and careless. **Those who were bowed before the throne would offer up their prayers and look to Jesus, then he would look to his Father and appeared to be pleading with him. Then a light came from the Father to his Son and from him to the praying company.** Then I saw an exceeding bright light come from the Father to the Son and from the Son it waved over the people before the throne. But few would receive this great light. DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Then Jesus rose up from the throne, and most of those who were bowed down rose up with him. And I did not see one ray of light pass from Jesus to the careless multitude after he rose up, and they were left in perfect darkness. Those who rose up when Jesus did, kept their eyes fixed on him as he left the throne, and led them out a little way, then he raised his right arm and we heard his lovely voice saying, wait ye, I am going to my Father to **receive the Kingdom**. Keep your garments spotless and in a little while I will **return from the wedding**, and receive you to myself. And I saw a cloudy chariot with wheels like flaming fire. Angels were all about the chariot as it came where Jesus was; **he stepped into it and was borne to the Holiest** where the Father sat. **Then I beheld Jesus as he was before the Father a great High Priest.** DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Then Jesus shewed me the difference between faith and feeling. And I saw those who rose up with Jesus send up their faith to Jesus in the Holiest, and praying, Father give us thy spirit. Then **Jesus would breathe on them the Holy Ghost. In the breath was light, power and much love, joy and peace.** DS March 14, 1846, par. 2

Tradução:

Antes do trono estava o povo do Advento, a Igreja e o mundo. Vi uma companhia curvada diante do trono, profundamente interessada, enquanto a maioria deles se levantava desinteressada e descuidada. **Aqueles que estavam curvados diante do trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus, então ele olhava para seu Pai e parecia estar suplicando a ele. Então uma luz veio do Pai para seu Filho e dele para o grupo de oração.** Então eu vi uma luz extremamente brilhante vindo do Pai para o Filho e do Filho ela ondulava sobre o povo diante do trono. Mas poucos receberiam esta grande luz. . DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Então Jesus levantou-se do trono, e a maioria dos que estavam curvados levantaram-se com ele. E eu não vi um raio de luz passar de Jesus para a multidão descuidada depois que ele se levantou, e eles foram deixados em perfeita escuridão. Aqueles que se levantaram quando Jesus o fez, mantiveram os olhos fixos nele quando ele saiu do trono, e os conduziu um pouco para fora, então ele levantou o braço direito e ouvimos sua linda voz dizendo: esperem, **estou indo para o meu Pai para receber o Reino.** Mantenha suas roupas imaculadas e daqui a pouco **retornarei do casamento** e receberei você para mim mesmo. E vi uma carruagem nublada com rodas como chamas de fogo. Os anjos estavam ao redor da carruagem quando ela chegou onde Jesus estava; ele entrou nele e **foi levado ao Santo dos Santos, onde o Pai estava sentado. Então contemplei Jesus como ele era diante do Pai um grande Sumo Sacerdote.** DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Então Jesus me mostrou a diferença entre fé e sentimento. E eu vi aqueles que ressuscitaram com Jesus enviarem sua fé a Jesus no Santo dos Santos, e orando: Pai, dá-nos o teu espírito. **Então Jesus sopraria sobre eles o Espírito Santo. Na respiração havia luz, poder e muito amor, alegria e paz.** DS March 14, 1846, par. 2

A2. **GC88 352-421**

Contexto: Explicações sobre o movimento Milerita e o santuário

Conceito: Remoção ou apagamento do pecado dos registros, investigação, julgamento, advogado, reconciliação, duplo ofício: rei e sacerdote, socorro na tentação, intercessão, mediação, sumo sacerdote, precursor, redenção eterna, perdão e aceitação do Pai, remoção do pecado do santuário, transferência, exame de registros, conferência de benefícios, investigação, julgamento, redimir o povo.

Referências bíblicas: Apocalipse 22:12, Apocalipse 14:7, Zacarias 6:13, Efésios 2:20-22, Lucas 1:32, 33 Apocalipse 3:21 Isaías 53:4, Hebreus 4:15; 2:18 ; 1 João 2:1 João 16:26, 27 2 Coríntios 5:19, João 3:16, Hebreus 9:24, Hebreus 6:19, 20 ; 9:12, Apocalipse 22:12

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/133.1573#1615>

Ano: 1888

Original:

In the typical system,—which was a shadow of the sacrifice and priesthood of Christ,—the cleansing of the sanctuary was the last service performed by the high priest in the yearly round of ministration. It was the closing work of the atonement,—a removal or putting away of sin from Israel. It prefigured the closing work in the ministration of our High Priest in Heaven, in the removal or blotting out of the sins of his people, which are registered in the heavenly records. This service involves a work of investigation, a work of judgment; and it immediately precedes the coming of Christ in the clouds of heaven with power and great glory; for when he comes, every case has been decided. Says Jesus, “My reward is with me, to give every man according as his work shall be.” [Revelation 22:12.] It is this work of judgment, immediately preceding the second advent, that is announced in the first angel's message of Revelation 14:7: “Fear God, and give glory to him; for the hour of his Judgment is come.” GC88 352.2

[...]

The work of Christ as man's intercessor is presented in that beautiful prophecy of Zechariah concerning him “whose name is The Branch.” Says the prophet: “He shall build the temple of the Lord; and he shall bear the glory, and shall sit and rule upon his [the Father's] throne; and he shall be a priest upon his throne; and the counsel of peace shall be between them both.” [Zechariah 6:13.] GC88 415.3

“He shall build the temple of the Lord.” By his sacrifice and mediation, Christ is both the foundation and the builder of the church of God. The apostle Paul points to him as “the chief corner-stone; in whom all the building fitly framed together groweth unto a holy temple in the Lord; in whom ye also,” he says, “are builded together for a habitation of God through the Spirit.” [Ephesians 2:20-22.] GC88 416.3

[...]

He “shall sit and rule upon his throne; and he shall be a priest upon his throne.” Not now “upon the throne of his glory;” the kingdom of glory has not yet been ushered in. Not until his work as a mediator shall be ended, will God “give unto him the throne of his father David,” a kingdom of which “there shall be no end.” [Luke 1:32, 33.] As a priest, Christ is now set down with the Father in his throne. [Revelation 3:21.] Upon the throne with the eternal, self-existent One, is he who “hath borne our griefs, and carried

our sorrows,” who “was in all points tempted like as we are, yet without sin,” that he might be “able to succor them that are tempted.” “If any man sin, we have an Advocate with the Father.” [Isaiah 53:4; Hebrews 4:15; 2:18; 1 John 2:1] His intercession is that of a pierced and broken body, of a spotless life. The wounded hands, the pierced side, the marred feet, plead for fallen man, whose redemption was purchased at such infinite cost. GC88 416.3

“And the counsel of peace shall be between them both.” The love of the Father, no less than of the Son, is the fountain of salvation for the lost race. Said Jesus to his disciples, before he went away, “I say not unto you, that I will pray the Father for you; for the Father himself loveth you.” [John 16:26, 27.] God was “in Christ, reconciling the world unto himself.” [2 Corinthians 5:19.] And in the ministration in the sanctuary above, “the counsel of peace shall be between them both.” “God so loved the world, that he gave his only begotten Son, that whosoever believeth in him should not perish, but have everlasting life.” [John 3:16.] GC88 416.4

[...]

After his ascension, our Saviour began his work as our high priest. Says Paul, “Christ is not entered into the holy places made with hands, which are the figures of the true; but into Heaven itself, now to appear in the presence of God for us.” [Hebrews 9:24.] GC88 420.2

The ministration of the priest throughout the year in the first apartment of the sanctuary, “within the veil” which formed the door and separated the holy place from the outer court, represents the work of ministration upon which Christ entered at his ascension. It was the work of the priest in the daily ministration to present before God the blood of the sin-offering, also the incense which ascended with the prayers of Israel. So did Christ plead his blood before the Father in behalf of sinners, and present before him also, with the precious fragrance of his own righteousness, the prayers of penitent believers. Such was the work of ministration in the first apartment of the sanctuary in Heaven. GC88 420.3

Thither the faith of Christ's disciples followed him as he ascended from their sight. Here their hopes centered, “which hope we have,” said Paul, “as an anchor of the soul, both sure and steadfast, and which entereth into that within the veil; whither the forerunner

is for us entered, even Jesus, made an high priest forever.” “Neither by the blood of goats and calves, but by his own blood he entered in once into the holy place, having obtained eternal redemption for us.” [Hebrews 6:19, 20; 9:12.] GC88 421.1

For eighteen centuries this work of ministration continued in the first apartment of the sanctuary. The blood of Christ, pleaded in behalf of penitent believers, secured their pardon and acceptance with the Father, yet their sins still remained upon the books of record. As in the typical service there was a work of atonement at the close of the year, so before Christ's work for the redemption of men is completed, there is a work of atonement for the removal of sin from the sanctuary. This is the service which began when the 2300 days ended. At that time, as foretold by Daniel the prophet, our High Priest entered the most holy, to perform the last division of his solemn work,—to cleanse the sanctuary. GC88 421.2

As anciently the sins of the people were by faith placed upon the sin-offering, and through its blood transferred, in figure, to the earthly sanctuary, so in the new covenant the sins of the repentant are by faith placed upon Christ, and transferred, in fact, to the heavenly sanctuary. And as the typical cleansing of the earthly was accomplished by the removal of the sins by which it had been polluted, so the actual cleansing of the heavenly is to be accomplished by the removal, or blotting out, of the sins which are there recorded. But, before this can be accomplished, there must be an examination of the books of record to determine who, through repentance of sin, and faith in Christ, are entitled to the benefits of his atonement. The cleansing of the sanctuary therefore involves a work of investigation,—a work of judgment. This work must be performed prior to the coming of Christ to redeem his people; for when he comes, his reward is with him to give to every man according to his works. [Revelation 22:12.] GC88 421.3

Tradução:

No sistema típico – que era uma sombra do sacrifício e do sacerdócio de Cristo – a purificação do santuário era o último serviço realizado pelo sumo sacerdote no ciclo anual de ministração. Foi a obra final da expiação - uma remoção ou eliminação do pecado de Israel. Prefigurou a obra final do ministério de nosso Sumo Sacerdote no Céu, na remoção ou apagamento dos pecados de seu povo, que estão registrados

nos registros celestiais. Este serviço envolve um trabalho de investigação, um trabalho de julgamento; e precede imediatamente a vinda de Cristo nas nuvens do céu com poder e grande glória; pois quando ele vier, todos os casos estarão decididos. Diz Jesus: “A minha recompensa está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. [Apocalipse 22:12.] É esta obra de julgamento, imediatamente anterior ao segundo advento, que é anunciada na mensagem do primeiro anjo em Apocalipse 14:7: “Temei a Deus e dai-lhe glória; pois chegou a hora do seu julgamento.” GC88 352.2

[...]

A obra de Cristo como intercessor do homem é apresentada naquela bela profecia de Zacarias a respeito daquele “cujo nome é Renovo”. Diz o profeta: “Ele construirá o templo do Senhor; e ele levará a glória e assentar-se-á e governará no seu trono [do Pai]; e eles erá sacerdote no seu trono; e o conselho de paz estará entre ambos.” [Zacarias 6:13 . GC88 416.1

“Ele construirá o templo do Senhor.” Pelo seu sacrifício e mediação, Cristo é tanto o fundamento como o construtor da igreja de Deus. O apóstolo Paulo aponta-o como “a principal pedra angular; em quem todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor; no qual também vós”, diz ele, “juntamente sois edificados para habitação de Deus por meio do Espírito”. [Efésios 2:20-22.] GC88 416.1

Ele “se assentará e governará em seu trono; e ele será sacerdote no seu trono.” Não agora “no trono de sua glória”; o reino da glória ainda não foi introduzido. Somente quando seu trabalho como mediador terminar, Deus “lhe dará o trono de seu pai Davi”, um reino do qual “não haverá fim”. [Lucas 1:32, 33.] Como sacerdote, Cristo está agora assentado com o Pai em seu trono. [Apocalipse 3:21.] No trono com Aquele que é eterno e autoexistente, está Aquele que “suportou as nossas enfermidades e carregou as nossas dores”, que “foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado, ” para que ele pudesse “socorrer os que são tentados”. “Se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai.” [Isaías 53:4 ; Hebreus 4:15; 2:18 ; 1 João 2:1] Sua intercessão é a de um corpo traspassado e quebrado, de uma vida imaculada. As mãos feridas, o lado perfurado, os pés desfigurados, imploram pelo homem caído, cuja redenção foi adquirida a um custo tão infinito. GC88 416.3

“E o conselho de paz estará entre ambos.” O amor do Pai, não menos que o do Filho, é a fonte de salvação para a raça perdida. Disse Jesus aos seus discípulos, antes de partir: “Não vos digo que orarei Pai por você; porque o próprio Pai vos ama.” [João 16:26, 27.] Deus estava “em Cristo, **reconciliando consigo o mundo**”. [2 Coríntios 5:19 .] E no ministério no santuário celestial, “o conselho de paz haverá entre ambos”. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16 .] GC88 416.4

[...]

Após sua ascensão, nosso Salvador começou seu trabalho como nosso sumo sacerdote. Diz Paulo: “Cristo não entrou num santuário feito por mãos, que são figuras do verdadeiro; mas no próprio Céu, para agora aparecer na presença de Deus por nós”. [Hebreus 9:24.] GC88 420.2

O ministério do sacerdote durante todo o ano no primeiro compartimento do santuário, “dentro do véu” que formava a porta e separava o lugar santo do exterior tribunal, representa a obra de ministério na qual Cristo iniciou em sua ascensão. Era função do sacerdote, no ministério diário, apresentar diante de Deus o sangue da oferta pelo pecado, também o incenso que subia com as orações de Israel. Assim **Cristo implorou seu sangue diante do Pai em favor dos pecadores, e apresentou diante dele também, com a preciosa fragrância de sua própria justiça, as orações dos crentes penitentes.** Tal foi a obra de ministração no primeiro compartimento do santuário no Céu. GC88 420.3

Para lá a fé dos discípulos de Cristo o seguiu enquanto ele subia da vista deles. Aqui se concentravam suas esperanças, “a esperança que temos”, disse Paulo, “como uma âncora da alma, segura e firme, e que penetra até além do véu; onde **entrou por nós o precursor, Jesus**, feito sumo sacerdote para sempre”. “Nem pelo sangue de bodes e bezerros, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou uma vez no lugar santo, tendo obtido para nós a **redenção eterna**.” [Hebreus 6:19, 20 ; 9:12 .] GC88 421.1

Durante dezoito séculos esta obra de ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. O sangue de Cristo, suplicado em favor dos crentes penitentes,

assegurou-lhes o perdão e a aceitação do Pai, mas os seus pecados ainda permaneciam nos livros de registro. Assim como no serviço típico havia uma obra de expiação no final do ano, antes que a obra de Cristo para a redenção dos homens seja concluída, há uma obra de expiação para a remoção do pecado do santuário. Este é o serviço que começou quando terminaram os 2.300 dias. Naquela época, conforme predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no Santo dos Santos, para realizar a última divisão de sua obra solene: purificar o santuário. GC88 421.2

Assim como antigamente os pecados do povo eram colocados pela fé sobre a oferta pelo pecado, e através de seu sangue transferido, em figura, para o santuário terrestre, assim na nova aliança os pecados do arrependido são colocados pela fé sobre Cristo, e transferidos, na verdade, para o santuário celestial. E como a limpeza típica do terreno foi realizada pela remoção dos pecados pelos quais ele havia sido poluído, de modo que a limpeza real do celestial deve ser realizada pela remoção, ou apagamento, dos pecados ali registrados. Mas, antes que isto possa ser realizado, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, através do arrependimento do pecado e da fé em Cristo, tem direito aos benefícios da sua expiação. A purificação do santuário envolve, portanto, uma obra de investigação – uma obra de julgamento. Esta obra deve ser realizada antes da vinda de Cristo para redimir o seu povo; porque quando ele vier, a sua recompensa estará com ele, para dar a cada um segundo as suas obras. [Apocalipse 22:12.] GC88 421.3

A3. WLF 12

Contexto: Panfleto no início do adventismo sabatista.

Conceito: Ofício sacerdotal, concepções de Crosier, guiar até o céu, encorajamento, intercessão.

Referências bíblicas: Daniel 12:11, Apocalipse 14:14

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/1445.15#65>

Ano: Abril 21, 1847

Original:

The Lord has shown me in vision, that Jesus rose up, and shut the door, and entered the Holy of Holies, at the 7th month 1844; but Michael's standing up ([Daniel 12:1](#)) to deliver his people, is in the future. WLF 12.4

This, will not take place, until Jesus has finished his priestly office in the Heavenly Sanctuary, and lays off his priestly attire, and puts on his most kingly robes, and crown, to ride forth on the cloudy chariot, to "thresh the heathen in anger," and deliver his people. WLF 12.5

[...]

I believe the Sanctuary, to be cleansed at the end of the 2300 days, is the New Jerusalem Temple, of which Christ is a minister. The Lord shew me in vision, more than one year ago, that Brother Crosier had the true light, on the cleansing of the Sanctuary, &c; and that it was his will, that Brother C. should write out the view which he gave us in the Day-Star, Extra, February 7, 1846. I feel fully authorized by the Lord, to recommend that Extra, to every saint. WLF 12.8

[...]

At this I raised my eyes and saw a straight and narrow path, [[Matthew 7:14](#).] cast up high above the world. On this path the Advent people were travelling to the City, which was at the farther end of the path. They had a bright light set up behind them at the first end of the path, which an angel told me was the Midnight Cry. [[Matthew 25:6](#).] This light shone all along the path, and gave light for their feet so they might not stumble. And if they kept their eyes fixed on Jesus, who was just before them, leading them to the City, they were safe. But soon some grew weary, and they said the City was a great way off, and they expected to have entered it before. Then Jesus would encourage them by raising his glorious right arm, and from his arm came a glorious light which waved over the Advent band, and they shouted Hallelujah! Others rashly denied the light behind them, and said that it was not God that had led them out so far. The light behind them went out leaving their feet in perfect darkness, and they stumbled and got their eyes off the mark and lost sight of Jesus, and fell off the path down in the dark and wicked world below. WLF 14.2

[...]

In the Holiest I saw an ark; on the top and sides of it was purest gold. On each end of the ark was a lovely Cherub, with their wings spread out over it. Their faces were turned towards each other, and they looked downwards. [Exodus 25:18-22.] Between the angels was a golden censor. Above the ark, where the angels stood, was an exceeding bright glory, that appeared like a throne where God dwelt. [Exodus 25:20-22.] Jesus stood by the ark. And as the saints' prayers came up to Jesus, the incense in the censor would smoke, and He offered up the prayers of the saints with the smoke of the incense to His Father. [Revelation 8:3, 4.] WLF 18.3

Tradução:

O Senhor me mostrou em visão que Jesus se levantou, fechou a porta e entrou no Santo dos Santos, no sétimo mês de 1844; mas a posição de Miguel ([Daniel 12:1](#)) para libertar seu povo está no futuro. WLF 12.4

Isso não acontecerá até que Jesus termine seu ofício sacerdotal no Santuário Celestial, e tire seu traje sacerdotal, e coloque suas vestes e coroa mais reais, para cavalgar na carruagem nublada, para “debulhar os pagãos”. com raiva”, e libertar seu povo. WLF 12,5

Então Jesus terá a foice afiada em sua mão, ([Apocalipse 14:14](#)) e então os santos clamarão dia e noite a Jesus na nuvem, para lançar sua foice afiada e colher. WLF 12.6

Acredito que o Santuário, a ser purificado ao final dos 2.300 dias, é o Templo da Nova Jerusalém, do qual Cristo é ministro. O Senhor me mostrou em visão, há mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do Santuário, etc. e que era sua vontade que o irmão C. escrevesse a visão que ele nos deu no Day-Star, Extra, de 7 de fevereiro de 1846. Sinto-me totalmente autorizado pelo Senhor a recomendar esse Extra a todo santo. WLF 12.8

[...]

Com isso levantei os olhos e vi um caminho reto e estreito [[Mateus 7:14](#) .] elevado acima do mundo. Neste caminho o povo do Advento viajava para a Cidade, que ficava no final do caminho. Eles tinham uma luz brilhante instalada atrás deles, na primeira extremidade do caminho, que um anjo me disse ser o Clamor da Meia-Noite. [[Mateus 25:6](#) .] Essa luz brilhou ao longo de todo o caminho e deu luz para seus pés, para que não tropeçassem. E se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava diante deles, **conduzindo-os para a Cidade**, estariam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados e disseram que a cidade estava muito longe e que esperavam já ter entrado nela antes. Então **Jesus os encorajava** levantando seu glorioso braço direito, e de seu braço vinha uma luz gloriosa que ondulava sobre a banda do Advento, e eles gritavam Aleluia! Outros negaram precipitadamente a luz que havia por trás deles e disseram que não foi Deus quem os conduziu até ali. A luz atrás deles se apagou deixando seus pés em perfeita escuridão, e eles tropeçaram e desviaram os olhos do alvo e perderam Jesus de vista, e caíram no caminho no mundo escuro e perverso abaixo. WFL 14.2

[...]

No Santo dos Santos vi uma arca; na parte superior e nas laterais havia ouro puro. Em cada extremidade da arca havia um lindo Querubim, com as asas abertas sobre ela. Seus rostos estavam voltados um para o outro e eles olhavam para baixo. [Êxodo 25:18-22 .] Entre os anjos havia um censor de ouro. Acima da arca, onde estavam os anjos, havia uma glória extremamente brilhante, que parecia um trono onde Deus habitava. [Êxodo 25:20-22 .] **Jesus ficou ao lado da arca. E à medida que as orações dos santos chegavam a Jesus, o incenso no incensário fumegava, e Ele oferecia as orações dos santos com a fumaça do incenso ao Seu Pai.** [Apocalipse 8:3, 4.] WFL 18:3

A4. 1LtMs, Ms 2, 1849.

Contexto: O selamento

Conceito: Intercessão, definição dos salvos e perdidos, prorrogação da graça

Referências bíblicas:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/2817.1>

Ano: 1849

Original:

At the commencement of the holy Sabbath (Jan. 5) I was taken off in vision to the most holy place, where I saw Jesus still interceding for Israel. On the bottom of His garment was a bell and a pomegranate, a bell and a pomegranate. Then I saw that Jesus would not leave the most holy place until every case was decided, either for salvation or destruction. I saw that the wrath of God could not come until Jesus had finished His work in the most holy place, laid off His priestly attire, and clothed Himself with the garments of vengeance. Then Jesus will step out from between the Father and man, and God will keep silent no longer, but pour out His wrath on those who have rejected His truth. I saw that the anger of the nations, the wrath of God, and the time to judge the dead, were separate events, one following the other. I saw that Michael had not stood up, and that the time of trouble, such as never was, had not yet commenced. I saw that the nations are now getting angry, but when our High Priest has finished His work in the sanctuary, then He will stand up, put on the garments of vengeance, and then will the seven last plagues be poured out. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 1

[...]

Then I saw four angels who had a work to do on the earth, and were on their way to accomplish it. I saw Jesus clothed with priestly garments. He gazed in pity on the remnant then raised His hands upward, and with a voice of deep pity cried—"My Blood, Father, My Blood, My Blood, My Blood." 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 7

Then I saw an exceeding bright light come from God who sat on the great white throne, and was shed all about Jesus. I saw an angel with a commission from Jesus swiftly flying to the four angels who had a work to do on the earth, and waving something up and down in his hand, and crying with a loud voice, "Hold, Hold, Hold, Hold until the servants of God are sealed in their foreheads." [[Revelation 7:3](#).] 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 8

I asked my attending angel the meaning of what I heard, and what the four angels were about to do. He said to me that it was God that restrained the powers, and that He gave His angels charge over things on the earth, and that the four angels had power from God to hold the four winds, and that they were about to let them go, and while they had started to let the four winds go the merciful eye of Jesus gazed on the remnant who were not all sealed, then He raised His hands to the Father, and plead with Him that He had spilled His blood for them. Then another angel was commissioned to fly swiftly to the four angels, and bid them hold until the servants of God were sealed in their foreheads. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 9

Tradução:

No início do santo sábado (5 de janeiro), fui levado em visão ao lugar santíssimo, onde vi Jesus ainda intercedendo por Israel. Na parte inferior de Suas vestes havia um sino e uma romã, um sino e uma romã. Então vi que Jesus não deixaria o lugar santíssimo até que cada caso fosse decidido, seja para salvação ou para destruição. Vi que a ira de Deus não poderia vir até que Jesus terminasse Sua obra no lugar santíssimo, despisse Seu traje sacerdotal e se vestisse com as vestes da vingança. Então Jesus sairá do meio do Pai e do homem, e Deus não ficará mais em silêncio, mas derramará a Sua ira sobre aqueles que rejeitaram a Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus e o tempo de julgar os mortos eram eventos separados, um após o outro. Vi que Michael não havia se levantado e que o tempo de angústia, como nunca houve, ainda não havia começado. Vi que as nações agora estão ficando iradas, mas quando nosso Sumo Sacerdote terminar Sua obra no santuário, então Ele se levantará, vestirá as vestes da vingança e então as sete últimas pragas serão derramadas. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 1

[...]

Então vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na terra e estavam a caminho para realizá-la. Vi Jesus vestido com vestes sacerdotais. Ele olhou com pena para o remanescente, depois ergueu as mãos para cima e com uma voz de profunda piedade

gritou: “Meu Sangue, Pai, Meu Sangue, Meu Sangue, Meu Sangue”. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 7

Então vi uma luz extremamente brilhante vindo de Deus, que estava assentado no grande trono branco, e foi derramada sobre Jesus. Eu vi um anjo com uma comissão de Jesus voando rapidamente para os quatro anjos que tinham um trabalho a fazer na terra, e agitando algo para cima e para baixo em sua mão, e clamando em alta voz: “Segurem, segurem, segurem, segurem”. até que os servos de Deus sejam selados na testa”. [[Apocalipse 7:3](#) .] 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 8

Perguntei ao meu anjo assistente o significado do que ouvi e o que os quatro anjos estavam prestes a fazer. Ele me disse que foi **Deus quem restringiu os poderes**, e que Ele deu aos Seus anjos o comando sobre as coisas na terra, e que os quatro anjos tinham poder de Deus para segurar os quatro ventos, e que eles estavam prestes a deixá-los ir. **Enquanto eles começavam a deixar os quatro ventos passarem, o olhar misericordioso de Jesus contemplou o remanescente que não estava todo selado, então Ele ergueu Suas mãos ao Pai e implorou-Lhe que Ele havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo foi comissionado a voar rapidamente até os quatro anjos e ordenar-lhes que esperassem até que os servos de Deus fossem selados em suas testas.** 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 9

A5. PT August 1, 1849

Contexto: Publicação “A verdade presente” primórdios do adventismo

Conceito: Início de trabalho no lugar santíssimo

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/517.1#5>

Ano: 1849

Original:

Sabbath, March 24th, 1849, we had a sweet, and very interesting meeting with the Brethren at Topsham, Me. The Holy Ghost was poured out upon us, and I was taken off in the Spirit to the City of the living God. There I was shown that the commandments

of God, and the testimony of Jesus Christ, relating to the shut door, could not be separated, and that the time for the commandments of God to shine out, with all their importance, and for God's people to be tried on the Sabbath truth, was when the door was opened in the Most Holy Place of the Heavenly Sanctuary, where the Ark is, containing the ten commandments. This door was not opened, until the mediation of Jesus was finished in the Holy Place of the Sanctuary in 1844. Then, Jesus rose up, and shut the door in the Holy Place, and opened the door in the Most Holy, and passed within the second vail, where he now stands by the Ark; and where the faith of Israel now reaches. PT August 1, 1849, par. 2

I saw that Jesus had shut the door in the Holy Place, and no man can open it; and that he had opened the door in the Most Holy, and no man can shut it (See [Revelation 3:7, 8](#).): and that since Jesus has opened the door in the Most Holy Place, which contains the Ark, the commandments have been shining out to God's people, and they are being tested on the Sabbath question. PT 1º de agosto de 1849, par. 3

[...]

O, let us live wholly for the Lord, and show by a well ordered life, and godly conversation that we have been with Jesus, and are his meek and lowly followers. We must work while the day lasts, for when the dark night of trouble and anguish comes, it will be too late to work for God. Jesus is still in his Holy Temple, and will now accept our sacrifices, our prayers, and our confessions of faults and sins, and will now pardon all the transgressions of Israel, that they may be blotted out before he leaves the Sanctuary. When Jesus leaves the Sanctuary, then he that is holy and righteous, will be holy and righteous still; for all their sins will then be blotted out, and they will be sealed with the seal of the living God. But those that are unjust and filthy, will be unjust and filthy still; for then there will be no Priest in the Sanctuary to offer their sacrifices, their confessions, and their prayers before the Father's throne. Therefore, what is done to rescue souls from the coming storm of wrath, must be done before Jesus leaves the Most Holy Place of the Heavenly Sanctuary. PT 1º de agosto de 1849, par. 7

Tradução:

No sábado, 24 de março de 1849, tivemos uma reunião agradável e muito interessante com os irmãos em Topsham, Maine. O Espírito Santo foi derramado sobre nós e fui levado no Espírito para a Cidade do Deus vivo. Ali me foi mostrado que os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, relativos à porta fechada, não poderiam ser separados, e que o tempo para os mandamentos de Deus brilharem, com toda a sua importância, e para o povo de Deus para ser provado sobre a verdade do sábado, foi quando se abriu a porta do Lugar Santíssimo do Santuário Celestial, onde está a Arca, contendo os dez mandamentos. Esta porta não foi aberta, até que a mediação de Jesus foi concluída no Lugar Santo do Santuário em 1844. Então, Jesus se levantou, e fechou a porta do Lugar Santo, e abriu a porta do Santíssimo, e entrou. o segundo véu, onde ele agora está ao lado da Arca; e onde a fé de Israel chega agora. PT 1º de agosto de 1849, par. 2

Vi que Jesus fechou a porta do Lugar Santo e ninguém pode abri-la; e que ele abriu a porta do Santíssimo, e ninguém pode fechá-la (ver [Apocalipse 3:7, 8.](#)): e que desde que Jesus abriu a porta do Santíssimo, que contém a Arca, os mandamentos têm brilhado para o povo de Deus e estão sendo testados na questão do sábado. PT 1º de agosto de 1849, par. 3

[...]

Ó, vivamos inteiramente para o Senhor e mostremos, por meio de uma vida bem ordenada e de uma conversa piedosa, que estivemos com Jesus e que somos seus seguidores mansos e humildes. Devemos trabalhar enquanto dura o dia, pois quando chegar a noite escura de problemas e angústia, será tarde demais para trabalhar para Deus. Jesus ainda está em seu Templo Sagrado e agora aceitará nossos sacrifícios, nossas orações e nossas confissões de faltas e pecados, e agora perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que ele deixe o Santuário. Quando Jesus deixar o Santuário, então aquele que é santo e justo, será santo e justo ainda; pois todos os seus pecados serão apagados e eles serão selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que são injustos e imundos, serão ainda injustos e imundos; pois então não haverá Sacerdote no Santuário para oferecer seus sacrifícios, suas confissões e suas orações diante do trono do Pai. Portanto, o que é feito para resgatar as almas da tempestade de ira que se aproxima, deve ser feito

antes de Jesus deixar o Lugar Santíssimo do Santuário Celestial. PT 1º de agosto de 1849, par. 7

A6. ExV 58

Contexto: Salvação

Conceito: Cristo pleiteia a causa do homem perante o Pai como mediador.

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/3.2#0>

Ano: 1851

Original:

I saw that many were neglecting the preparation so needful, and were looking to the time of the “refreshing” and “latter rain” to fit them to stand in the day of the Lord, and to live in his sight. O, how many I saw in the time of trouble without a shelter! They had neglected the needful preparation, therefore they could not receive the refreshing that all must have to fit them to live in the sight of a holy God. Those who refuse to be hewed by the prophets, and do not purify their souls in obeying the whole truth, and are willing to believe that their condition is far better than it really is, will come up to the time of the falling of the plagues, and then see that they needed to be hewed and squared for the building. But there will be no time then to do it; and no Mediator to plead their cause before the Father. Before this time, the awfully solemn declaration has gone forth, “He that is unjust, let him be unjust still; and he which is filthy, let him be filthy still; and he that is righteous, let him be righteous still; and he that is holy, let him be holy still.” I saw that none could share the “refreshing,” unless they obtain the victory over every besetment, all pride, selfishness, love of the world, and over every wrong word and action. We should, therefore, be drawing nearer and nearer to the Lord, and be earnestly seeking that preparation necessary to enable us to stand in the battle in the day of the Lord. Let all remember that God is holy, and none but holy beings can ever dwell in his presence. ExV 58,3

Tradução:

Vi que muitos estavam negligenciando a preparação tão necessária, e aguardavam o tempo da “refrigeração” e da “chuva serôdia”, a fim de capacitá-los para permanecerem firmes no dia do Senhor e viverem à Sua vista. Ó, quantos eu vi em tempos de angústia sem abrigo! Negligenciaram a preparação necessária e, portanto, não puderam receber o refrigério que todos devem receber para habilitá-los a viver à vista de um Deus santo. Aqueles que se recusam a ser cortados pelos profetas, e não purificam as suas almas na obediência a toda a verdade, e estão dispostos a acreditar que a sua condição é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo da queda das pragas. , e então ver que eles precisavam ser cortados e esquadrados para a construção. **Mas não haverá tempo para fazê-lo; e nenhum Mediador para defender sua causa diante do Pai.** Antes deste tempo, a declaração terrivelmente solene foi divulgada: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, seja justo ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.” Vi que ninguém poderia compartilhar o “revigoramento”, a menos que obtivesse a vitória sobre todo assédio, todo orgulho, egoísmo, amor ao mundo e sobre toda palavra e ação errada. Deveríamos, portanto, aproximar-nos cada vez mais do Senhor e buscar sinceramente a preparação necessária para nos capacitar a permanecer firmes na batalha no dia do Senhor. Lembremo-nos todos de que Deus é santo e ninguém, a não ser seres santos, pode habitar em sua presença. ExV 58,3

A7. 1T 58

Contexto: Explicações sobre o movimento Milerita

Conceito: O término da expiação

Referências: Daniel 8:14

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/116.261#261>

Ano: 1855

Original:

Mr. Miller and those who were in union with him supposed that the cleansing of the sanctuary spoken of in [Daniel 8:14](#) meant the purifying of the earth by fire prior to its becoming the abode of the saints. This was to take place at the advent of Christ; therefore we looked for that event at the end of the 2300 days, or years. But after our disappointment the Scriptures were carefully searched with prayer and earnest

thought, and after a period of suspense, light poured in upon our darkness; doubt and uncertainty were swept away. 1T 58.2

Instead of the prophecy of [Daniel 8:14](#) referring to the purifying of the earth, **it was now plain that it pointed to the closing work of our High Priest in heaven, the finishing of the atonement**, and the preparing of the people to abide the day of His coming.

Tradução:

O Sr. Miller e aqueles que estavam em união com ele supunham que a purificação do santuário mencionada em [Daniel 8:14](#) significava a purificação da terra pelo fogo antes de se tornar a morada dos santos. Isso aconteceria no advento de Cristo; portanto, procuramos esse evento no final dos 2.300 dias, ou anos. Mas depois de nosso desapontamento, as Escrituras foram cuidadosamente examinadas com oração e reflexão sincera, e depois de um período de suspense, a luz derramou-se sobre nossas trevas; a dúvida e a incerteza foram eliminadas. 1T 58,2

Em vez da profecia de [Daniel 8:14](#) se referir à purificação da terra, agora estava claro que **ela apontava para a obra final de nosso Sumo Sacerdote no céu, a conclusão da expiação** e a preparação do povo para suportar a dia de Sua vinda. 1T 58,3

A8. 1SG 161

Contexto: Primeiros testemunhos de Ellen White

Conceito: Purificação do santuário, comissionamento de anjos, atender orações, ministrar os benefícios do sangue.

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/104.2#0>

Ano: 1858

Original:

I was then shown the grievous disappointment of the people of God. They did not see Jesus at the expected time. They knew not why their Saviour did not come. They could see no evidence why prophetic time had not ended. Said an angel, Has God's word failed? Has God failed to fulfill his promises? No: he has fulfilled all he promised. Jesus has risen up, and has shut the door of the Holy place of the heavenly Sanctuary, and has opened a door into the Most Holy place, and has entered in to cleanse the Sanctuary. Said the angel, All who wait patiently shall understand the mystery. Man has erred; but there has been no failure on the part of God. All was accomplished that God promised; but man erroneously looked to the earth, believing it to be the Sanctuary to be cleansed at the end of the prophetic periods. Man's expectations have failed; but God's promise not at all. Jesus sent his angels to direct the disappointed ones, to lead their minds into the Most Holy place where he had gone to cleanse the Sanctuary, and make a special atonement for Israel. Jesus told the angels that all who found him would understand the work which he was to perform. I saw that while Jesus was in the Most Holy place he would be married to the New Jerusalem, and after his work should be accomplished in the Holiest, he would descend to earth in kingly power and take the precious ones to himself who had patiently waited his return. SG17.1

[...]

Between the cherubim was a golden censer. And as the prayers of the saints in faith came up to Jesus, and he offered them to his Father, a sweet fragrance arose from the incense. It looked like smoke of most beautiful colors. Above the place where Jesus stood, before the ark, I saw an exceeding bright glory that I could not look upon. It appeared like a throne where God dwelt. As the incense ascended up to the Father, the excellent glory came from the Father's throne to Jesus, and from Jesus it was shed upon those whose prayers had come up like sweet incense. Light and glory poured upon Jesus in rich abundance, and overshadowed the mercy-seat, and the train of the glory filled the temple. I could not long look upon the glory. No language can describe it. I was overwhelmed, and turned from the majesty and glory of the scene. SG158.1

[...]

The priests ministered in both apartments of the earthly. In the first apartment he ministered every day in the year, and entered the Most Holy but once in a year, to cleanse it from the sins which had been conveyed there. I saw that Jesus ministered in both apartments of the heavenly Sanctuary. He entered into the heavenly Sanctuary by the offering of his own blood. SG160.1

[...]

At the crucifixion, as Jesus died on Calvary, he cried, It is finished, and the veil of the temple was rent in twain, from the top to the bottom. This was to show that the services of the earthly Sanctuary were forever finished, and that God would no more meet with them in their earthly temple, to accept their sacrifices. The blood of Jesus was then shed, which was to be ministered by himself in the heavenly Sanctuary. As the priests in the earthly Sanctuary entered the Most Holy once a year to cleanse the Sanctuary, Jesus entered the Most Holy of the heavenly, at the end of the 2300 days of Dan, viii, in 1844, to make a final atonement for all who could be benefited by his mediation, and to cleanse the Sanctuary. SG160.1

Tradução

Foi-me então mostrado o grave desapontamento do povo de Deus. Eles não viram Jesus na hora esperada. Eles não sabiam por que seu Salvador não veio. Eles não conseguiam ver nenhuma evidência de porque o tempo profético não havia terminado. Disse um anjo: A palavra de Deus falhou? Deus falhou em cumprir suas promessas? Não: ele cumpriu tudo o que prometeu. Jesus levantou e fechou a porta do lugar Santo do Santuário celestial, e abriu uma porta para o lugar Santíssimo, e entrou para purificar o Santuário. Disse o anjo: Todos os que esperam pacientemente compreenderão o mistério. O homem errou; mas não houve falha da parte de Deus. Tudo o que Deus prometeu foi cumprido; mas o homem erroneamente olhou para a terra, acreditando ser ela o Santuário a ser purificado no final dos períodos proféticos. As expectativas do homem falharam; mas a promessa de Deus não é de todo. Jesus enviou seus anjos para orientar os decepcionados, para conduzir suas mentes ao lugar Santíssimo, aonde ele havia ido para purificar o Santuário, e fazer uma expiação especial por Israel. Jesus disse aos anjos que todos os que o encontrassem compreenderiam a obra que ele realizaria. Vi que enquanto Jesus estivesse no lugar Santíssimo, ele se casaria com a Nova Jerusalém, e depois que sua obra fosse realizada no Santo dos Santos, ele desceria à terra em poder real e levaria para si os preciosos que esperaram pacientemente. 1 SG157.1

[...]

Entre os querubins havia um incensário de ouro. E quando as orações dos santos com fé chegaram a Jesus, e ele as ofereceu a seu Pai, uma doce fragrância surgiu do incenso. Parecia fumaça das mais lindas cores. Acima do lugar onde Jesus estava, diante da arca, vi uma glória extremamente brilhante que não pude contemplar. Parecia um trono onde Deus habitava. À medida que o incenso ascendia ao Pai, a excelente glória veio do trono do Pai para Jesus, e de Jesus foi derramada sobre aqueles cujas orações haviam subido como incenso suave. Luz e glória derramaram-se sobre Jesus em rica abundância, e cobriram o propiciatório, e o séquito da glória encheu o templo. Não pude contemplar a glória por muito tempo. Nenhuma linguagem pode descrevê-lo. Fiquei impressionado e me afastei da majestade e glória da cena. SG158.1

[...]

Os sacerdotes ministravam em ambos os compartimentos terrenos. No primeiro compartimento ele ministrava todos os dias do ano, e entrava no Santíssimo apenas uma vez por ano, para purificá-lo dos pecados que ali haviam sido transmitidos. Vi que Jesus ministrou em ambos os compartimentos do Santuário celestial. Ele entrou no santuário celestial pela oferta de seu próprio sangue. SG160.1

[...]

Na crucificação, quando Jesus morreu no Calvário, ele gritou: Está consumado, e o véu do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo. Isto foi para mostrar que os serviços do santuário terrestre estavam terminados para sempre, e que Deus não mais se encontraria com eles em seu templo terreno, para aceitar seus sacrifícios. Foi então derramado o sangue de Jesus, que seria ministrado por ele mesmo no Santuário celestial. Assim como os sacerdotes do Santuário terrestre entravam no Santíssimo uma vez por ano para purificar o Santuário, Jesus entrou no Santíssimo do celestial, no final dos 2.300 dias de Dan, viii, em 1844, para fazer uma expiação final por todos que poderiam ser beneficiados por sua mediação, e para limpar o Santuário. SG160.1

A9. RH May 31, 1870, par. 18

Contexto: Santidade, experiência da salvação

Conceito: Mediação, advogado

Referências: 1 João 2:1

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.1064#1080>

Ano: 1870

Original:

But what good would he deprive us of? He would deprive us of the privilege of giving up to the natural passions of the carnal heart. We cannot get angry just when we please, and retain a clear conscience and the approval of God. But are we not willing to give this up? Will the indulgence of corrupt passions make us any happier? It is because it will not, that there are restrictions laid upon us in this respect. It will not add to our enjoyment to get angry, and cultivate a perverse temper. It is not for our happiness to follow the leadings of the natural heart. Will we be made better to indulge them? No. They will cast a shadow in our households, and will throw a pall over our happiness when indulged in. Giving way to your own natural appetites will only injure your constitution, and tear your system to pieces. Therefore God would have you restrict your appetite, have control over your passions, and hold in subjection the entire man. And he has promised to give you strength if you will engage in this work. RH May 31, 1870, par. 11

The sin of Adam and Eve caused a fearful separation between God and man. And here Christ steps in between fallen man and God, and says to man, You may yet come to the Father; there is a plan devised through which God can be reconciled to man, and man to God; and through a mediator you can approach God. **And here he stands to mediate for you. He is the great High Priest who is pleading in your behalf; and it is for you to come and present your case to the Father through Jesus Christ. Thus you can find access to God; and if you sin your case is not hopeless. "And if any man sin, we have an advocate with the Father, Jesus Christ the righteous."** RH May 31, 1870, par. 12

Tradução:

Mas de que bem ele nos privaria? Ele nos privaria do privilégio de desistir das paixões naturais do coração carnal. Não podemos ficar irados apenas quando queremos e manter a consciência limpa e a aprovação de Deus. Mas não estamos dispostos a desistir disso? Será que a condescendência com paixões corruptas nos tornará mais felizes? É porque isso não acontecerá que existem restrições impostas a este respeito. Não aumentará nosso prazer ficar com raiva e cultivar um temperamento perverso. Não é para nossa felicidade seguir a orientação do coração

natural. Seremos melhores para satisfazê-los? Não. Eles lançarão uma sombra em nossos lares e lançarão uma mortalha sobre nossa felicidade quando forem indulgentes. Ceder aos seus próprios apetites naturais só prejudicará sua constituição e despedaçará seu organismo. Portanto, Deus deseja que você restrinja seu apetite, tenha controle sobre suas paixões e mantenha em sujeição o homem inteiro. E ele o prometeu dar forças se você se empenhar neste trabalho. RH, 31 de maio de 1870, par. 11

O pecado de Adão e Eva causou uma terrível separação entre Deus e o homem. E aqui Cristo se interpõe entre o homem caído e Deus, e diz ao homem: Você ainda pode ir ao Pai; existe um plano feito através do qual Deus pode ser reconciliado com o homem, e o homem com Deus; e através de um mediador você pode se aproximar de Deus. E aqui está ele para mediar para você. Ele é o grande Sumo Sacerdote que intercede por você; e cabe a você vir e apresentar seu caso ao Pai por meio de Jesus Cristo. Assim você poderá encontrar acesso a Deus; e se você pecar, seu caso não será desesperador. “E se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.” RH, 31 de maio de 1870, par. 12

A10. RH December 17, 1872, par. 24O

Contexto: O primeiro advento de Cristo

Conceito: mediação, sacerdócio de Melquizedeque

Referencias:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.1331#1346>

Ano: 1872

Original:

The sacrificial offerings, and the priesthood of the Jewish system, were instituted to represent the death and mediatorial work of Christ. All those ceremonies had no meaning, and no virtue, only as they related to Christ, who was himself the foundation of, and who brought into existence, the entire system. The Lord had made known to Adam, Abel, Seth, Enoch, Noah, Abraham, and the ancient worthies, especially Moses, that the ceremonial system of sacrifices and the priesthood, of themselves,

were not sufficient to secure the salvation of one soul. RH December 17, 1872, par. 06

The system of sacrificial offerings pointed to Christ. Through these, the ancient worthies saw Christ, and believed in him. These were ordained of Heaven to keep before the people the fearful separation which sin had made between God and man, requiring a mediating ministry. Through Christ, the communication which was cut off because of Adam's transgression was opened between God and the ruined sinner. But the infinite sacrifice that Christ voluntarily made for man remains a mystery that angels cannot fully fathom. RH December 17, 1872, par. 7

The Jewish system was symbolical, and was to continue until the perfect Offering should take the place of the figurative. The Mediator, in his office and work, would greatly exceed in dignity and glory the earthly, typical priesthood. The people of God, from Adam's day down to the time when the Jewish nation became a separate and distinct people from the world, had been instructed in regard to the Redeemer to come, which their sacrificial offerings represented. This Saviour was to be a mediator, to stand between the Most High and his people. Through this provision, a way was opened whereby the guilty sinner might find access to God through the mediation of another. The sinner could not come in his own person, with his guilt upon him, and with no greater merit than he possessed in himself. Christ alone could open the way, by making an offering equal to the demands of the divine law. He was perfect, and undefiled by sin. He was without spot or blemish. The extent of the terrible consequences of sin could never have been known, had not the remedy provided been of infinite value. The salvation of fallen man was procured at such an immense cost that angels marveled, and could not fully comprehend the divine mystery that the majesty of Heaven, equal with God, should die for the rebellious race. RH December 17, 1872, par. 8

[...]

The high priest, clad in his consecrated and expensive robes, with the breastplate upon his breast, the light flashing upon the precious stones inlaid in the breastplate, presented a most imposing appearance, and struck the conscientious, true-hearted people with admiration, reverence, and awe. The high priest was designed in an

especial manner to represent Christ, who was to become a high priest forever after the order of Melchisedec This order of priesthood was not to pass to another, or be superseded by another. RH December 17, 1872, par. 12

Tradução:

As ofertas de sacrifício e o sacerdócio do sistema judaico foram instituídos para representar a morte e a obra mediadora de Cristo. Todas essas cerimônias não tinham significado nem virtude, apenas na medida em que se relacionavam com Cristo, que era o próprio fundamento e que trouxe à existência todo o sistema. O Senhor revelou a Adão, Abel, Sete, Enoque, Noé, Abraão e aos antigos dignos, especialmente a Moisés, que o sistema cerimonial de sacrifícios e o sacerdócio, por si só, não eram suficientes para assegurar a salvação de uma alma. RH, 17 de dezembro de 1872, par. 6

O sistema de ofertas de sacrifício apontava para Cristo. Através deles, os antigos dignos viram Cristo e acreditaram nele. Estes foram ordenados pelo Céu para manter diante do povo a terrível separação que o pecado havia feito entre Deus e o homem, exigindo um ministério mediador. Através de Cristo, foi aberta a comunicação que foi cortada por causa da transgressão de Adão entre Deus e o pecador arruinado. Mas o sacrifício infinito que Cristo fez voluntariamente pelo homem permanece um mistério que os anjos não conseguem compreender completamente. RH, 17 de dezembro de 1872, par. 7

O sistema judaico era simbólico e continuaria até que a oferta perfeita tomasse o lugar da figurativa. O Mediador, em seu ofício e obra, excederia em muito em dignidade e glória o sacerdócio típico terreno. O povo de Deus, desde os dias de Adão até o tempo em que a nação judaica se tornou um povo separado e distinto do mundo, havia sido instruído com respeito ao Redentor que viria, o que representavam as suas ofertas de sacrifício. Este Salvador deveria ser um mediador, interpondo-se entre o Altíssimo e seu povo. Através desta provisão, foi aberto um caminho pelo qual o pecador culpado poderia encontrar acesso a Deus através da mediação de outro. O pecador não poderia vir em sua própria pessoa, com sua culpa sobre ele e sem mérito maior do que aquele que possuía em si mesmo. Somente Cristo poderia abrir o caminho,

fazendo uma oferta igual às exigências da lei divina. Ele era perfeito e imaculado pelo pecado. Ele estava sem mancha ou defeito. A extensão das terríveis consequências do pecado nunca poderia ter sido conhecida, se o remédio fornecido não tivesse sido de valor infinito. A salvação do homem caído foi obtida a um custo tão imenso que os anjos se maravilharam e não puderam compreender plenamente o mistério divino de que a majestade do Céu, igual a Deus, deveria morrer pela raça rebelde. RH, 17 de dezembro de 1872, par. 8

[...]

O sumo sacerdote, vestido com suas vestes consagradas e caras, com o peitoral sobre o peito, a luz brilhando sobre as pedras preciosas incrustadas no peitoral, apresentava uma aparência muito imponente e impressionava o povo consciencioso e sincero com admiração e reverência. e admiração. O sumo sacerdote foi designado de maneira especial para representar Cristo, que se tornaria sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Esta ordem de sacerdócio não deveria passar para outra, nem ser substituída por outra. RH, 17 de dezembro de 1872, par. 12

A11. YI January 1, 1874, par. 11

Contexto: A vida de Cristo

Conceito: Mediação, imputação, encarnação, qualificação

Referências: Heb. 4:15

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/469.2000377#390>

Ano: 1874

Tradução:

Cristo veio como substituto do pecador para carregar ele mesmo a culpa, que justamente pertencia ao homem. Pela perfeição de seu caráter, ele foi aceito pelo Pai como mediador do homem pecador. Ele só poderia salvar o homem imputando-lhe a sua justiça. Sua natureza divina e sem pecado o uniu a Deus, enquanto sua natureza humana o levou a simpatizar com as fraquezas e sofrimentos da humanidade. “Pois

não temos um Sumo Sacerdote que não possa ser tocado pelo sentimento das nossas enfermidades; mas foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado". O Capitão da nossa salvação foi aperfeiçoado através do sofrimento e, portanto, qualificado para ajudar o homem caído exatamente onde ele precisava de ajuda. YI, 1º de janeiro de 1874, par. 10

Original:

Christ came as the sinner's substitute to bear the guilt himself, which justly belonged to man. Through the perfection of his character he was accepted of the Father as a mediator for sinful man. He only could save man by imputing to him his righteousness. His sinless, divine nature united him to God, while his human nature brought him into sympathy with the weaknesses and sufferings of humanity. "For we have not an High Priest which can not be touched with the feeling of our infirmities; but was in all points tempted like as we are, yet without sin." The Captain of our salvation was made perfect through suffering, and thus qualified to help fallen man just where he needed help. YI January 1, 1874, par. 10

A12. TrueMiss B 1874

Contexto: A missão do povo de Deus

Conceito: sacerdote, advogado, perdão de pecados, imputação de justiça, mediação

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/444.21>

Ano: 1874

Original:

When we can have even a small comprehension of what Jesus has done for us, we shall feel our responsibility to do all that we can for Christ. The life of Jesus was spent in devising plans for our welfare. While we were enemies to God, he pitied us, and came from the courts of Heaven to suffer, the just for the unjust. He died, and rose again from the grave to show his followers the way of life from the dead. He now stands before his Father as our great High Priest and our advocate, pleading our cause, and

presenting our feeble progress with infinite grace before his Father. He forgives our transgressions, and by imputing unto us his righteousness, he links us to the Infinite. In the heavenly courts our Saviour stands and extends to the world the gracious invitation, Come, ye weary, ye poor, ye hungry; come, ye burdened, ye heavy laden, sin-sick souls, come. And whosoever will, let him come and partake of the waters of life freely. TrueMiss February 1, 1874, par. 3

Tradução:

Quando pudermos ter pelo menos uma pequena compreensão do que Jesus fez por nós, sentiremos a nossa responsabilidade de fazer tudo o que pudermos por Cristo. A vida de Jesus foi gasta na elaboração de planos para o nosso bem-estar. Embora éramos inimigos de Deus, ele teve pena de nós e veio das cortes do Céu para sofrer, o justo pelos injustos. Ele morreu e ressuscitou da sepultura para mostrar aos seus seguidores o modo de vida dentre os mortos. Ele agora está diante de seu Pai como nosso grande Sumo Sacerdote e nosso advogado, defendendo nossa causa e apresentando nosso débil progresso com graça infinita diante=-e de seu Pai. Ele perdoa nossas transgressões e, ao nos imputar sua justiça, nos liga ao Infinito. Nas cortes celestiais nosso Salvador permanece e estende ao mundo o gracioso convite: Vinde, cansados, pobres, famintos; vinde, vós sobrecarregados, almas oprimidas e enfermas do pecado, vinde. E quem quiser, venha e participe gratuitamente das águas da vida. TrueMiss, 1º de fevereiro de 1874, par. 3

A13. 6Red 79

Contexto: A ascensão de Cristo

Conceito: expiação, intercessor, rei e juiz, autoridade judicial, preparar moradas, amigo no trono

Referências: João 14:28, João 5:22-29, Rom 8:34

Ano: 1877

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/369.282#337>

Original:

The disciples returned to Jerusalem rejoicing, not that they were deprived of their Master and Teacher, for this was to them a cause for personal mourning rather than joy. But Jesus had assured them that he would send the Comforter, as an equivalent for his visible presence. He had said, "If ye loved me, ye would rejoice, because I said, I go unto the Father." They rejoiced because Jesus had wrought out salvation for man; he had answered the claims of the law, and had become a perfect offering for man; he had ascended to Heaven to carry forward the work of atonement begun on earth. He was the Advocate of man, his Intercessor with the Father. 6Red 73.1

Jesus, who was born in Bethlehem; who worked with his earthly father at the carpenter's trade; who sat in weariness by Jacob's well; who slept in weariness in Peter's fishing-boat; who hungered and thirsted; who took little children in his arms and blessed them; who was rejected, scourged, and crucified,—ascended in the form of a man to Heaven, and took his place at the right hand of God. Having felt our infirmities, our sorrows, and temptations, he is amply fitted to plead for man as his representative. Jesus, when upon earth, was the most perfect type of man; and it is the Christian's joy and comfort that this patient, loving Saviour is to be his King and Judge; for "the Father judgeth no man, but hath committed all judgment unto the Son." 6Red 73.2

[...]

They told the wonderful story of Christ's glorious resurrection, and ascension to Heaven, and many believed their testimony. The disciples had no longer a vague distrust of the future; they knew that Jesus was in Heaven; that his sympathies were unchanged; that he was identifying himself with suffering humanity, receiving the prayers of his people; that he was pleading with God the merits of his own precious blood, showing his wounded hands and feet, as a remembrance of the price he had paid for his redeemed. They knew that he would come again escorted by the heavenly host, and they looked upon this event, not as a dreaded calamity, but as an occasion for great joy and longing anticipation. They knew that he would stand again upon the Mount of Olives, while the Hebrew hallelujahs should mingle with Gentile hosannas, and myriads of voices should unite in the glad acclamation of "Crown him Lord of all!" They knew that he had ascended to Heaven to prepare mansions for his obedient children, and that he would return and take them unto himself. 6Red 75.1

With joy the disciples related to their brethren the news of their Lord's ascension. They now felt that they had a Friend at the throne of God, and were eager to prefer their requests to the Father in the name of Jesus. They gathered together in solemn awe and bowed in prayer, repeating to each other the assurance of the Saviour, "Whatsoever ye shall ask the Father in my name he will give it you. Hitherto have ye asked nothing in my name; ask, and ye shall receive, that your joy may be full." During the ten days following the ascension, they, with one accord, devoted the time to prayer and praise, waiting for the descent of the Holy Ghost. They extended the hand of faith higher and higher, with the mighty argument, "It is Christ that died, yea rather, that is risen again, who is even at the right hand of God, who also maketh intercession for us." 6Red 75.2

[...]

Jesus, the Majesty of Heaven, humbled himself, and became obedient unto death, even the death of the cross; "wherefore God also hath highly exalted him, and given him a name which is above every name." This mighty Saviour has promised to come again, and to take his church to the mansions he has prepared for them. While he is in Heaven carrying on the work of intercession and atonement commenced on earth, his life and character are to be exemplified by his church upon earth. He has promised that, "He that believeth on me, the works that I do shall he do also; and greater works than these shall he do, because I go unto my Father." And again, "Hitherto have ye asked nothing in my name." "Whatsoever ye shall ask the Father in my name, he will give it you." 6Red 78.2

He who considered it not robbery to be equal with God, once trod the earth, bearing our suffering and sorrowing nature, and tempted in all points like as we are; and now he appears in the presence of God as our great High Priest, ready to accept the repentance, and to answer the prayers of his people, and, through the merits of his own righteousness, to present them to the Father. He raises his wounded hands to God, and claims their blood-bought pardon. I have graven them on the palms of my hands, he pleads. Those memorial wounds of my humiliation and anguish secure to my church the best gifts of Omnipotence. 6Red 79.1

Tradução:

Os discípulos retornaram a Jerusalém regozijados, não porque estivessem privados de seu Mestre e Instrutor, pois isso era para eles motivo de luto pessoal, em vez de alegria. Mas Jesus lhes assegurou que enviaria o Consolador, como equivalente à sua presença visível. Ele havia dito: “Se vocês me amassem, vocês se alegrariam, porque eu disse: vou para o Pai”. Eles se regozijaram porque Jesus realizou a salvação para o homem; ele atendeu às reivindicações da lei e tornou-se uma oferta perfeita para o homem; **ele ascendeu ao Céu para levar adiante a obra de expiação iniciada na terra. Ele era o Advogado do homem, seu Intercessor junto ao Pai.** 6Red 73,1

Jesus, que nasceu em Belém; que trabalhou com seu pai terreno na carpintaria; que estava sentado cansado perto do poço de Jacó; que dormiu cansado no barco de pesca de Pedro; que tinha fome e sede; que pegou as crianças nos braços e as abençoou; que foi rejeitado, açoitado e crucificado - **ascendeu na forma de um homem ao céu e tomou seu lugar à direita de Deus. Tendo sentido nossas enfermidades, nossas tristezas e tentações, ele está amplamente preparado para implorar pelo homem como seu representante. Jesus, quando esteve na terra, foi o tipo de homem mais perfeito; e é a alegria e o conforto do cristão que este Salvador paciente e amoroso seja seu Rei e Juiz; pois “o Pai não julga ninguém, mas confiou todo o julgamento ao Filho”.** 6Red 73,2

[...]

Não estamos inclinados a associar a glória real e a **autoridade judicial** com a abnegação, paciência, amor e perdão demonstrados na vida de Cristo; contudo, esses atributos qualificaram o Salvador para sua posição exaltada. As qualidades de caráter que ele desenvolveu na Terra constituem sua exaltação em glória. Seus triunfos foram conquistados pelo amor, não pela força. Ao vir a Cristo, o pecador consente em ser elevado ao mais nobre ideal do homem. 6Vermelho 74,1

Eles contaram a maravilhosa história da gloriosa ressurreição de Cristo e da ascensão ao Céu, e muitos acreditaram no seu testemunho. Os discípulos já não tinham uma vaga desconfiança no futuro; eles sabiam que Jesus estava no céu; que suas simpatias permaneceram inalteradas; que se identificava com a humanidade sofredora, recebendo as orações do seu povo; que ele estava implorando a Deus os méritos de seu precioso sangue, mostrando suas mãos e pés feridos, como lembrança do preço que pagou por seus remidos. Eles sabiam que ele voltaria escoltado pelas hostes celestiais, e consideraram esse evento não como uma temida calamidade, mas como uma ocasião de grande alegria e ansiosa expectativa. Eles sabiam que ele estaria novamente no Monte das Oliveiras, enquanto os aleluias hebreus deveriam se misturar com hosanas gentios, e miríades de vozes deveriam se unir na alegre aclamação de “Coroem-no Senhor de todos!” Eles sabiam que ele havia subido ao Céu para preparar mansões para seus filhos obedientes e que retornaria e os levaria para si. 6Vermelho 75,1

Com alegria os discípulos relataram aos seus irmãos a notícia da ascensão do seu Senhor. Eles agora sentiam que tinham um amigo no trono de Deus e estavam ansiosos para entregar seus pedidos ao Pai em nome de Jesus. Eles se reuniram reunidos em solene temor e curvados em oração, repetindo uns aos outros a garantia do Salvador: “Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vê-lo concederá. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” Durante os dez dias seguintes à ascensão, eles, de comum acordo, dedicaram o tempo à oração e ao louvor, aguardando a descida do Espírito Santo. Eles estenderam a mão da fé cada vez mais alto, com o poderoso argumento: “z”. 6Vermelho 75,2

[...]

Jesus, a Majestade do Céu, humilhou-se e tornou-se obediente até a morte, até a morte de cruz; “pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que está acima de todo nome”. Este poderoso Salvador prometeu voltar e levar sua igreja para as mansões que ele preparou para eles. Enquanto ele estiver no Céu realizando a obra de intercessão e expiação iniciada na terra, sua vida e caráter serão exemplificados por sua igreja na terra. Ele prometeu que: “Aquele que crê em mim

também fará as obras que eu faço; e maiores obras do que estas ele fará, porque eu vou para o meu Pai." E novamente: "Até agora nada pedistes em meu nome". "Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá." 6Vermelho 78,2

Aquele que não considerava roubo ser igual a Deus, uma vez pisou a terra, suportando nossa natureza sofredora e triste, e tentado em todos os pontos como nós; e agora ele aparece na presença de Deus como nosso grande Sumo Sacerdote, pronto para aceitar o arrependimento e responder às orações de seu povo e, através dos méritos de sua própria justiça, apresentá-los ao Pai. Ele levanta as mãos feridas para Deus e reivindica o perdão comprado pelo sangue. Eu os gravei nas palmas das minhas mãos, ele implora. Essas feridas memoriais da minha humilhação e angústia garantem à minha igreja os melhores dons da Onipotência. 6Vermelho 79

A14. 7LtMs, Lt 93, 1892

Contexto: Instituições adventistas

Conceito: Sumo sacerdote

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/book/14057.5165001#5165018>

Ano: 1892

Original:

The office work of the Spirit of God is to qualify men to become teachers. The Holy Spirit might be given to all men to teach them, but God does not work in that way. The Lord works through human agencies. "Ye are my witnesses," saith the Lord. [[Isaiah 43:10](#).] God sends men and women to instruct and educate others, and to preach to the world the tidings of the gospel. Not until the work of our great High Priest is done in the heavenly sanctuary will our work be done. The work of teaching will go on, the care of the sick will rest upon us, and institutions will be needed for the treatment of the afflicted, and means will be required for the extension of the knowledge of the glorious gospel of God and our Lord Jesus Christ, until a people shall be found without spot or wrinkle or any such thing, standing blameless before heaven, and prepared for the great day of the Lord. 7LtMs, Lt 93, 1892, par. 13

Tradução:

A obra oficial do Espírito de Deus é qualificar homens para se tornarem professores. O Espírito Santo pode ser dado a todos os homens para ensiná-los, mas Deus não opera dessa maneira. O Senhor opera por meio de agentes humanos. “Vós sois minhas testemunhas”, diz o Senhor. [[Isaías 43:10](#) .] Deus envia homens e mulheres para instruir e educar outros, e para pregar ao mundo as novas do evangelho. **Só depois que a obra de nosso grande Sumo Sacerdote for concluída no santuário celestial é que nossa obra estará concluída. O trabalho de ensino continuará, o cuidado dos enfermos repousará sobre nós, e serão necessárias instituições para o tratamento dos aflitos, e serão necessários meios para a extensão do conhecimento do glorioso evangelho de Deus e de nosso Senhor.** Jesus Cristo, até que um povo seja encontrado sem mancha nem ruga ou qualquer coisa semelhante, permanecendo irrepreensível diante do céu e preparado para o grande dia do Senhor. 7LtMs, Lt 93, 1892, par. 13

A15. 24LtMs, Lt 128, 1909

Contexto: Início das atividades do Sanatório em Santa Helena

Conceito: Sacerdócio

Referência: [Zacarias 6:12, 13, Hebreus 8:2; 12:24, Hebreus 9:11, 12; 7:25].

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/9228.1#8>

Ano: 1909

Original:

The work of teaching the message of present truth is to be carried into all the highways and hedges. Shall we as a people continue to neglect the highways and the byways? It is not in the order of the Lord that we make in a few places large centers where a large work is done and where much means is absorbed, while the many needy portions of the great harvest field are unworked for lack of means. The highways and the byways need the message of life. They need to hear the Word of God spoken in simplicity. Centers will have to be made in many cities where now there is nothing to

represent the great, worldwide work that God has charged us to do. And these need not be expensive centers. 24LtMs, Lt 128, 1909, par. 11

“Behold the Man whose name is the BRANCH; He shall build the temple of the Lord. He shall bear the glory, and shall sit and rule upon His throne.” The earthly priesthood ceased with the death of Christ; but we look to the Man whose name is the Branch. “He shall be a priest upon His throne.” [[Zechariah 6:12, 13.](#)] The sacrificial service that pointed to Christ passed away; that the eyes of the world might be turned to the true Sacrifice. He was to be “the minister of the true covenant and to the blood of sprinkling, that speaketh better things than that of Abel.” [See [Hebrews 8:2; 12:24.](#)] Christ became a “high priest of good things to come by a greater and more perfect tabernacle not made with hands.” “By His own blood He entered in once into the holy place, having obtained eternal redemption for us.” “Wherefore He is able to save them to the uttermost that come unto God by Him, seeing He ever liveth to make intercession for them.” [[Hebrews 9:11, 12; 7:25.](#)] 24LtMs, Lt 128, 1909, par. 12

Now is our time to make decided efforts to awaken the people who have never yet been warned. Much thought and labor is given to the printed page. This is well; but if more effort were given to sending forth the living missionary to preach the truth, many more souls would be aroused and won to the truth. While Jesus ministers in the true sanctuary above, He is through His Holy Spirit working through His earthly messengers. These agencies will accomplish more than the printed page, if they will go forth in the Spirit and power of Christ. Christ will work through His chosen ministers, filling them with His Spirit, and thus fulfilling to them the assurance, “Lo, I am with you always, even unto the end of the world.” [[Matthew 28:20.](#)] 24LtMs, Lt 128, 1909, par. 13

Tradução:

A obra de ensinar a mensagem da verdade presente deve ser levada a todos os caminhos e atalhos. Devemos nós, como povo, continuar a negligenciar as estradas e os atalhos? Não é da ordem do Senhor que façamos em alguns lugares grandes centros onde um grande trabalho é feito e onde muitos recursos são absorvidos, enquanto muitas porções necessitadas do grande campo de colheita ficam por trabalhar por falta de meios. As estradas e os atalhos precisam da mensagem de

vida. Eles precisam ouvir a Palavra de Deus falada com simplicidade. Terão de ser feitos centros em muitas cidades onde agora não há nada que represente a grande obra mundial que Deus nos encarregou de fazer. E estes não precisam ser centros caros. 24LtMs, Lt 128, 1909, par. 11

“Eis o Homem cujo nome é RAMO; Ele construirá o templo do Senhor. Ele carregará a glória e sentar-se-á e governará em Seu trono.” O sacerdócio terreno cessou com a morte de Cristo; mas olhamos para o Homem cujo nome é Renovo. “Ele será sacerdote no Seu trono.” [[Zacarias 6:12, 13.](#)] O serviço sacrificial que apontava para Cristo faleceu; para que os olhos do mundo se voltem para o verdadeiro Sacrifício. Ele deveria ser “o ministro da verdadeira aliança e do sangue da aspersão, que fala melhores coisas do que o de Abel”. [Veja [Hebreus 8:2](#) ; [12:24](#) .] Cristo tornou-se um “sumo sacerdote dos bens que viriam por meio de um tabernáculo maior e mais perfeito, não feito por mãos”. “Pelo Seu próprio sangue, Ele entrou uma vez no lugar santo, obtendo para nós a redenção eterna.” “Portanto, Ele é capaz de salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, visto que vive sempre para interceder por eles.” [[Hebreus 9:11, 12](#) ; [7:25](#) .] 24LtMs, Lt 128, 1909, par. 12

Agora é a nossa hora de fazer esforços decididos para despertar as pessoas que ainda nunca foram avisadas. Muita reflexão e trabalho são dedicados à página impressa. Isto está bem; mas se fosse feito mais esforço para enviar o missionário vivo para pregar a verdade, muito mais almas seriam despertadas e ganhas para a verdade. Enquanto Jesus ministra no verdadeiro santuário acima, Ele opera através do Seu Espírito Santo através dos Seus mensageiros terrenos. Estas agências realizarão mais do que a página impressa, se avançarem no Espírito e no poder de Cristo. Cristo operará por meio de Seus ministros escolhidos, enchendo-os com Seu Espírito e cumprindo-lhes assim a garantia: “Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo”. [[Mateus 28:20](#) .] 24LtMs, Lt 128, 1909, par. 13

A16. ST May 17, 1883, par. 15

Contexto: A importância do reavivamento

Conceito: Julgamento

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.21674#21414>

Ano: 1883

Original:

We are in the great day of atonement, when our sins are, by confession and repentance, to go beforehand to judgment. God does not now accept a tame, spiritless testimony from his ministers. Such a testimony would not be present truth. The message for this time must be meat in due season to feed the church of God. But Satan has been seeking gradually to rob this message of its power, that the people may not be prepared to stand in the day of the Lord. ST May 17, 1883, par. 8

In 1844 our great High Priest entered the most holy place of the heavenly sanctuary, to begin the work of the investigative judgment. The cases of the righteous dead have been passing in review before God. When that work shall be completed, judgment is to be pronounced upon the living. How precious, how important are these solemn moments! Each of us has a case pending in the court of heaven. We are individually to be judged according to the deeds done in the body. In the typical service, when the work of atonement was performed by the high priest in the most holy place of the earthly sanctuary, the people were required to afflict their souls before God, and confess their sins, that they might be atoned for and blotted out. Will any less be required of us in this antitypical day of atonement, when Christ in the sanctuary above is pleading in behalf of his people, and the final, irrevocable decision is to be pronounced upon every case? ST May 17, 1883, par. 9

What is our condition in this fearful and solemn time? Alas, what pride is prevailing in the church, what hypocrisy, what deception, what love of dress, frivolity, and amusement, what desire for the supremacy! All these sins have clouded the mind, so that eternal things have not been discerned. Shall we not search the Scriptures, that we may know where we are in this world's history? Shall we not become intelligent in regard to the work that is being accomplished for us at this time, and the position that we as sinners should occupy while this work of atonement is going forward? If we have any regard for our souls' salvation, we must make a decided change. We must seek the Lord with true penitence; we must with deep contrition of soul confess our sins, that they may be blotted out. ST May 17, 1883, par. 10

Tradução:

Estamos no grande dia da expiação, quando nossos pecados deverão, pela confissão e arrependimento, ir antecipadamente ao julgamento. Deus não aceita agora um testemunho inofensivo e sem espírito de seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente. A mensagem para este tempo deve ser alimento no devido tempo para alimentar a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o poder desta mensagem, para que o povo não esteja preparado para permanecer firme no dia do Senhor. ST 17 de maio de 1883, par. 8

Em 1844, nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário celestial, para iniciar a obra do juízo investigativo. Os casos dos justos mortos têm sido examinados diante de Deus. Quando essa obra estiver concluída, o julgamento será pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos e quão importantes são estes momentos solenes! Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal celestial. Devemos ser julgados individualmente de acordo com as ações praticadas no corpo. No serviço típico, quando a obra de expiação era realizada pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, exigia-se do povo que afligisse a alma diante de Deus e confessasse os seus pecados, para que pudessem ser expiados e apagados. fora. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação, quando Cristo no santuário celestial está intercedendo em favor de seu povo, e a decisão final e irrevogável deve ser pronunciada sobre cada caso? ST 17 de maio de 1883, par. 9

Qual é a nossa condição neste momento terrível e solene? Infelizmente, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, à frivolidade e à diversão, que desejo pela supremacia! Todos esses pecados turvaram a mente, de modo que as coisas eternas não foram discernidas. Não examinaremos as Escrituras para sabermos onde estamos na história deste mundo? Não nos tornaremos inteligentes em relação à obra que está sendo realizada por nós neste momento, e à posição que nós, como pecadores, devemos ocupar enquanto esta obra de expiação prossegue? Se tivermos alguma consideração pela salvação das nossas almas, devemos fazer uma mudança decidida. Devemos buscar o Senhor com

verdadeira penitência; devemos com profunda contrição de alma confessar nossos pecados, para que sejam apagados. ST 17 de maio de 1883, par. 10

A 17 4LtMs, Ms 25, 1886 Nosso grande Sumo Sacerdote está diante do propiciatório e está fazendo expiação por nós. Cristo toma as orações feitas por corações contritos e as apresenta ao Pai misturadas com o incenso de Sua justiça. Então o perdão é escrito ao lado de seus nomes, e os pecados daqueles que ofereceram essas orações são perdoados.

Contexto: Santificação

Conceito: Expiação

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/3866.1#4>

Ano: 1886

Original:

When we are convicted that we are sinners in God's sight, we are not to sink down in discouragement, feeling that our case is hopeless. Neither are we to seek to break the mirror that reveals our defects. Instead, we should bow before God humbly, confessing our sins and claiming the promise of forgiveness. 4LtMs, Ms 25, 1886, par. 5

We are living in the great day of atonement. O how many forget this! In the typical day of atonement, the people of Israel humbled themselves before God and confessed their sins. The high priest took the prayers of the repentant people and, standing before the ark in the most holy place, made intercession to God in their behalf. And the Lord heard his petition and granted pardon. 4LtMs, Ms 25, 1886, par. 6

This is an illustration of the work that is today going on in the heavenly sanctuary. Our great High Priest is standing before the mercy seat and is making an atonement for us. And should not we be constantly humbling our hearts before God, with confession and repentance? Christ takes the prayers that are offered by contrite hearts and presents them to the Father mingled with the incense of His righteousness. Then pardon is written opposite their names, and the sins of those who have offered these prayers are pardoned. 4LtMs, Ms 25, 1886, par. 7

Tradução:

Quando estamos convencidos de que somos pecadores aos olhos de Deus, não devemos afundar-nos no desânimo, sentindo que o nosso caso é sem esperança. Nem devemos procurar quebrar o espelho que revela os nossos defeitos. Em vez disso, devemos curvar-nos humildemente diante de Deus, confessando os nossos pecados e reivindicando a promessa de perdão. 4LtMs, Ms 25, 1886, par. 5

Estamos vivendo no grande dia da expiação. Oh, quantos se esquecem disso! No típico dia da expiação, o povo de Israel humilhou-se diante de Deus e confessou os seus pecados. O sumo sacerdote recebia as orações do povo arrependido e, colocando-se diante da arca no lugar santíssimo, fazia intercessão a Deus em favor deles. E o Senhor ouviu sua petição e concedeu perdão. 4LtMs, Ms 25, 1886, par. 6

Esta é uma ilustração da obra que está sendo realizada hoje no santuário celestial. Nosso grande Sumo Sacerdote está diante do propiciatório e está fazendo expiação por nós. E não deveríamos estar constantemente humilhando nossos corações diante de Deus, com confissão e arrependimento? Cristo toma as orações oferecidas pelos corações contritos e as apresenta ao Pai misturadas com o incenso de Sua justiça. Então o perdão é escrito ao lado de seus nomes, e os pecados daqueles que ofereceram essas orações são perdoados. 4LtMs, Ms 25, 1886, par. 7

A17. Echo August 1, 1887, par. 15

Contexto: O salvador glorificado

Conceito: Cativos, amigo no céu, intercessão

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/493.141#151>

Ano: 1887

Original:

He is seated by the side of his Father on his throne. The Saviour presents the captives he has rescued from the bonds of death at the price of his own life. His hands place immortal crowns upon their brows; for they are the representatives and samples of those who shall be redeemed by the blood of Christ, from all nations, tongues, and people, and come forth from the dead, when he shall call the just from their graves at his second coming. Then shall they see the marks of Calvary in the glorified body of the Son of God. Their greatest joy will be found in the presence of Him who sitteth on the throne; and the enraptured saints will exclaim, My Beloved is mine and I am his! He is the chief among ten thousand, and altogether lovely! BEcho August 1, 1887, par. 7

Tradução:

Ele está sentado ao lado de seu Pai em seu trono. O Salvador apresenta os cativos que resgatou das cadeias da morte ao preço da sua própria vida. Suas mãos colocam coroas imortais em suas frentes; pois eles são os representantes e exemplos daqueles que serão redimidos pelo sangue de Cristo, de todas as nações, línguas e povos, e ressuscitarão dos mortos, quando ele chamará os justos de seus túmulos em sua segunda vinda. Então verão as marcas do Calvário no corpo glorificado do Filho de Deus. Sua maior alegria será encontrada na presença dAquele que está assentado no trono; e os santos arrebatados exclamarão: Meu Amado é meu e eu sou dele! Ele é o principal entre dez mil e é totalmente adorável! BEcho, 1º de agosto de 1887, par. 7

[...]

Aquele que não considerava roubo ser igual a Deus, uma vez pisou a terra, suportando nossa natureza sofredora e triste, e tentado em todos os aspectos como nós; e agora ele aparece na presença de Deus como nosso grande Sumo Sacerdote, pronto para aceitar o arrependimento e responder às orações de seu povo, e, através dos méritos de sua própria justiça, apresentá-los ao Pai. Ele levanta as mãos feridas para Deus e reivindica o perdão comprado pelo sangue. Eu os gravei nas palmas das minhas mãos, ele implora. Essas feridas memoriais da minha humilhação e angústia garantem à minha igreja os melhores dons da Onipotência. BEcho, 1º de agosto de 1887, par. 14

Que fonte de alegria para os discípulos saber que tinham tal **amigo no céu para interceder por eles**! Através da ascensão visível de Cristo, todas as suas visões e contemplações do céu foram mudadas. Agora o céu estava conectado com o pensamento de Jesus, a quem eles amaram e reverenciaram acima de todos os outros, com quem conversaram e viajaram, a quem trataram, mesmo em seu corpo ressuscitado, que havia falado esperança e conforto aos seus corações, e que, enquanto as palavras estavam em seus lábios, foram levantadas diante de seus olhos, os tons de sua voz voltando para eles quando a carruagem nublada dos anjos o recebeu: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo." BEcho, 1º de agosto de 1887, par. 15

A18. RH June 26, 1888, par. 17

Contexto: Reuniões campais

Conceito: Expição

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.8960#8968>

Ano: 1888

Original:

We are living in the antitypical day of atonement, and our High Priest is in the most holy place of the heavenly sanctuary, pleading his blood in behalf of his people. The mighty achievement upon Calvary, should not become an old, forgotten story to any of us. The object of these camp-meetings is to arouse the mind to a more vivid sense of the solemnity of these things. Grasp the truth as it is presented to you for your soul's sake. Cherish every new idea, every divine enlightenment, lest you let the truth slip from your heart, as water from a leaky vessel. Seek to walk in every ray of light that comes to you through the ministration of the word. As we grow in the knowledge of the truth, we shall have fellowship one with another, and the more we think of Jesus and his matchless love, the deeper will that love take possession of our heart, mind, and soul, and we will enter into the scenes of Christ's humiliation, and become partakers of the divine nature. RH June 26, 1888, par. 6

Tradução:

Vivemos no antitípico dia da expiação, e nosso Sumo Sacerdote está no lugar santíssimo do santuário celestial, implorando seu sangue em favor de seu povo. A poderosa conquista no Calvário não deveria se tornar uma história antiga e esquecida para nenhum de nós. O objetivo dessas reuniões campais é despertar a mente para um sentido mais vívido da solenidade dessas coisas. Agarre-se à verdade tal como ela lhe é apresentada, para o bem da sua alma. Valorize cada nova ideia, cada iluminação divina, para não deixar a verdade escapar do seu coração, como a água de um vaso furado. Procure andar em cada raio de luz que chega até você através da ministração da palavra. À medida que crescemos no conhecimento da verdade, teremos comunhão uns com os outros, e quanto mais pensarmos em Jesus e em seu amor incomparável, mais profundamente esse amor tomará posse de nosso coração, mente e alma, e entraremos nas cenas da humilhação de Cristo e tornar-se participantes da natureza divina. RH, 26 de junho de 1888, par. 6

A19. 6LtMs, Ms 24, 1889

Contexto: Diário pessoal

Conceito: Mediação, advogado. A mediação de Jesus assegura-lhe tudo o que a fé reclama.

Referência: Matheus 7:7

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/4672.1#9>

Ano: 1889

Original:

We need daily to uplift the soul heavenward, catching the bright beams of light from the Sun of Righteousness. Hath God forgotten to be gracious to His people who fear Him, who love Him? No. Hath He shut up His tender mercies that they can no longer reach His tried and tempted ones? I tell you nay. Look up, trembling, doubting souls. Look up to the face of Jesus Christ, beaming with love upon the purchase of His blood, and doubt no more. 6LtMs, Ms 24, 1889, par. 36

Jesus lives as your Advocate, your great High Priest. He is your representative before the Father in the courts of heaven. His mediation secures you everything that your faith claims. "Ask, and it shall be given you; seek, and ye shall find; knock, and it shall be opened unto you." [Matthew 7:7.] Who has said it? The Everlasting Father, the Prince of Peace. He is your Saviour. Never will He fail to prove true to His Word. Never will He falsify Himself. God hath promised. Let faith claim the promise. 6LtMs, Ms 24, 1889, par. 37

Tradução:

Precisamos diariamente elevar a alma ao Céu, captando os brilhantes raios de luz do Sol da Justiça. Deus se esqueceu de ser gracioso com Seu povo que O teme, que O ama? Não. Ele fechou Suas ternas misericórdias para que elas não possam mais alcançar Seus provados e tentados? Eu te digo não. Olhem para cima, almas trêmulas e duvidosas. Olhe para a face de Jesus Cristo, radiante de amor ao adquirir Seu sangue, e não duvide mais. 6LtMs, Ms 24, 1889, par. 36

Jesus vive como seu Advogado, seu grande Sumo Sacerdote. Ele é o seu representante perante o Pai nas cortes celestiais. Sua mediação lhe assegura tudo o que sua fé reivindica. "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." [Mateus 7:7 .] Quem disse isso? O Pai Eterno, o Príncipe da Paz. Ele é o seu Salvador. Ele nunca deixará de provar ser fiel à Sua Palavra. Ele nunca se falsificará. Deus prometeu. Deixe a fé reivindicar a promessa. 6LtMs, Ms 24, 1889, par. 37

A20. PP 343

Contexto: O tabernáculo e seus serviços

Conceito: Redenção, sumo sacerdócio, bi-fásico, transferência e purificação

Referência: Acts 7:44; Hebrews 9:21, 23, Daniel 7:10 Hebrews 9:24" Revelation 20:12

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/84.1538#1602>

Ano: 1890

Original:

Moses made the earthly sanctuary, “according to the fashion that he had seen.” Paul declares that “the tabernacle, and all the vessels of the ministry,” when completed, were “the patterns of things in the heavens.” [Acts 7:44](#); [Hebrews 9:21, 23](#). And John says that he saw the sanctuary in heaven. That sanctuary, in which Jesus ministers in our behalf, is the great original, of which the sanctuary built by Moses was a copy. PP 357.1

The heavenly temple, the abiding place of the King of kings, where “thousand thousands ministered unto Him, and ten thousand times ten thousand stood before Him” ([Daniel 7:10](#)), that temple filled with the glory of the eternal throne, where seraphim, its shining guardians, veil their faces in adoration—no earthly structure could represent its vastness and its glory. Yet important truths concerning the heavenly sanctuary and the great work there carried forward for man's redemption were to be taught by the earthly sanctuary and its services. PP 357.2

After His ascension, our Saviour was to begin His work as our High Priest. Says Paul, “Christ is not entered into the holy places made with hands, which are the figures of the true; but into heaven itself, now to appear in the presence of God for us.” [Hebrews 9:24](#). As Christ's ministration was to consist of two great divisions, each occupying a period of time and having a distinctive place in the heavenly sanctuary, so the typical ministration consisted of two divisions, the daily and the yearly service, and to each a department of the tabernacle was devoted. PP 357.3

As Christ at His ascension appeared in the presence of God to plead His blood in behalf of penitent believers, so the priest in the daily ministration sprinkled the blood of the sacrifice in the holy place in the sinner's behalf. PP 357.4

The blood of Christ, while it was to release the repentant sinner from the condemnation of the law, was not to cancel the sin; it would stand on record in the sanctuary until the final atonement; so in the type the blood of the sin offering removed the sin from the penitent, but it rested in the sanctuary until the Day of Atonement. PP 357.5

In the great day of final award, the dead are to be “judged out of those things which were written in the books, according to their works.” [Revelation 20:12](#). Then by virtue of the atoning blood of Christ, the sins of all the truly penitent will be blotted from the books of heaven. Thus the sanctuary will be freed, or cleansed, from the record of sin. In the type, this great work of atonement, or blotting out of sins, was represented by the services of the Day of Atonement—the cleansing of the earthly sanctuary, which was accomplished by the removal, by virtue of the blood of the sin offering, of the sins by which it had been polluted. PP 357.6

As in the final atonement the sins of the truly penitent are to be blotted from the records of heaven, no more to be remembered or come into mind, so in the type they were borne away into the wilderness, forever separated from the congregation. PP 358.1

Tradução:

Moisés fez o santuário terrestre “segundo o modelo que tinha visto”. Paulo declara que “o tabernáculo e todos os vasos do ministério”, quando concluídos, eram “modelos das coisas que estão nos céus”. [Atos 7:44](#) ; [Hebreus 9:21, 23](#) . E João diz que viu o santuário no céu. Esse santuário, no qual Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, do qual o santuário construído por Moisés era uma cópia. PP 357.1

O templo celestial, a morada do Rei dos reis, onde “milhares de milhares o serviam, e dez mil vezes dez mil estavam diante dele” ([Daniel 7:10](#)), aquele templo cheio da glória do trono eterno, onde serafins, seus guardiões brilhantes, velam seus rostos em adoração – nenhuma estrutura terrena poderia representar sua vastidão e sua glória. Contudo, **verdades importantes relativas ao santuário celestial e à grande obra ali levada a cabo para a redenção do homem** deveriam ser ensinadas pelo santuário terrestre e pelos seus serviços. PP 357.2

Após Sua ascensão, nosso Salvador iniciaria Sua obra como nosso Sumo Sacerdote. Diz Paulo: “Cristo não entrou num santuário feito por mãos, que são figuras do verdadeiro; mas no próprio céu, para agora comparecer por nós na presença de Deus”. [Hebreus 9:24](#) . **Assim como o ministério de Cristo deveria consistir em duas grandes divisões, cada uma ocupando um período de tempo e tendo um lugar distinto**

no santuário celestial, assim o ministério típico consistia em duas divisões, o serviço diário e o anual, e para cada uma delas um departamento do tabernáculo foi dedicado. PP 357.3

Assim como Cristo, em Sua ascensão, apareceu na presença de Deus para pleitear Seu sangue em favor dos crentes penitentes, assim o sacerdote, no ministério diário, aspergia o sangue do sacrifício no lugar santo em favor do pecador. PP 357.4

O sangue de Cristo, embora fosse para libertar o pecador arrependido da condenação da lei, não era para cancelar o pecado; ficaria registrado no santuário até a expiação final; assim, no tipo, o sangue da oferta pelo pecado removia o pecado do penitente, mas ele descansava no santuário até o Dia da Expição. PP 357,5

No grande dia da recompensa final, os mortos serão “julgados pelas coisas que estão escritas nos livros, segundo as suas obras”. [Apocalipse 20:12](#) . Então, em virtude do sangue expiatório de Cristo, os pecados de todos os verdadeiramente penitentes serão apagados dos livros do céu. Assim o santuário será libertado, ou purificado, do registro do pecado. No tipo, esta grande obra de expiação, ou apagamento dos pecados, era representada pelos serviços do Dia da Expição - a purificação do santuário terrestre, que era realizada pela remoção, em virtude do sangue da oferta pelo pecado dos pecados pelos quais foi poluído. PP 357,6

A21. 9LtMs, Lt 13, 1894

Contexto: Carta redigida da Austrália para irmãos na fé

Conceito: Intercessão. A oração de Cristo se mistura com a do suplicante humano.

Referência: Gálatas 2:20

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/5486.1#2>

Ano: 1894

Original:

My dear friends, do not cease to pray under any circumstances. The spirit may be willing but the flesh is weak, but Jesus knows all about that. In your weakness you are not to be anxious, for anxiety means doubt and distrust. You are simply to believe that

Christ is able to save unto the uttermost all who come unto God by him, seeing He ever liveth to make intercession for us. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 13

What does intercession comprehend? It is the golden chain which binds finite man to the throne of the infinite God. The human agent whom Christ has died to save importunes the throne of God, and his petition is taken up by Jesus who has purchased him with His own blood. Our great High Priest places His righteousness on the side of the sincere suppliant, and the prayer of Christ blends with that of the human petitioner. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 14

Christ has urged that His people pray without ceasing. This does not mean that we should always be upon our knees; but that prayer is to be as the breath of the soul. Our silent requests, wherever we may be, are to be ascending unto God, and Jesus our Advocate pleads in our behalf, bearing up with the incense of his righteousness our requests to the Father. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 15

The Lord Jesus loves His people, and when they put their trust in Him, depending wholly upon Him, He strengthens them. He will live through them, giving them the inspiration of His sanctifying Spirit, imparting to the soul a vital transfusion of Himself. He acts through their faculties and causes them to choose His will and to act out His character. With the apostle Paul they then may say, "I am crucified with Christ: nevertheless I live; yet not I, but Christ liveth in me: and the life which I now live in the flesh I live by the faith of the Son of God, who loved me, and gave himself for me." [[Galatians 2:20.](#)] 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 16

Tradução:

Meus queridos amigos, não deixem de orar em hipótese alguma. O espírito pode estar disposto, mas a carne é fraca, mas Jesus sabe tudo sobre isso. Na sua fraqueza você não deve ficar ansioso, pois ansiedade significa dúvida e desconfiança. Você deve simplesmente acreditar que Cristo é capaz de salvar perfeitamente todos os que por meio dele se chegam a Deus, visto que Ele vive sempre para interceder por nós. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 13

O que a intercessão compreende? É a corrente de ouro que liga o homem finito ao trono do Deus infinito. O agente humano por quem Cristo morreu para salvar importuna o trono de Deus, e sua petição é atendida por Jesus, que o comprou com Seu próprio sangue. Nosso grande Sumo Sacerdote coloca Sua justiça ao lado do suplicante sincero, e a oração de Cristo se mistura com a do suplicante humano. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 14

Cristo exortou Seu povo a orar sem cessar. Isto não significa que devamos estar sempre de joelhos; mas essa oração deve ser como o sopro da alma. Nossos pedidos silenciosos, onde quer que estejamos, devem ascender a Deus, e Jesus, nosso Advogado, intercede em nosso favor, sustentando com o incenso de sua justiça nossos pedidos ao Pai. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 15

O Senhor Jesus ama o Seu povo, e quando eles confiam Nele, dependendo totalmente Dele, Ele os fortalece. Ele viverá por meio deles, dando-lhes a inspiração de Seu Espírito santificador, comunicando à alma uma transfusão vital de Si mesmo. Ele age através de suas faculdades e faz com que escolham Sua vontade e representem Seu caráter. Com o apóstolo Paulo, eles então podem dizer: “Estou crucificado com Cristo; contudo, vivo; todavia, não eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. [[Gálatas 2:20](#) .] Lt 13, 1894, par. 16

A22. 11LtMs, Ms 38, 1896

Contexto: A imortalidade futura

Conceito: Intercessão. Ele ora por nós como Sumo Sacerdote oficiante dentro do véu.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/7076.1#11>

Ano: 1896

Original:

Every soul who does not receive Christ as his personal Saviour receives, in the place of Christ, satanic agencies. He comes under the control of the great apostate. Christ has declared, “He that is not with me is against me; and he that gathereth not with me

scattereth abroad.” [[Matthew 12:30.](#)] Here the principle is plainly stated. Our Redeemer understood this, and was desirous that all should be saved through faith in Him. His prayer, recorded in the [seventeenth chapter of John](#) is full of instruction of the highest type. This prayer, uttered in the hearing of His disciples, was a sample of His intercession carried on in heaven, within the vail, for all who receive Him and believe on His name, even unto the ends of the earth. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 2

Christ is our Advocate. He intercedes for us as our High Priest. That which He has expressed in His prayer on earth is the assurance of His intercession above. He paid the ransom price for our souls with His own blood, which He gave for the life of the world. This life was not given for the world that He might justify men in transgression and sin. No; but that He might, through the repenting sinner’s reception of, and belief in, Him, take away his sins; that by faith in Christ as the propitiation for his sins, he might cease to sin. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 3

The life practice of the believing child of God should exalt the gospel of Christ. It should testify of the power of the Word upon the human life. Christ has said, “If ye love me keep my commandments.” [[John 14:15.](#)] “And for their sakes I sanctify myself, that they also might be sanctified through the truth. Neither pray I for these alone, but for them also which shall believe on me through their word.” [[John 17:19, 20.](#)] Here is where the responsibility of individual influence comes in. The words of the disciple of Christ will simply be a voicing of the words of Christ, and are to be received from his servants as the words of Christ. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 4

Christ set Himself apart to achieve the redemption of men, that they might have an example in Him of their individual service to God, and how to discharge its duties. We are to remember that Christ prayed for us in His humanity; He prays for us as officiating High Priest within the vail. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 5

“Neither pray I for these alone, but for them also which shall believe on me through their word; that they all may be one; as thou, Father, art in me, and I in thee, that they also may be one in us: that the world may believe that thou hast sent me.” [[Verses 20, 21.](#)] What courage, what increase of faith, what trust we should have in God as we recall this petition of the Son of God. We can estimate the value He places upon those

who receive and believe on Him by this prayer made to His Father in our behalf. Through His prayer on earth and intercessions in heaven, He brings all His true followers into close living union and relationship to Himself. "As many as received him, to them gave he power to become the sons of God," "heirs of God, and joint heirs with Christ." [[John 1:12](#); [Romans 8:17](#).] Thus the sacred union is formed between Christ and those who receive Him by faith as their personal Saviour. They are one with Christ, as Christ is one with God. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 6

Tradução:

Toda alma que não recebe a Cristo como seu Salvador pessoal recebe, no lugar de Cristo, agentes satânicos. Ele fica sob o controle do grande apóstata. Cristo declarou: "Quem não está comigo está contra mim; e quem não ajunta comigo, espalha". [[Mateus 12:30](#) .] Aqui o princípio é claramente declarado. Nosso Redentor entendeu isso e desejou que todos fossem salvos pela fé Nele. Sua oração, registrada no [capítulo dezessete de João](#), está repleta de instruções do mais elevado tipo. Esta oração, proferida aos ouvidos de Seus discípulos, foi uma amostra de Sua intercessão realizada no céu, dentro do véu, por todos os que O recebem e crêem em Seu nome, até os confins da terra. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 2

Cristo é nosso Advogado. Ele intercede por nós como nosso Sumo Sacerdote. Aquilo que Ele expressou em Sua oração na terra é a certeza de Sua intercessão no alto. Ele pagou o preço do resgate pelas nossas almas com Seu próprio sangue, que Ele deu pela vida do mundo. Esta vida não foi dada ao mundo para que Ele pudesse justificar os homens na transgressão e no pecado. Não; mas para que Ele pudesse, através da recepção e crença Nele do pecador arrependido, tirar seus pecados; para que pela fé em Cristo como propiciação pelos seus pecados, ele pudesse deixar de pecar. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 3

A prática de vida do filho crente de Deus deve exaltar o evangelho de Cristo. Deve testificar do poder da Palavra sobre a vida humana. Cristo disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos". [[João 14:15](#) .] "E por causa deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim." [[João 17:19](#),

[20.](#)] É aqui que entra a responsabilidade da influência individual. As palavras do discípulo de Cristo serão simplesmente uma expressão das palavras de Cristo, e devem ser recebidas de seus servos como as palavras de Cristo. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 4

Cristo separou-se para alcançar a redenção dos homens, para que eles pudessem ter Nele um exemplo de seu serviço individual a Deus e de como cumprir seus deveres. Devemos lembrar que Cristo orou por nós em Sua humanidade; **Ele ora por nós como Sumo Sacerdote oficiante dentro do véu.** 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 5

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; que todos eles possam ser um; assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles também sejam um em nós: para que o mundo acredite que tu me enviaste. [[Versículos 20, 21.](#)] Que coragem, que aumento de fé, que confiança devemos ter em Deus ao recordarmos esta petição do Filho de Deus. Podemos estimar o valor que Ele atribui àqueles que O recebem e acreditam Nele por meio desta oração feita ao Seu Pai em nosso favor. **Através de Sua oração na terra e intercessões no céu, Ele traz todos os Seus verdadeiros seguidores para uma união e relacionamento íntimo e vivo com Ele mesmo.** “A todos quantos o receberam, deu-lhes poder para se tornarem filhos de Deus”, “herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo”. [[João 1:12](#) ; [Romanos 8:17](#) .] Assim, a união sagrada é formada entre Cristo e aqueles que O recebem pela fé como seu Salvador pessoal. Eles são um com Cristo, assim como Cristo é um com Deus. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 6

A23. DA 154

Contexto: A reconstrução do templo em três dias

Conceito: Sacerdócio celestial. Enquanto Jesus ministra no santuário acima, Ele ainda é pelo Seu Espírito o ministro da igreja na terra

Referência: Colossians 2:15, Hebrews 8:2, Zechariah 6:12, 13, Hebrews 12:24; 9:8-12 Hebrews 7:25, Matthew 28:20, Hebrews 4:14-16

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/130.676#732>

Ano: 1898

Original:

“In three days I will raise it up.” In the Saviour's death the powers of darkness seemed to prevail, and they exulted in their victory. But from the rent sepulcher of Joseph, Jesus came forth a conqueror. “Having spoiled principalities and powers, He made a show of them openly, triumphing over them.” [Colossians 2:15](#). By virtue of His death and resurrection He became the minister of the “true tabernacle, which the Lord pitched, and not man.” [Hebrews 8:2](#). Men reared the Jewish tabernacle; men builded the Jewish temple; but the sanctuary above, of which the earthly was a type, was built by no human architect. “Behold the Man whose name is The Branch; ... He shall build the temple of the Lord; and He shall bear the glory, and shall sit and rule upon His throne; and He shall be a priest upon His throne.” [Zechariah 6:12, 13](#). DA 165.5

The sacrificial service that had pointed to Christ passed away; but the eyes of men were turned to the true sacrifice for the sins of the world. The earthly priesthood ceased; but we look to Jesus, the minister of the new covenant, and “to the blood of sprinkling, that speaketh better things than that of Abel.” “The way into the holiest of all was not yet made manifest, while as the first tabernacle was yet standing: ... but Christ being come an high priest of good things to come, by a greater and more perfect tabernacle, not made with hands, ... by His own blood He entered in once into the holy place, having obtained eternal redemption for us.” [Hebrews 12:24](#); [9:8-12](#). DA 166.1

“Wherefore He is able also to save them to the uttermost that come unto God by Him, seeing He ever liveth to make intercession for them.” [Hebrews 7:25](#). Though the ministration was to be removed from the earthly to the heavenly temple; though the sanctuary and our great high priest would be invisible to human sight, yet the disciples were to suffer no loss thereby. They would realize no break in their communion, and no diminution of power because of the Saviour's absence. While Jesus ministers in the sanctuary above, He is still by His Spirit the minister of the church on earth. He is withdrawn from the eye of sense, but His parting promise is fulfilled, “Lo, I am with you always, even unto the end of the world.” [Matthew 28:20](#). While He delegates His power to inferior ministers, His energizing presence is still with His church. DA 166.2

“Seeing then that we have a great high priest, ... Jesus, the Son of God, let us hold fast our profession. For we have not an high priest which cannot be touched with the

feeling of our infirmities; but was in all points tempted like as we are, yet without sin. Let us therefore come boldly unto the throne of grace, that we may obtain mercy, and find grace to help in time of need.” [Hebrews 4:14-16](#). DA 166.3

Tradução:

“Em três dias eu o levantarei.” Na morte do Salvador, os poderes das trevas pareceram prevalecer, e exultaram com sua vitória. Mas do sepulcro alugado de José, Jesus saiu como vencedor. “Tendo despojado principados e potestades, Ele os exibiu abertamente, triunfando sobre eles.” [Colossenses 2:15](#). Em virtude de Sua morte e ressurreição Ele se tornou o ministro do “verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem”. [Hebreus 8:2](#). Os homens construíram o tabernáculo judaico; os homens construíram o templo judaico; mas o santuário acima, do qual o terreno era um tipo, não foi construído por nenhum arquiteto humano. “Eis o Homem cujo nome é O Ramo; ... Ele construirá o templo do Senhor; e Ele levará a glória e sentar-se-á e governará em Seu trono; e Ele será sacerdote no Seu trono.” [Zacarias 6:12, 13](#). DA 165,5

O serviço sacrificial que apontava para Cristo faleceu; mas os olhos dos homens estavam voltados para o verdadeiro sacrifício pelos pecados do mundo. O sacerdócio terreno cessou; mas olhamos para Jesus, o ministro da nova aliança, e “para o sangue da aspersão, que fala melhores coisas do que o de Abel”. “O caminho para o lugar santíssimo de todos ainda não havia sido manifestado, enquanto o primeiro tabernáculo ainda estava de pé: ... mas, vindo Cristo, sumo sacerdote dos bens futuros, por um tabernáculo maior e mais perfeito, não feito com mãos, ... pelo seu próprio sangue, entrou uma vez no lugar santo, tendo obtido para nós a redenção eterna.” [Hebreus 12:24](#) ; [9:8-12](#). DA 166.1

“Portanto, Ele também é capaz de salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, visto que vive sempre para interceder por eles.” [Hebreus 7:25](#). Embora o ministério devesse ser removido do templo terreno para o celestial; embora o santuário e nosso grande sumo sacerdote fossem invisíveis à vista humana, ainda assim os discípulos não sofreriam nenhuma perda com isso. Eles não perceberiam nenhuma ruptura em sua comunhão, nem nenhuma diminuição de poder por causa

da ausência do Salvador. Enquanto Jesus ministra no santuário celestial, Ele ainda é, pelo Seu Espírito, o ministro da igreja na terra. Ele é afastado dos olhos dos sentidos, mas Sua promessa de despedida é cumprida: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”. [Mateus 28:20](#) . Embora Ele delegue Seu poder a ministros inferiores, Sua presença energizante ainda está em Sua igreja. DA 166,2

“Visto então que temos um grande sumo sacerdote, ... Jesus, o Filho de Deus, mantenhamos firme a nossa profissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa ser tocado pelo sentimento das nossas enfermidades; mas foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Aproximemo-nos, portanto, com confiança do trono da graça, para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para ajuda em tempo de necessidade.” [Hebreus 4:14-16](#) .

A24. YI April 16, 1903

Contexto: Nosso grande Sumo sacerdote

Conceito: Expição, intercessão, à medida que Cristo intercede por nós, o Espírito opera em nossos corações, suscitando oração e penitência, louvor e ação de graças.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/469.5137>

Ano: 1903

Original:

As you draw near the cross of Calvary, you see love that is without a parallel. As by faith you grasp the meaning of the sacrifice made on that cross, you see yourself a sinner, condemned by a broken law. This is repentance. As you come with humble heart, you find pardon; for Jesus stands before the Father, continually offering a sacrifice for the sins of the world. He is the minister of the true tabernacle, which the Lord pitched, and not man. The typical offerings of the Jewish tabernacle no longer possess any virtue. A daily and yearly atonement is no longer necessary. But because of the continual commission of sin, the atoning sacrifice of a heavenly Mediator is essential. Jesus, our great high priest, officiates for us in the presence of God, offering in our behalf his shed blood. YI April 16, 1903, par. 10

And as Christ intercedes for us, the Spirit works upon our hearts, drawing forth prayer and penitence, praise and thanksgiving. The gratitude which flows from human lips is the result of the Spirit striking the chords of the soul, awakening holy music. YI April 16, 1903, par. 11

The prayer and praise and confession of God's people ascend as sacrifices to the heavenly sanctuary. But they ascend not in spotless purity. Passing through the corrupt channels of humanity, they are so defiled that unless purified by the righteousness of the great High Priest, they are not acceptable by God. Christ gathers into the censer the prayers, the praise, and the sacrifices of his people, and with these he puts the merits of his spotless righteousness. Then, perfumed with the incense of Christ's propitiation, our prayers, wholly and entirely acceptable, rise before God, and gracious answers are returned. YI April 16, 1903, par. 12

Tradução:

Ao se aproximar da cruz do Calvário, você vê um amor sem paralelo. À medida que pela fé você compreende o significado do sacrifício feito naquela cruz, você se vê como um pecador, condenado por uma lei violada. Isso é arrependimento. Ao vir com um coração humilde, você encontrará perdão; pois Jesus está diante do Pai, oferecendo continuamente um sacrifício pelos pecados do mundo. Ele é o ministro do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem. As ofertas típicas do tabernáculo judaico já não possuem qualquer virtude. Uma expiação diária e anual não é mais necessária. Mas por causa do contínuo cometimento do pecado, o sacrifício expiatório de um Mediador celestial é essencial. Jesus, nosso grande sumo sacerdote, oficia por nós na presença de Deus, oferecendo em nosso favor seu sangue derramado. YI, 16 de abril de 1903, par. 10

E à medida que Cristo intercede por nós, o Espírito opera em nossos corações, suscitando oração e penitência, louvor e ação de graças. A gratidão que brota dos lábios humanos é o resultado do Espírito tocando as cordas da alma, despertando a música sagrada. YI, 16 de abril de 1903, par. 11

A oração, o louvor e a confissão do povo de Deus ascendem como sacrifícios ao santuário celestial. Mas eles não ascendem em pureza imaculada. Ao passarem pelos canais corrompidos da humanidade, ficam tão contaminados que, a menos que sejam purificados pela justiça do grande Sumo Sacerdote, não são aceitáveis por Deus. Cristo reúne no incensário as orações, o louvor e os sacrifícios de seu povo, e com eles coloca os méritos de sua justiça imaculada. Então, perfumadas com o incenso da propiciação de Cristo, nossas orações, total e inteiramente aceitáveis, elevam-se diante de Deus, e respostas graciosas são devolvidas. YI, 16 de abril de 1903, par. 12

A25. RH July 9, 1908

Contexto: Conflito e vitória na vida cristã

Conceito: Capacitação moral, envio de anjos

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.29061#29063>

Ano: 1908

Original:

Why should we be so particular in regard to our life-conduct? O, there is a world lying in darkness, waiting for the Light of life, a world for whom Christ has given his life! In his plans for the redemption of the fallen race, Jesus came to the earth, and was subject to the same temptations wherewith man is beset. No one will be called to pass through temptations so severe as were those our Saviour endured. Because of this, our great High Priest knows how to succor those who are tempted. He knows how to sympathize with us when in our great need we call for help. There are severe trials before every one of us, yet we need not fail. In the hour of temptation, Christ will not leave his children, but will send his angels to minister unto us. He will answer our prayers for deliverance. RH, 9 de julho de 1908, par. 18

Tradução:

Por que deveríamos ser tão exigentes em relação à nossa conduta de vida? Ó, existe um mundo que jaz nas trevas, à espera da Luz da vida, um mundo pelo qual Cristo

deu a sua vida! Em seus planos para a redenção da raça decaída, Jesus veio à Terra e foi sujeito às mesmas tentações com que o homem é assolado. Ninguém será chamado a passar por tentações tão severas como as que nosso Salvador suportou. Por isso, nosso grande Sumo Sacerdote sabe socorrer os que são tentados. Ele sabe como simpatizar conosco quando, em grande necessidade, pedimos ajuda. Há provações severas diante de cada um de nós, mas não precisamos falhar. Na hora da tentação, Cristo não abandonará os seus filhos, mas enviará os seus anjos para nos ministrar. Ele responderá às nossas orações por libertação. RH, 9 de julho de 1908, par. 18

A26. 1SG 168

Contexto: A terceira mensagem angélica

Conceito: Expição. Esta expiação (no santíssimo) é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/104.594#595>

Ano: 1858

Original:

As the ministration of Jesus closed in the Holy place, and he passed into the Holiest, and stood before the ark containing the law of God, he sent another mighty angel to earth with the third message. He placed a parchment in the angel's hand, and as he descended to earth in majesty and power, he proclaimed a fearful warning, the most terrible threatening ever borne to man. This message was designed to put the children of God upon their guard, and show them the hour of temptation and anguish that was before them. Said the angel, They will be brought into close combat with the beast and his image. Their only hope of eternal life is to remain steadfast. Although their lives are at stake, yet they must hold fast the truth. The third angel closes his message with these words, Here is the patience of the saints; here are they that keep the commandments of God, and the faith of Jesus. As he repeated these words he pointed to the heavenly Sanctuary. The minds of all who embrace this message are directed to the Most Holy place where Jesus stands before the ark, making his final intercession for all those for whom mercy still lingers, and for those who have ignorantly broken the

law of God. This atonement is made for the righteous dead as well as for the righteous living. Jesus makes an atonement for those who died, not receiving the light upon God's commandments, who sinned ignorantly. 1SG 162.1

Tradução:

Quando o ministério de Jesus terminou no Lugar Santo, e ele passou para o Santo dos Santos, e ficou diante da arca que continha a lei de Deus, ele enviou outro anjo poderoso à Terra com a terceira mensagem. Ele colocou um pergaminho nas mãos do anjo e, ao descer à Terra em majestade e poder, proclamou uma terrível advertência, a mais terrível ameaça já sofrida pelo homem. Esta mensagem foi designada para colocar os filhos de Deus em guarda e mostrar-lhes a hora de tentação e angústia que estava diante deles. Disse o anjo: Eles serão levados ao combate corpo-a-corpo com a besta e sua imagem. Sua única esperança de vida eterna permaneça firme. Embora suas vidas estejam em jogo, eles devem apegar-se firmemente à verdade. O terceiro anjo encerra sua mensagem com estas palavras: Aqui está a paciência dos santos; aqui estão aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Ao repetir estas palavras, ele apontou para o Santuário celestial. As mentes de todos os que abraçam esta mensagem dirigem-se para o lugar Santíssimo, onde Jesus está diante da arca, fazendo a sua intercessão final por todos aqueles para quem a misericórdia ainda persiste e por aqueles que, por ignorância, violaram a lei de Deus. Esta expiação é feita tanto pelos justos mortos como pelos justos vivos. Jesus faz expiação por aqueles que morreram, não recebendo a luz dos mandamentos de Deus, que pecaram por ignorância. 1SG 162.1

A27. 8T 177

Contexto: Cristo, o mediador da oração e benção

Conceito: Mediador

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/112.1007#1010>

Ano: 1898

Original:

“God so loved the world, that He gave His only-begotten Son, that whosoever believeth in Him should not perish, but have everlasting life.” [John 3:16](#). Jehovah did not deem the plan of salvation complete while invested only with His love. He has placed at His altar an Advocate clothed in our nature. As our Intercessor, Christ's office work is to introduce us to God as His sons and daughters. He intercedes in behalf of those who receive Him. With His own blood He has paid their ransom. By virtue of His merits He gives them power to become members of the royal family, children of the heavenly King. And the Father demonstrates His infinite love for Christ by receiving and welcoming Christ's friends as His friends. He is satisfied with the atonement made. He is glorified by the incarnation, the life, death, and mediation of His Son. 8T 177.2

In Christ's name our petitions ascend to the Father. He intercedes in our behalf, and the Father lays open all the treasures of His grace for our appropriation, for us to enjoy and impart to others. “Ask in My name,” Christ says. “I do not say that I will pray the Father for you; for the Father Himself loveth you. Make use of My name. This will give your prayers efficiency, and the Father will give you the riches of His grace. Wherefore ask, and ye shall receive, that your joy may be full.” 8T 178.1

Christ is the connecting link between God and man. He has promised His personal intercession. He places the whole virtue of His righteousness on the side of the suppliant. He pleads for man, and man, in need of divine help, pleads for himself in the presence of God, using the influence of the One who gave His life for the life of the world. As we acknowledge before God our appreciation of Christ's merits, fragrance is given to our intercessions. As we approach God through the virtue of the Redeemer's merits, Christ places us close by His side, encircling us with His human arm, while with His divine arm He grasps the throne of the Infinite. He puts His merits, as sweet incense, in the censer in our hands, in order to encourage our petitions. He promises to hear and answer our supplications. 8T 178.2

Yes, Christ has become the medium of prayer between man and God. He has also become the medium of blessing between God and man. He has united divinity with humanity. Men are to co-operate with Him for the salvation of their own souls, and then make earnest, persevering efforts to save those who are ready to die. 8T 178.3

Tradução:

“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” [João 3:16](#). Jeová não considerou o plano de salvação completo enquanto investido apenas com Seu amor. Ele colocou em Seu altar um Advogado revestido de nossa natureza. Como nosso Intercessor, o trabalho do escritório de Cristo é apresentar-nos a Deus como Seus filhos e filhas. Ele intercede em favor daqueles que O recebem. Com Seu próprio sangue Ele pagou o resgate deles. Em virtude de Seus méritos, Ele lhes dá poder para se tornarem membros da família real, filhos do Rei celestial. E o Pai demonstra Seu infinito amor por Cristo ao receber e acolher os amigos de Cristo como Seus amigos. Ele está satisfeito com a expiação feita. Ele é glorificado pela encarnação, vida, morte e mediação de Seu Filho. 8T 177,2

Em nome de Cristo, nossas petições sobem ao Pai. Ele intercede em nosso favor, e o Pai abre todos os tesouros de Sua graça para nossa apropriação, para que possamos desfrutar e repartir com outros. “Peça em Meu nome”, diz Cristo. “Não digo que orarei ao Pai por você; porque o próprio Pai vos ama. Faça uso do Meu nome. Isto dará eficiência às suas orações, e o Pai lhe dará as riquezas da Sua graça. Portanto, pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” 8T 178,1

Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Ele prometeu Sua intercessão pessoal. Ele coloca toda a virtude de Sua justiça ao lado do suplicante. Ele intercede pelo homem, e o homem, necessitado de ajuda divina, intercede por si mesmo na presença de Deus, usando a influência Daquele que deu a vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos diante de Deus o nosso apreço pelos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. À medida que nos aproximamos de Deus pela virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos coloca bem ao Seu lado, envolvendo-nos com Seu braço humano, enquanto com Seu braço divino Ele agarra o trono do Infinito. Ele coloca Seus méritos, como incenso doce, no incensário que temos em nossas mãos, para encorajar nossas petições. Ele promete ouvir e responder às nossas súplicas. 8T 178,2

Sim, Cristo tornou-se o meio de oração entre o homem e Deus. Ele também se tornou o meio de bênção entre Deus e o homem. Ele uniu a divindade com a humanidade. Os homens devem cooperar com Ele para a salvação de sua própria alma, e então fazer esforços sinceros e perseverantes para salvar os que estão prestes a morrer. 8T 178,3

A28. ST July 4, 1892, par. 6

Contexto: Aceitação em Cristo

Conceito: Intercessor, fiador

Referência: João 3:16, Heb 9:29, 1 Cor 1:30, 1João 1:2, 1 João 4:10, Heb 7:25, Tiago 4:8, 1 João 1:9.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/820.11093#11097>

Ano: 1892

Original:

“For God so loved the world, that he gave his only-begotten Son, that whosoever believeth in him should not perish, but have everlasting life.” This message is for the world, for “whosoever” means that any and all who comply with the condition may share the blessing. All who look unto Jesus, believing in him as their personal Saviour, shall “not perish, but have everlasting life.” Every provision has been made that we may have the everlasting reward. Christ is our sacrifice, our substitute, our surety, our divine intercessor; he is made unto us righteousness, sanctification, and redemption. “For Christ is not entered into the holy places made with hands, which are the figures of the true, but into heaven itself, now to appear in the presence of God for us.” ST July 4, 1892, par. 1

The intercession of Christ in our behalf is that of presenting his divine merits in the offering of himself to the Father as our substitute and surety; for he ascended up on high to make an atonement for our transgressions. “If any man sin, we have an advocate with the Father, Jesus Christ the righteous; and he is the propitiation for our sins; and not for ours only, but also for the sins of the whole world.” “Herein is love, not that we loved God, but that he loved us, and sent his Son to be the propitiation for our sins.” “He is able also to save them to the uttermost that come unto God by him, seeing he ever liveth to make intercession for them.” ST July 4, 1892, par. 2

From these scriptures it is evident that it is not God's will that you should be distrustful, and torture your soul with the fear that God will not accept you because you are sinful and unworthy. "Draw nigh to God, and he will draw nigh to you." Present your case before him, pleading the merits of the blood shed for you upon Calvary's cross. Satan will accuse you of being a great sinner, and you must admit this, but you can say: "I know I am a sinner, and that is the reason I need a Saviour. Jesus came into the world to save sinners. 'The blood of Jesus Christ his Son cleanseth us from all sin.' 'If we confess our sins, he is faithful and just to forgive us our sins, and to cleanse us from all unrighteousness.' I have no merit or goodness whereby I may claim salvation, but I present before God the all-atoning blood of the spotless Lamb of God, which taketh away the sin of the world. This is my only plea. The name of Jesus gives me access to the Father. His ear, his heart, is open to my faintest pleading, and he supplies my deepest necessities." ST July 4, 1892, par. 3

Tradução:

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Esta mensagem é para o mundo, pois "todo aquele" significa que todo e qualquer que cumpra a condição pode compartilhar a bênção. Todos os que olham para Jesus, crendo nele como seu Salvador pessoal, "não perecerão, mas terão a vida eterna". Foram tomadas todas as providências para que possamos receber a recompensa eterna. Cristo é nosso sacrifício, nosso substituto, nosso fiador, nosso intercessor divino; ele se tornou para nós justiça, santificação e redenção. "Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, que são figuras do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós diante de Deus." ST, 4 de julho de 1892, par. 1

A intercessão de Cristo em nosso favor é apresentar seus méritos divinos na oferta de si mesmo ao Pai como nosso substituto e fiador; pois ele subiu ao alto para fazer expiação pelas nossas transgressões. "Se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados; e não apenas pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro". "Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou

seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.” “Ele também é capaz de salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, visto que vive sempre para interceder por eles.” ST, 4 de julho de 1892, par. 2

A partir dessas escrituras fica evidente que não é a vontade de Deus que você seja desconfiado e torture sua alma com o medo de que Deus não o aceite porque você é pecador e indigno. “Aproxime-se de Deus e ele se aproximará de você.” Apresente-lhe o seu caso, pleiteando os méritos do sangue derramado por você na cruz do Calvário. Satanás irá acusá-lo de ser um grande pecador, e você deve admitir isso, mas pode dizer: “Sei que sou um pecador e é por isso que preciso de um Salvador. Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores. 'O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.' 'Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.' Não tenho nenhum mérito ou bondade pelos quais possa reivindicar a salvação, mas apresento diante de Deus o sangue expiatório do imaculado Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é o meu único apelo. O nome de Jesus me dá acesso ao Pai. Seu ouvido, seu coração, estão abertos às minhas mais fracas súplicas, e ele supre minhas mais profundas necessidades.” ST, 4 de julho de 1892, par. 3

A29. 14LtMs, Ms 92, 1899

Contexto: Lições de Cristo para a Igreja

Conceito: Intercessão

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/6875.1#25>

Ano: 1899

Original:

Christ's priestly intercession is now going on in the sanctuary above in our behalf. But how few have a real understanding that our great High Priest presents before the Father His own blood, claiming for the sinner who receives Him as his personal Saviour all the graces which His covenant embraces as the reward of His sacrifice. This sacrifice made Him abundantly able to save to the uttermost all that come unto God by Him, seeing He liveth to make intercession for them. May the Lord teach His people

the importance of the subjects and principles which concern the preparation for the higher school. They know so little compared with what they might know if they understood what is comprehended in higher education. May the Lord increase our perceptive faculties, enabling us to learn the lessons which mean so much to every soul. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 18

Tradução:

A intercessão sacerdotal de Cristo está agora acontecendo no santuário celestial em nosso favor. Mas quão poucos têm uma compreensão real de que o nosso grande Sumo Sacerdote apresenta diante do Pai o Seu próprio sangue, reivindicando para o pecador que O recebe como seu Salvador pessoal todas as graças que a Sua aliança abrange como recompensa do Seu sacrifício. Este sacrifício tornou-O abundantemente capaz de salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus, visto que Ele vive para interceder por eles. Que o Senhor ensine ao Seu povo a importância das matérias e princípios que dizem respeito à preparação para o ensino superior. Eles sabem tão pouco comparado com o que poderiam saber se entendessem o que é compreendido no ensino superior. Que o Senhor aumente as nossas faculdades perceptivas, capacitando-nos a aprender as lições que tanto significam para cada alma. 14LtMs, Ms 92, 1899, par. 18

A30. 22LtMs, Ms 137, 1907.

Contexto: Exaltando a Cristo

Conceito: Intercessão. A obra perfeita de Cristo foi consumada em Sua morte na cruz. Em Seu sacrifício e Sua intercessão à direita do Pai está nossa única esperança de salvação.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14072.8374001#8374010>

Ano: 1907

Original:

The power of the eternal Father and the sacrifice of the Son should be studied more than it is. The perfect work of Christ was consummated in His death upon the cross. In

His sacrifice and His intercession at the right hand of the Father is our only hope of salvation. It should be our joy to exalt the character of God before men and make His name a praise in the earth. 22LtMs, Ms 137, 1907, par. 3

Tradução:

O poder do Pai eterno e o sacrifício do Filho deveriam ser mais estudados do que realmente são. A obra perfeita de Cristo foi consumada em Sua morte na cruz. Em Seu sacrifício e Sua intercessão à direita do Pai está nossa única esperança de salvação. Deveria ser nossa alegria exaltar o caráter de Deus diante dos homens e fazer de Seu nome um louvor na Terra. 22LtMs, Ms 137, 1907, par. 3

A31. 5T 467.

Contexto: Comentário sobre Zacarias 3

Conceito: Mediação. Uma ilustração muito contundente e impressionante da obra de Satanás e da obra de Cristo, e do poder de nosso Mediador para vencer o acusador de Seu povo, é dada na profecia de Zacarias.

Referência: Zacarias 3

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/113.2304#2336>

Ano: 1882

Original:

A most forcible and impressive illustration of the work of Satan and the work of Christ, and the power of our Mediator to vanquish the accuser of His people, is given in the prophecy of Zechariah. In holy vision the prophet beholds Joshua the high priest, "clothed with filthy garments," standing before the Angel of the Lord, entreating the mercy of God in behalf of his people who are in deep affliction. Satan stands at his right hand to resist him. Because Israel had been chosen to preserve the knowledge of God in the earth, they had been, from their first existence as a nation, the special objects of Satan's enmity, and he had determined to cause their destruction. He could do them no harm while they were obedient to God; therefore he had bent all his power and cunning to enticing them into sin. Ensnared by his temptations they had

transgressed the law of God and thus separated from the Source of their strength, and had been left to become the prey of their heathen enemies. 5T 467.3

[...]

But while the followers of Christ have sinned, they have not given themselves to the control of evil. They have put away their sins, and have sought the Lord in humility and contrition, and the divine Advocate pleads in their behalf. He who has been most abused by their ingratitude, who knows their sin, and also their repentance, declares: “The Lord rebuke thee, O Satan.’ I gave My life for these souls. They are graven upon the palms of My hands.” 5T 474.2

Tradução:

Uma ilustração muito convincente e impressionante da obra de Satanás e da obra de Cristo, e do poder de nosso Mediador para vencer o acusador de Seu povo, é dado na profecia de Zacarias. Em santa visão, o profeta contempla Josué, o sumo sacerdote, “vestido de vestes imundas”, em pé diante do Anjo do Senhor, suplicando a misericórdia de Deus em favor de seu povo que se encontra em profunda aflição. Satanás está à sua direita para resistir-lhe. Porque Israel tinha sido escolhido para preservar o conhecimento de Deus na Terra, eles tinham sido, desde a sua primeira existência como nação, objectos especiais da inimizade de Satanás, e ele resolvera causar-lhes a destruição. Ele não poderia causar-lhes nenhum mal enquanto fossem obedientes a Deus; portanto, ele usou todo o seu poder e astúcia para induzi-los ao pecado. Enredados por suas tentações, eles transgrediram a lei de Deus e assim se separaram da Fonte de sua força, e foram abandonados para se tornarem presas de seus inimigos pagãos. 5T 467.3

[...]

Mas embora os seguidores de Cristo tenham pecado, eles não se entregaram ao controle do mal. Eles abandonaram os seus pecados e buscaram o Senhor com humildade e contrição, e o Advogado divino intercede em seu favor. Aquele que foi mais abusado por sua ingratidão, que conhece seus pecados e também seu

arrependimento, declara: “O Senhor te repreenda, ó Satanás.’ Eu dei Minha vida por essas almas. Eles estão gravados nas palmas das Minhas mãos.” 5T 474,2

A32. 7LtMs, Ms 46, 1891 A

Contexto: Justificação pela fé

Conceito: Mediação. A obra mediadora de Cristo começou com o início da culpa, do sofrimento e da miséria humanos, assim que o homem se tornou um transgressor.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/7056.1#8>

Ano: 1891

Original:

The mediatorial work of Christ commenced with the commencement of human guilt and suffering and misery, as soon as man became a transgressor. The law was not abolished to save man and bring him into union with God. But Christ assumed the office of His surety and deliverer in becoming sin for man, that man might become the righteousness of God in and through Him who was one with the Father. Sinners can be justified by God only when He pardons their sins, remits the punishment they deserve, and treats them as though they were really just and had not sinned, receiving them into divine favor and treating them as if they were righteous. They are justified alone through the imputed righteousness of Christ. The Father accepts the Son, and through the atoning sacrifice of His Son accepts the sinner. 7LtMs, Ms 46, 1891, par. 3

Tradução:

A obra mediadora de Cristo começou com o início da culpa, do sofrimento e da miséria humanos, assim que o homem se tornou um transgressor. A lei não foi abolida para salvar o homem e trazê-lo à união com Deus. Mas Cristo assumiu o cargo de Seu fiador e libertador ao tornar-se pecado pelo homem, para que o homem pudesse se tornar a justiça de Deus naquele que era um com o Pai e por meio dele. Os pecadores só podem ser justificados por Deus quando Ele perdoa os seus pecados, perdoa o castigo que merecem e os trata como se fossem realmente justos e não tivessem

pecado, recebendo-os no favor divino e tratando-os como se fossem justos. Eles são justificados somente através da justiça imputada de Cristo. O Pai aceita o Filho e, através do sacrifício expiatório de Seu Filho, aceita o pecador. 7LtMs, Ms 46, 1891, par. 3

A33. RH March 12, 1901, par. 12

Contexto: Justificação pela fé

Conceito: Mediação. Como nosso Mediador, Cristo trabalha incessantemente.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.20117#20117>

Ano: 1901

Original:

As soon as there was sin, there was a Saviour. Christ knew what He would have to suffer, yet He became man's substitute. As soon as Adam sinned, the Son of God presented himself as surety for the human race, with just as much power to avert the doom pronounced upon the guilty as when He died upon the cross of Calvary. RH March 12, 1901, par. 4

As our Mediator, Christ works incessantly. Whether men receive or reject Him, He works earnestly for them. He grants them life and light, striving by His Spirit to win them from Satan's service. And while the Saviour works, Satan also works, with all deceivableness of unrighteousness, and with unflagging energy. But victory will never be his. RH March 12, 1901, par. 5

Tradução:

Assim que houve pecado, houve um Salvador. Cristo sabia o que teria de sofrer, mas tornou-se o substituto do homem. Assim que Adão pecou, o Filho de Deus apresentou-se como fiador da raça humana, com tanto poder para evitar a

condenação pronunciada sobre os culpados como quando morreu na cruz do Calvário. RH, 12 de março de 1901, par. 4

Como nosso Mediador, Cristo trabalha incessantemente. Quer os homens O recebam ou O rejeitem, Ele trabalha sinceramente por eles. Ele lhes concede vida e luz, esforçando-se pelo Seu Espírito para ganhá-los do serviço de Satanás. E enquanto o Salvador trabalha, Satanás também trabalha, com todo o engano da injustiça e com energia inabalável. Mas a vitória nunca será dele. RH, 12 de março de 1901, par. 5

A34. 7T 30.

Contexto: O Espírito Santo é nossa suficiência

Conceito: Mediação, capacitação. Cristo, na Sua capacidade de mediador, dá aos Seus servos a presença do Espírito Santo.

Referência: João 6:10

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/117.159#159>

Ano: 1902

Original:

Christ, in His mediatorial capacity, gives to His servants the presence of the Holy Spirit. It is the efficiency of the Spirit that enables human agencies to be representatives of the Redeemer in the work of soul saving. That we may unite with Christ in this work we should place ourselves under the molding influence of His Spirit. Through the power thus imparted we may co-operate with the Lord in the bonds of unity as laborers together with Him in the salvation of souls. To everyone who offers himself to the Lord for service, withholding nothing, is given power for the attainment of measureless results. 7T 30.2

The Lord God is bound by an eternal pledge to supply power and grace to everyone who is sanctified through obedience to the truth. Christ, to whom is given all power in heaven and on earth, co-operates in sympathy with His instrumentalities—the earnest souls who day by day partake of the living bread, “which cometh down from heaven.” [John 6:50](#). The church on earth, united with the church in heaven, can accomplish all things. 7T 31.1

Tradução:

Cristo, na Sua capacidade de mediador, dá aos Seus servos a presença do Espírito Santo. É a eficiência do Espírito que capacita os agentes humanos a serem representantes do Redentor na obra de salvação de almas. Para que possamos nos unir a Cristo nesta obra, devemos colocar-nos sob a moldadora influência de Seu Espírito. Através do poder assim comunicado, podemos cooperar com o Senhor nos laços da unidade, como co-obreiros com Ele na salvação de almas. A todo aquele que se oferece ao Senhor para servir, sem reter nada, é dado poder para alcançar resultados imensuráveis. 7T 30,2

O Senhor Deus está vinculado por um compromisso eterno de fornecer poder e graça a todos os que são santificados pela obediência à verdade. Cristo, a quem foi dado todo o poder no Céu e na Terra, coopera em simpatia com Seus instrumentos - as almas sinceras que dia após dia participam do pão vivo, “que desce do céu”. [João 6:50](#). A igreja na terra, unida à igreja no céu, pode realizar todas as coisas. 7T 31.1

A35. 17LtMs, Ms 62, 1902

Contexto: O sacrifício de Cristo

Conceito: Mediação

Referência: João 6:33,50

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/9534.1#14>

Ano: 1902

Original:

The Lord God is bound by an eternal pledge to supply power and grace to every one who is sanctified through obedience to the truth. Jesus Christ, to whom is given all power in heaven and on the earth, unites in sympathy with His instrumentalities—the earnest souls who day by day partake of the living bread, “which cometh down from heaven.” [[John 6:33, 50](#).] The church on the earth, united with the church in heaven, can accomplish all things. 17LtMs, Ms 62, 1902, par. 8

Christ, in His mediatorial capacity, gives to His servants the presence of the Holy Spirit. Why, then, is the church weak and spiritless? Surely a post of duty has been assigned every member. There is no excuse for God's workers in America or in any other part of the world to lay off the armor. Christ's followers are to continue their warfare against the enemy, pressing the battle even to the gates. Every one should be willing to be or to do anything in this warfare. The one desire of every believer should be to co-operate with Christ in the great work of soul-saving. All are to keep in view the salvation of those who are ready to perish. To every man is given his work for the attainment of one end—the conversion of souls. 17LtMs, Ms 62, 1902, par. 9

Tradução:

O Senhor Deus está obrigado por um compromisso eterno de fornecer poder e graça a todo aquele que é santificado pela obediência à verdade. Jesus Cristo, a quem foi dado todo o poder no céu e na Terra, une-se em simpatia aos Seus instrumentos - as almas sinceras que dia após dia participam do pão vivo, "que desce do céu". [[João 6:33, 50.](#)] A igreja na terra, unida à igreja no céu, pode realizar todas as coisas. 17LtMs, Ms 62, 1902, par. 8

Cristo, na Sua capacidade de mediador, dá aos Seus servos a presença do Espírito Santo. Por que, então, a igreja é fraca e sem espírito? Certamente um posto de dever foi atribuído a cada membro. Não há desculpa para os obreiros de Deus na América ou em qualquer outra parte do mundo abandonarem a armadura. Os seguidores de Cristo devem continuar a sua guerra contra o inimigo, levando a batalha até às portas. Todos deveriam estar dispostos a ser ou fazer qualquer coisa nesta guerra. O único desejo de todo crente deveria ser cooperar com Cristo na grande obra de salvação de almas. Todos devem ter em vista a salvação daqueles que estão prestes a perecer. A cada homem é confiado o seu trabalho para alcançar um fim: a conversão das almas. 17LtMs, Ms 62, 1902, par. 9

A.4 Citações sobre o alvo do sacerdócio de Cristo

Contexto: Um relato da primeira visão de Ellen White sobre o povo do advento no caminho estreito. Especificamente esse parágrafo trata do surgimento do movimento adventista do sétimo dia.

Conceito: Guia espiritual, capacitação emocional, mantenedor do movimento adventista

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/501.1#7>

Ano: 1846

Original:

While praying at the family altar the Holy Ghost fell on me and I seemed to be rising higher and higher, far above the dark world. I turned to look for the Advent people in the world, but could not find them, when a voice said to me, Look again, and look a little higher. At this, I raised my eyes and see a strait and narrow path, cast up high above the world. On this path the Advent people were traveling to the City, which was at the farther end of the path. They had a bright light set up behind them at the first end of the path, which an angel told me was the Midnight Cry. This light shone all along the path and gave light for their feet so they might not stumble. And if they kept their eyes fixed on Jesus, who was just before them, leading them to the City, they were safe. But soon some grew weary, and said the City was a great way off, and they expected to have entered it before. Then Jesus would encourage them by raising his glorious right arm, and from his arm came a glorious light which waved over the Advent band, and they shouted, Hallelujah! . DS January 24, 1846, par. 1

Tradução:

Enquanto orava pela família altar, o Espírito Santo caiu sobre mim e eu parecia estar subindo cada vez mais alto, muito acima do mundo escuro. Virei-me para procurar o povo do Advento no mundo, mas não consegui encontrá-los, quando uma voz me disse: Olhe novamente e olhe um pouco mais para cima. Com isso, levantei meus olhos e vi um caminho estreito e estreito, elevado acima do mundo. Neste caminho o povo do Advento viajava para a Cidade, que ficava no final do caminho. Eles tinham uma luz brilhante instalada atrás deles, na primeira extremidade do caminho, que um anjo me disse ser o Clamor da Meia-Noite. Esta luz brilhou ao longo de todo o caminho

e deu luz aos seus pés para que não tropeçassem. E se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava diante deles, **conduzindo-os para a Cidade**, estariam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados e disseram que a cidade estava muito longe, e eles esperavam ter entrado antes. Então **Jesus os encorajava levantando seu glorioso braço direito, e de seu braço vinha uma luz gloriosa** que ondulava sobre a banda do Advento, e eles gritavam: Aleluia! DS January 24, 1846, par. 1

Contexto: Relato da primeira visão

Conceito: Ouvir orações, pleitear ao Pai, receber o Reino, participar das bodas do Cordeiro, ministrar no santíssimo, comunicar o Espírito Santo, comunicar luz, poder, amor, alegria e paz ao povo remanescente.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/501.9#14>

Ano: 15 de fevereiro de 1846

Original:

Before the throne was the Advent people, the Church, and the world. I saw a company bowed down before the throne, deeply interested while most of them stood up disinterested and careless. **Those who were bowed before the throne would offer up their prayers and look to Jesus, then he would look to his Father and appeared to be pleading with him. Then a light came from the Father to his Son and from him to the praying company.** Then I saw an exceeding bright light come from the Father to the Son and from the Son it waved over the people before the throne. But few would receive this great light. DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Then Jesus rose up from the throne, and most of those who were bowed down rose up with him. And I did not see one ray of light pass from Jesus to the careless multitude after he rose up, and they were left in perfect darkness. Those who rose up when Jesus did, kept their eyes fixed on him as he left the throne, and led them out a little way, then he raised his right arm and we heard his lovely voice saying, wait ye, I am going to my Father to **receive the Kingdom**. Keep your garments spotless and in a little while I will **return from the wedding**, and receive you to myself. And I saw a cloudy chariot with wheels like flaming fire. Angels were all about the chariot as it came where Jesus

was; he stepped into it and was borne to the Holiest where the Father sat. Then I beheld Jesus as he was before the Father a great High Priest. DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Then Jesus shewed me the difference between faith and feeling. And I saw those who rose up with Jesus send up their faith to Jesus in the Holiest, and praying, Father give us thy spirit. Then Jesus would breathe on them the Holy Ghost. In the breath was light, power and much love, joy and peace. DS March 14, 1846, par. 2

Tradução:

Antes do trono estava o povo do Advento, a Igreja e o mundo. Vi uma companhia curvada diante do trono, profundamente interessada, enquanto a maioria deles se levantava desinteressada e descuidada. Aqueles que estavam curvados diante do trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus, então ele olhava para seu Pai e parecia estar suplicando a ele. Então uma luz veio do Pai para seu Filho e dele para o grupo de oração. Então eu vi uma luz extremamente brilhante vindo do Pai para o Filho e do Filho ela ondulava sobre o povo diante do trono. Mas poucos receberiam esta grande luz. DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Então Jesus levantou-se do trono, e a maioria dos que estavam curvados levantaram-se com ele. E eu não vi um raio de luz passar de Jesus para a multidão descuidada depois que ele se levantou, e eles foram deixados em perfeita escuridão. Aqueles que se levantaram quando Jesus o fez, mantiveram os olhos fixos nele quando ele saiu do trono, e os conduziu um pouco para fora, então ele levantou o braço direito e ouvimos sua linda voz dizendo: esperem, estou indo para o meu Pai para receber o Reino. Mantenha suas roupas imaculadas e daqui a pouco retornarei do casamento e receberei você para mim mesmo. E vi uma carruagem nublada com rodas como chamas de fogo. Os anjos estavam ao redor da carruagem quando ela chegou onde Jesus estava; ele entrou nele e foi levado ao Santo dos Santos, onde o Pai estava sentado. Então contemplei Jesus como ele era diante do Pai um grande Sumo Sacerdote. DS March 14, 1846, par. 2

[...]

Então Jesus me mostrou a diferença entre fé e sentimento. E eu vi aqueles que ressuscitaram com Jesus enviarem sua fé a Jesus no Santo dos Santos, e orando: Pai, dá-nos o teu espírito. Então Jesus sopraria sobre eles o Espírito Santo. Na respiração havia luz, poder e muito amor, alegria e paz. DS March 14, 1846, par. 2

AL2. 1LtMs, Ms 2, 1849

Contexto: O selamento

Conceito: Intercessão, definição dos salvos e perdidos, prorrogação da graça

Referências bíblicas:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/2817.1>

Ano: 1849

Original:

At the commencement of the holy Sabbath (Jan. 5) I was taken off in vision to the most holy place, where I saw Jesus still interceding for Israel. On the bottom of His garment was a bell and a pomegranate, a bell and a pomegranate. Then I saw that Jesus would not leave the most holy place until every case was decided, either for salvation or destruction. I saw that the wrath of God could not come until Jesus had finished His work in the most holy place, laid off His priestly attire, and clothed Himself with the garments of vengeance. Then Jesus will step out from between the Father and man, and God will keep silent no longer, but pour out His wrath on those who have rejected His truth. I saw that the anger of the nations, the wrath of God, and the time to judge the dead, were separate events, one following the other. I saw that Michael had not stood up, and that the time of trouble, such as never was, had not yet commenced. I saw that the nations are now getting angry, but when our High Priest has finished His work in the sanctuary, then He will stand up, put on the garments of vengeance, and then will the seven last plagues be poured out. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 1

[...]

Then I saw four angels who had a work to do on the earth, and were on their way to accomplish it. I saw Jesus clothed with priestly garments. He gazed in pity on the

remnant then raised His hands upward, and with a voice of deep pity cried—"My Blood, Father, My Blood, My Blood, My Blood." 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 7

Then I saw an exceeding bright light come from God who sat on the great white throne, and was shed all about Jesus. I saw an angel with a commission from Jesus swiftly flying to the four angels who had a work to do on the earth, and waving something up and down in his hand, and crying with a loud voice, "Hold, Hold, Hold, Hold until the servants of God are sealed in their foreheads." [[Revelation 7:3.](#)] 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 8

I asked my attending angel the meaning of what I heard, and what the four angels were about to do. He said to me that it was God that restrained the powers, and that He gave His angels charge over things on the earth, and that the four angels had power from God to hold the four winds, and that they were about to let them go, and while they had started to let the four winds go the merciful eye of Jesus gazed on the remnant who were not all sealed, then He raised His hands to the Father, and plead with Him that He had spilled His blood for them. Then another angel was commissioned to fly swiftly to the four angels, and bid them hold until the servants of God were sealed in their foreheads. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 9

Tradução:

No início do santo sábado (5 de janeiro), fui levado em visão ao lugar santíssimo, onde vi Jesus ainda intercedendo por Israel. Na parte inferior de Suas vestes havia um sino e uma romã, um sino e uma romã. Então vi que Jesus não deixaria o lugar santíssimo até que cada caso fosse decidido, seja para salvação ou para destruição. Vi que a ira de Deus não poderia vir até que Jesus terminasse Sua obra no lugar santíssimo, despisse Seu traje sacerdotal e se vestisse com as vestes da vingança. Então Jesus sairá do meio do Pai e do homem, e Deus não ficará mais em silêncio, mas derramará a Sua ira sobre aqueles que rejeitaram a Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus e o tempo de julgar os mortos eram eventos separados, um após o outro. Vi que Michael não havia se levantado e que o tempo de angústia, como nunca houve, ainda não havia começado. Vi que as nações agora estão ficando iradas, mas quando nosso Sumo Sacerdote terminar Sua obra no santuário, então Ele se levantará, vestirá

as vestes da vingança e então as sete últimas pragas serão derramadas. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 1

[...]

Então vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na terra e estavam a caminho para realizá-la. Vi Jesus vestido com vestes sacerdotais. Ele olhou com pena para o remanescente, depois ergueu as mãos para cima e com uma voz de profunda piedade gritou: “Meu Sangue, Pai, Meu Sangue, Meu Sangue, Meu Sangue”. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 7

Então vi uma luz extremamente brilhante vindo de Deus, que estava assentado no grande trono branco, e foi derramada sobre Jesus. Eu vi um anjo com uma comissão de Jesus voando rapidamente para os quatro anjos que tinham um trabalho a fazer na terra, e agitando algo para cima e para baixo em sua mão, e clamando em alta voz: “Segurem, segurem, segurem, segurem”. até que os servos de Deus sejam selados na testa”. [[Apocalipse 7:3](#) .] 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 8

Perguntei ao meu anjo assistente o significado do que ouvi e o que os quatro anjos estavam prestes a fazer. Ele me disse que foi Deus quem restringiu os poderes, e que Ele deu aos Seus anjos o comando sobre as coisas na terra, e que os quatro anjos tinham poder de Deus para segurar os quatro ventos, e que eles estavam prestes a deixá-los ir. Enquanto eles começavam a deixar os quatro ventos passarem, o olhar misericordioso de Jesus contemplou o remanescente que não estava todo selado, então Ele ergueu Suas mãos ao Pai e implorou-Lhe que Ele havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo foi comissionado a voar rapidamente até os quatro anjos e ordenar-lhes que esperassem até que os servos de Deus fossem selados em suas testas. 1LtMs, Ms 2, 1849, par. 9

AL3. Broadside 2 January 31, 1849

Contexto: Panfletos iniciais do adventismo

Conceito chave: Comissionamento de anjos para capacitação emocional, proteção e influência salvífica.

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/509>

Original:

I have seen the tender love that God has for his people, and it is very great. I saw an angel over every saint, with their wings spread about them: and if the saints wept through discouragement, or were in danger, the angel that ever attended them would fly quickly upward to carry the tidings, and the angels in the city would cease to sing. Then Jesus would commission another angel to descend to encourage, watch over and try to keep them from going out of the narrow path: but, if they did not take heed to the watchful care of these angels, and would not be comforted by them, and continued to go astray, the angels would look sad and weep. Then they would bear the tidings upward, and all the angels in the city would weep, and then with a loud voice say, Amen. But if the saints fixed their eyes on the prize before them, and glorified God by praising him, then the angels would bear the glad tidings to the city, and the angels in the city would touch their golden harps and sing with a loud voice—Alleluia! and the heavenly arches would ring with their lovely songs. I will here state, that there is perfect order and harmony in the holy city.

Tradução:

Tenho visto o terno amor que Deus tem pelo seu povo, e é muito grande. Eu vi um anjo sobre cada santo, com suas asas abertas sobre eles: e se os santos chorassem de desânimo ou estivessem em perigo, o anjo que os atendia voaria rapidamente para cima para levar a notícia, e os anjos da cidade iriam parar de cantar. Então Jesus comissionaria outro anjo para descer para encorajar, vigiar e tentar impedi-los de sair do caminho estreito: mas, se eles não prestassem atenção ao cuidado vigilante desses anjos, e não fossem consolados por eles, e continuassem a se desviar, os anjos ficariam tristes e chorariam. Então eles levariam a notícia para cima, e todos os anjos da cidade chorariam, e então em alta voz diriam: Amém. Mas se os santos fixassem os olhos no prêmio que tinham diante de si, e glorificassem a Deus louvando-o, então os anjos levariam as boas novas à cidade, e os anjos da cidade tocariam suas harpas douradas e cantariam em alta voz - Aleluia! e os arcos celestiais

ressoavam com suas lindas canções. Afirmarei aqui que existe ordem e harmonia perfeitas na cidade santa.

AL4. PT Setembro 1, 1849

Contexto: Primeiras publicações

Conceito: Ouvir orações, perdoar pecados

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/517.26#35>

Ano: 1849

Original:

Jesus is still in his Holy Temple, and will now accept our sacrifices, our prayers, and our confessions of faults and sins, and will now pardon all the transgressions of Israel, that they may be blotted out before he leaves the Sanctuary

Tradução:

Jesus ainda está em seu Templo Sagrado e agora aceitará nossos sacrifícios, nossas orações e nossas confissões de faltas e pecados, e agora perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que ele deixe o Santuário.

AL5. RH May 31, 1870, par. 18

Contexto: Santidade, experiência da salvação

Conceito: Mediação, advogado

Referências: 1 João 2:1

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/821.1064#1080>

Ano: 1870

Original:

But what good would he deprive us of? He would deprive us of the privilege of giving up to the natural passions of the carnal heart. We cannot get angry just when we please, and retain a clear conscience and the approval of God. But are we not willing to give this up? Will the indulgence of corrupt passions make us any happier? It is because it will not, that there are restrictions laid upon us in this respect. It will not add to our enjoyment to get angry, and cultivate a perverse temper. It is not for our happiness to follow the leadings of the natural heart. Will we be made better to indulge

them? No. They will cast a shadow in our households, and will throw a pall over our happiness when indulged in. Giving way to your own natural appetites will only injure your constitution, and tear your system to pieces. Therefore God would have you restrict your appetite, have control over your passions, and hold in subjection the entire man. And he has promised to give you strength if you will engage in this work. RH May 31, 1870, par. 11

The sin of Adam and Eve caused a fearful separation between God and man. And here Christ steps in between fallen man and God, and says to man, You may yet come to the Father; there is a plan devised through which God can be reconciled to man, and man to God; and through a mediator you can approach God. **And here he stands to mediate for you. He is the great High Priest who is pleading in your behalf; and it is for you to come and present your case to the Father through Jesus Christ. Thus you can find access to God; and if you sin your case is not hopeless. "And if any man sin, we have an advocate with the Father, Jesus Christ the righteous."** RH May 31, 1870, par. 12

Tradução:

Mas de que bem ele nos privaria? Ele nos privaria do privilégio de desistir das paixões naturais do coração carnal. Não podemos ficar irados apenas quando queremos e manter a consciência limpa e a aprovação de Deus. Mas não estamos dispostos a desistir disso? Será que a condescendência com paixões corruptas nos tornará mais felizes? É porque isso não acontecerá que existem restrições impostas a este respeito. Não aumentará nosso prazer ficar com raiva e cultivar um temperamento perverso. Não é para nossa felicidade seguir a orientação do coração natural. Seremos melhores para satisfazê-los? Não. Eles lançarão uma sombra em nossos lares e lançarão uma mortalha sobre nossa felicidade quando forem indulgentes. Ceder aos seus próprios apetites naturais só prejudicará sua constituição e despedaçará seu organismo. Portanto, Deus deseja que você restrinja seu apetite, tenha controle sobre suas paixões e mantenha em sujeição o homem inteiro. E ele o prometeu dar forças se você se empenhar neste trabalho. RH, 31 de maio de 1870, par. 11

O pecado de Adão e Eva causou uma terrível separação entre Deus e o homem. E aqui Cristo se interpõe entre o homem caído e Deus, e diz ao homem: Você ainda pode ir ao Pai; existe um plano feito através do qual Deus pode ser reconciliado com o homem, e o homem com Deus; e através de um mediador você pode se aproximar de Deus. E aqui está ele para mediar para você. Ele é o grande Sumo Sacerdote que intercede por você; e cabe a você vir e apresentar seu caso ao Pai por meio de Jesus Cristo. Assim você poderá encontrar acesso a Deus; e se você pecar, seu caso não será desesperador. “E se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.” RH, 31 de maio de 1870, par. 12

AL6. RH December 17, 1872, par. 24

Contexto: O primeiro advento de Cristo

Conceito chave: Prefigurado pelo sistema judaico, mediação

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.1331#1335>

Original:

The sacrificial offerings, and the priesthood of the Jewish system, were instituted to represent the death and mediatorial work of Christ. All those ceremonies had no meaning, and no virtue, only as they related to Christ, who was himself the foundation of, and who brought into existence, the entire system. The Lord had made known to Adam, Abel, Seth, Enoch, Noah, Abraham, and the ancient worthies, especially Moses, that the ceremonial system of sacrifices and the priesthood, of themselves, were not sufficient to secure the salvation of one soul. RH December 17, 1872, par. 6

The Jewish system was symbolical, and was to continue until the perfect Offering should take the place of the figurative. The Mediator, in his office and work, would greatly exceed in dignity and glory the earthly, typical priesthood. The people of God, from Adam's day down to the time when the Jewish nation became a separate and distinct people from the world, had been instructed in regard to the Redeemer to come, which their sacrificial offerings represented. This Saviour was to be a mediator, to stand between the Most High and his people. Through this provision, a way was opened whereby the guilty sinner might find access to God through the mediation of another.

The sinner could not come in his own person, with his guilt upon him, and with no greater merit than he possessed in himself. Christ alone could open the way, by making an offering equal to the demands of the divine law. He was perfect, and undefiled by sin. He was without spot or blemish. RH December 17, 1872, par. 8

Tradução:

As ofertas de sacrifício e o sacerdócio do sistema judaico foram instituídos para representar a morte e a obra mediadora de Cristo. Todas essas cerimônias não tinham significado nem virtude, apenas na medida em que se relacionavam com Cristo, que era o próprio fundamento e que trouxe à existência todo o sistema. O Senhor revelou a Adão, Abel, Sete, Enoque, Noé, Abraão e aos antigos dignos, especialmente a Moisés, que o sistema cerimonial de sacrifícios e o sacerdócio, por si só, não eram suficientes para assegurar a salvação de uma alma. RH December 17, 1872, par. 6

O sistema judaico era simbólico e continuaria até que a oferta perfeita tomasse o lugar da figurativa. O Mediador, em seu ofício e obra, excederia em muito em dignidade e glória o sacerdócio típico terreno. O povo de Deus, desde os dias de Adão até o tempo em que a nação judaica se tornou um povo separado e distinto do mundo, havia sido instruído com respeito ao Redentor que viria, o que representavam as suas ofertas de sacrifício. Este Salvador deveria ser um mediador, interpondo-se entre o Altíssimo e seu povo. Através desta provisão, foi aberto um caminho pelo qual o pecador culpado poderia encontrar acesso a Deus através da mediação de outro. O pecador não poderia vir em sua própria pessoa, com sua culpa sobre ele e sem mérito maior do que aquele que possuía em si mesmo. Somente Cristo poderia abrir o caminho, fazendo uma oferta igual às exigências da lei divina. Ele era perfeito e imaculado pelo pecado. Ele estava sem mancha ou defeito. RH December 17, 1872, par. 8

AL7. ST April 20, 1876, par. 8

Contexto: Relato biográfico de Ellen White

Conceito: Expição

Referência: Daniel 8:14

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.496#499>

Ano: 1876

Original:

Miller and those who were in union with him supposed that the cleansing of the sanctuary, spoken of in [Daniel 8:14](#), meant the purifying of the earth prior to its becoming the abode of the saints. This was to take place at the advent of Christ, therefore we looked for that event at the end of the 2300 days, or years. But after our disappointment the Scriptures were carefully searched with prayer and earnest thought, and after a period of suspense as to our true position, light poured in upon our darkness; doubt and uncertainty was swept away. ST April 20, 1876, par. 7

Instead of the prophecy of [Daniel 8:14](#) referring to the purifying of the earth, it was now plain that it pointed to the closing work of our High Priest in Heaven, the finishing of the atonement, and the preparing of the people to abide the day of his coming. ST April 20, 1876, par. 8

Tradução:

Miller e aqueles que estavam em união com ele supunham que a purificação do santuário, mencionada em [Daniel 8:14](#), significava a purificação da terra antes de se tornar a morada dos santos. Isto aconteceria no advento de Cristo, portanto esperávamos esse evento no final dos 2.300 dias, ou anos. Mas depois do nosso desapontamento, as Escrituras foram cuidadosamente examinadas com oração e reflexão sincera, e depois de um período de suspense quanto à nossa verdadeira posição, a luz derramou-se sobre as nossas trevas; a dúvida e a incerteza foram varridas. ST, 20 de abril de 1876, par. 7

Em vez da profecia de [Daniel 8:14](#) se referir à purificação da terra, agora estava claro que ela apontava para a obra final de nosso Sumo Sacerdote no Céu, a conclusão da expiação e a preparação do povo para suportar a dia de sua vinda. ST, 20 de abril de 1876, par. 8

Contexto: O mal do fanatismo

Conceito: Expição

Referência: Daniel 8:14

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.514#528>

Ano: 1876

Original:

I was shown that although the event so solemnly proclaimed did not occur, as in the case of Jonah, the message was none the less of God, and accomplished the purpose that he designed it should. Subsequent light upon the prophecies revealed the event which did take place, **in the High Priest entering the most holy place of the sanctuary in Heaven to finish the atonement for the sins of man**. Nevertheless God willed for a wise purpose that his servants should proclaim the approaching end of time. ST May 4, 1876, par. 13

I was shown that, instead of being discouraged at his disappointment, as was Jonah, Bro. Morse should gather up the rays of precious light that God had given his people and cast aside his selfish sorrow. He should rejoice that the world was granted a reprieve, and be ready to aid in carrying forward the great work yet to be done upon earth, in bringing sinners to repentance and salvation. ST May 4, 1876, par. 14

It has been reported that on the occasion of this vision I declared that in forty days the end of the world would come. No such words were uttered by me. I had no light concerning the end of time. The subject of Nineveh, her lengthened probation, and the consequent grief of Jonah, was presented to me as a parallel case with our own disappointment of 1844. ST May 4, 1876, par. 15

Tradução:

Foi-me mostrado que embora o evento tão solenemente proclamado não tenha ocorrido, como no caso de Jonas, a mensagem não deixava de ser de Deus, e cumpriu o propósito que Ele planejou que cumprisse. A luz subsequente sobre as profecias revelou o evento que realmente ocorreu, **quando o Sumo Sacerdote entrou no lugar**

santíssimo do santuário no Céu para concluir a expiação pelos pecados do homem. Não obstante, Deus quis, com um propósito sábio, que seus servos proclamassem a aproximação do fim dos tempos. ST 4 de maio de 1876, par. 13

Foi-me mostrado que, em vez de ficar desanimado com sua decepção, como aconteceu com Jonas, o irmão. Morse deveria reunir os raios de luz preciosa que Deus deu ao seu povo e deixar de lado sua tristeza egoísta. Ele deveria regozijar-se por ter sido concedido ao mundo um indulto, e estar pronto para ajudar na realização da grande obra que ainda deve ser feita na Terra, de levar os pecadores ao arrependimento e à salvação. ST 4 de maio de 1876, par. 14

Foi relatado que por ocasião desta visão eu declarei que em quarenta dias o fim do mundo chegaria. Nenhuma dessas palavras foi proferida por mim. Eu não tinha luz sobre o fim dos tempos. O assunto de Nínive, sua prolongada provação e o consequente sofrimento de Jonas, foram-me apresentados como um caso paralelo ao nosso próprio desapontamento de 1844. ST, 4 de maio de 1876, par. 15

AL9. EW xxii 4

Contexto: Relato biográfico dos momentos iniciais do adventismo

Conceito: sacerdócio de Cristo

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/28.115#118>

Ano: 1882

Original:

“Many of our people do not realize how firmly the foundation of our faith has been laid. My husband, Elder Joseph Bates, Father Pierce, [Older brethren among the pioneers are here thus reminiscently referred to. “Father Pierce” was Stephen Pierce, who served in ministerial and administrative work in the early days.] Elder [Hiram] Edson, and others who were keen, noble, and true, were among those who, after the passing of the time in 1844, searched for the truth as for hidden treasure. I met with them, and we studied and prayed earnestly. Often we remained together until late at night, and sometimes through the entire night, praying for light and studying the Word. Again and

again these brethren came together to study the Bible, in order that they might know its meaning, and be prepared to teach it with power. When they came to the point in their study where they said, “we can do nothing more,” the Spirit of the Lord would come upon me, I would be taken off in vision, and a clear explanation of the passages we had been studying would be given me, with instruction as to how we were to labor and teach effectively. Thus light was given that helped us to understand the scriptures in regard to Christ, His mission, and His priesthood. A line of truth extending from that time to the time when we shall enter the city of God, was made plain to me, and I gave to others the instruction that the Lord had given me. EW xxii.4

Tradução:

Muitos do nosso povo não percebem quão firmemente foi lançado o fundamento da nossa fé. Meu marido, o Élder Joseph Bates, o Padre Pierce, [Os irmãos mais velhos entre os pioneiros são aqui mencionados de forma remissiva. “Padre Pierce” era Stephen Pierce, que serviu no trabalho ministerial e administrativo nos primeiros dias.] O Élder [Hiram] Edson e outros que eram perspicazes, nobres e verdadeiros estavam entre aqueles que, após o passar do tempo em 1844, procuraram a verdade como um tesouro escondido. Encontrei-me com eles e estudamos e oramos fervorosamente. Muitas vezes permanecíamos juntos até tarde da noite, e às vezes a noite toda, orando por luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos reuniram-se para estudar a Bíblia, a fim de conhecerem seu significado e estarem preparados para ensiná-la com poder. Quando chegassem ao ponto de seu estudo em que dissessem: “não podemos fazer mais nada”, o Espírito do Senhor viria sobre mim, eu seria levado em visão e receberia uma explicação clara das passagens que estávamos estudando. me seria dado, com instruções sobre como deveríamos trabalhar e ensinar com eficácia. Assim foi dada luz que nos ajudou a compreender as escrituras com respeito a Cristo, Sua missão e Seu sacerdócio. Uma linha de verdade que se estende desde aquele momento até o momento em que entraremos na cidade de Deus, foi-me esclarecida e transmiti a outros as instruções que o Senhor me havia dado. EW xxii.4

Contexto: A importância do reavivamento

Conceito: Julgamento

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.21674#21414>

Ano: 1883

Original:

We are in the great day of atonement, when our sins are, by confession and repentance, to go beforehand to judgment. God does not now accept a tame, spiritless testimony from his ministers. Such a testimony would not be present truth. The message for this time must be meat in due season to feed the church of God. But Satan has been seeking gradually to rob this message of its power, that the people may not be prepared to stand in the day of the Lord. ST May 17, 1883, par. 8

In 1844 our great High Priest entered the most holy place of the heavenly sanctuary, to begin the work of the investigative judgment. The cases of the righteous dead have been passing in review before God. When that work shall be completed, judgment is to be pronounced upon the living. How precious, how important are these solemn moments! Each of us has a case pending in the court of heaven. We are individually to be judged according to the deeds done in the body. In the typical service, when the work of atonement was performed by the high priest in the most holy place of the earthly sanctuary, the people were required to afflict their souls before God, and confess their sins, that they might be atoned for and blotted out. Will any less be required of us in this antitypical day of atonement, when Christ in the sanctuary above is pleading in behalf of his people, and the final, irrevocable decision is to be pronounced upon every case? ST May 17, 1883, par. 9

What is our condition in this fearful and solemn time? Alas, what pride is prevailing in the church, what hypocrisy, what deception, what love of dress, frivolity, and amusement, what desire for the supremacy! All these sins have clouded the mind, so that eternal things have not been discerned. Shall we not search the Scriptures, that we may know where we are in this world's history? Shall we not become intelligent in regard to the work that is being accomplished for us at this time, and the position that we as sinners should occupy while this work of atonement is going forward? If we have any regard for our souls' salvation, we must make a decided change. We must seek

the Lord with true penitence; we must with deep contrition of soul confess our sins, that they may be blotted out. ST May 17, 1883, par. 10

Tradução:

Estamos no grande dia da expiação, quando nossos pecados deverão, pela confissão e arrependimento, ir antecipadamente ao julgamento. Deus não aceita agora um testemunho inofensivo e sem espírito de seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente. A mensagem para este tempo deve ser alimento no devido tempo para alimentar a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o poder desta mensagem, para que o povo não esteja preparado para permanecer firme no dia do Senhor. ST 17 de maio de 1883, par. 8

Em 1844, nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário celestial, para iniciar a obra do juízo investigativo. Os casos dos justos mortos têm sido examinados diante de Deus. Quando essa obra estiver concluída, o julgamento será pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos e quão importantes são estes momentos solenes! Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal celestial. Devemos ser julgados individualmente de acordo com as ações praticadas no corpo. No serviço típico, quando a obra de expiação era realizada pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, exigia-se do povo que afligisse a alma diante de Deus e confessasse os seus pecados, para que pudessem ser expiados e apagados. fora. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação, quando Cristo no santuário celestial está intercedendo em favor de seu povo, e a decisão final e irrevogável deve ser pronunciada sobre cada caso? ST 17 de maio de 1883, par. 9

Qual é a nossa condição neste momento terrível e solene? Infelizmente, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, à frivolidade e à diversão, que desejo pela supremacia! Todos esses pecados turvaram a mente, de modo que as coisas eternas não foram discernidas. Não examinaremos as Escrituras para sabermos onde estamos na história deste mundo? Não nos tornaremos inteligentes em relação à obra que está sendo realizada por nós neste momento, e à posição que nós, como pecadores, devemos ocupar enquanto esta obra

de expiação prossegue? Se tivermos alguma consideração pela salvação das nossas almas, devemos fazer uma mudança decidida. Devemos buscar o Senhor com verdadeira penitência; devemos com profunda contrição de alma confessar nossos pecados, para que sejam apagados. ST 17 de maio de 1883, par. 10

AL11. 4SP 266

Contexto: O santuário

Conceito: Expição. Promover um processo de remoção e destruição definitiva do pecado.

Referência: Apocalipse 22:11

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/140.1022#1054>

Ano: 1884

Original:

As the sins of the people were anciently transferred, in figure, to the earthly sanctuary by the blood of the sin-offering, so our sins are, in fact, transferred to the heavenly sanctuary by the blood of Christ. And as the typical cleansing of the earthly was accomplished by the removal of the sins by which it had been polluted, so the actual cleansing of the heavenly is to be accomplished by the removal, or blotting out, of the sins which are there recorded. This necessitates an examination of the books of record to determine who, through repentance of sin and faith in Christ, are entitled to the benefits of his atonement. The cleansing of the sanctuary therefore involves a work of investigative Judgment. This work must be performed prior to the coming of Christ to redeem his people; for when he comes, his reward is with him to give to every man according to his works. [[Revelation 22:12.](#)] 4SP 266.1

Thus those who followed in the advancing light of the prophetic word saw that instead of coming to the earth at the termination of the 2300 days in 1844, Christ then entered the most holy place of the heavenly sanctuary, into the presence of God, to perform the closing work of atonement, preparatory to his coming. 4SP 266.2

Tradução:

Assim como os pecados do povo eram antigamente transferidos, em figura, para o santuário terrestre pelo sangue da oferta pelo pecado, nossos pecados são, de fato, transferidos para o santuário celestial pelo sangue de Cristo. E assim como a purificação típica do terreno foi realizada pela remoção dos pecados pelos quais havia sido poluído, assim a purificação real do celestial deve ser realizada pela remoção, ou apagamento, dos pecados ali registrados. Isto exige um exame dos livros de registo para determinar quem, através do arrependimento do pecado e da fé em Cristo, tem direito aos benefícios da sua expiação. A purificação do santuário envolve, portanto, uma obra de julgamento investigativo. Esta obra deve ser realizada antes da vinda de Cristo para redimir o seu povo; porque quando ele vier, a sua recompensa estará com ele, para dar a cada um segundo as suas obras. [[Apocalipse 22:12](#) .] SP4 266.1

Assim, aqueles que seguiram a luz progressiva da palavra profética viram que, em vez de vir à terra no término dos 2.300 dias em 1844, Cristo entrou então no lugar santíssimo do santuário celestial, na presença de Deus, para realizar a obra final da expiação, preparatória para sua vinda. 4SP 266,2

AL12. PrT February 10, 1886

Contexto: Os sofrimentos de Cristo

Conceito: Sacerdote e advogado

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/452.107#112>

Ano: 1886

Original:

When Christ died upon the cross of Calvary, a new and living way was opened to both Jew and Gentile. The Saviour was henceforth to officiate as Priest and Advocate in the heaven of heavens. Henceforth the blood of beasts offered for sin was valueless; for the Lamb of God had died for the sins of the world. The darkness upon the face of nature expressed her sympathy with Christ in his expiring agony. It evidenced to humanity that the Sun of Righteousness, the Light of the world, was withdrawing his beams from the once favoured city of Jerusalem. It was a miraculous testimony given

of God, that the faith of after-generations might be confirmed. PrT February 4, 1886, par. 10

Jesus did not yield up his life until he had accomplished the work which he came to do. The great plan of redemption was triumphantly carried out. Through a life of obedience the fallen sons of Adam could finally be exalted to the presence of God. When the Christian comprehends the magnitude of the great sacrifice made by the Majesty of Heaven, then will the plan of salvation be magnified before him, and to meditate upon Calvary will awaken the deepest and most sacred emotions of his heart. Contemplation of the Saviour's matchless love should absorb the mind, touch and melt the heart, refine and elevate the affections, and completely transform the whole character. The language of Paul the apostle is, "I determined not to know anything among you, save Jesus Christ, and him crucified." And we may look toward Calvary and exclaim, "God forbid that I should glory, save in the cross of our Lord Jesus Christ, by whom the world is crucified unto me, and I unto the world." PrT February 4, 1886, par. 11

Tradução:

Quando Cristo morreu na cruz do Calvário, um caminho novo e vivo foi aberto tanto para judeus como para gentios. O Salvador dali em diante deveria officiar como Sacerdote e Advogado no céu dos céus. Doravante, o sangue dos animais oferecidos pelo pecado não tinha valor; pois o Cordeiro de Deus morreu pelos pecados do mundo. As trevas sobre a face da natureza expressaram sua simpatia para com Cristo em Sua agonia expirante. Evidenciou à humanidade que o Sol da Justiça, a Luz do mundo, estava a retirar os seus raios da outrora favorecida cidade de Jerusalém. Foi um testemunho milagroso dado por Deus, para que a fé das gerações posteriores pudesse ser confirmada. PrT 4 de fevereiro de 1886, par. 10

Jesus não entregou sua vida até que tivesse realizado a obra que viera fazer. O grande plano de redenção foi executado triunfantemente. Através de uma vida de obediência, os filhos caídos de Adão puderam finalmente ser exaltados à presença de Deus. Quando o cristão compreender a magnitude do grande sacrifício feito pela Majestade do Céu, então o plano de salvação será magnificado diante dele, e a meditação no Calvário despertará as emoções mais profundas e sagradas do seu

coração. A contemplação do amor incomparável do Salvador deve absorver a mente, tocar e derreter o coração, refinar e elevar as afeições e transformar completamente todo o caráter. A linguagem do apóstolo Paulo é: “Decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado”. E podemos olhar para o Calvário e exclamar: “Deus não permita que eu me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo”. PrT 4 de fevereiro de 1886, par. 11

AL13. RH March 22, 1887

Contexto: Apelo ao reavivamento da Igreja

Conceito chave: juízo investigativo

Ano: 1887

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821>

Original:

In 1844 our great High Priest entered the most holy place of the heavenly Sanctuary, to begin the work of the **investigative Judgment**. The cases of the righteous dead have been passing in review before God. When that work shall be completed, judgment is to be pronounced upon the living. How precious, how important are these solemn moments! Each of us has a case pending in the court of heaven. We are individually to be judged according to the deeds done in the body. In the typical service, when the work of atonement was performed by the high priest in the most holy place of the earthly sanctuary, the people were required to afflict their souls before God, and confess their sins, that they might be atoned for and blotted out. Will any less be required of us in this antitypical day of atonement, when Christ in the Sanctuary above is pleading in behalf of his people, and the final, irrevocable decision is to be pronounced upon every case?

Tradução:

Em 1844 nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do Santuário celestial, para **iniciar a obra do Juízo investigativo**. Os casos dos justos mortos têm sido examinados diante de Deus. Quando essa obra estiver concluída, o julgamento será pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos e quão importantes são estes momentos solenes! Cada um de nós tem um caso pendente no tribunal celestial. Devemos ser julgados individualmente de acordo com as ações praticadas no corpo. No serviço típico, quando a obra de expiação era realizada pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, exigia-se do povo que afligisse a alma diante de Deus e confessasse os seus pecados, para que pudessem ser expiados e apagados. fora. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação.

AL14. ST November 24, 1890, par. 3

Contexto: O amor de Deus por Seu povo

Conceito: Sacerdócio de Cristo

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.10297#10302>

Ano: 1890

Original:

In the gospel the character of Christ is portrayed. **As he descended step by step from his throne, his divinity was veiled in humanity; but in his miracles, his doctrines, his sufferings, his betrayal, his mockery, his trial, his death by crucifixion, his grave among the rich, his resurrection, his forty days upon earth, his ascension, his triumph, his priesthood, are inexhaustible treasures of wisdom, recorded for us by inspiration in the word of God.** The waters of life still flow in abundant streams of salvation. The mysteries of redemption, the blending of the divine and the human in Christ, his incarnation, sacrifice, mediation, will be sufficient to supply minds, hearts, tongues, and pens with themes for thought and expression for all time; and time will not be sufficient to exhaust the wonders of salvation, but through everlasting ages, Christ will be the science and the song of the redeemed soul. New developments of the perfection and glory of God in the face of Jesus Christ, will be forever unfolding. And now there must

be perfect reliance upon his merit and grace; there must be distrust of self, and living faith in him.

Tradução:

No evangelho o caráter de Cristo é retratado. Ao descer passo a passo do seu trono, a sua divindade foi velada na humanidade; mas em seus milagres, suas doutrinas, seus sofrimentos, sua traição, sua zombaria, seu julgamento, sua morte por crucificação, sua sepultura entre os ricos, sua ressurreição, seus quarenta dias na terra, sua ascensão, seu triunfo, seu sacerdócio, são tesouros inesgotáveis de sabedoria, registrados para nós por inspiração na palavra de Deus. As águas da vida ainda fluem em correntes abundantes de salvação. Os mistérios da redenção, a fusão do divino e do humano em Cristo, sua encarnação, sacrifício, mediação, serão suficientes para suprir mentes, corações, línguas e penas com temas para pensamento e expressão para todos os tempos; e o tempo não será suficiente para esgotar as maravilhas da salvação, mas, através dos séculos eternos, Cristo será a ciência e o cântico da alma redimida. Novos desenvolvimentos da perfeição e glória de Deus na face de Jesus Cristo estarão sempre em desenvolvimento. E agora deve haver perfeita confiança em seu mérito e graça; deve haver desconfiança em si mesmo e fé viva nele. ST, 24 de novembro de 1890, par. 8

AL15. 7LtMs, Ms 43b, 1891

Contexto: A criação e o sábado

Conceito: Sacerdócio de Cristo. O sacerdócio de Cristo começou assim que o homem pecou. Ele foi feito sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Referência: Gen. 3:14-15, 1 Cor. 2:7,8; Romanos 16:25-27

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/12682.1#14>

Ano: 1891

Original:

The priesthood of Christ commenced as soon as man had sinned. He was made a priest after the order of Melchizedek. The order had fallen and [they were] under the dominion of death, but they were made prisoners of hope; they were not left to become

extinguished. Satan thought the Lord had given up His hold on man, but the Star of Hope lighted up the dark and dismal future in the gospel preached in Eden. The seed of the woman should bruise the serpent's head and the serpent should bruise his heel. The other worlds that God had created were watching with intense interest the sad apostasy. "But we speak the wisdom of God in a mystery, even the hidden wisdom, which God ordained before the world unto our glory: which none of the princes of this world knew: for had they known it, they would not have crucified the Lord of glory." [1 Corinthians 2:7, 8](#). See [Romans 16:25-27](#). 7LtMs, Ms 43b, 1891, par. 5

When there was no eye to pity, no arm to save, His eye pitied and His arm wrought salvation. Then he laid help upon One that was mighty, saying, Save them from going down into the pit, for I have found a ransom. Satan shall not have the apostate race. But Jesus was given into his power to tempt as he would tempt the race, only in a much more intense manner, as His character and greatness and righteousness were above the fallen race. Jesus became man's substitute and surety. He became responsible for the race. Their sins were imputed to Him. He assumed all their debts. He pledged His word to atone for their transgression, and He would form in them a character like His in the grand plan of salvation, imputing to man His own righteous character. Through faith in Christ they would be gathered together under His banner, His sheltering care, as a hen gathereth her chickens under her wings. 7LtMs, Ms 43b, 1891, par. 6

Tradução:

O sacerdócio de Cristo começou assim que o homem pecou. Ele foi feito sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. A ordem havia caído e [eles estavam] sob o domínio da morte, mas foram feitos prisioneiros da esperança; eles não foram deixados para serem extintos. Satanás pensou que o Senhor tinha desistido do seu domínio sobre o homem, mas a Estrela da Esperança iluminou o futuro sombrio e sombrio no evangelho pregado no Éden. A semente da mulher deveria ferir a cabeça da serpente e a serpente deveria ferir seu calcanhar. Os outros mundos que Deus criou observavam com intenso interesse a triste apostasia. "Mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, sim, a sabedoria oculta, que Deus ordenou antes do mundo para nossa glória: a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu: porque se a

soubessem, não teriam crucificado o Senhor de glória." [1 Coríntios 2:7, 8](#) . Veja [Romanos 16:25-27](#) . 7LtMs, Ms 43b, 1891, par. 5

Quando não havia olhos para ter piedade, nem braço para salvar, Seus olhos tiveram pena e Seu braço operou a salvação. Então ele colocou ajuda sobre Aquele que era poderoso, dizendo: Salva-os de descerem à cova, porque encontrei um resgate. Satanás não aceitará a raça apóstata. Mas Jesus foi entregue ao seu poder para tentar como tentaria a raça humana, só que de uma maneira muito mais intensa, visto que Seu caráter, grandeza e justiça estavam acima da raça caída. Jesus tornou-se substituto e fiador do homem. Ele se tornou responsável pela corrida. Seus pecados foram imputados a Ele. Ele assumiu todas as suas dívidas. Ele prometeu Sua palavra para expiar a transgressão deles, e formaria neles um caráter semelhante ao Seu no grande plano de salvação, imputando ao homem Seu próprio caráter justo. Pela fé em Cristo seriam reunidos sob Sua bandeira, Seu cuidado protetor, como uma galinha reúne seus pintinhos sob as asas. 7LtMs, Ms 43b, 1891, par. 6

AL16. 9LtMs, Lt 13, 1894.

Contexto: Carta redigida da Austrália para irmãos na fé

Conceito: Intercessão

Referência: Gálatas 2:20

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/5486.1#2>

Ano: 1894

Original:

My dear friends, do not cease to pray under any circumstances. The spirit may be willing but the flesh is weak, but Jesus knows all about that. In your weakness you are not to be anxious, for anxiety means doubt and distrust. You are simply to believe that Christ is able to save unto the uttermost all who come unto God by him, seeing He ever liveth to make intercession for us. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 13

What does intercession comprehend? It is the golden chain which binds finite man to the throne of the infinite God. The human agent whom Christ has died to save

importunes the throne of God, and his petition is taken up by Jesus who has purchased him with His own blood. Our great High Priest places His righteousness on the side of the sincere suppliant, and the prayer of Christ blends with that of the human petitioner. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 14

Christ has urged that His people pray without ceasing. This does not mean that we should always be upon our knees; but that prayer is to be as the breath of the soul. Our silent requests, wherever we may be, are to be ascending unto God, and Jesus our Advocate pleads in our behalf, bearing up with the incense of his righteousness our requests to the Father. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 15

The Lord Jesus loves His people, and when they put their trust in Him, depending wholly upon Him, He strengthens them. He will live through them, giving them the inspiration of His sanctifying Spirit, imparting to the soul a vital transfusion of Himself. He acts through their faculties and causes them to choose His will and to act out His character. With the apostle Paul they then may say, "I am crucified with Christ: nevertheless I live; yet not I, but Christ liveth in me: and the life which I now live in the flesh I live by the faith of the Son of God, who loved me, and gave himself for me." [[Galatians 2:20](#).] 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 16

Tradução:

Meus queridos amigos, não deixem de orar em hipótese alguma. O espírito pode estar disposto, mas a carne é fraca, mas Jesus sabe tudo sobre isso. Na sua fraqueza você não deve ficar ansioso, pois ansiedade significa dúvida e desconfiança. Você deve simplesmente acreditar que Cristo é capaz de salvar perfeitamente todos os que por meio dele se chegam a Deus, visto que Ele vive sempre para interceder por nós. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 13

O que a intercessão compreende? É a corrente de ouro que liga o homem finito ao trono do Deus infinito. O agente humano por quem Cristo morreu para salvar importuna o trono de Deus, e sua petição é atendida por Jesus, que o comprou com Seu próprio sangue. Nosso grande Sumo Sacerdote coloca Sua justiça ao lado do

suplicante sincero, e a oração de Cristo se mistura com a do suplicante humano. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 14

Cristo exortou Seu povo a orar sem cessar. Isto não significa que devamos estar sempre de joelhos; mas essa oração deve ser como o sopro da alma. Nossos pedidos silenciosos, onde quer que estejamos, devem ascender a Deus, e Jesus, nosso Advogado, intercede em nosso favor, sustentando com o incenso de sua justiça nossos pedidos ao Pai. 9LtMs, Lt 13, 1894, par. 15

O Senhor Jesus ama o Seu povo, e quando eles confiam Nele, dependendo totalmente Dele, Ele os fortalece. Ele viverá por meio deles, dando-lhes a inspiração de Seu Espírito santificador, comunicando à alma uma transfusão vital de Si mesmo. Ele age através de suas faculdades e faz com que escolham Sua vontade e representem Seu caráter. Com o apóstolo Paulo, eles então podem dizer: “Estou crucificado com Cristo; contudo, vivo; todavia, não eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”. [[Gálatas 2:20](#) .] Lt 13, 1894, par. 16

AL17. 17LtMs, Lt 67, 1902

Contexto: Orientações a obreiros na Editora

Conceito: Mediador, sumo sacerdote. AL1. Nosso grande Sumo Sacerdote foi tirado dentre os homens. Para que Ele entenda as tentações que vêm aos seres humanos, Ele deve assumir a natureza humana.

Referência: Hebreus 5

Fonte: <https://m.egwwritings.org/pt/book/8045.1#34>

Ano: 1902

Original:

As you thus strive to educate the youth in your care, you are educating yourselves, preparing yourselves to do better work for the Master. There is brought about in your character a reformation that makes you a safe example for the tempted and tried. In

disciplining others, you are disciplining and training yourselves. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 16

Paul has given a lesson for all who are educators in any line of work. Speaking of the high priest and his work, he says, "Who can have compassion on the ignorant and on them that are out of the way; for that he himself also is compassed with infirmity," subject to temptation. [[Hebrews 5:2](#).] 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 17

Our great High Priest was taken from among men. In order for Him to understand the temptations that come to human beings, He must take human nature. He must be bone of our bone, flesh of our flesh. Among ten thousand times ten thousand and thousands of thousands of angels, Christ is a standard bearer. To Him has been given the prerogative of approaching God in His human nature, as well as in His divine nature. Through Him we are accepted in the Beloved. God welcomes all who come to Him in the name of the great High Priest. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 18

Let no human being suppose that position or authority will give him one jot of favor with God. We can come to God only through the chosen Mediator, His only begotten Son, who knew no sin, neither was guile found in His mouth. The One who bore the penalty of sin, that through His grace man might render perfect obedience to the laws of God, and so obtain eternal life, is the only One who can enable man to become a member of the royal family. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 19

"And by reason hereof, he ought, as for the people, so also for himself, to offer for sins. And no man taketh this honor unto himself but he that was called of God, as was Aaron. So Christ also glorified not himself to be made an high priest; but he that said unto him, Thou art my Son; today have I begotten thee. ... Who in the days of his flesh, when he had offered up prayers and supplications with strong crying and tears unto him that was able to save him from death, and was heard in that he feared; though he were a Son, yet learned he obedience by the things which he suffered; and being made perfect, he became the author of eternal salvation unto all them that obey him." [[Verses 3-5, 7-9](#).] 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 20

The only One who could with hope approach God in humanity was the only begotten Son of God. That sinful, repentant human beings might be received by the Father, and clothed with the robe of righteousness, Christ came to the earth, and made an offering of such value that He redeemed the race. Through the sacrifice made on Calvary is offered to every one the sanctification of grace. All may become obedient sons and daughters of God. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 21

Tradução:

Ao se esforçarem para educar os jovens sob seus cuidados, vocês estão se educando, preparando-se para fazer um trabalho melhor para o Mestre. Ocorre em seu caráter uma reforma que o torna um exemplo seguro para os tentados e provados. Ao disciplinar os outros, vocês estão disciplinando e treinando a si mesmos. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 16

Paulo deu uma lição para todos os que são educadores em qualquer ramo de trabalho. Falando do sumo sacerdote e de sua obra, ele diz: “Quem pode ter compaixão dos ignorantes e dos que estão fora do caminho; pois ele também está rodeado de enfermidades”, sujeito à tentação. [[Hebreus 5:2](#) .] 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 17

Nosso grande Sumo Sacerdote foi tirado dentre os homens. Para que Ele compreenda as tentações que sobrevêm aos seres humanos, Ele deve assumir a natureza humana. Ele deve ser osso dos nossos ossos, carne da nossa carne. Entre dez mil vezes dez mil e milhares de milhares de anjos, Cristo é o porta-estandarte. A Ele foi dada a prerrogativa de aproximar-se de Deus em Sua natureza humana, bem como em Sua natureza divina. Através Dele somos aceitos no Amado. Deus acolhe todos os que vêm a Ele em nome do grande Sumo Sacerdote. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 18

Que nenhum ser humano suponha que essa posição ou autoridade lhe dará um pingão de favor diante de Deus. Só podemos chegar a Deus através do Mediador escolhido, Seu Filho unigênito, que não conheceu pecado, nem foi encontrado engano em Sua boca. Aquele que suportou a penalidade do pecado, para que por Sua graça o homem pudesse prestar perfeita obediência às leis de Deus, e assim obter a vida eterna, é o

único que pode capacitar o homem a tornar-se membro da família real. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 19

“E por esta razão, ele deve, tanto pelo povo, como também por si mesmo, oferecer ofertas pelos pecados. E ninguém toma para si esta honra, senão aquele que foi chamado por Deus, como Arão. Assim, Cristo também não glorificou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote; mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho; hoje eu te gerei. ... Quem, nos dias de sua carne, quando ofereceu orações e súplicas com forte clamor e lágrimas àquele que o podia salvar da morte, e foi ouvido no que temia; embora fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu; e sendo aperfeiçoado, tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem”. [[Versículos 3-5, 7-9](#) .] 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 20

O Único que pôde aproximar-se de Deus com esperança na humanidade foi o Filho unigênito de Deus. Para que seres humanos pecadores e arrependidos pudessem ser recebidos pelo Pai e vestidos com o manto da justiça, Cristo veio à Terra e fez uma oferta de tal valor que redimiu a raça humana. Através do sacrifício feito no Calvário é oferecida a cada um a santificação da graça. Todos podem tornar-se filhos e filhas obedientes de Deus. 17LtMs, Lt 67, 1902, par. 21

AL18. 25LtMs, Ms 69

Contexto: O pecado e a morte de Moisés

Conceito: Mediador. Seu trabalho como sumo sacerdote completa o plano divino de redenção ao fazer a expiação final pelo pecado.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/10855.1#12>

Ano: 1912

Original:

Christ came to die because not a precept of His Father's law could be altered to excuse man in his fallen condition. As this picture was presented before Moses, again an

expression of grief and sadness came over his countenance. 25LtMs, Ms 69, 1912, par. 45

Then he was carried down to the period of time when a view of the heavenly sanctuary should be given to God's people; when the veil would be parted, and by faith they would enter within the holy of holies. Moses knew something about the sanctuary in heaven; he understood the sacred ministrations connected with the holy place and the most holy. The significance of the typical service in the earthly sanctuary was made light and clear by the reflection of the Sun of righteousness upon the types and symbols. 25LtMs, Ms 69, 1912, par. 46

When Christ, the mediator, burst the bands of the tomb, and ascended on high to minister for man, He first entered the holy place, where, by virtue of His own sacrifice, He made an offering for the sins of men. With intercession and pleadings He presented before God the prayers and repentance and faith of His people, purified by the incense of His own merits. He next entered the most holy place to make an atonement for the sins of the people and cleanse the sanctuary. His work as high priest completes the divine plan of redemption by making the final atonement for sin. 25LtMs, Ms 69, 1912, par. 47

Tradução:

Cristo veio para morrer porque nenhum preceito da lei de Seu Pai poderia ser alterado para desculpar o homem em sua condição decaída. Ao ser apresentado este quadro diante de Moisés, novamente uma expressão de pesar e tristeza tomou conta de seu semblante. 25LtMs, Ms 69, 1912, par. 45

Então ele foi levado ao período em que a visão do santuário celestial deveria ser dada ao povo de Deus; quando o véu seria aberto e pela fé eles entrariam no Santo dos Santos. Moisés sabia algo sobre o santuário no céu; ele compreendeu as ministrações sagradas relacionadas com o lugar santo e o santíssimo. O significado do serviço típico no santuário terrestre tornou-se claro e claro pelo reflexo do Sol da justiça sobre os tipos e símbolos. 25LtMs, Ms 69, 1912, par. 46

Quando Cristo, o Mediador, rompeu as ligaduras do túmulo e ascendeu ao alto para ministrar pelo homem, Ele primeiro entrou no lugar santo, onde, em virtude de Seu próprio sacrifício, fez uma oferta pelos pecados dos homens. Com intercessão e súplicas Ele apresentou diante de Deus as orações, o arrependimento e a fé do Seu povo, purificado pelo incenso dos Seus próprios méritos. Em seguida, ele entrou no lugar santíssimo para fazer expiação pelos pecados do povo e purificar o santuário. Seu trabalho como sumo sacerdote completa o plano divino de redenção ao fazer a expiação final pelo pecado. 25LtMs, Ms 69, 1912, par. 47

AL19. GC88 479

Contexto: O juízo investigativo

Conceito: Intercessão

Referência: Isaías 43:25, Ap 3:5, Mat 10:32,33; Mich 4:8, Sal 51:17, Zac 3:2, Ef 5:27; Ap 3:4; Jer 31:34, 50:20; Isaías 4:2,3

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/133.2175#2196>

Ano: 1888

Original:

All who have truly repented of sin, and by faith claimed the blood of Christ as their atoning sacrifice, have had pardon entered against their names in the books of Heaven; as they have become partakers of the righteousness of Christ, and their characters are found to be in harmony with the law of God, their sins will be blotted out, and they themselves will be accounted worthy of eternal life. The Lord declares, by the prophet Isaiah, "I, even I, am he that blotteth out thy transgressions for mine own sake, and will not remember thy sins." [[Isaiah 43:25](#).] Said Jesus, "He that overcometh, the same shall be clothed in white raiment; and I will not blot out his name out of the book of life, but I will confess his name before my Father, and before his angels." "Whosoever therefore shall confess me before men, him will I confess also before my Father which is in Heaven. But whosoever shall deny me before men, him will I also deny before my Father which is in Heaven." [[Revelation 3:5](#); [Matthew 10:32, 33](#).] GC88 483.2

The deepest interest manifested among men in the decisions of earthly tribunals but faintly represents the interest evinced in the heavenly courts when the names entered in the book of life come up in review before the Judge of all the earth. The divine Intercessor presents the plea that all who have overcome through faith in his blood be forgiven their transgressions, that they be restored to their Eden home, and crowned as joint-heirs with himself to the "first dominion." [[Micah 4:8.](#)] Satan, in his efforts to deceive and tempt our race, had thought to frustrate the divine plan in man's creation; but Christ now asks that this plan be carried into effect, as if man had never fallen. He asks for his people not only pardon and justification, full and complete, but a share in his glory and a seat upon his throne. GC88 483.3

While Jesus is pleading for the subjects of his grace, Satan accuses them before God as transgressors. The great deceiver has sought to lead them into skepticism, to cause them to lose confidence in God, to separate themselves from his love, and to break his law. Now he points to the record of their lives, to the defects of character, the unlikeness to Christ, which has dishonored their Redeemer, to all the sins that he has tempted them to commit, and because of these he claims them as his subjects. GC88 484.1

Jesus does not excuse their sins, but shows their penitence and faith, and, claiming for them forgiveness, he lifts his wounded hands before the Father and the holy angels, saying, "I know them by name. I have graven them on the palms of my hands. 'The sacrifices of God are a broken spirit; a broken and a contrite heart, O God, thou wilt not despise.'" [[Psalm 51:17.](#)] And to the accuser of his people he declares, "The Lord rebuke thee, O Satan; even the Lord that hath chosen Jerusalem rebuke thee. Is not this a brand plucked out of the fire?" [[Zechariah 3:2.](#)] Christ will clothe his faithful ones with his own righteousness, that he may present them to his Father "a glorious church, not having spot, or wrinkle, or any such thing." [[Ephesians 5:27.](#)] Their names stand enrolled in the book of life, and concerning them it is written, "They shall walk with me in white; for they are worthy." [[Revelation 3:4.](#)] GC88 484.2

Thus will be realized the complete fulfillment of the new-covenant promise, "I will forgive their iniquity, and I will remember their sin no more." "In those days, and in that time, saith the Lord, the iniquity of Israel shall be sought for, and there shall be none;

and the sins of Judah, and they shall not be found.” [[Jeremiah 31:34](#); [50:20](#).] “In that day shall the branch of the Lord be beautiful and glorious, and the fruit of the earth shall be excellent and comely for them that are escaped of Israel. And it shall come to pass, that he that is left in Zion, and he that remaineth in Jerusalem, shall be called holy, even every one that is written among the living in Jerusalem.” [[Isaiah 4:2, 3](#).] GC88 485.1

Tradução:

Todos os que verdadeiramente se arrependeram do pecado e pela fé reivindicaram o sangue de Cristo como seu sacrifício expiatório, tiveram o perdão inscrito em seus nomes nos livros do Céu; ao se tornarem participantes da justiça de Cristo, e seu caráter for considerado em harmonia com a lei de Deus, seus pecados serão apagados e eles próprios serão considerados dignos da vida eterna. O Senhor declara, pelo profeta Isaías: “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembrarei”. [[Isaías 43:25](#) .] Disse Jesus: “O que vencer será vestido de vestes brancas; e não apagarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”. “Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante de meu Pai que está nos céus. Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai que está nos céus”. [[Apocalipse 3:5](#) ; [Mateus 10:32, 33](#) .] GC88 483.2

O mais profundo interesse manifestado entre os homens pelas decisões dos tribunais terrestres, mas representa vagamente o interesse evidenciado nas cortes celestiais quando os nomes inscritos no livro da vida são revistos perante o Juiz de toda a terra. O divino Intercessor apresenta o apelo para que todos os que venceram pela fé no seu sangue sejam perdoadas das suas transgressões, que sejam restaurados ao seu lar edênico e coroados como co-herdeiros consigo mesmo do “primeiro domínio”. [[Miqueias 4:8](#) .] Satanás, em seus esforços para enganar e tentar nossa raça, pensara em frustrar o plano divino na criação do homem; mas Cristo agora pede que este plano seja executado, como se o homem nunca tivesse caído. Ele pede ao seu povo não apenas perdão e justificação, plena e completa, mas também uma participação na sua glória e um assento no seu trono. GC88 483,3

Enquanto Jesus intercede pelos súditos de sua graça, Satanás os acusa diante de Deus como transgressores. O grande enganador tem procurado levá-los ao ceticismo, fazer com que percam a confiança em Deus, se separem do seu amor e quebrem a sua lei. Agora ele aponta para o registro de suas vidas, para os defeitos de caráter, para a dessemelhança com Cristo, que desonrou seu Redentor, para todos os pecados que ele os tentou a cometer, e por causa destes ele os reivindica como seus súditos. GC88 484.1

Jesus não desculpa os seus pecados, mas mostra a sua penitência e fé, e, clamando-lhes perdão, levanta as mãos feridas diante do Pai e dos santos anjos, dizendo: “Eu os conheço pelo nome. Eu os gravei nas palmas das minhas mãos. 'Os sacrifícios de Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.” [[Salmo 51:17](#) .] E ao acusador de seu povo ele declara: “O Senhor te repreenda, ó Satanás; até o Senhor que escolheu Jerusalém te repreende. Não é este um tição tirado do fogo?” [[Zacarias 3:2](#)] Cristo vestirá seus fiéis com sua própria justiça, para que possa apresentá-los a seu Pai “uma igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante”. [[Efésios 5:27](#) .] Seus nomes estão inscritos no livro da vida, e a respeito deles está escrito: “Andarão comigo de branco; pois eles são dignos.” [[Apocalipse 3:4](#) .] GC88 484.2

Assim será realizado o cumprimento completo da promessa da nova aliança: “Perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados”. “Naqueles dias e naquele tempo, diz o Senhor, a iniquidade de Israel será buscada, e não haverá; e os pecados de Judá, e eles não serão encontrados.” [[Jeremias 31:34](#) ; [50:20](#) .] “Naquele dia o renovo do Senhor será belo e glorioso, e o fruto da terra será excelente e formoso para aqueles que escaparam de Israel. E acontecerá que aquele que ficar em Sião e aquele que permanecer em Jerusalém será chamado santo, sim, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.” [[Isaías 4:2, 3](#) .] GC88 485.1

AL20. 11LtMs, Ms 38, 1896.

Contexto: Princípios de santificação

Conceito: Advogado e sacerdote

Referência: Mat 12:30, João 14:15, João 17:19,20, 1 João 1:12, Rom 8:17

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/7076.1#7>

Ano: 1896

Original:

Every soul who does not receive Christ as his personal Saviour receives, in the place of Christ, satanic agencies. He comes under the control of the great apostate. Christ has declared, "He that is not with me is against me; and he that gathereth not with me scattereth abroad." [[Matthew 12:30](#).] Here the principle is plainly stated. Our Redeemer understood this, and was desirous that all should be saved through faith in Him. His prayer, recorded in the [seventeenth chapter of John](#) is full of instruction of the highest type. This prayer, uttered in the hearing of His disciples, was a sample of His intercession carried on in heaven, within the veil, for all who receive Him and believe on His name, even unto the ends of the earth. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 2

Christ is our Advocate. He intercedes for us as our High Priest. That which He has expressed in His prayer on earth is the assurance of His intercession above. He paid the ransom price for our souls with His own blood, which He gave for the life of the world. This life was not given for the world that He might justify men in transgression and sin. No; but that He might, through the repenting sinner's reception of, and belief in, Him, take away his sins; that by faith in Christ as the propitiation for his sins, he might cease to sin. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 3

The life practice of the believing child of God should exalt the gospel of Christ. It should testify of the power of the Word upon the human life. Christ has said, "If ye love me keep my commandments." [[John 14:15](#).] "And for their sakes I sanctify myself, that they also might be sanctified through the truth. Neither pray I for these alone, but for them also which shall believe on me through their word." [[John 17:19, 20](#).] Here is where the responsibility of individual influence comes in. The words of the disciple of Christ will simply be a voicing of the words of Christ, and are to be received from his servants as the words of Christ. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 4

Christ set Himself apart to achieve the redemption of men, that they might have an example in Him of their individual service to God, and how to discharge its duties. **We are to remember that Christ prayed for us in His humanity; He prays for us as officiating High Priest within the veil.** 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 5

“Neither pray I for these alone, but for them also which shall believe on me through their word; that they all may be one; as thou, Father, art in me, and I in thee, that they also may be one in us: that the world may believe that thou hast sent me.” [[Verses 20, 21.](#)] What courage, what increase of faith, what trust we should have in God as we recall this petition of the Son of God. We can estimate the value He places upon those who receive and believe on **Him by this prayer made to His Father in our behalf. Through His prayer on earth and intercessions in heaven, He brings all His true followers into close living union and relationship to Himself.** “As many as received him, to them gave he power to become the sons of God,” “heirs of God, and joint heirs with Christ.” [[John 1:12](#); [Romans 8:17.](#)] Thus the sacred union is formed between Christ and those who receive Him by faith as their personal Saviour. They are one with Christ, as Christ is one with God. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 6

Tradução:

Toda alma que não recebe a Cristo como seu Salvador pessoal recebe, no lugar de Cristo, agentes satânicos. Ele fica sob o controle do grande apóstata. Cristo declarou: “Quem não está comigo está contra mim; e quem não ajunta comigo, espalha”. [[Mateus 12:30](#) .] Aqui o princípio é claramente declarado. Nosso Redentor entendeu isso e desejou que todos fossem salvos pela fé Nele. Sua oração, registrada no [capítulo dezessete de João](#), está repleta de instruções do mais elevado tipo. Esta oração, proferida aos ouvidos de Seus discípulos, foi uma amostra de Sua intercessão realizada no céu, dentro do véu, por todos os que O recebem e crêem em Seu nome, até os confins da terra. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 2

Cristo é nosso Advogado. Ele intercede por nós como nosso Sumo Sacerdote. Aquilo que Ele expressou em Sua oração na terra é a certeza de Sua intercessão no alto. Ele pagou o preço do resgate pelas nossas almas com Seu próprio sangue, que Ele deu pela vida do mundo. Esta vida não foi dada ao mundo para que Ele pudesse justificar

os homens na transgressão e no pecado. Não; mas para que Ele pudesse, através da recepção e crença Nele do pecador arrependido, tirar seus pecados; para que pela fé em Cristo como propiciação pelos seus pecados, ele pudesse deixar de pecar. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 3

A prática de vida do filho crente de Deus deve exaltar o evangelho de Cristo. Deve testificar do poder da Palavra sobre a vida humana. Cristo disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”. [[João 14:15](#) .] “E por causa deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim.” [[João 17:19, 20](#) .] É aqui que entra a responsabilidade da influência individual. As palavras do discípulo de Cristo serão simplesmente uma expressão das palavras de Cristo, e devem ser recebidas de seus servos como as palavras de Cristo. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 4

Cristo separou-se para alcançar a redenção dos homens, para que eles pudessem ter Nele um exemplo de seu serviço individual a Deus e de como cumprir seus deveres. **Devemos lembrar que Cristo orou por nós em Sua humanidade; Ele ora por nós como Sumo Sacerdote oficiante dentro do véu.** 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 5

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; que todos eles possam ser um; assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que eles também sejam um em nós: para que o mundo acredite que tu me enviaste. [[Versículos 20, 21](#) .] Que coragem, que aumento de fé, que confiança devemos ter em Deus ao recordarmos esta petição do Filho de Deus. Podemos estimar o valor que Ele atribui àqueles que O recebem e acreditam Nele por meio desta oração feita ao Seu Pai em nosso favor. **Através de Sua oração na terra e intercessões no céu, Ele traz todos os Seus verdadeiros seguidores para uma união e relacionamento íntimo e vivo com Ele mesmo.** “A todos quantos o receberam, deu-lhes poder para se tornarem filhos de Deus”, “herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo”. [[João 1:12](#) ; [Romanos 8:17](#) .] Assim, a união sagrada é formada entre Cristo e aqueles que O recebem pela fé como seu Salvador pessoal. Eles são um com Cristo, assim como Cristo é um com Deus. 11LtMs, Ms 38, 1896, par. 6.

AL21. 12LtMs, Ms 128, 1897

Contexto: O único verdadeiro mediador

Conceito: Sacerdócio, advogado

Referência: 1 Pedro 1:9-12, 1 João 2:1

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14062.5426001#5426016>

Ano: 1897

Original:

Writing by the inspiration of the Spirit of God the apostle Peter says, "Whom having not seen, ye love; in whom, though now ye see him not, yet believing ye rejoice with joy unspeakable, and full of glory; receiving the end of your faith, even the salvation of your souls. Of which salvation the prophets have inquired and searched diligently, who prophesied of the grace that should come to you; searching what or what manner of time the Spirit of Christ which was in them did signify, when it testified beforehand the sufferings of Christ, and the glory that should follow. Unto whom it was revealed that not unto themselves, but unto us they did minister the things which are now reported unto you by them that have preached the gospel unto you with the Holy Ghost sent down from heaven, which things the angels desire to look into." [1 Peter 1:8-12.] 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 6

Our great High Priest completed the sacrificial offering of Himself when He suffered without the gate. Then a perfect atonement was made for the sins of the people. Jesus is our Advocate, our High Priest, our Intercessor. Our present position therefore is like that of the Israelites, standing in the outer court, waiting and looking for that blessed hope, the glorious appearing of our Lord and Saviour Jesus Christ. 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 7

When the high priest entered the holy place, representing the place where our High Priest is now pleading, and offered sacrifice on the altar, no propitiatory sacrifices were offered without. While the high priest was interceding within, every heart was to be bowed in contrition before God, pleading for the pardon of transgression. Type met antitype in the death of Christ, the Lamb slain for the sins of the world. The great High Priest has made the only sacrifice that will be of any value. The incense that is offered

now by men, the masses that are said for the deliverance of souls from purgatory, are not of the least avail with God. All the altars and sacrifices, the traditions and inventions whereby men hope to earn salvation are fallacies. No sacrifices are to be offered without; for the great High Priest is performing His work in the holy place. No prince or monarch dare venture within the holy enclosure. 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 8

In His intercession as our Advocate Christ needs no man's virtue, no man's intercession. Christ is the only Sin-bearer, the only Sin-offering. Prayer and confession are to be offered only to Him who has entered once for all into the holy place. Christ has declared, "If any man sin we have an advocate with the Father, Jesus Christ the righteous." [1 John 2:1.] He will save to the uttermost all who come to Him in faith. He ever liveth to make intercession for us. This makes of no avail the offering of mass, one of the falsehoods of Romanism. 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 9

Tradução:

Escrevendo pela inspiração do Espírito de Deus, o apóstolo Pedro diz: "A quem não vendo, amais; em quem, embora agora vocês não o vejam, ainda crendo, vocês se regozijam com alegria indescritível e cheia de glória; recebendo o fim de sua fé, até mesmo a salvação de suas almas. Sobre qual salvação os profetas indagaram e pesquisaram diligentemente, os quais profetizaram sobre a graça que deveria vir a vós; pesquisando o que ou que tipo de tempo o Espírito de Cristo que estava neles significou, quando testificou de antemão os sofrimentos de Cristo e a glória que deveria seguir. Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para nós, eles ministraram as coisas que agora vos são relatadas por aqueles que vos pregaram o evangelho com o Espírito Santo enviado do céu, coisas que os anjos desejam examinar. ." [1 Pedro 1:8-12 .] 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 6

Nosso grande Sumo Sacerdote completou a oferta sacrificial de Si mesmo quando sofreu fora da porta. Então foi feita uma expiação perfeita pelos pecados do povo. Jesus é nosso Advogado, nosso Sumo Sacerdote, nosso Intercessor. Nossa posição atual, portanto, é como a dos israelitas, parados no átrio exterior, esperando e aguardando aquela bendita esperança, o aparecimento glorioso de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 7

Quando o sumo sacerdote entrava no lugar santo, representando o lugar onde nosso Sumo Sacerdote agora está suplicando, e oferecia sacrifício no altar, nenhum sacrifício propiciatório era oferecido fora dele. Enquanto o sumo sacerdote intercedesse interiormente, todo coração devia curvar-se em contrição diante de Deus, suplicando o perdão da transgressão. O tipo encontrou o antítipo na morte de Cristo, o Cordeiro morto pelos pecados do mundo. O grande Sumo Sacerdote fez o único sacrifício que terá algum valor. O incenso que agora é oferecido pelos homens, as missas que são rezadas para a libertação das almas do purgatório, não têm a menor utilidade para Deus. Todos os altares e sacrifícios, as tradições e invenções pelas quais os homens esperam ganhar a salvação são falácias. Nenhum sacrifício deve ser oferecido sem; pois o grande Sumo Sacerdote está realizando Sua obra no lugar santo. Nenhum príncipe ou monarca ousa aventurar-se dentro do recinto sagrado. 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 8

Em Sua intercessão como nosso Advogado, Cristo não precisa da virtude de nenhum homem, da intercessão de nenhum homem. Cristo é o único portador do pecado, a única oferta pelo pecado. A oração e a confissão devem ser oferecidas somente Àquele que entrou de uma vez por todas no lugar santo. Cristo declarou: “Se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo”. [[1 João 2:1](#) .] Ele salvará perfeitamente todos os que se achegarem a Ele com fé. Ele vive sempre para fazer intercessão por nós. Isto torna inútil a oferta de missas, uma das falsidades do Romanismo. 12LtMs, Ms 128, 1897, par. 9

AL22. SA 49

Contexto: Conselhos as mães

Conceito: Mediação

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/4.2#0>

Ano: 1870

Original:

Communion with, and love for, God, the practice of holiness, the destruction of sin, are all pleasant. The reading of God's word does not fascinate the imagination, and inflame the passions, like a fictitious story book, but softens, soothes, elevates, and sanctifies, the heart. When the youth are in trouble, when assailed by fierce temptations, they have the privilege of prayer. What an exalted privilege! Finite beings, of dust and ashes, admitted, through the mediation of Christ, into the audience-chamber of the Most High. In such exercises the soul is brought into a sacred nearness with God, and is renewed in knowledge, and true holiness, and fortified against the assaults of the enemy. SA 70.3

No matter how high a person's profession, those who are willing to be employed in gratifying the lust of the flesh, cannot be Christians. As servants of Christ, their employment, and meditations, and pleasure, should consist in things more excellent. SA 71.1

Many are ignorant of the sinfulness of these habits, and their certain results. Such need to be enlightened. Some who profess to be followers of Christ, know that they are sinning against God and ruining their health, yet they are slaves to their own corrupt passions. They feel a guilty conscience, and have less and less inclination to approach God in secret prayer. They may keep up the form of religion, yet be destitute of the grace of God in the heart. They have no devotedness to his service, no trust in him, no living to his glory, no pleasure in his ordinances, and no delight in him. The first commandment requires every living being to love and serve God with all the might, mind, and strength. Especially should professed Christians understand the principles of acceptable obedience. SA 71.2

Tradução:

A comunhão e o amor por Deus, a prática da santidade, a destruição do pecado, são todos agradáveis. A leitura da palavra de Deus não fascina a imaginação nem inflama as paixões, como um livro de histórias fictício, mas suaviza, acalma, eleva e santifica o coração. Quando os jovens estão com problemas, quando atacados por tentações ferozes, têm o privilégio da oração. Que privilégio exaltado! Seres finitos, de pó e cinzas, admitidos, através da mediação de Cristo, na sala de audiências do

Altíssimo. Em tais exercícios, a alma é levada a uma proximidade sagrada com Deus e é renovada no conhecimento e na verdadeira santidade, e fortificada contra os ataques do inimigo. SA 70.3

Não importa quão elevada seja a profissão de uma pessoa, aqueles que estão dispostos a se dedicar à satisfação da concupiscência da carne não podem ser cristãos. Como servos de Cristo, seu emprego, meditações e prazeres deveriam consistir em coisas mais excelentes. SA 71.1

Muitos ignoram a pecaminosidade desses hábitos e seus certos resultados. Esses precisam ser esclarecidos. Alguns que professam ser seguidores de Cristo sabem que estão pecando contra Deus e arruinando a sua saúde, mas são escravos das suas próprias paixões corruptas. Sentem-se com a consciência culpada e têm cada vez menos inclinação para se aproximarem de Deus em oração secreta. Podem manter a forma da religião, mas estar destituídos da graça de Deus no coração. Eles não têm devoção ao seu serviço, não confiam nele, não vivem para a sua glória, não têm prazer em suas ordenanças e não têm prazer nele. O primeiro mandamento exige que todo ser vivo ame e sirva a Deus com todo o poder, mente e força. Especialmente os professos cristãos devem compreender os princípios da obediência aceitável. SA 71.2

AL23. RH April 29, 1875, par. 15

Contexto: Cristo e a lei

Conceito: Mediação. Através da sua obra mediadora, Cristo reivindicará plenamente a santidade e a imutabilidade da lei do seu Pai.

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.2131>

Ano: 1875

Original:

The rebellion of Israel against the law and authority of God, caused their destruction. The honor God had given them of being thus conducted by his Son, increased their sin. The charges of the Jews that Christ did not regard the law of Moses, was without

the least foundation. Christ was a Jew, and, to the hour of his death upon the cross, observed the law binding upon the Jews. But when type met antitype, at the death of Christ, then the offering of the blood of beasts became valueless. Christ made the one great offering in giving his own life, which all their former offerings had foreshadowed, which terminated the value of all the sacrificial offerings of the Jewish law. RH April 29, 1875, par. 2

Since the fall, no immediate communication could exist between God and man, only through Christ, and God committed to his Son, in a special sense, the case of the fallen race. Christ has undertaken the work of redemption. He purposes to maintain the full honor of God's law, notwithstanding the human family have transgressed it. He will redeem from its curse all the obedient who will embrace the offer of mercy by accepting the atonement so wonderfully provided. Through his mediatorial work, Christ will fully vindicate the holiness and immutability of his Father's law. RH April 29, 1875, par. 3

Tradução:

A rebelião de Israel contra a lei e autoridade de Deus causou sua destruição. A honra que Deus lhes deu de serem assim conduzidos por seu Filho aumentou seus pecados. As acusações dos judeus de que Cristo não respeitava a lei de Moisés não tinham o menor fundamento. Cristo era judeu e, até a hora de sua morte na cruz, observou a lei obrigatória para os judeus. Mas quando o tipo encontrou o antítipo, na morte de Cristo, então a oferta do sangue dos animais tornou-se sem valor. Cristo fez a única grande oferta ao dar sua própria vida, que todas as ofertas anteriores haviam prefigurado, o que encerrou o valor de todas as ofertas de sacrifício da lei judaica. RH, 29 de abril de 1875, par. 2

Desde a queda, não poderia existir nenhuma comunicação imediata entre Deus e o homem, apenas através de Cristo, e Deus confiou ao seu Filho, num sentido especial, o caso da raça caída. Cristo empreendeu a obra da redenção. Ele pretende manter a plena honra da lei de Deus, apesar de a família humana a ter transgredido. Ele redimirá de sua maldição todos os obedientes que aceitarem a oferta de misericórdia,

aceitando a expiação tão maravilhosamente proporcionada. Através da sua obra mediadora, Cristo reivindicará plenamente a santidade e a imutabilidade da lei do seu Pai. RH, 29 de abril de 1875, par. 3

AL24. 2SP 115

Contexto: A purificação do templo

Conceito: Sacerdócio. Todo o sacerdócio foi estabelecido para representar o caráter mediador e a obra de Cristo

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/143.474#474>

Ano: 1877

Original:

The whole priesthood was established to represent the mediatorial character and work of Christ; and the entire plan of sacrificial worship was a foreshadowing of the death of the Saviour to redeem the world from sin. There would be no more need of burnt-offerings and the blood of beasts when the great event toward which they had pointed for ages was consummated. The temple was Christ's; its services and ceremonies referred directly to him. What then must have been his feelings when he found it polluted by the spirit of avarice and extortion, a place of merchandise and traffic! 2SP 123.1

When Christ was crucified, the inner vail of the temple was rent in twain from top to bottom, which event signified that the ceremonial system of the sacrificial offerings was at an end forever, that the one great and final sacrifice was made in the Lamb of God, slain for the sins of the world. 2SP 123.2

Tradução:

Todo o sacerdócio foi estabelecido para representar o caráter mediador e a obra de Cristo; e todo o plano de adoração sacrificial foi um prenúncio da morte do Salvador para redimir o mundo do pecado. Não haveria mais necessidade de holocaustos e de

sangue de animais quando o grande evento para o qual eles apontavam há séculos fosse consumado. O templo era de Cristo; seus serviços e cerimônias referiam-se diretamente a ele. Qual deve ter sido então o seu sentimento quando o encontrou poluído pelo espírito de avareza e extorsão, um lugar de mercadorias e tráfico! 2SP 123,1

Quando Cristo foi crucificado, o véu interno do templo foi rasgado em dois, de alto a baixo, o que significou que o sistema cerimonial das ofertas de sacrifício estava para sempre no fim, que o único grande e final sacrifício foi feito no Cordeiro de Deus, morto pelos pecados do mundo. 2SP 123,2

AL25. ST June 7, 1883, par. 19

Contexto: A reforma de Lutero

Conceito: Mediação

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/820.5117#5137>

Ano: 1883

Original:

God was directing the labors of this fearless builder, and the work he wrought was firm and sure. He had faithfully presented the doctrine of grace, which would destroy the assumptions of the pope as a mediator, and lead the people to Christ alone as the sinner's sacrifice and intercessor. Thus was the elector's dream already beginning to be fulfilled. The pen which wrote upon the church door extended to Rome, disturbing the lion in his lair, and jostling the pope's diadem. ST June 14, 1883, par. 15

The sin-loving and superstitious multitudes were terrified as the sophistries that had soothed their fears were rudely swept away. Crafty ecclesiastics, interrupted in their hellish work of sanctioning crime, and seeing their gains endangered, were enraged, and rallied to uphold the pope. ST June 14, 1883, par. 16

Tradução:

Deus estava dirigindo o trabalho deste destemido construtor, e a obra que ele realizou foi firme e segura. Ele apresentou fielmente a doutrina da graça, que destruiria as suposições do papa como mediador e levaria o povo somente a Cristo como sacrifício e intercessor do pecador. Assim o sonho do eleitor já começava a se realizar. A pena que escrevia na porta da igreja estendia-se até Roma, perturbando o leão na sua toca e sacudindo o diadema do papa. ST, 14 de junho de 1883, par. 15

As multidões supersticiosas e amantes do pecado ficaram aterrorizadas quando os sofismas que lhes haviam acalmado os medos foram rudemente varridos. Eclesiásticos astutos, interrompidos no seu trabalho infernal de sancionar o crime, e vendo os seus ganhos ameaçados, ficaram furiosos e reuniram-se para defender o papa. ST, 14 de junho de 1883, par. 16

AL26. Carta 208, 1906

Contexto: Carta a GC Tenney

Conceito: Ministração

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/8906.1>

Ano: 1906

Original:

I have been surprised and made sad to read some of your articles in the *Medical Missionary*, and especially those on the sanctuary question. These articles show that you have been departing from the faith. You have helped in confusing the understanding of our people. The correct understanding of the ministration in the heavenly sanctuary is the foundation of our faith. 21LtMs, Lt 208, 1906, par. 4

If you had remained away from the seducing influences that Satan is exerting at the present time in Battle Creek, you might yet be standing on vantage ground.

Tradução:

Fiquei surpreso e triste ao ler alguns de seus artigos no *Medical Missionary*, especialmente aqueles sobre a questão do santuário. Esses artigos mostram que você tem se afastado da fé. Você ajudou a confundir a compreensão do nosso povo. **A compreensão correta do ministério no santuário celestial é o fundamento da nossa fé.** 21LtMs, Lt 208, 1906, par. 4

Se você tivesse permanecido afastado das influências sedutoras que Satanás está exercendo atualmente em Battle Creek, ainda poderia estar em terreno vantajoso. 21LtMs, Lt 208, 1906, par. 5.

AL27. FF 399

Contexto: Jesus um professor divino

Conceito: Sacerdócio espiritual

Referências: Mat 7:7, João 14:15, 21-23, João 4:23

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/32.1570#1579>

Ano: 1923

Original:

In the past, Christ had been approached through forms and ceremonies, but now He was upon the earth, calling attention directly to Himself, presenting a spiritual priesthood, and placing the sinful human agent at the footstool of mercy. “Ask, and it shall be given you,” He promised; “seek, and ye shall find; knock, and it shall be opened unto you.” “If ye shall ask anything in My name, I will do it. If ye love Me, keep My commandments.” “He that hath My commandments, and keepeth them, he it is that loveth Me: ... and I will love him, and will manifest Myself to him.” “As the Father hath loved Me, so have I loved you: continue ye in My love. If ye keep My commandments, ye shall abide in My love; even as I have kept My Father's commandments, and abide in His love.” FE 399.2

These lessons Christ gave in His teaching, showing that the ritual service was passing away, and possessed no virtue. “The hour cometh,” He said, “and now is, when the true worshipers shall worship the Father in spirit and in truth: for the Father seeketh such to worship Him. God is a Spirit; and they that worship Him must worship Him in

spirit and in truth.” True circumcision is the worship of Christ in spirit and truth, not in forms and ceremonies, with hypocritical pretense. FE 399.3

Tradução:

No passado, Cristo tinha sido abordado através de formas e cerimônias, mas agora Ele estava na Terra, chamando a atenção diretamente para Si mesmo, apresentando um sacerdócio espiritual e colocando o agente humano pecaminoso no escabelo da misericórdia. “Pedi, e dar-se-vos-á”, prometeu Ele; “buscai e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.” “Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se vocês Me amam, guardem os Meus mandamentos.” “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama: ... e eu o amarei e me manifestarei a ele.” “Assim como o Pai me amou, eu também vos amei: continuai no meu amor. Se guardardes os Meus mandamentos, permanecereis no Meu amor; assim como tenho guardado os mandamentos de Meu Pai e permaneço em Seu amor”. FE 399.2

Essas lições Cristo deram em Seus ensinamentos, mostrando que o serviço ritual estava acabando e não possuía virtude. “Chega a hora”, disse Ele, “e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade: porque o Pai procura a tais que O adorem. Deus é um Espírito; e aqueles que O adoram devem adorá-Lo em espírito e em verdade.” A verdadeira circuncisão é a adoração de Cristo em espírito e verdade, não em formas e cerimônias, com pretensão hipócrita. FE 399.3

AL28. 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 21

Contexto: Revelando a semelhança com Cristo

Conceito: Sacerdócio de Cristo. Ministério em duas fases

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14066.8824001#8824010>

Referencias: Heb. 4:13, Heb. 2:18, 7:25, Isaías 53:9, 1 Pedro 2:22, Heb. 7:26, Heb 4:14,

Ano: 1901

Original:

It is Christ who searches the hearts and tries the reins of the children of men. "All things are naked and open before the eyes of him with whom we have to do," "neither is there any creature that is not manifest in his sight." [[Hebrews 4:13](#).] In the days of ancient Israel the sacrifices brought to the high priest were cut open to the backbone to see if they were sound at heart. So the sacrifices we bring today are laid open before the piercing eye of our great High Priest. He opens and inspects every sacrifice brought by the human race, that He may prove whether it is worthy of being presented to the Father. 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 21

In Christ, divinity and humanity are united; therefore "he is able to succor all who are tempted," "able to save to the uttermost all who come to God by Him." [[Hebrews 2:18](#); [7:25](#).] "He was in all points tempted like as we are, yet without sin." [[Hebrews 4:15](#).] Though so high and holy, He pities our weakness and stoops to succor us, "for it pleased the Lord to bruise him." [[Isaiah 53:10](#).] Satan assailed Him in every point, yet He sinned not in thought, word, or deed. "He did no violence, neither was guile found in his mouth." [[Isaiah 53:9](#); [1 Peter 2:22](#).] Walking in the midst of sin, He was "holy, harmless, undefiled." [[Hebrews 7:26](#).] He was wrongfully accused, yet He opened not His mouth to justify Himself. How many now, when accused of that of which they are not guilty, feel that there is a time when forbearance ceases to be a virtue, and losing their temper, speak words which grieve the Holy Spirit? 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 22

"Seeing then that we have a great high priest that is passed into the heavens, Jesus the Son of God, let us hold fast our profession." [[Hebrews 4:14](#).] What is our profession? We profess to be following Christ. We claim to be Christians. Do we, then, reveal the Christlikeness? Do we serve the Saviour intelligently? Does the love of God continually flow from us to others? Do we in word and action, confess our Redeemer? Do we conform our lives to His holy principles? Are we pure and undefiled? Christians must hold the beginning of their confidence firm unto the end. It is not enough to profess the faith. There must be a patient endurance of all trials and a brave resistance to all temptations. Faith can be maintained only by bringing the Christian religion to the test of practice, thus demonstrating its transforming power and the faithfulness of its promises. 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 23

“We have not an high priest which cannot be touched with the feeling of our infirmities; but was in all points tempted like as we are, yet without sin. Let us therefore come boldly unto the throne of grace, that we may obtain mercy, and find grace to help in every time of need.” [[Verses 15, 16.](#)] 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 24

In order that no one need make a mistake in his life work, God has placed before us the perfect example of Christ. The Son of God died that men might not perish, but have everlasting life. He has fulfilled His pledge, and has passed into the heavens, to take upon Him the government of the heavenly host. He fulfilled one phase of His priesthood by dying on the cross for the fallen race. He is now fulfilling another phase by pleading before the Father the case of the repenting, believing sinner, presenting to God the offerings of His people. Having taken human nature, and in this nature having overcome the temptations of the enemy, and having divine perfection, to Him has been committed the judgment of the world. The case of each one will be brought in review before Him. He will pronounce judgment, rendering to every man according to his works. 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 25

Tradução:

É Cristo quem sonda os corações e prova as rédeas dos filhos dos homens. “Todas as coisas estão nuas e patentes diante dos olhos daquele com quem temos de tratar”, “nem há criatura alguma que não esteja manifesta à sua vista”. [[Hebreus 4:13](#) .] Nos dias do antigo Israel, os sacrifícios trazidos ao sumo sacerdote eram abertos até a espinha dorsal para ver se eram sinceros. Assim, os sacrifícios que oferecemos hoje são expostos ao olhar penetrante do nosso grande Sumo Sacerdote. Ele abre e inspeciona cada sacrifício oferecido pela raça humana, para provar se é digno de ser apresentado ao Pai. 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 21

Em Cristo, a divindade e a humanidade estão unidas; portanto, “ele é capaz de socorrer todos os que são tentados”, “capaz de salvar perfeitamente todos os que por Ele se chegam a Deus”. [[Hebreus 2:18](#) ; [7:25](#) .] “Ele foi tentado em todos os aspectos, à nossa semelhança, mas sem pecado.” [[Hebreus 4:15](#) .] Embora tão elevado e santo, Ele Se compadece de nossas fraquezas e se inclina para nos socorrer, “porque ao Senhor agradou moê-lo”. [[Isaías 53:10](#) .] Satanás O atacou em todos os aspectos,

mas Ele não pecou em pensamento, palavra ou ação. “Ele não praticou violência, nem foi encontrada astúcia em sua boca.” [[Isaías 53:9](#) ; [1 Pedro 2:22](#) .] Caminhando em meio ao pecado, Ele era “santo, inofensivo, imaculado”. [[Hebreus 7:26](#) .] Ele foi acusado injustamente, mas não abriu a boca para justificar-se. Quantos agora, quando acusados de algo de que não são culpados, sentem que chega um momento em que a tolerância deixa de ser uma virtude e, perdendo a paciência, falam palavras que entristecem o Espírito Santo? 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 22

“Visto então que temos um grande sumo sacerdote que subiu aos céus, Jesus, o Filho de Deus, mantenhamos firme a nossa profissão.” [[Hebreus 4:14](#) .] Qual é a nossa profissão? Professamos estar seguindo a Cristo. Afirmamos ser cristãos. Revelamos, então, a semelhança de Cristo? Servimos ao Salvador de maneira inteligente? O amor de Deus flui continuamente de nós para os outros? Confessamos, em palavras e ações, nosso Redentor? Conformamos nossa vida aos Seus santos princípios? Somos puros e imaculados? Os cristãos devem manter firme o início de sua confiança até o fim. Não basta professar a fé. Deve haver uma resistência paciente a todas as provações e uma resistência corajosa a todas as tentações. A fé só pode ser mantida submetendo a religião cristã à prova da prática, demonstrando assim o seu poder transformador e a fidelidade das suas promessas. 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 23

“Não temos um sumo sacerdote que não possa ser tocado pelo sentimento de nossas enfermidades; mas foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Cheguemo-nos, portanto, com confiança ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para sermos ajudados em todos os momentos de necessidade.” [[Versículos 15, 16](#) .] 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 24

Para que ninguém cometa erros no trabalho de sua vida, Deus colocou diante de nós o exemplo perfeito de Cristo. O Filho de Deus morreu para que os homens não perecessem, mas tivessem a vida eterna. Ele cumpriu Sua promessa e subiu aos céus para assumir sobre Si o governo das hostes celestiais. **Ele cumpriu uma fase do Seu sacerdócio ao morrer na cruz pela raça caída. Ele está agora cumprindo outra fase ao pleitear diante do Pai o caso do pecador arrependido e crente, apresentando a Deus as ofertas de Seu povo. Tendo assumido a natureza humana, e nesta natureza tendo**

vencido as tentações do inimigo, e tendo a perfeição divina, a Ele foi confiado o julgamento do mundo. O caso de cada um será levado diante Dele. Ele pronunciará o julgamento, retribuindo a cada um segundo as suas obras. 16LtMs, Ms 42, 1901, par. 25

AL29. DA 52.

Contexto: A dedicação de Jesus no templo

Conceito: Sacerdócio de Cristo. Sacerdócio imutável, presente em toda história

Referências: Hebreus 10:21; 7:24; 1:3

Ano: 1901

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/130.149#153>

Original:

The priest went through the ceremony of his official work. He took the child in his arms, and held it up before the altar. After handing it back to its mother, he inscribed the name "Jesus" on the roll of the first-born. Little did he think, as the babe lay in his arms, that it was the Majesty of heaven, the King of glory. The priest did not think that this babe was the One of whom Moses had written, "A Prophet shall the Lord your God raise up unto you of your brethren, like unto me; Him shall ye hear in all things whatsoever He shall say unto you." [Acts 3:22](#). He did not think that this babe was He whose glory Moses had asked to see. But One greater than Moses lay in the priest's arms; and when he enrolled the child's name, he was enrolling the name of One who was the foundation of the whole Jewish economy. That name was to be its death warrant; for the system of sacrifices and offerings was waxing old; the type had almost reached its antitype, the shadow its substance. DA 52.2

The Shekinah had departed from the sanctuary, but in the Child of Bethlehem was veiled the glory before which angels bow. This unconscious babe was the promised seed, to whom the first altar at the gate of Eden pointed. This was Shiloh, the peace giver. It was He who declared Himself to Moses as the I AM. It was He who in the pillar of cloud and of fire had been the guide of Israel. This was He whom seers had long foretold. He was the Desire of all nations, the Root and the Offspring of David, and the Bright and Morning Star. The name of that helpless little babe, inscribed in the roll of

Israel, declaring Him our brother, was the hope of fallen humanity. The child for whom the redemption money had been paid was He who was to pay the ransom for the sins of the whole world. He was the true “high priest over the house of God,” the head of “an unchangeable priesthood,” the intercessor at “the right hand of the Majesty on high.” [Hebrews 10:21](#); [7:24](#); [1:3](#). DA 52.3

Tradução:

O ancião passou pela cerimônia de seu trabalho oficial. Ele pegou a criança nos braços e a ergueu diante do altar. Depois de devolvê-lo à mãe, ele inscreveu o nome “Jesus” no rol do primogênito. Mal pensava ele, enquanto o bebê estava em seus braços, que era a Majestade do céu, o Rei da glória. O sacerdote não pensava que esse bebê fosse Aquele sobre quem Moisés havia escrito: “O Senhor vosso Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; A Ele ouvireis em tudo o que Ele vos disser.” [Atos 3:22](#) . Ele não pensava que esse bebê fosse Aquele cuja glória Moisés havia pedido para ver. Mas Alguém maior que Moisés estava nos braços do sacerdote; e quando ele inscreveu o nome da criança, ele estava inscrevendo o nome Daquele que era o fundamento de toda a economia judaica. **Esse nome seria sua sentença de morte; pois o sistema de sacrifícios e ofertas estava envelhecendo; o tipo quase atingiu o seu antítipo, a sombra a sua substância.** DA 52.2

A Shekinah havia partido do santuário, mas no Menino de Belém estava velada a glória diante da qual os anjos se curvam. Este bebê inconsciente era a semente prometida, para quem apontava o primeiro altar na porta do Éden. Este era Shiloh, o doador da paz. **Foi Ele quem se declarou a Moisés como o EU SOU. Foi Ele quem na coluna de nuvem e de fogo foi o guia de Israel. Este era Aquele que os videntes haviam predito há muito tempo. Ele era o Desejo de todas as nações, a Raiz e a Prole de Davi, e a Estrela Brilhante da Manhã. O nome daquele bebezinho indefeso, inscrito no rol de Israel, declarando-O nosso irmão, era a esperança da humanidade caída. A criança por quem o dinheiro do resgate foi pago era Aquele que pagaria o resgate pelos pecados do mundo inteiro. Ele era o verdadeiro “sumo sacerdote da casa de Deus”, o cabeça de “um sacerdócio imutável”, o intercessor à “direita da Majestade nas alturas”.** [Hebrews 10:21](#) ; [7:24](#) ; [1:3](#) . DA 52.3

AL30. 16LtMs, Ms141, 1901, p. 10

Contexto: Manter uma disposição positiva da vida

Conceito: Mediação, capacitação emocional.

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/135.2552#2572>

Original:

If you do not feel lighthearted and joyous, do not talk of your feelings. Cast no shadow upon the lives of others. A cold, sunless religion never draws souls to Christ. It drives them away from Him into the nets that Satan has spread for the feet of the straying. Instead of thinking of your discouragements, think of the power you can claim in Christ's name. Let your imagination take hold upon things unseen. Let your thoughts be directed to the evidences of the great love of God for you. Faith can endure trial, resist temptation, bear up under disappointment. Jesus lives as our advocate. All is ours that His mediation secures. MH 488.1

Tradução:

Se você não se sente alegre e alegre, não fale sobre seus sentimentos. Não lance sombra sobre a vida dos outros. Uma religião fria e sem sol nunca atrai almas a Cristo. Isso os afasta dele e cai nas redes que Satanás preparou para os pés dos desgarrados. Em vez de pensar no seu desânimo, pense no poder que você pode reivindicar em nome de Cristo. Deixe sua imaginação tomar conta de coisas invisíveis. Deixe seus pensamentos serem direcionados para as evidências do grande amor de Deus por você. A fé pode suportar provações, resistir à tentação e resistir ao desapontamento. Jesus vive como nosso advogado. Tudo o que Sua mediação assegura é nosso. MH 488.1

AL31. MB 104.3

Contexto: Pensamentos sobre o sermão do monte

Conceito: Advogado

Referências: 1 João 3:2, Romanos 8:17, 1 João 4:16

Ano: 1886

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/150.536#541>

Original:

How can we ever be in doubt and uncertainty, and feel that we are orphans? It was in behalf of those who had transgressed the law that Jesus took upon Him human nature; He became like unto us, that we might have everlasting peace and assurance. **We have an Advocate in the heavens, and whoever accepts Him as a personal Saviour is not left an orphan to bear the burden of his own sins.** MB 104.3

“Beloved, now are we the sons of God.” “And if children, then heirs; heirs of God, and joint heirs with Christ; if so be that we suffer with Him, that we may be also glorified together.” “It doth not yet appear what we shall be: but we know that, when He shall appear, we shall be like Him; for we shall see Him as He is.” [1 John 3:2](#); [Romans 8:17](#). MB 104.4

The very first step in approaching God is to know and believe the love that He has to us ([1 John 4:16](#)); for it is through the drawing of His love that we are led to come to Him. MB 104.5

Tradução:

Como podemos estar em dúvida e incerteza e sentir que somos órfãos? Foi em favor daqueles que transgrediram a lei que Jesus tomou sobre Si a natureza humana; Ele tornou-se semelhante a nós, para que pudéssemos ter paz e segurança eternas. **Temos um Advogado nos céus, e quem O aceita como Salvador pessoal não fica órfão para carregar o fardo dos seus próprios pecados.** MB 104,3

“Amados, agora somos filhos de Deus.” “E se filhos, então herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é verdade que sofremos com ele, para que também com ele sejamos glorificados”. “Ainda não é manifesto o que havemos de ser; mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; pois o veremos como Ele é”. [1 João 3:2](#) ; [Romanos 8:17](#) . MB 104,4

O primeiro passo para se aproximar de Deus é conhecere acreditar no amor que Ele tem por nós ([1 João 4:16](#)); pois é através da atração de Seu amor que somos levados a ir a Ele. MB 104,5

AL32. 6T 20.2

Contexto: A missão no tempo do fim

Conceito: Autor da religião adventista

Referências: João 1:29, João 7:37, Apocalipse 22:17

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2032183>

Ano: 1901

Original:

Now, with John the Baptist, we are to point men to Jesus, saying: "Behold the Lamb of God, which taketh away the sin of the world." [John 1:29](#). Now as never before is to be sounded the invitation: "If any man thirst, let him come unto Me, and drink." "The Spirit and the bride say, Come. And let him that heareth say, Come. And let him that is athirst come. And whosoever will, let him take the water of life freely." [John 7:37](#); [Revelation 22:17](#). 6T 20.2

There is a great work to be done, and every effort possible must be made to reveal Christ as the sin-pardoning Saviour, Christ as the Sin Bearer, Christ as the bright and morning Star; and the Lord will give us favor before the world until our work is done. 6T 20.3

While the angels hold the four winds, we are to work with all our capabilities. We must bear our message without any delay. We must give evidence to the heavenly universe, and to men in this degenerate age, that our religion is a faith and a power of which Christ is the Author and His word the divine oracle. Human souls are hanging in the balance. They will either be subjects for the kingdom of God or slaves to the despotism of Satan. All are to have the privilege of laying hold of the hope set before them in the gospel, and how can they hear without a preacher? The human family is in need of a moral renovation, a preparation of character, that they may stand in God's presence. There are souls ready to perish because of the theoretical errors which are prevailing,

and which are calculated to counterwork the gospel message. Who will now fully consecrate themselves to become laborers together with God? 6T 21.1

Tradução:

Enquanto os anjos seguram os quatro ventos, devemos trabalhar com todas as nossas capacidades. Devemos transmitir a nossa mensagem sem demora. **Devemos dar evidência ao universo celestial, e aos homens nesta era degenerada, de que nossa religião é uma fé e um poder do qual Cristo é o Autor e Sua palavra o oráculo divino.** As almas humanas estão em jogo. Eles serão súditos do reino de Deus ou escravos do despotismo de Satanás. Todos terão o privilégio de se apoderarem da esperança que lhes é apresentada no evangelho, e como poderão ouvir sem um pregador? A família humana necessita de uma renovação moral, de uma preparação de carácter, para poder estar na presença de Deus. Há almas prestes a perecer por causa dos erros teóricos que prevalecem e que são calculados para contrariar a mensagem do evangelho. Quem agora se consagrará totalmente para se tornar cooperador de Deus? 6T 21.1

AL33. DA 530.1

Contexto: A ressurreição de Lázaro

Conceito: Autor da ressurreição

Referências: 1 João 5:12, João 11:1-44

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2032183#32183>

Ano: 1898

Original:

Jesus encouraged her faith, saying, "Thy brother shall rise again." His answer was not intended to inspire hope of an immediate change. He carried Martha's thoughts beyond the present restoration of her brother, and fixed them upon the resurrection of the just. This He did that she might see in the resurrection of Lazarus a pledge of the

resurrection of all the righteous dead, and an assurance that it would be accomplished by the Saviour's power. DA 530.1

Martha answered, "I know that he shall rise again in the resurrection at the last day." DA 530.2

Still seeking to give a true direction to her faith, Jesus declared, "I am the resurrection, and the life." In Christ is life, original, unborrowed, underived. "He that hath the Son hath life." [1 John 5:12](#). The divinity of Christ is the believer's assurance of eternal life. "He that believeth in Me," said Jesus, "though he were dead, yet shall he live: and whosoever liveth and believeth in Me shall never die. Believest thou this?" Christ here looks forward to the time of His second coming. Then the righteous dead shall be raised incorruptible, and the living righteous shall be translated to heaven without seeing death. The miracle which Christ was about to perform, in raising Lazarus from the dead, would represent the resurrection of all the righteous dead. By His word and His works He declared Himself the Author of the resurrection. He who Himself was soon to die upon the cross stood with the keys of death, a conqueror of the grave, and asserted His right and power to give eternal life. DA 530.3

Tradução:

Jesus encorajou sua fé, dizendo: "Teu irmão ressuscitará". A sua resposta não pretendia inspirar esperança de uma mudança imediata. Ele levou os pensamentos de Marta além da atual restauração de seu irmão e fixou-os na ressurreição dos justos. Ele fez isso para que ela pudesse ver na ressurreição de Lázaro um penhor da ressurreição de todos os justos mortos, e uma garantia de que isso seria realizado pelo poder do Salvador. DA 530.1

Marta respondeu: "Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia". DA 530.2

Ainda procurando dar uma direção verdadeira à sua fé, Jesus declarou: "Eu sou a ressurreição e a vida". Em Cristo está a vida, original, não emprestada, não derivada. "Aquele que tem o Filho tem a vida." [1 João 5:12](#). A divindade de Cristo é a

garantia da vida eterna para o crente. “Aquele que crê em Mim”, disse Jesus, “ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá. Você acredita nisso? Cristo aqui aguarda com expectativa o tempo de Sua segunda vinda. Então os justos mortos ressuscitarão incorruptíveis, e os justos vivos serão trasladados para o céu sem ver a morte. O milagre que Cristo estava prestes a realizar, ao ressuscitar Lázaro dentre os mortos, representaria a ressurreição de todos os justos mortos. Pela Sua palavra e pelas Suas obras Ele se declarou o Autor da ressurreição. Aquele que em breve morreria na cruz manteve-se com as chaves da morte, um conquistador da sepultura, e afirmou Seu direito e poder de conceder a vida eterna. DA 530.3

AL34. DA 329.1

Contexto: O convite à missão

Conceito: Irmão ajudador

Referências: Salmos 147:3

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2032183#32183>

Ano: 1898

Original:

The Elder Brother of our race is by the eternal throne. He looks upon every soul who is turning his face toward Him as the Saviour. He knows by experience what are the weaknesses of humanity, what are our wants, and where lies the strength of our temptations; for He was in all points tempted like as we are, yet without sin. He is watching over you, trembling child of God. Are you tempted? He will deliver. Are you weak? He will strengthen. Are you ignorant? He will enlighten. Are you wounded? He will heal. The Lord “telleteth the number of the stars;” and yet “He healeth the broken in heart, and bindeth up their wounds.” [Psalm 147:4, 3](#). “Come unto Me,” is His invitation. Whatever your anxieties and trials, spread out your case before the Lord. Your spirit will be braced for endurance. The way will be opened for you to disentangle yourself from embarrassment and difficulty. The weaker and more helpless you know yourself to be, the stronger will you become in His strength. The heavier your burdens, the more blessed the rest in casting them upon the Burden Bearer. The rest that Christ offers

depends upon conditions, but these conditions are plainly specified. They are those with which all can comply. He tells us just how His rest is to be found. DA 329.1

Tradução:

O Irmão Mais Velho da nossa raça está no trono eterno. Ele considera cada alma que volta o rosto para Ele como o Salvador. Ele sabe por experiência quais são as fraquezas da humanidade, quais são as nossas necessidades e onde reside a força das nossas tentações; pois Ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Ele está cuidando de você, filho trêmulo de Deus. Você está tentado? Ele vai entregar. Você é fraco? Ele fortalecerá. Você é ignorante? Ele irá esclarecer. Você está ferido? Ele vai curar. O Senhor “conta o número das estrelas”; e ainda assim “Ele cura os quebrantados de coração e cuida de suas feridas”. [Salmo 147:4, 3](#). “Vinde a mim”, é o Seu convite. Quaisquer que sejam suas ansiedades e provações, exponha seu caso diante do Senhor. Seu espírito estará preparado para a resistência. O caminho estará aberto para você se desvencilhar do constrangimento e da dificuldade. Quanto mais fraco e desamparado você souber que é, mais forte você se tornará na força Dele. Quanto mais pesados forem seus fardos, mais abençoados serão os demais ao lançá-los sobre o Portador de Fardos. O descanso que Cristo oferece depende de condições, mas estas condições são claramente especificadas. São aqueles que todos podem cumprir. Ele nos diz exatamente como Seu descanso pode ser encontrado. DA 329.1

AL35. LS 292.2

Contexto: Sermão: Consagração, coragem e confiança

Conceito: Portador de fardos

Referências: Matheus 11:30

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/41.1606#1611>

Ano: 1915

Original:

“I do not look to the end for all the happiness; I get happiness as I go along. Notwithstanding I have trials and afflictions, I look away to Jesus. It is in the strait, hard

places that He is right by our side, and we can commune with Him, and lay all our burdens upon the Burden Bearer, and say, 'Here, Lord, I cannot carry these burdens longer.' Then He says to us, 'My yoke is easy, and My burden is light.' [Matthew 11:30](#).

Do you believe it? I have tested it. I love Him; I love Him. I see in Him matchless charms. And I want to praise Him in the kingdom of God. LS 292.2

"Will we break the stony heart? Will we travel the thorny path that Jesus trod all the way from the manger to the cross? We see the tracks of blood. Shall the pride of the world come in? Shall we seek to make the world our standard? or shall we come out from among them? The invitation is, 'Come out from among them, and be ye separate, ... and touch not the unclean; and I will receive you, and will be a Father unto you, and ye shall be My sons and daughters.' [2 Corinthians 6:17, 18](#). LS 292.3

"O, what an exaltation is this,—to be members of the royal family, children of the heavenly King; to have the Saviour of the universe, the King over all kings, to know us by name, and we to be heirs of God to the immortal inheritance, the eternal substance! This is our privilege. Will we have the prize? Will we fight the battles of the Lord? Will we press the battle to the gate? Will we be victorious? LS 292.4

Tradução:

"Não procuro toda a felicidade até o fim; Eu fico feliz à medida que prossigo. Apesar de passar por provações e aflições, olho para Jesus. É nos lugares estreitos e difíceis que Ele está ao nosso lado, e podemos comungar com Ele, e colocar todos os nossos fardos sobre o Portador de Fardos, e dizer: 'Aqui, Senhor, não posso carregar mais esses fardos.' Então Ele nos diz: 'Meu jugo é suave e meu fardo é leve.' [Mateus 11:30](#). Você acredita nisso? Eu testei. Eu amo ele; Eu amo ele. Vejo Nele encantos incomparáveis. E quero louvá-Lo no reino de Deus. LS 292.2

"Vamos quebrar o coração de pedra? Percorreremos o caminho espinhoso que Jesus percorreu desde a manjedoura até a cruz? Vemos rastros de sangue. O orgulho do mundo entrará? Procuraremos fazer do mundo o nosso padrão? ou sairemos do meio deles? O convite é: 'Saí do meio deles e separai-vos... e não toqueis em nada

impuro; e eu vos receberei e serei para vós Pai, e vós sereis Meus filhos e filhas.' [2 Coríntios 6:17, 18](#) . LS 292.3

“Oh, que exaltação é esta – sermos membros da família real, filhos do Rei celestial; ter o Salvador do universo, o Rei sobre todos os reis, nos conhecer pelo nome e sermos herdeiros de Deus à herança imortal, à substância eterna! Este é o nosso privilégio. Teremos o prêmio? Lutaremos as batalhas do Senhor? Iremos levar a batalha até ao portão? Seremos vitoriosos? LS 292.4

AL36. CT 14.1

Contexto: O conhecimento da salvação

Conceito: Intercessão

Referências:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2033696#2033696>

Ano: 1913

Original:

God's appointments and grants in our behalf are without limit. The throne of grace is itself the highest attraction, because occupied by One who permits us to call Him Father. But Jehovah did not deem the plan of salvation complete while invested only with His love. He has placed at His altar an Advocate clothed in His nature. As our intercessor, Christ's office work is to introduce us to God as His sons and daughters. He intercedes in behalf of those who receive Him. With His own blood He has paid their ransom. By virtue of His own merits He gives them power to become members of the royal family, children of the heavenly King. And the Father demonstrates His infinite love for Christ by receiving and welcoming Christ's friends as His friends. He is satisfied with the atonement made. He is glorified by the incarnation, the life, death, and mediation, of His Son. CT 14.1

Tradução:

As nomeações e concessões de Deus em nosso favor são ilimitadas. O trono da graça é em si a atração mais elevada, porque é ocupado por Aquele que nos permite chamá-lo de Pai. Mas Jeová não considerou o plano de salvação completo enquanto investido apenas com Seu amor. Ele colocou em Seu altar um Advogado revestido de Sua natureza. Como nosso intercessor, o trabalho de Cristo é apresentar-nos a Deus como Seus filhos e filhas. Ele intercede em favor daqueles que O recebem. Com Seu próprio sangue Ele pagou o resgate deles. Em virtude de Seus próprios méritos, Ele lhes dá poder para se tornarem membros da família real, filhos do Rei celestial. E o Pai demonstra Seu infinito amor por Cristo ao receber e acolher os amigos de Cristo como Seus amigos. Ele está satisfeito com a expiação feita. Ele é glorificado pela encarnação, vida, morte e mediação de Seu Filho. CT 14.1

AL37. 10LtMs, Lt 86, 1895, par. 3

Contexto: Carta pessoal para o filho Edson

Conceito: Intercessor

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14060.6725001#6725001>

Ano: 1895

Original:

Those who, since the Minneapolis meeting, have had the privilege of listening to the words spoken by the messengers of God, Elder A. T. Jones, Professor Prescott, Brethren E. J. Waggoner, O. A. Olsen, and many others, at the camp meetings and ministerial institutes, have had the invitation, "Come, for all things are now ready. Come to the supper prepared for you." [See [Luke 14:16, 17.](#)] Light, heaven's light, has been shining. The trumpet has given a certain sound. Those who have made their various excuses for neglecting to respond to the call have lost much. 10LtMs, Lt 86, 1895, par. 3

The light has been shining upon justification by faith and the imputed righteousness of Christ. Those who receive and act in the light given, will, on their teachings, give evidence that the message of Christ crucified, a risen Saviour ascended into the heavens to be our Advocate, in the wisdom and power of God in the conversion of

souls, bringing them back to their loyalty to Christ. These are our themes—Christ crucified for our sins, Christ risen from the dead, Christ our Intercessor before God: and closely connected with these is the office work of the Holy Spirit, the representative of Christ, sent forth with divine power and gifts for men. 10LtMs, Lt 86, 1895, par. 4

Tradução:

Aqueles que, desde a reunião de Minneapolis, tiveram o privilégio de ouvir as palavras proferidas pelos mensageiros de Deus, o Pastor AT Jones, o Professor Prescott, os Irmãos EJ Waggoner, OA Olsen e muitos outros, nas reuniões campais e nos institutos ministeriais, recebemos o convite: “Venha, pois todas as coisas já estão preparadas. Venha para o jantar preparado para você. [Ver [Lucas 14:16, 17.](#)] A luz, a luz do céu, tem brilhado. A trombeta deu um certo som. Aqueles que apresentaram diversas desculpas para negligenciar a resposta ao chamado perderam muito. 10LtMs, Lt 86, 1895, par. 3

A luz tem brilhado sobre a justificação pela fé e a justiça imputada a Cristo. Aqueles que recebem e agem na luz dada, darão, em seus ensinamentos, evidências de que a mensagem de Cristo crucificado, um Salvador ressuscitado ascendeu aos céus para ser nosso Advogado, na sabedoria e no poder de Deus na conversão das almas, trazendo-os de volta à sua lealdade a Cristo. Estes são os nossos temas - Cristo crucificado pelos nossos pecados, Cristo ressuscitado dentre os mortos, Cristo nosso Intercessor diante de Deus: e intimamente ligado a estes está a obra do Espírito Santo, o representante de Cristo, enviado com poder e dons divinos para homens. 10LtMs, Lt 86, 1895, par. 4.

AL38. TM 391.1

Contexto: A intercessão de Cristo

Conceito: Intercessão

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2033696#2033696>

Ano: 1888

Original:

Jesus says, "Lo, I am with you alway, even unto the end of the world." He walked once a man on earth, His divinity clothed with humanity, a suffering, tempted man, beset with Satan's devices. He was tempted in all points like as we are, and He knows how to succor those that are tempted. Now He is at the right hand of God, He is in heaven as our advocate, to make intercession for us. We must always take comfort and hope as we think of this. He is thinking of those who are subject to temptations in this world. He thinks of us individually, and knows our every necessity. When tempted, just say, He cares for me, He makes intercession for me, He loves me, He has died for me. I will give myself unreservedly to Him. We grieve the heart of Christ when we go mourning over ourselves as though we were our own savior. No; we must commit the keeping of our souls to God as unto a faithful Creator. He ever lives to make intercession for the tried, tempted ones. Open your heart to the bright beams of the Sun of Righteousness, and let not one breath of doubt, one word of unbelief, escape your lips, lest you sow the seeds of doubt. There are rich blessings for us; let us grasp them by faith. I entreat you to have courage in the Lord. Divine strength is ours; and let us talk courage and strength and faith. Read the third chapter of Ephesians. Practice the instruction given. Bear a living testimony for God under all circumstances. TM 391.1

Tradução

Jesus diz: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo". Ele caminhou uma vez como homem na terra, Sua divindade revestida de humanidade, um homem sofredor e tentado, assediado pelos ardis de Satanás. Ele foi tentado em todos os aspectos, assim como nós, e sabe como socorrer aqueles que são tentados. Agora Ele está à direita de Deus, Ele está no céu como nosso advogado, para fazer intercessão por nós. Devemos sempre ter conforto e esperança ao pensar nisso. Ele está pensando naqueles que estão sujeitos às tentações neste mundo. Ele pensa em nós individualmente e conhece todas as nossas necessidades. Quando for tentado, apenas diga: Ele cuida de mim, Ele intercede por mim, Ele me ama, Ele morreu por mim. Eu me entregarei sem reservas a Ele. Entristecemos o coração de Cristo quando lamentamos por nós mesmos como se fôssemos nosso próprio salvador. Não; devemos confiar a guarda de nossas almas a Deus como a um Criador

fiel. Ele vive sempre para interceder pelos provados e tentados. Abra seu coração aos raios brilhantes do Sol da Justiça e não deixe que nenhum sopro de dúvida, uma palavra de incredulidade escape de seus lábios, para que não lance as sementes da dúvida. Existem ricas bênçãos para nós; vamos agarrá-los pela fé. Rogo-lhe que tenha coragem no Senhor. A força divina é nossa; e vamos falar de coragem, força e fé. Leia o terceiro capítulo de Efésios. Pratique as instruções dadas. Preste um testemunho vivo de Deus em todas as circunstâncias. TM 391.1

AL39. GC 489.1

Contexto: O juízo investigativo

Conceito: Intercessão

Referências: Hebreus 6:20, Ap. 22:11-12

Ano: 1913

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/132.2168#2221>

Original:

The intercession of Christ in man's behalf in the sanctuary above is as essential to the plan of salvation as was His death upon the cross. By His death He began that work which after His resurrection He ascended to complete in heaven. We must by faith enter within the veil, "whither the forerunner is for us entered." [Hebrews 6:20](#). There the light from the cross of Calvary is reflected. There we may gain a clearer insight into the mysteries of redemption. The salvation of man is accomplished at an infinite expense to heaven; the sacrifice made is equal to the broadest demands of the broken law of God. Jesus has opened the way to the Father's throne, and through His mediation the sincere desire of all who come to Him in faith may be presented before God. GC 489.1

[...]

Tradução:

A intercessão de Cristo em favor do homem no santuário celestial é tão essencial para o plano de salvação como o foi Sua morte na cruz. Por Sua morte, Ele começou

aquela obra que, após Sua ressurreição, Ele ascendeu para completar no céu. Devemos pela fé entrar através do véu, “por onde o precursor entrou por nós”. [Hebreus 6:20](#) . Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. Lá podemos obter uma visão mais clara dos mistérios da redenção. A salvação do homem é realizada com um custo infinito para o céu; o sacrifício feito é igual às exigências mais amplas da lei violada de Deus. Jesus abriu o caminho para o trono do Pai, e através da Sua mediação o desejo sincero de todos os que se chegam a Ele com fé pode ser apresentado diante de Deus. GC 489.1

[...]

Quando terminar a obra do juízo investigativo, o destino de todos terá sido decidido pela vida ou pela morte. A graça termina pouco tempo antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu. Cristo no Apocalipse, antecipando esse tempo, declara: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e aquele que está sujo, suje-se ainda; aquilo é santo, deixe-o ser santo ainda. E eis que venho sem demora; e a Minha recompensa está Comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” [Apocalipse 22:11, 12](#) . GC 490.2

AL40. 6T 363.3

Contexto: Culto de sábado

Conceito: Designação ao Sacerdócio

Referências:

Ano: 1901

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2033696#33973>

Original:

God's appointments and grants in our behalf are without limit. The throne of grace is itself the highest attraction because occupied by One who permits us to call Him Father. But God did not deem the principle of salvation complete while invested only with His own love. By His appointment He has placed at His altar an Advocate clothed with our nature. As our Intercessor, His office work is to introduce us to God as His sons and daughters. Christ intercedes in behalf of those who have received Him. To

them He gives power, by virtue of His own merits, to become members of the royal family, children of the heavenly King. And the Father demonstrates His infinite love for Christ, who paid our ransom with His blood, by receiving and welcoming Christ's friends as His friends. He is satisfied with the atonement made. He is glorified by the incarnation, the life, death, and mediation of His Son. 6T 363.3

Tradução:

As nomeações e concessões de Deus em nosso favor são ilimitadas. O trono da graça é em si a maior atração porque é ocupado por Aquele que nos permite chamá-lo de Pai. Mas Deus não considerou completo o princípio da salvação enquanto investido apenas com Seu próprio amor. Por Sua designação, Ele colocou em Seu altar um Advogado revestido de nossa natureza. Como nosso Intercessor, Seu trabalho é nos apresentar a Deus como Seus filhos e filhas. Cristo intercede em favor daqueles que O receberam. A eles Ele dá poder, em virtude de Seus próprios méritos, para se tornarem membros da família real, filhos do Rei celestial. E o Pai demonstra o Seu infinito amor por Cristo, que pagou o nosso resgate com o Seu sangue, ao receber e acolher os amigos de Cristo como Seus amigos. Ele está satisfeito com a expiação feita. Ele é glorificado pela encarnação, vida, morte e mediação de Seu Filho. 6T 363,3

AL41. 2T 591.1

Contexto: Recreação cristã

Conceito: Reconciliação por um mediador

Referencias: 1 João 2:1

Ano: 1868

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2033696#33973>

Original:

The sin of Adam and Eve caused a fearful separation between God and man. And Christ steps in between fallen man and God, and says to man: "You may yet come to the Father; there is a plan devised through which God can be reconciled to man, and man to God; through a mediator you can approach God." And now He stands to

mediate for you. He is the great High Priest who is pleading in your behalf; and you are to come and present your case to the Father through Jesus Christ. Thus you can find access to God; and though you sin, your case is not hopeless. "If any man sin, we have an advocate with the Father, Jesus Christ the righteous." 2T 591.1

I thank God that we have a Saviour. And there is no way whereby we can be exalted, except through Christ. Then let no one think that it is a great humiliation on his part to accept of Christ; for when we take that step we take hold of the golden cord that links finite man with the infinite God; we take the first step toward true exaltation, that we may be fitted for the society of pure and heavenly angels in the kingdom of glory. 2T 591.2

Be not discouraged; be not fainthearted. Although you may have temptations, although you may be beset by the wily foe, yet if you have the fear of God before you, angels that excel in strength will be sent to your help, and you can be more than a match for the powers of darkness. Jesus lives. He died to make a way of escape for the fallen race, and He lives today to make intercession for us, that we may be exalted to His own right hand. Hope in God. The world is traveling the broad way; and as you travel in the narrow way, and have to contend with principalities and powers, and to meet the opposition of foes, remember that provision has been made for you. Help has been laid upon One that is mighty, and through Him you can conquer. 2T 591.2

Tradução:

O pecado de Adão e Eva causou uma terrível separação entre Deus e o homem. E Cristo se interpõe entre o homem caído e Deus, e diz ao homem: "Ainda podeis vir ao Pai; existe um plano elaborado através do qual Deus pode ser reconciliado com o homem, e o homem com Deus; através de um mediador você pode se aproximar de Deus". E agora Ele está para mediar por você. Ele é o grande Sumo Sacerdote que intercede por você; e você deve vir e apresentar seu caso ao Pai por meio de Jesus Cristo. Assim você poderá encontrar acesso a Deus; e embora você peque, seu caso não é desesperador. "Se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo." 2T 591,1

Agradeço a Deus por termos um Salvador. E não há nenhuma maneira pela qual possamos ser exaltados, exceto através de Cristo. Então, ninguém pense que é uma grande humilhação da sua parte aceitar a Cristo; pois quando damos esse passo, nos apegamos ao cordão dourado que liga o homem finito ao Deus infinito; damos o primeiro passo em direção à verdadeira exaltação, para que possamos estar preparados para a sociedade dos anjos puros e celestiais no reino da glória. 2T 591,2

Não desanime; não tenha medo. Embora você possa enfrentar tentações, embora possa ser assediado pelo astuto inimigo, ainda assim, se tiver o temor de Deus diante de você, anjos que se destacam em força serão enviados em seu auxílio, e você poderá ser mais do que páreo para os poderes da escuridão. Jesus vive. Ele morreu para abrir um caminho de escape para a raça caída, e Ele vive hoje para interceder por nós, para que sejamos exaltados à Sua direita. Esperança em Deus. O mundo está percorrendo o caminho largo; e ao viajar pelo caminho estreito e ter que contender com principados e potestades e enfrentar a oposição de inimigos, lembre-se de que provisão foi feita para você. A ajuda foi colocada sobre Alguém que é poderoso, e através Dele você pode vencer. 2T 591,3

AL42. 8T 178.1

Contexto: A mediação de Cristo

Conceito: Mediação de Cristo

Referencias:

Ano: 1898

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2033696#33973>

Original:

Christ's name our petitions ascend to the Father. He intercedes in our behalf, and the Father lays open all the treasures of His grace for our appropriation, for us to enjoy and impart to others. "Ask in My name," Christ says. "I do not say that I will pray the Father for you; for the Father Himself loveth you. Make use of My name. This will give your prayers efficiency, and the Father will give you the riches of His grace. Wherefore ask, and ye shall receive, that your joy may be full." 8T 178.1

Christ is the connecting link between God and man. He has promised His personal intercession. He places the whole virtue of His righteousness on the side of the suppliant. He pleads for man, and man, in need of divine help, pleads for himself in the presence of God, using the influence of the One who gave His life for the life of the world. As we acknowledge before God our appreciation of Christ's merits, fragrance is given to our intercessions. As we approach God through the virtue of the Redeemer's merits, Christ places us close by His side, encircling us with His human arm, while with His divine arm He grasps the throne of the Infinite. He puts His merits, as sweet incense, in the censer in our hands, in order to encourage our petitions. He promises to hear and answer our supplications. 8T 178.2

Tradução

Em nome de Cristo, nossas petições sobem ao Pai. Ele intercede em nosso favor, e o Pai abre todos os tesouros de Sua graça para nossa apropriação, para que possamos desfrutar e repartir com outros. “Peça em Meu nome”, diz Cristo. “Não digo que orarei ao Pai por você; porque o próprio Pai vos ama. Faça uso do Meu nome. Isto dará eficiência às suas orações, e o Pai lhe dará as riquezas da Sua graça. Portanto, pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” 8T 178,1

Cristo é o elo de ligação entre Deus e o homem. Ele prometeu Sua intercessão pessoal. Ele coloca toda a virtude de Sua justiça ao lado do suplicante. Ele intercede pelo homem, e o homem, necessitado de ajuda divina, intercede por si mesmo na presença de Deus, usando a influência Daquele que deu a vida pela vida do mundo. Ao reconhecermos diante de Deus o nosso apreço pelos méritos de Cristo, é dada fragrância às nossas intercessões. À medida que nos aproximamos de Deus pela virtude dos méritos do Redentor, Cristo nos coloca bem ao Seu lado, envolvendo-nos com Seu braço humano, enquanto com Seu braço divino Ele agarra o trono do Infinito. Ele coloca Seus méritos, como incenso doce, no incensário que temos em nossas mãos, para encorajar nossas petições. Ele promete ouvir e responder às nossas súplicas. 8T 178,2

Contexto: A vida do apóstolo João

Conceito: Cortes do alto

Referências: Provérbios 28:13

Ano: 1911

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/127.2409#2437>

Original:

“And if any man sin, we have an advocate with the Father, Jesus Christ the righteous: and He is the propitiation for our sins: and not for ours only, but also for the sins of the whole world.” “If we confess our sins, He is faithful and just to forgive us our sins, and to cleanse us from all unrighteousness.” The conditions of obtaining mercy from God are simple and reasonable. The Lord does not require us to do some grievous thing in order to gain forgiveness. We need not make long and wearisome pilgrimages, or perform painful penances, to commend our souls to the God of heaven or to expiate our transgression. He that “confesseth and forsaketh” his sin “shall have mercy.” [Proverbs 28:13](#). AA 552.1

In the courts above, Christ is pleading for His church—pleading for those for whom He has paid the redemption price of His blood. Centuries, ages, can never lessen the efficacy of His atoning sacrifice. Neither life nor death, height nor depth, can separate us from the love of God which is in Christ Jesus; not because we hold Him so firmly, but because He holds us so fast. If our salvation depended on our own efforts, we could not be saved; but it depends on the One who is behind all the promises. Our grasp on Him may seem feeble, but His love is that of an elder brother; so long as we maintain our union with Him, no one can pluck us out of His hand. AA 552.2

Tradução

“E se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e Ele é a propiciação pelos nossos pecados: e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro.” “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” As condições para obter misericórdia de Deus são simples e razoáveis. O Senhor não exige que façamos algo doloroso para obter perdão. Não precisamos fazer peregrinações longas e

cansativas, nem realizar penitências dolorosas, para confiar nossas almas ao Deus do céu ou para expiar nossa transgressão. Aquele que “confessar e abandonar” seu pecado “terá misericórdia”. [Provérbios 28:13](#) . AA 552.1

Nos tribunais do alto, Cristo está intercedendo pela Sua igreja - intercedendo por aqueles por quem Ele pagou a redenção preço do Seu sangue. Séculos, eras, nunca poderão diminuir a eficácia de Seu sacrifício expiatório. Nem a vida nem a morte, nem a altura nem a profundidade podem nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus; não porque O seguramos com tanta firmeza, mas porque Ele nos segura com muita firmeza. Se a nossa salvação dependesse dos nossos próprios esforços, não poderíamos ser salvos; mas depende daquele que está por trás de todas as promessas. Nosso apego a Ele pode parecer fraco, mas Seu amor é o de um irmão mais velho; enquanto mantivermos nossa união com Ele, ninguém poderá nos arrancar de Suas mãos. AA 552.2

AL44. GC 415.3

Contexto: O santuário celestial

Conceito: Mediador

Referências: Zacarias 6:12,13; Efésios 2:20-22, Apocalipse 1:5-6, Lucas 1:32,33; Apocalipse 3:21, Isaías 53:4, Hebreus 4:15;2:18; 1 João2:1, João 16:26,27, João 3:16.

Ano: 1913

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/132.1851#1880>

Original:

The work of Christ as man's intercessor is presented in that beautiful prophecy of Zechariah concerning Him “whose name is the Branch.” Says the prophet: “He shall build the temple of the Lord; and He shall bear the glory, and shall sit and rule upon His [the Father's] throne; and He shall be a priest upon His throne: and the *counsel of peace* shall be between Them both.” [Zechariah 6:12, 13](#). GC 415.3

“He shall build the temple of the Lord.” By His sacrifice and mediation Christ is both the foundation and the builder of the church of God. The apostle Paul points to Him as “the chief Cornerstone; in whom all the building fitly framed together groweth into an

holy temple in the Lord: in whom ye also," he says, "are builded together for an habitation of God through the Spirit." [Ephesians 2:20-22](#). GC 416.1

"He shall bear the glory." To Christ belongs the glory of redemption for the fallen race. Through the eternal ages, the song of the ransomed ones will be: "Unto Him that loved us, and washed us from our sins in His own blood, ... to Him be glory and dominion for ever and ever." [Revelation 1:5, 6](#). GC 416.2

He "shall sit and rule upon His throne; and He shall be a priest upon His throne." Not now "upon the throne of His glory;" the kingdom of glory has not yet been ushered in. Not until His work as a mediator shall be ended will God "give unto Him the throne of His father David," a kingdom of which "there shall be no end." [Luke 1:32, 33](#). As a priest, Christ is now set down with the Father in His throne. [Revelation 3:21](#). Upon the throne with the eternal, self-existent One is He who "hath borne our griefs, and carried our sorrows," who "was in all points tempted like as we are, yet without sin," that He might be "able to succor them that are tempted." "If any man sin, we have an advocate with the Father." [Isaiah 53:4](#); [Hebrews 4:15](#); [2:18](#); [1 John 2:1](#). His intercession is that of a pierced and broken body, of a spotless life. The wounded hands, the pierced side, the marred feet, plead for fallen man, whose redemption was purchased at such infinite cost. GC 416.3

"And the counsel of peace shall be between Them both." The love of the Father, no less than of the Son, is the fountain of salvation for the lost race. Said Jesus to His disciples before He went away: "I say not unto you, that I will pray the Father for you: for the Father Himself loveth you." [John 16:26, 27](#). God was "in Christ, reconciling the world unto Himself." [2 Corinthians 5:19](#). And in the ministration in the sanctuary above, "the counsel of peace shall be between Them both." "God so loved the world, that He gave His only-begotten Son, that whosoever believeth in Him should not perish, but have everlasting life." [John 3:16](#). GC 416.4

Tradução:

A obra de Cristo como intercessor do homem é apresentada naquela bela profecia de Zacarias a respeito daquele "cujo nome é Renovo". Diz o profeta: "Eleconstrua o

templo do Senhor; e Ele levará a glória e sentar-se-á e governará em Seu trono [do Pai]; e Ele será sacerdote no Seu trono; e o *conselho de paz* estará entre ambos. [Zacarias 6:12, 13](#) . GC 415.3

“Ele construirá o templo do Senhor.” Por Seu sacrifício e mediação, Cristo é tanto o fundamento quanto o construtor da igreja de Deus. O apóstolo Paulo aponta para Ele como “a principal pedra angular; em quem todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor; em quem também vós”, diz ele, “sois juntamente edificados para habitação de Deus por meio do Espírito”. [Efésios 2:20-22](#) . GC 416.1

“Ele carregará a glória.” A Cristo pertence a glória da redenção da raça caída. Através das eras eternas, o cântico dos resgatados será: “Àquele que nos amou e em Seu próprio sangue nos lavou dos nossos pecados, ... a Ele seja a glória e o domínio para todo o sempre”. [Apocalipse 1:5, 6](#) . GC 416.2

Ele “se assentará e governará em Seu trono; e Ele será sacerdote no Seu trono.” Não agora “no trono de Sua glória”; o reino da glória ainda não foi introduzido. Somente quando Sua obra como mediador terminar é que Deus “lhe dará o trono de Seu pai Davi”, um reino do qual “não haverá fim”. [Lucas 1:32, 33](#) . Como sacerdote, Cristo está agora assentado com o Pai em Seu trono. [Apocalipse 3:21](#) . No trono com Aquele que é eterno e autoexistente está Aquele que “suportou as nossas enfermidades e carregou as nossas dores”, que “foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”, para que pudesse ser “capaz de socorrer os que são tentados.” “Se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai.” [Isaías 53:4](#) ; [Hebreus 4:15](#) ; [2:18](#) ; [1 João 2:1](#) . A sua intercessão é a de um corpo traspassado e quebrado, de uma vida imaculada. As mãos feridas, o lado perfurado, os pés desfigurados, imploram pelo homem caído, cuja redenção foi adquirida a um custo tão infinito. GC 416.3

“E o conselho de paz estará entre ambos.” O amor do Pai, não menos que o do Filho, é a fonte de salvação para a raça perdida. Disse Jesus aos Seus discípulos antes Ele foi embora: “Não vos digo que rogarei por vós ao Pai: porque o próprio Pai vos ama”. [João 16:26, 27](#) . Deus estava “em Cristo, reconciliando consigo o mundo”. [2 Coríntios 5:19](#) . E no ministério no santuário acima, “o conselho de paz estará entre

ambos". "Deus *amou* o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." [João 3:16](#) . GC 416.4

AL45. MH90

Contexto: "Vá em não peques mais"

Conceito: Subjugar a natureza

Referências: 1 João 1:7

Ano: 1905

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/135.355>

Original:

Jesus does not desire those who have been purchased at such a cost to become the sport of the enemy's temptations. He does not desire us to be overcome and perish. He who curbed the lions in their den, and walked with His faithful witnesses amid the fiery flames, is just as ready to work in our behalf to subdue every evil in our nature. Today He is standing at the altar of mercy, presenting before God the prayers of those who desire His help. He turns no weeping, contrite one away. Freely will He pardon all who come to Him for forgiveness and restoration. He does not tell to any all that He might reveal, but He bids every trembling soul take courage. Whosoever will, may take hold of God's strength, and make peace with Him, and He will make peace. MH 90.1

The souls that turn to Him for refuge, Jesus lifts above the accusing and the strife of tongues. No man or evil angel can impeach these souls. Christ unites them to His own divine-human nature. They stand beside the great Sin Bearer in the light proceeding from the throne of God. The blood of Jesus Christ cleanses "from all sin." [1 John 1:7](#). MH 90.2

Tradução:

Jesus não deseja que aqueles que foram comprados a tal custo se tornem objeto das tentações do inimigo. Ele não deseja que sejamos vencidos e pereçamos. Aquele que controlou os leões na sua cova e andou com Suas testemunhas fiéis entre as chamas ardentes, está igualmente pronto para trabalhar em nosso favor para subjugar todo

mal em nossa natureza. Hoje Ele está diante do altar da misericórdia, apresentando diante de Deus as orações daqueles que desejam Sua ajuda. Ele não afasta o choro nem o contrito. Ele perdoará gratuitamente todos os que vierem a Ele em busca de perdão e restauração. Ele não conta a ninguém tudo o que poderia revelar, mas ordena que toda alma trêmula tenha coragem. Quem quiser, pode tomar posse da força de Deus e fazer as pazes com Ele, e Ele fará as pazes. MS 90,1

As almas que se voltam para Ele em busca de refúgio, Jesus eleva acima das acusações e da contenda de línguas. Nenhum homem ou anjo maligno pode acusar essas almas. Cristo os une à Sua própria natureza divino-humana. Eles estão ao lado do grande Portador dos Pecados, na luz que procede do trono de Deus. MS 90,2

O sangue de Jesus Cristo purifica “todo pecado”. [1 João 1:7](#) . MS 90,3

AL46. PP330

Contexto: Idolatria no Sinai

Conceito: Bençãos da mediação

Referências: Romanos 8:3

Ano: 1890

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/84.1403#1475>

Original:

By this brightness God designed to impress upon Israel the sacred, exalted character of His law, and the glory of the gospel revealed through Christ. While Moses was in the mount, God presented to him, not only the tables of the law, but also the plan of salvation. He saw that the sacrifice of Christ was prefigured by all the types and symbols of the Jewish age; and it was the heavenly light streaming from Calvary, no less than the glory of the law of God, that shed such a radiance upon the face of Moses. That divine illumination symbolized the glory of the dispensation of which Moses was the visible mediator, a representative of the one true Intercessor. PP 330.2

The glory reflected in the countenance of Moses illustrates the blessings to be received by God's commandment-keeping people through the mediation of Christ. It testifies

that the closer our communion with God, and the clearer our knowledge of His requirements, the more fully shall we be conformed to the divine image, and the more readily do we become partakers of the divine nature. PP 330.3

Moses was a type of Christ. As Israel's intercessor veiled his countenance, because the people could not endure to look upon its glory, so Christ, the divine Mediator, veiled His divinity with humanity when He came to earth. Had He come clothed with the brightness of heaven, He could not have found access to men in their sinful state. They could not have endured the glory of His presence. Therefore He humbled Himself, and was made "in the likeness of sinful flesh" ([Romans 8:3](#)), that He might reach the fallen race, and lift them up. PP 330.4

Tradução:

Por esse brilho Deus planejou imprimir em Israel o caráter sagrado e exaltado de Sua lei e a glória do evangelho revelado por meio de Cristo. Enquanto Moisés estava no monte, Deus apresentou-lhe não apenas as tábuas da lei, mas também o plano da salvação. Ele viu que o sacrifício de Cristo era prefigurado por todos os tipos e símbolos da era judaica; e foi a luz celestial que emanava do Calvário, não menos que a glória da lei de Deus, que derramou tal brilho sobre a face de Moisés. Essa iluminação divina simbolizava a glória da dispensação da qual Moisés era o mediador visível, um representante do único e verdadeiro Intercessor. PP 330.2

A glória refletida no semblante de Moisés ilustra as bênçãos a serem recebidas pelo povo que guarda os mandamentos de Deus, através da mediação de Cristo. Testifica que quanto mais estreita for a nossa comunhão com Deus e mais claro for o nosso conhecimento de Suas exigências, mais plenamente seremos conformados à imagem divina e mais prontamente nos tornaremos participantes da natureza divina. PP 330.3

Moisés era um tipo de Cristo. Assim como o intercessor de Israel velava o seu rosto, porque o povo não suportava olhar para a sua glória, assim também Cristo, o Mediador divino, velava a Sua divindade com a humanidade quando veio à Terra. Se Ele tivesse vindo revestido do brilho do Céu, não teria encontrado acesso aos homens em seu estado pecaminoso. Eles não poderiam ter suportado a glória de Sua

presença. Portanto, Ele se humilhou e foi feito “à semelhança da carne pecaminosa” ([Romanos 8:3](#)), para que pudesse alcançar a raça caída e levantá-la. PP 330.4

AL47. COL 118

Contexto: Igreja primitiva

Conceito: Príncipe e salvador

Referências: Zacarias 9:16, Malaquias 3:17, Atos 5:31, Zacarias 12:8, Atos 4:32,33; Atos 2:47, Filipenses 3:7-8.

Ano: 1900

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/15.462#476>

Original:

The parable of the merchantman seeking goodly pearls has a double significance: it applies not only to men as seeking the kingdom of heaven, but to Christ as seeking His lost inheritance. Christ, the heavenly merchantman seeking goodly pearls, saw in lost humanity the pearl of price. In man, defiled and ruined by sin, He saw the possibilities of redemption. Hearts that have been the battleground of the conflict with Satan, and that have been rescued by the power of love, are more precious to the Redeemer than are those who have never fallen. God looked upon humanity, not as vile and worthless; He looked upon it in Christ, saw it as it might become through redeeming love. He collected all the riches of the universe, and laid them down in order to buy the pearl. And Jesus, having found it, resets it in His own diadem. “For they shall be as the stones of a crown, lifted up as an ensign upon His land.” [Zechariah 9:16](#). “They shall be Mine, saith the Lord of hosts, in that day when I make up My jewels.” [Malachi 3:17](#). COL 118.2

But Christ as the precious pearl, and our privilege of possessing this heavenly treasure, is the theme on which we most need to dwell. It is the Holy Spirit that reveals to men the preciousness of the goodly pearl. The time of the Holy Spirit's power is the time when in a special sense the heavenly gift is sought and found. In Christ's day many heard the gospel, but their minds were darkened by false teaching, and they did not recognize in the humble Teacher of Galilee the Sent of God. But after Christ's ascension His enthronement in His mediatorial kingdom was signaled by the

outpouring of the Holy Spirit. On the day of Pentecost the Spirit was given. Christ's witnesses proclaimed the power of the risen Saviour. The light of heaven penetrated the darkened minds of those who had been deceived by the enemies of Christ. They now saw Him exalted to be "a Prince and a Saviour, for to give repentance to Israel, and forgiveness of sins." [Acts 5:31](#). They saw Him encircled with the glory of heaven, with infinite treasures in His hands to bestow upon all who would turn from their rebellion. As the apostles set forth the glory of the Only-Begotten of the Father, three thousand souls were convicted. They were made to see themselves as they were, sinful and polluted, and Christ as their friend and Redeemer. Christ was lifted up, Christ was glorified, through the power of the Holy Spirit resting upon men. By faith these believers saw Him as the One who had borne humiliation, suffering, and death that they might not perish but have everlasting life. The revelation of Christ by the Spirit brought to them a realizing sense of His power and majesty, and they stretched forth their hands to Him by faith, saying, "I believe." COL 118.3

Then the glad tidings of a risen Saviour were carried to the uttermost bounds of the inhabited world. The church beheld converts flocking to her from all directions. Believers were reconverted. Sinners united with Christians in seeking the pearl of great price. The prophecy was fulfilled, The weak shall be "as David," and the house of David "as the angel of the Lord." [Zechariah 12:8](#). Every Christian saw in his brother the divine similitude of benevolence and love. One interest prevailed. One object swallowed up all others. All hearts beat in harmony. The only ambition of the believers was to reveal the likeness of Christ's character, and to labor for the enlargement of His kingdom. "The multitude of them that believed were of one heart and of one soul.... With great power gave the apostles witness of the resurrection of the Lord Jesus; and great grace was upon them all." [Acts 4:32, 33](#). "And the Lord added to the church daily such as should be saved." [Acts 2:47](#). The Spirit of Christ animated the whole congregation; for they had found the pearl of great price. COL 120.1

These scenes are to be repeated, and with greater power. The outpouring of the Holy Spirit on the day of Pentecost was the former rain, but the latter rain will be more abundant. The Spirit awaits our demand and reception. Christ is again to be revealed in His fulness by the Holy Spirit's power. Men will discern the value of the precious pearl, and with the apostle Paul they will say, "What things were gain to me, those I

counted loss for Christ. Yea doubtless, and I count all things but loss for the excellency of the knowledge of Christ Jesus my Lord.” [Philippians 3:7, 8](#). COL 121.1

Tradução

A parábola do mercador em busca de boas pérolas tem um duplo significado: aplica-se não apenas aos homens que buscam o reino dos céus, mas a Cristo que busca Sua herança perdida. Cristo, o mercador celestial em busca de belas pérolas, viu na humanidade perdida a pérola valiosa. No homem, contaminado e arruinado pelo pecado, Ele viu as possibilidades de redenção. Os corações que foram o campo de batalha do conflito com Satanás e que foram resgatados pelo poder do amor são mais preciosos para o Redentor do que aqueles que nunca caíram. Deus considerava a humanidade não como vil e sem valor; Ele olhou para isso em Cristo, viu como poderia ser por meio do amor redentor. Ele reuniu todas as riquezas do universo e as guardou para comprar a pérola. E Jesus, tendo-o encontrado, recoloca-o no seu próprio diadema. “Pois serão como as pedras de uma coroa, erguidas como um estandarte em Sua terra.” [Zacarias 9:16](#) . “Eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia em que eu farei Minhas jóias.” [Malaquias 3:17](#) . COL 118.2

Mas Cristo, como a pérola preciosa, e o nosso privilégio de possuir este tesouro celestial, é o tema no qual mais precisamos nos debruçar. É o Espírito Santo que revela aos homens a preciosidade da bela pérola. A hora do poder do Espírito Santo é o momento em que, num sentido especial, o dom celestial é procurado e encontrado. Nos dias de Cristo, muitos ouviram o evangelho, mas suas mentes foram obscurecidas por falsos ensinamentos, e não reconheceram nos humildes Mestre da Galiléia, o Enviado de Deus. Mas depois da ascensão de Cristo, a Sua entronização no Seu reino mediador foi assinalada pelo derramamento do Espírito Santo. No dia de Pentecostes o Espírito foi dado. As testemunhas de Cristo proclamaram o poder do Salvador ressuscitado. A luz do Céu penetrou nas mentes obscurecidas daqueles que haviam sido enganados pelos inimigos de Cristo. Eles agora O viam exaltado para ser “um Príncipe e Salvador, para dar arrependimento a Israel e perdão dos pecados”. [Atos 5:31](#) . Eles O viram rodeado pela glória do Céu, com tesouros infinitos em Suas mãos para conceder a todos os que abandonassem sua rebelião. Ao exporem os apóstolos a glória do Unigênito do Pai, três mil almas foram

convencidas. Eles foram levados a ver a si mesmos como eram, pecadores e poluídos, e a Cristo como seu amigo e Redentor. Cristo foi exaltado, Cristo foi glorificado, através do poder do Espírito Santo que repousa sobre os homens. Pela fé, esses crentes O viam como Aquele que suportou a humilhação, o sofrimento e a morte para que não perecessem, mas tivessem a vida eterna. A revelação de Cristo pelo Espírito trouxe-lhes uma compreensão de Seu poder e majestade, e eles estenderam as mãos para Ele pela fé, dizendo: “Eu creio”. COL 118.3

Então as boas novas de um Salvador ressuscitado foram levadas até os confins do mundo habitado. A igreja viu conversos vindo até ela de todas as direções. Os crentes foram reconvertidos. Os pecadores uniram-se aos cristãos na busca da pérola de grande valor. A profecia foi cumprida: Os fracos serão “como Davi” e a casa de Davi “como o anjo do Senhor”. [Zacarias 12:8](#) . Cada cristão via no seu irmão a semelhança divina da benevolência e do amor. Um interesse prevaleceu. Um objeto engoliu todos os outros. Todos os corações batem em harmonia. A única ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo, e trabalhar pela ampliação de Seu reino. “A multidão dos que criam era de um só coração e de uma só alma. ... Com grande poder deu aos apóstolos testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e grande graça estava sobre todos eles.” [Atos 4:32, 33](#) . “E o Senhor acrescentava diariamente à igreja aqueles que deveriam ser salvos.” [Atos 2:47](#) . O Espírito de Cristo animou toda a congregação; pois haviam encontrado a pérola de grande valor. COL 120.1

Essas cenas serão repetidas e com maior poder. O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi a chuva anterior, mas a chuva serôdia será mais abundante. O Espírito aguarda o nosso pedido e o nosso acolhimento. Cristo será novamente revelado em Sua plenitude pelo poder do Espírito Santo. Os homens discernirão o valor da pérola preciosa e, como o apóstolo Paulo, dirão: “O que para mim era lucro, considere-o perda por Cristo. Sim, sem dúvida, e considero todas as coisas como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor.” [Filipenses 3:7, 8](#) . COL 121.1

AL48. BEcho May 22, 1899, par. 1

Contexto: O salvador ressuscitado

Conceito: Reino mediador

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/459.1392#1396>

Referência:

Ano: 1889

Original:

All heaven waited with eager earnestness for the end of the tarrying of the Son of God in a world all seared and marred with the curse. In proportion to Christ's humiliation and suffering was to be His exaltation. He became the Saviour, the Redeemer, only by first becoming the sacrifice. And having magnified the law and made it honourable, by accepting its condition, He hastened to heaven to perfect His work and accomplish His mission by sending the Holy Spirit to His disciples. Thus He would assure His believing ones that He had not forgotten them, though in the presence of God, where there is fulness of joy for evermore. BEcho May 22, 1899, par. 1

As He enters Heaven, the angels hasten to do Him homage, but He waves them back, and going to His Father makes the plea, "Father, I will that they also whom thou hast given Me, be with Me where I am; that they may behold My glory, which Thou hast given Me; for Thou lovedst Me before the foundation of the world." What is the Father's answer?—"And let all the angels of God worship Him." The pledge made before the foundation of the world is renewed. Christ's relation to His Father embraces all who receive Him by faith as their personal Saviour. BEcho May 22, 1899, par. 6

The time had come for the universe of heaven to accept their King. Angels, cherubim and seraphim, would now stand in view of the cross. The Father bows His head in recognition of the One of whom the priests and rulers had said, "He trusted in God let Him deliver Him now, if He will have Him." The Father accepts His Son. No words could convey the rejoicing of heaven or God's expression of satisfaction and delight in His only begotten Son, as He saw the completion of the atonement. BEcho May 22, 1899, par. 7

Christ said to His disciples, "It is expedient for you that I go away; for if I go not away, the Comforter will not come to you, but if I depart, I will send Him unto you." This was the gift of gifts. The Holy Spirit was sent as the most priceless treasure man could receive. BEcho May 22, 1899, par. 8

The Holy Spirit was to descend on those who love Christ. By this they would be qualified, in and through the glorification of their Head, to receive every endowment necessary for the fulfilling of their mission. The Life-giver held in His hand not only the keys of death, but a whole heaven of rich blessings. All power in heaven and earth was given to Him, and having taken His place in the heavenly courts, He could dispense these blessings to all who receive Him. The church was baptised with the Spirit's power. The disciples were fitted to go forth and proclaim Christ, first in Jerusalem, where the shameful work of dishonouring the rightful King had been done, and then to the uttermost parts of the earth. The evidence of the enthronement of Christ in His mediatorial kingdom was given. God testified to the great work of atonement in reconciling the world to Himself, by giving Christ's followers a true understanding of the kingdom which He was establishing upon the earth, the foundation of which His own hand had laid. BEcho May 22, 1899, par. 9

The Father gave all honour to His Son, seating Him at His right hand, far above all principalities and powers. He expressed His great joy and delight in receiving the Crucified One, and crowning Him with glory and honour. And all the favours He has shown to His Son in His acceptance of the great atonement are shown to His people. Those who have united their interests in love with Christ are accepted in the Beloved. They suffer with Christ, and His glorification is of great interest to them, because they are accepted in Him. God loves them as He loves His Son. Christ, Emmanuel, stands between God and the believer, revealing the glory of God to His chosen ones, and covering their defects and transgressions with the garments of His own spotless righteousness. The seal of Heaven has been affixed to Christ's atonement. His sacrifice is in every way satisfactory. In Him mercy and truth have met together; righteousness and peace have kissed each other. The Father embraced His Son, and in this included all who receive Him. "To them gave He power to become the sons of God." They are His chosen ones, joint-heirs with Christ in the great firm of heaven. They are to overcome even as He overcame. BEcho May 22, 1899, par. 10

Tradução:

Todo o Céu esperou com grande fervor pelo fim da permanência do Filho de Deus num mundo todo cauterizado e maculado pela maldição. Proporcionalmente à humilhação e ao sofrimento de Cristo haveria de ser Sua exaltação. Ele se tornou o

Salvador, o Redentor, apenas tornando-se primeiro o sacrifício. E tendo engrandecido a lei e tornado-a honrosa, ao aceitar a sua condição, Ele correu para o céu para aperfeiçoar a Sua obra e cumprir a Sua missão, enviando o Espírito Santo aos Seus discípulos. Assim, Ele asseguraria aos Seus crentes que não os havia esquecido, embora na presença de Deus, onde há plenitude de alegria para sempre. BEcho, 22 de maio de 1899, par. 1

Quando Ele entra no Céu, os anjos apressam-se em homenageá-Lo, mas Ele os acena de volta e, voltando-se para Seu Pai, faz o apelo: “Pai, desejo que onde eu estou também aqueles que Me deste, estejam comigo; para que vejam a minha glória, que me deste; porque Tu me amaste antes da fundação do mundo.” Qual é a resposta do Pai? - “E todos os anjos de Deus o adorem.” O compromisso feito antes da fundação do mundo é renovado. A relação de Cristo com Seu Pai abrange todos os que O recebem pela fé como seu Salvador pessoal. BEcho, 22 de maio de 1899, par. 6

Chegou a hora de o universo celestial aceitar seu Rei. Anjos, querubins e serafins, estariam agora diante da cruz. O Pai inclina a cabeça em reconhecimento daquele de quem os sacerdotes e governantes disseram: “Ele confiou em Deus, deixe-o libertá-lo agora, se Ele o quiser”. O Pai aceita Seu Filho. Nenhuma palavra poderia transmitir o regozijo do céu ou a expressão de satisfação e deleite de Deus em Seu Filho unigênito, ao ver a conclusão da expiação. BEcho, 22 de maio de 1899, par. 7

Cristo disse aos Seus discípulos: “Convém-vos que eu vá; porque se eu não for, o Consolador não virá até vós, mas se eu partir, vo-lo enviarei”. Este foi o presente dos presentes. O Espírito Santo foi enviado como o tesouro mais inestimável que o homem poderia receber. BEcho, 22 de maio de 1899, par. 8

O Espírito Santo deveria descer sobre aqueles que amam a Cristo. Desta forma estariam qualificados, na e através da glorificação do seu Cabeça, para receberem todos os dons necessários ao cumprimento da sua missão. O Doador da vida tinha em Suas mãos não apenas as chaves da morte, mas todo um céu de ricas bênçãos. Todo o poder no céu e na terra foi dado a Ele, e tendo assumido Seu lugar nas cortes celestiais, Ele poderia dispensar essas bênçãos a todos os que O recebessem. A igreja foi batizada com o poder do Espírito. Os discípulos estavam preparados para sair e proclamar a Cristo, primeiro em Jerusalém, onde fora realizada

a vergonhosa obra de desonrar o legítimo Rei, e depois até os confins da Terra. A evidência da entronização de Cristo em Seu reino mediador foi dada. Deus testemunhou da grande obra de expiação ao reconciliar Consigo o mundo, dando aos seguidores de Cristo uma verdadeira compreensão do reino que Ele estava estabelecendo na Terra, cujo fundamento Sua própria mão havia lançado. BEcho, 22 de maio de 1899, par. 9

O Pai deu toda honra ao Seu Filho, sentando-O à Sua direita, muito acima de todos os principados e potestades. Ele expressou Sua grande alegria e prazer em receber o Crucificado e coroá-Lo com glória e honra. E todos os favores que Ele demonstrou ao Seu Filho ao aceitar a grande expiação são mostrados ao Seu povo. Aqueles que uniram seus interesses em amor a Cristo são aceitos no Amado. Eles sofrem com Cristo, e Sua glorificação é de grande interesse para eles, porque são aceitos Nele. Deus os ama como ama Seu Filho. Cristo, Emanuel, está entre Deus e o crente, revelando a glória de Deus aos Seus escolhidos e cobrindo os seus defeitos e transgressões com as vestes da Sua própria justiça imaculada. O selo do Céu foi apostado na expiação de Cristo. Seu sacrifício é em todos os sentidos satisfatório. Nele a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram. O Pai abraçou Seu Filho e nisso incluiu todos os que O recebem. “A eles deu Ele poder para se tornarem filhos de Deus.” Eles são Seus escolhidos, co-herdeiros de Cristo na grande firma do céu. Eles devem vencer assim como Ele venceu. BEcho, 22 de maio de 1899, par. 10

AL49. 22LtMs, Ms 57, 1907, par. 6

Conceito: Ministro na obra da redenção

Contexto: Supremacia de Cristo

Ano: 1907

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14072.8918001#8918013>

Referência:

Original:

This first chapter of Hebrews contrasts the position of the angels and the position of Christ. God has spoken words concerning Christ that are not to be applied to the

angels. They are “sent forth to minister for them who shall be heirs of salvation,” but Christ, as Mediator, is the great Minister in the work of redemption. The Holy Spirit is His representative in our world, to execute the divine purpose of bringing to fallen man power from above, that he may be an overcomer. 22LtMs, Ms 57, 1907, par. 6

All who enter into a covenant with Jesus Christ become by adoption the children of God. They are cleansed by the regenerating power of the Word, and angels are commissioned to minister unto them. They are baptized in the name of the Father, of the son, and of the Holy Ghost. They pledge themselves to become active members of His church in the earth. They are to be dead to all the allurements of worldly desires; but in conversation and godliness, they are, through sanctification of the Spirit, to exert a living influence for God.

Tradução:

Este [primeiro capítulo de Hebreus](#) contrasta a posição dos anjos e a posição de Cristo. Deus pronunciou palavras a respeito de Cristo que não devem ser aplicadas aos anjos. Eles são “enviados para ministrar aqueles que serão herdeiros da salvação”, mas Cristo, como Mediador, é o grande Ministro na obra da redenção. O Espírito Santo é Seu representante em nosso mundo, para executar o propósito divino de trazer ao homem caído o poder do alto, para que ele possa ser um vencedor. 22LtMs, Ms 57, 1907, par. 6

Todos os que fazem uma aliança com Jesus Cristo tornam-se, por adoção, filhos de Deus. Eles são purificados pelo poder regenerador da Palavra, e anjos são comissionados para ministrar-lhes. Eles são batizados em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo. Eles se comprometem a tornar-se membros ativos de Sua igreja na terra. Devem estar mortos para todas as seduções dos desejos mundanos; mas na conversação e na piedade, eles devem, através da santificação do Espírito, exercer uma influência viva para Deus. 22LtMs, Ms 57, 1907, par. 7

AL50. CT 21

Contexto: Conselhos para orações públicas

Conceito: Mediador junto ao Pai

Ano: 1913

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2034452#35000>

Tradução:

When speaking of divine things, why not speak in distinct tones in a manner that will make it manifest that you know whereof you speak, and are not ashamed to show your colors? Why not pray as if you had a conscience void of offense, and could come to the throne of grace in humility, yet with holy boldness, lifting up holy hands without wrath and doubting? Do not bow down and cover up your faces as if there were something that you desired to conceal; but lift up your eyes toward the heavenly sanctuary, where Christ your Mediator stands before the Father to present your prayers, mingled with His own merit and spotless righteousness, as fragrant incense. CT 241.2

Original:

Ao falar de coisas divinas, por que não falar em tons distintos, de uma maneira que torne manifesto que você sabe do que está falando e não tem vergonha de mostrar suas cores? Por que não orar como se você tivesse uma consciência livre de ofensa e pudesse chegar ao trono da graça com humildade, mas com santa ousadia, levantando mãos santas sem ira e dúvida? Não se curvem e cubram o rosto como se houvesse algo que desejassem esconder; mas erga os olhos para o santuário celestial, onde Cristo, seu Mediador, está diante do Pai para apresentar suas orações, misturadas com Seu próprio mérito e justiça imaculada, como incenso perfumado. CT 241.2

AL51. EW 244

Contexto: O triunfo da fé

Conceito: Mediador junto ao Pai

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2034452#35000>

Ano: 1882

Referencias:

Original:

Oh, let us live wholly for the Lord and show by a well-ordered life and godly conversation that we have been with Jesus and are His meek and lowly followers. We must work while the day lasts, for when the dark night of trouble and anguish comes, it will be too late to work for God. Jesus is in His holy temple and will now accept our sacrifices, our prayers, and our confessions of faults and sins and will pardon all the

transgressions of Israel, that they may be blotted out before He leaves the sanctuary. When Jesus leaves the sanctuary, then they who are holy and righteous will be holy and righteous still; for all their sins will then be blotted out, and they will be sealed with the seal of the living God. But those that are unjust and filthy will be unjust and filthy still; for then there will be no Priest in the sanctuary to offer their sacrifices, their confessions, and their prayers before the Father's throne. Therefore what is done to rescue souls from the coming storm of wrath must be done before Jesus leaves the most holy place of the heavenly sanctuary. EW 48.1

Tradução:

Oh, vivamos inteiramente para o Senhor e mostremos, por meio de uma vida bem ordenada e de uma conversa piedosa, que estivemos com Jesus e somos Seus seguidores mansos e humildes. Devemos trabalhar enquanto dura o dia, pois quando chegar a noite escura de problemas e angústia, será tarde demais para trabalhar para Deus. Jesus está no Seu santo templo e agora aceitará os nossos sacrifícios, as nossas orações e as nossas confissões de faltas e pecados e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagadas antes que Ele deixe o santuário. Quando Jesus deixar o santuário, então aqueles que são santos e justos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados serão apagados e eles serão selados com o selo do Deus vivo. Mas aqueles que são injustos e imundos serão ainda injustos e imundos; pois então não haverá sacerdote no santuário para oferecer seus sacrifícios, suas confissões e suas orações diante do trono do Pai. Portanto, o que é feito para resgatar as almas da vindoura tempestade de ira deve ser feito antes de Jesus deixar o lugar santíssimo do santuário celestial. PE 48.1

AL52.

Conceito: O movimento adventista

Contexto: Trabalho expiatório

Referência:

Ano: 1882

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2034452#35000>

Original:

I was shown the disappointment of the disciples as they came to the sepulcher and found not the body of Jesus. Mary said, "They have taken away my Lord, and I know

not where they have laid Him.” Angels told the sorrowing disciples that their Lord had risen, and would go before them into Galilee. EW 244.1

In like manner I saw that Jesus regarded with the deepest compassion the disappointed ones who had waited for His coming; and He sent His angels to direct their minds that they might follow Him where He was. He showed them that this earth is not the sanctuary, but that He must enter the most holy place of the heavenly sanctuary to make an atonement for His people and to receive the kingdom from His Father, and that He would then return to the earth and take them to dwell with Him forever. The disappointment of the first disciples well represents the disappointment of those who expected their Lord in 1844. EW 244.2

Tradução:

Foi-me mostrado o desapontamento dos discípulos quando chegaram ao sepulcro e não encontraram o corpo de Jesus. Maria disse: “Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram”. Os anjos disseram aos tristes discípulos que seu Senhor havia ressuscitado e iria adiante deles para a Galiléia. PE 244.1

Da mesma maneira, vi que Jesus considerava com a mais profunda compaixão os decepcionados que esperavam Sua vinda; e Ele enviou Seus anjos para dirigir suas mentes para que pudessem segui-Lo onde Ele estava. Ele lhes mostrou que esta terra não é o santuário, mas que Ele deve entrar no lugar santíssimo do santuário celestial para fazer expiação por Seu povo e receber o reino de Seu Pai, e que Ele retornaria então à Terra e leve-os para habitar com Ele para sempre. O desapontamento dos primeiros discípulos representa bem o desapontamento daqueles que esperavam o seu Senhor em 1844. PE 244.2

AL53. GC 427.1

Contexto: Parábola das 10 virgens

Conceito: Bodas do cordeiro

Referencias: Lucas 12:32, Matheus 22:11, Apocalipse 7:14

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/132.1918#1936>

Ano:1911

Original:

The proclamation, "Behold, the Bridegroom cometh," in the summer of 1844, led thousands to expect the immediate advent of the Lord. **At the appointed time the Bridegroom came, not to the earth, as the people expected, but to the Ancient of Days in heaven, to the marriage, the reception of His kingdom.** "They that were ready went in with Him to the marriage: and the door was shut." They were not to be present in person at the marriage; for it takes place in heaven, while they are upon the earth. The followers of Christ are to "wait for their Lord, when He will *return from* the wedding." [Luke 12:36](#). But they are to understand His work, and to follow Him by faith as He goes in before God. It is in this sense that they are said to go in to the marriage. GC 427.1

In the parable it was those that had oil in their vessels with their lamps that went in to the marriage. Those who, with a knowledge of the truth from the Scriptures, had also the Spirit and grace of God, and who, in the night of their bitter trial, had patiently waited, searching the Bible for clearer light—these saw the truth concerning the sanctuary in heaven and the Saviour's change in ministration, and by faith they followed Him in His work in the sanctuary above. And all who through the testimony of the Scriptures accept the same truths, following Christ by faith as He enters in before God to perform the last work of mediation, and at its close to receive His kingdom—all these are represented as going in to the marriage. GC 427.2

In the parable of [Matthew 22](#) the same figure of the marriage is introduced, and the investigative judgment is clearly represented as taking place before the marriage. Previous to the wedding the king comes in to see the guests, to see if all are attired in the wedding garment, the spotless robe of character washed and made white in the blood of the Lamb. [Matthew 22:11](#); [Revelation 7:14](#). **He who is found wanting is cast out, but all who upon examination are seen to have the wedding garment on are accepted of God and accounted worthy of a share in His kingdom and a seat upon His throne. This work of examination of character, of determining who are prepared for the kingdom of God, is that of the investigative judgment, the closing work in the sanctuary above.** GC 428.1

Tradução:

A proclamação: "Eis que vem o Noivo", no verão de 1844, levou milhares de pessoas a esperar o advento imediato do Senhor. **Na hora marcada o Noivo veio, não à terra,**

como o povo esperava, mas ao Ancião de Dias no céu, para o casamento, a recepção do Seu reino. “Os que estavam preparados entraram com Ele para as bodas, e a porta foi fechada.” Eles não deveriam estar presentes pessoalmente no casamento; pois isso acontece no céu, enquanto eles estão na terra. Os seguidores de Cristo devem “esperar pelo seu Senhor, quando Ele retornar das bodas”. [Lucas 12:36](#) . Mas eles devem compreender Sua obra e segui-Lo pela fé à medida que Ele se apresenta diante de Deus. É neste sentido que se diz que eles se casam. GC 427.1

Na parábola, foram aqueles que tinham óleo em suas vasilhas e em suas lâmpadas que entraram para o casamento. Aqueles que, com o conhecimento da verdade das Escrituras, também tinham o Espírito e a graça de Deus, e que, na noite de sua amarga prova, esperaram pacientemente, examinando a Bíblia em busca de luz mais clara - estes viram a verdade a respeito do santuário no céu e a mudança no ministério do Salvador, e pela fé eles O seguiram em Sua obra no santuário acima. E todos os que, pelo testemunho das Escrituras, aceitam as mesmas verdades, seguem a Cristo pela fé quando Ele entra diante de Deus para realizar a última obra de mediação e, no final, para receber Seu reino - tudo isso é representado como entrando no casamento. GC 427.2

Na parábola de [Mateus 22](#) é introduzida a mesma figura do casamento, e o juízo investigativo é claramente representado como ocorrendo antes do casamento. Antes do casamento, o rei vem ver os convidados, para ver se todos estão vestidos com as vestes nupciais, o manto imaculado do caráter, lavado e embranquecido no sangue do Cordeiro. [Mateus 22:11](#) ; [Apocalipse 7:14](#) . Aquele que é achado em falta é expulso, mas todos os que, após exame, são vistos usando as vestes nupciais, são aceitos por Deus e considerados dignos de uma parte em Seu reino e de um assento em Seu trono. Esta obra de exame do caráter, de determinar quem está preparado para o reino de Deus, é a do juízo investigativo, a obra final no santuário celestial. GC 428.1

AL54. 6T 364

Contexto: Cultos de sábado

Conceito: Intercede por nós junto ao Pai

Referências: João 14

Ano: 1900

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/118.1957#1980>

Original:

No sooner does the child of God approach the mercy seat than he becomes the client of the great Advocate. At his first utterance of penitence and appeal for pardon Christ espouses his case and makes it His own, presenting the supplication before the Father as His own request. 6T 364.1

As Christ intercedes in our behalf, the Father lays open all the treasures of His grace for our appropriation, to be enjoyed and to be communicated to others. "Ask in My name," Christ says; "I do not say that I will pray the Father for you; for the Father Himself loveth you, because you have loved Me. Make use of My name. This will give your prayers efficiency, and the Father will give you the riches of His grace; wherefore, 'ask, and ye shall receive, that your joy may be full.'" [John 16:24](#). 6T 364.2

God desires His obedient children to claim His blessing and to come before Him with praise and thanksgiving. God is the Fountain of life and power. He can make the wilderness a fruitful field for the people that keep His commandments, for this is for the glory of His name. He has done for His chosen people that which should inspire every heart with thanksgiving, and it grieves Him that so little praise is offered. He desires to have a stronger expression from His people, showing that they know they have reason for joy and gladness. 6T 364.3

Tradução:

Assim que o filho de Deus se aproxima do propiciatório, ele se torna cliente do grande Advogado. Em sua primeira expressão de penitência e apelo por perdão, Cristo defende seu caso e o torna Seu, apresentando a súplica diante do Pai como Seu próprio pedido. 6T 364,1

À medida que Cristo intercede em nosso favor, o Pai abre todos os tesouros da Sua graça para nossa apropriação, para serem desfrutados e comunicados a outros. "Peça em Meu nome", diz Cristo; "Não digo que orarei ao Pai por você; porque o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes. Faça uso do Meu nome. Isto dará eficiência às suas orações, e o Pai lhe dará as riquezas da Sua graça; portanto, 'pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa'". [João 16:24](#). 6T 364,2

Deus deseja que Seus filhos obedientes reivindiquem Sua bênção e compareçam diante Dele com louvor e ação de graças. Deus é a Fonte de vida e poder. Ele pode fazer do deserto um campo fértil para as pessoas que guardam os Seus mandamentos, pois isso é para a glória do Seu nome. Ele fez por Seu povo escolhido aquilo que deveria inspirar todo coração com ação de graças, e Lhe entristece que tão pouco louvor seja oferecido. Ele deseja que Seu povo tenha uma expressão mais forte, mostrando que eles sabem que têm motivos para alegria e alegria. 6T 364,3

AL55. MYP 253.3

Contexto: A mediação de Cristo

Conceito: Mediação de outros mundos

Ano: 1881

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/821.3529>

Original:

The work of God's dear Son in undertaking to link the created with the Uncreated, the finite with the Infinite, in His own divine person, is a subject that may well employ our thoughts for a lifetime. This work of Christ was to confirm the beings of other worlds in their innocency and loyalty, as well as to save the lost and perishing of this world. He opened a way for the disobedient to return to their allegiance to God, while by the same act He placed a safeguard around those who were already pure, that they might not become polluted. MYP 253.3

While we rejoice that there are worlds which have never fallen, these worlds render praise and honor and glory to Jesus Christ for the plan of redemption to save the fallen sons of Adam, as well as to confirm themselves in their position and character of purity. The arm that raised the human family from the ruin which Satan has brought upon the race through his temptations, is the arm which has preserved the inhabitants of other worlds from sin. Every world throughout immensity engages the care and support of the Father and the Son; and this care is constantly exercised for fallen humanity. Christ is mediating in behalf of man, and the order of unseen worlds also is preserved by His mediatorial work. Are not these themes of sufficient magnitude and importance to engage our thoughts, and call forth our gratitude and adoration to God? MYP 254.1

Tradução:

A obra do querido Filho de Deus ao comprometer-se a ligar o criado com o Incriado, o finito com o Infinito, em Sua própria pessoa divina, é um assunto que pode muito bem ocupar nossos pensamentos por toda a vida. Esta obra de Cristo foi para confirmar os seres de outros mundos em sua inocência e lealdade, bem como para salvar os perdidos e perecedores deste mundo. Ele abriu um caminho para os desobedientes retornarem à sua lealdade a Deus, ao mesmo tempo que, pelo mesmo ato, colocou uma salvaguarda em torno daqueles que já eram puros, para que não se contaminassem. MYP 253,3

Embora nos regozijemos por existirem mundos que nunca caíram, esses mundos prestam louvor, honra e glória a Jesus Cristo pelo plano de redenção para salvar os filhos caídos de Adão, bem como para se confirmarem na sua posição e carácter de pureza. O braço que ergueu a família humana da ruína que Satanás trouxe à raça humana através das suas tentações é o braço que preservou do pecado os habitantes de outros mundos. Cada mundo em toda a imensidão envolve o cuidado e o apoio do Pai e do Filho; e este cuidado é constantemente exercido pela humanidade caída. Cristo está mediando em favor do homem, e a ordem dos mundos invisíveis também é preservada por Sua obra mediadora. Não são estes temas de magnitude e importância suficientes para envolver os nossos pensamentos e suscitar a nossa gratidão e adoração a Deus? MYP 254.1

AL56. OE 251.1

Contexto: Estudo da bíblia

Conceito: Tema inesgotável

Referência: 1 Timóteo 3:16

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2034452#35019>

Ano: 1915

Original:

As the worker studies the life of Christ, and the character of His mission is dwelt upon, each fresh search will reveal something more deeply interesting than has yet been unfolded. The subject is inexhaustible. The study of the incarnation of Christ, His atoning sacrifice and mediatorial work, will employ the mind of the diligent student as

long as time shall last; and looking to heaven with its unnumbered years, he will exclaim, "Great is the mystery of godliness!" [[1 Timothy 3:16](#).] GW 251.1

Tradução:

Ao estudar o obreiro a vida de Cristo, e ao aprofundar-se no caráter de Sua missão, cada nova pesquisa revelará algo mais profundamente interessante do que até agora foi revelado. O assunto é inesgotável. O estudo da encarnação de Cristo, de Seu sacrifício expiatório e de Sua obra mediadora, ocupará a mente do estudante diligente enquanto durar o tempo; e olhando para o céu com seus incontáveis anos, ele exclamará: "Grande é o mistério da piedade!" [[1 Timóteo 3:16](#) .] OE 251.1

AL57. GC345

Contexto: A imutável lei de Deus

Conceito: Mediação presente em apocalipse 14

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/132.1960#1970>

Ano: 1913

Referências: Apocalipse 14

Original:

Those who had accepted the light concerning the mediation of Christ and the perpetuity of the law of God found that these were the truths presented in [Revelation 14](#). The messages of this chapter constitute a threefold warning (see [Appendix](#)) which is to prepare the inhabitants of the earth for the Lord's second coming. The announcement, "The hour of His judgment is come," points to the closing work of Christ's ministration for the salvation of men. It heralds a truth which must be proclaimed until the Saviour's intercession shall cease and He shall return to the earth to take His people to Himself. The work of judgment which began in 1844 must continue until the cases of all are decided, both of the living and the dead; hence it will extend to the close of human probation. That men may be prepared to stand in the judgment, the message commands them to "fear God, and give glory to Him," "and worship Him that made heaven, and earth, and the sea, and the fountains of waters." The result of an acceptance of these messages is given in the word: "Here are they that keep the commandments of God, and the faith of Jesus." In order to be prepared for the judgment, it is necessary that men should keep the law of God. That law will be the standard of character in the judgment. The apostle Paul declares: "As many as have

sinned in the law shall be judged by the law, ... in the day when God shall judge the secrets of men by Jesus Christ.” And he says that “the doers of the law shall be justified.” [Romans 2:12-16](#). Faith is essential in order to the keeping of the law of God; for “without faith it is impossible to please Him.” And “whatsoever is not of faith is sin.” [Hebrews 11:6](#); [Romans 14:23](#). GC 435.2

Tradução:

Aqueles que aceitaram a luz relativa à mediação de Cristo e à perpetuidade da lei de Deus descobriram que estas eram as verdades apresentadas em [Apocalipse 14](#). As mensagens deste capítulo constituem uma advertência tripla (ver [Apêndice](#)) que deve preparar os habitantes da terra para a segunda vinda do Senhor. O anúncio: “É chegada a hora do Seu julgamento”, aponta para a obra final do ministério de Cristo para a salvação dos homens. Ele anuncia uma verdade que deve ser proclamada até que cesse a intercessão do Salvador e Ele retorne à terra para levar Seu povo para Si. A obra de julgamento iniciada em 1844 deve continuar até que sejam decididos os casos de todos, tanto dos vivos como dos mortos; portanto, estender-se-á até o fim da provação humana. Para que os homens possam estar preparados para comparecer no julgamento, a mensagem ordena-lhes que “temem a Deus e lhe dêem glória”, “e adorem Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”. O resultado da aceitação dessas mensagens é dado na palavra: “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus”. A fim de estarem preparados para o julgamento, é necessário que os homens guardem a lei de Deus. Essa lei será o padrão de caráter no julgamento. O apóstolo Paulo declara: “Todos os que pecaram pela lei serão julgados pela lei, ... no dia em que Deus julgará os segredos dos homens por Jesus Cristo.” E ele diz que “os cumpridores da lei serão justificados”. [Romanos 2:12-16](#). A fé é essencial para guardar a lei de Deus; pois “sem fé é impossível agradá-Lo”. E “tudo o que não provém de fé é pecado”. [Hebreus 11:6](#); [Romanos 14:23](#). GC 335.3

AL58. COL 127.1

Contexto: Jesus ensinando os discípulos

Conceito: Mediação estudada desde o início

Ano: 1900

Referencias:

Original:

Of Christ's life and death and intercession, which prophets had foretold, the apostles were to go forth as witnesses. Christ in His humiliation, in His purity and holiness, in His matchless love, was to be their theme. And in order to preach the gospel in its fullness, they must present the Saviour not only as revealed in His life and teachings, but as foretold by the prophets of the Old Testament and as symbolized by the sacrificial service. COL 127.1

Tradução:

Desde que a primeira promessa de redenção foi proferida no Éden, a vida, o caráter e a obra mediadora de Cristo têm sido o estudo das mentes humanas. No entanto, todas as mentes através das quais o Espírito Santo operou apresentaram estes temas sob uma luz fresca e nova. As verdades da redenção são capazes de constante desenvolvimento e expansão. Embora antigos, são sempre novos, revelando constantemente ao buscador da verdade uma glória maior e um poder mais poderoso. COL 127.1

AL59. GC 488

Contexto: O juízo investigativo

Conceito: Como usufruir os benefícios da mediação?

Referência:

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2034452#35019>

Ano: 1913

Original:

Those who would share the benefits of the Saviour's mediation should permit nothing to interfere with their duty to perfect holiness in the fear of God. The precious hours, instead of being given to pleasure, to display, or to gain seeking, should be devoted to an earnest, prayerful study of the word of truth. The subject of the sanctuary and the investigative judgment should be clearly understood by the people of God. All need a knowledge for themselves of the position and work of their great High Priest. Otherwise it will be impossible for them to exercise the faith which is essential at this time or to

occupy the position which God designs them to fill. Every individual has a soul to save or to lose. Each has a case pending at the bar of God. Each must meet the great Judge face to face. How important, then, that every mind contemplate often the solemn scene when the judgment shall sit and the books shall be opened, when, with Daniel, every individual must stand in his lot, at the end of the days. GC 488.2

Tradução:

Os que desejam partilhar os benefícios da mediação do Salvador não devem permitir que nada interfira no seu dever de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. As preciosas horas, em vez de serem dedicadas ao prazer, à ostentação ou à busca de ganhos, devem ser dedicadas a um estudo fervoroso e fervoroso da Palavra da verdade. O assunto do santuário e do juízo investigativo devem ser claramente compreendidos pelo povo de Deus. Todos precisam conhecer por si próprios a posição e a obra de seu grande Sumo Sacerdote. Caso contrário, ser-lhes-á impossível exercer a fé que é essencial neste tempo ou ocupar a posição que Deus lhes designou ocupar. Cada indivíduo tem uma alma para salvar ou perder. Cada um tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um deve encontrar-se face a face com o grande Juiz. Quão importante, então, é que toda mente contemple frequentemente a cena solene em que o julgamento ocorrerá e os livros serão abertos, quando, com Daniel, cada indivíduo deverá permanecer em sua sorte, no final dos dias. GC 488.2

AL60. LHU 74

Contexto: O plano da redenção

Conceito: Designado desde a eternidade passada

Referência: Hebreus 10:-5-14

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/11161.2038233#2038233>

Ano: 1906

Original:

But while God's Word speaks of the humanity of Christ when upon this earth, it also speaks decidedly regarding His preexistence. The Word existed as a divine being,

even as the eternal Son of God, in union and oneness with His Father. From everlasting He was the Mediator of the covenant, the One in whom all nations of the earth, both Jews and Gentiles, if they accepted Him, were to be blessed. "The Word was with God, and the Word was God." Before men or angels were created, the Word was with God, and was God.... LHU 74.5

God and Christ knew from the beginning of the apostasy of Satan and of the fall of Adam through the deceptive power of the apostate. The plan of salvation was designed to redeem the fallen race, to give them another trial. Christ was appointed to the office of Mediator from the creation of God, set up from everlasting to be our substitute and surety. Before the world was made, it was arranged that the divinity of Christ should be enshrouded in humanity. "A body," said Christ, "hast thou prepared me." But He did not come in human form until the fullness of time had expired. Then He came to our world, a babe in Bethlehem ([The Review and Herald, April 5, 1906](#)). LHU 74.6

Tradução:

Mas embora a Palavra de Deus fale da humanidade de Cristo quando esteve nesta terra, ela também fala decididamente sobre a Sua preexistência. A Palavra existia como um ser divino, mesmo como o eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade Ele foi o Mediador da aliança, Aquele em quem todas as nações da terra, tanto judeus como gentios, se O aceitassem, seriam abençoadas. "A Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus." Antes que os homens ou os anjos fossem criados, o Verbo estava com Deus, e era Deus. ... LHU 74.5

Deus e Cristo sabiam desde o início da apostasia de Satanás e da queda de Adão através do poder enganoso do apóstata. O plano de salvação foi concebido para redimir a raça caída, para dar-lhe outra provação. Cristo foi designado para o cargo de Mediador desde a criação de Deus, estabelecido desde a eternidade para ser nosso substituto e fiador. Antes de o mundo ser criado, foi combinado que a divindade de Cristo deveria ser envolta na humanidade. "Um corpo", disse Cristo, "tu me preparaste". Mas Ele não veio em forma humana até que a plenitude do tempo expirasse. Então Ele veio ao nosso mundo, como um bebê em Belém ([The Review and Herald, 5 de abril de 1906](#)).

AL61. 21LtMs, Lt 90, 1906, par. 5

Contexto: Conselhos aos obreiros

Conceito: Ações da mediação

Referência: Lucas 22:31,32

Fonte: <https://m.egwwritings.org/en/book/14071.7783001#7783009>

Ano: 1906

Original:

We are to beware of those who are denying their past experience and who, through specious devising, would if possible deceive the very elect. He who is our Advocate in the heavenly courts is acquainted with every particular of the deceptive wiles of those who are doing this work. Those who are departing from the faith are at work to undermine the confidence of others, and they have been thus at work for years. Our warnings come from the One who is interested in us, because He sees our dangers and is acquainted with the conniving of those who are opposed to His truth. Satan has not yet given up the idea that the world's armies will be so large that they will be able to overcome the heavenly host. But Christ is watching. He knows all about our burdens, our dangers, and our difficulties; and He fills His mouth with arguments in our behalf. He fits His intercessions to the needs of each soul, as He did in the case of Peter. Peter himself had not the clear perception necessary to an understanding of his danger. Christ said to him, "Behold, Satan hath desired to have you, that he may sift you as wheat; but I have prayed for thee, that thy faith fail not." [[Luke 22:31, 32.](#)] Our Advocate fills His mouth with arguments to teach His tried, tempted ones to brace against Satan's temptations. He interprets every movement of the enemy. He orders events. He sends messages to His people, especially to those in leading positions; and He teaches us how to pray with fervency and hold fast with importunity. He would have every soul come to Him with their trials, and not open these trials to men who are sorely tempted and whose lips will be filled with arguments against the ways and methods of the Lord. Those whose ears are opened to hear these arguments will feel aggrieved and will enter into temptation. 21LtMs, Lt 90, 1906, par. 5

Tradução:

Devemos ter cuidado com aqueles que negam a sua experiência passada e que, através de artifícios enganosos, se possível enganariam os próprios eleitos. Aquele que é nosso Advogado nas cortes celestiais está familiarizado com cada particularidade das artimanhas enganosas daqueles que estão realizando esta obra. Aqueles que se afastam da fé estão empenhados em minar a confiança dos outros, e têm trabalhado assim durante anos. Nossas advertências vêm Daquele que está interessado em nós, porque Ele vê nossos perigos e está familiarizado com a convivência daqueles que se opõem à Sua verdade. Satanás ainda não desistiu da ideia de que os exércitos do mundo serão tão grandes que serão capazes de vencer as hostes celestiais. Mas Cristo está observando. Ele sabe tudo sobre os nossos fardos, os nossos perigos e as nossas dificuldades; e Ele enche a boca com argumentos a nosso favor. Ele ajusta Suas intercessões às necessidades de cada alma, como fez no caso de Pedro. O próprio Pedro não tinha a percepção clara necessária para compreender o perigo que corria. Cristo disse-lhe: “Eis que Satanás desejou possuir-te, para te peneirar como trigo; mas eu orei por ti, para que a tua fé não desfaleça”. [[Lucas 22:31, 32.](#)] Nosso Advogado enche Sua boca com argumentos para ensinar Seus provados e tentados a se prepararem contra as tentações de Satanás. Ele interpreta cada movimento do inimigo. Ele ordena eventos. Ele envia mensagens ao Seu povo, especialmente aos que ocupam posições de liderança; e Ele nos ensina como orar com fervor e permanecer firme com a importunação. Ele deseja que todas as almas venham a Ele com suas provações, e não as abra a homens que são severamente tentados e cujos lábios estarão cheios de argumentos contra os caminhos e métodos do Senhor. Aqueles cujos ouvidos estão abertos para ouvir estes argumentos sentir-se-ão ofendidos e cairão em tentação. 21LtMs, Lt 90, 1906, par. 5